ERIN BROCKOVICH: O MELHOR FILME DE JULIA ROBERTS

SET

CINO

EDITORA PEIXES

BOSSA NOVA
ROMANCE BRASILEIRO COM SABOR DE HOLLYWOOD

MISSÃO: MARTE
COMEÇOU A CORRIDA PARA A CONQUISTA DO PLANETA VERMELHO

STAR WARS: A AMEAÇA FANTASMA
O PRIMEIRO EPISÓDIO DA SAGA CHEGA EM VÍDEO

camerondiaz x alpacino

Os astros se enfrentam em *Um Domingo Qualquer*, novo filme de Oliver Stone

Abril, 2000 - Ed. 154 - Ano 14 - Nº 4 - R$ 6,50 - 12047/1

ISSN 0104-1592

TODA SAGA TEM UM UM INÍCIO.
TODA JORNADA TEM UM PRIMEIRO PASSO.

O INÍCIO DA SAGA. EM VÍDEO 19 DE ABRIL.

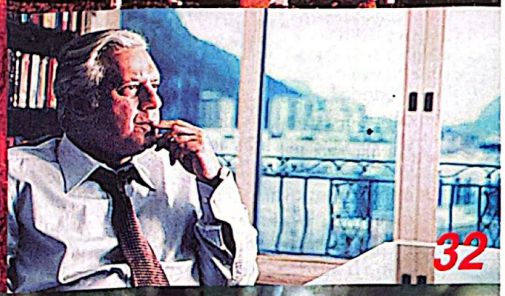
VERSÃO STANDARD

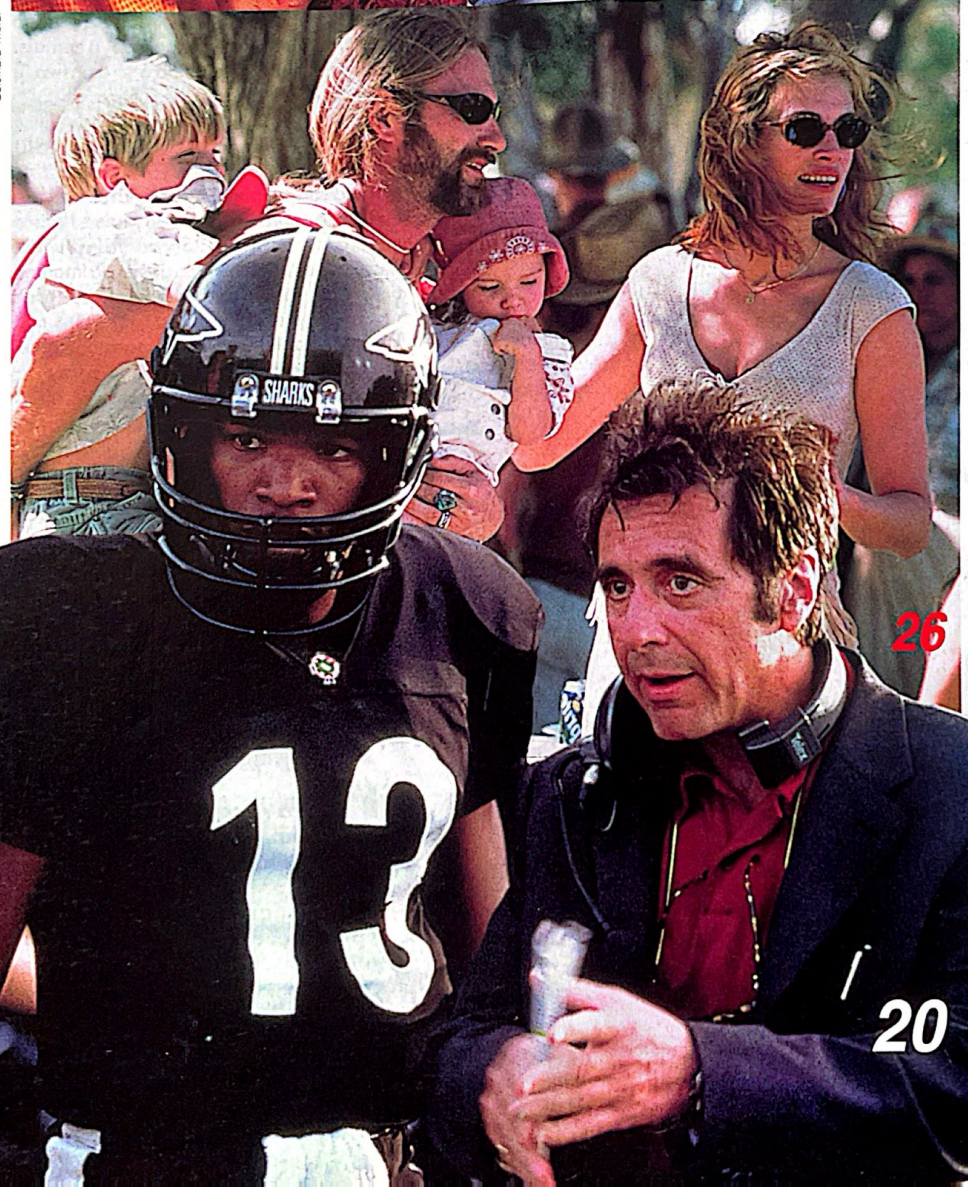
LUCASFILM Ltd.
© 2000 Lucasfilm Ltd. & TM. Todos os Direitos Reservados. STAR WARS e todos os caracteres associados, logos e outros elementos são propriedades de Lucasfilm Ltd. "Twentieth Century Fox," "Fox" e seus logos associados são propriedades de Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.
WWW.STARWARS.COM
20th CENTURY FOX

NESTA EDIÇÃO

Buena Vista

Buena Vista


Columbia TriStar


Columbia TriStar

Warner

NOVOS FILMES

20 um domingo qualquer
Oliver Stone mistura Al Pacino, Cameron Diaz e futebol americano em um filme explosivo

26 erin brockovich – uma mulher de talento
Julia Roberts enfrenta uma multinacional em processo milionário nesta história real que marca seu melhor papel

32 bossa nova
O Rio de Janeiro continua lindo nesta comédia romântica com Antônio Fagundes e Amy Irving

36 missão: marte
Brian De Palma invade o planeta vermelho nesta ficção científica que investiga a origem da humanidade

DESTAQUES

42 sabadão sem cérebro
Tudo sobre os 25 anos do programa *Saturday Night Live* – e sobre a estréia da comédia *Gigolô por Acidente*

46 al pacino
A vida e a obra (e as palavras) do homem que se tornou sinônimo do "método" hollywoodiano de atuar

52 o festival que veio do frio
O cinema independente (mas não muito) mostra a cara no Sundance

SEMPRE EM SET

4 **cartas**
7 **takes**
14 **novos filmes**
Meu Vizinho Mafioso
68 **de cara nova**
70 **hollywood boulevard**
por Dulce D. de Brito
71 **cinema em casa**
88 **teste**
89 **próximas atrações**
90 **nostalgia**

AO LEITOR

Na capa: Al Pacino e Cameron Diaz (Warner)

Al Pacino é um dos poucos atores que a gente pode chamar de "um dos maiores da história do cinema" sem ter de justificar. Aos 60 anos – que ele completa no próximo dia 25 –, Pacino transcendeu o "método" de atuar criado pelo Actor's Studio e desenvolveu estilo próprio: por mais diferentes que sejam seus personagens, ele sempre é Pacino. Com *O Informante* ainda em cartaz, e *Um Domingo Qualquer* chegando este mês aos cinemas, nada melhor do que dar uma geral na vida e na carreira deste sujeito genial, um dos maiores atores da história. O perfil e mais uma entrevista com o astro estão na página 46.

E a temporada dos efeitos especiais começa mais cedo este ano com *Missão: Marte*, a primeira experiência de ficção científica de Brian De Palma. É um aperitivo para as superproduções que começam a invadir os cinemas ianques este mês – e os nossos, em maio.

De volta à Terra, a gente ainda mostra o melhor trabalho de Julia Roberts em *Erin Brockovich*, um Rio de Janeiro romântico e encantador no brazuca *Bossa Nova*, e dá uma geral no festival de cinema mais gelado do mundo: Sundance. Boa leitura.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

DOS LEITORES

PALMAS PARA SET

As matérias sobre os filmes *Três Reis*, *O Talentoso Ripley* e *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça* estavam arrebatadoras e com fotos grandiosas. Matamos a saudade do brucutu Sylvester Stallone em um perfil nocauteador. Até a seção de Vídeos Lançamentos veio com críticas que realmente correspondiam ao caráter de cada filme. A revista ficou mais cara, mas a qualidade aumentou 100%. Por tudo isso, SET recebe antecipadamente um Oscar pelo conjunto da obra. Parabéns.

Francisco Henrique de Sousa Lima
fhsl@netcariri.com.br

Quando fui procurar SET na banca, me deparei com outra revista do gênero. Resolvi comprá-la e fazer uma experiência. A definição das fotos eram boas. Porém, os elogios param por aí. As matérias estavam péssimas e sem conteúdo algum. A revista não conseguiu em nenhum momento transmitir a imagem de um filme como a SET faz. No mês seguinte, não hesitei. Comprei a SET e tive a comprovação da competência dessa revista.

Marcelo de Oliveira Vidal
(Juiz de Fora - MG)

A BELEZA DE... BELEZA

Adorei a matéria sobre o extraordinário filme *Beleza Americana*. As entrevistas com Johnny Depp e Tim Burton estavam divertidas. SET me surpreende a cada mês.

Otávio Almeida da Silva
otavioalmeida@bol.com.br

O filme *Beleza Americana* é comovente, engraçado e inesquecível. Foi a melhor atuação do ator Kevin Spacey. Elogios merecidos.

Adriano Cardoso
(Piçarras - SC)

CLOONEY X SPACEY

Para aquele que é considerado o melhor filme do ano, *Beleza Americana* recebeu pouca atenção da revista, dando um espaço insignificante a Kevin Spacey. Por outro lado, George Clooney foi novamente elevado. Será que isso aconteceu porque Clooney é um galã sedutor e Spacey é "apenas" um dos maiores atores do cinema?

Fabíola da Silva Cunha
(São Pedro do Turvo - SP)

QUE REI É ESSE?

Apesar da capa insossa (argh...) com Leonardo DiCaprio – que convenhamos não tem nada de rei –, SET escondia um tesouro de valor inestimável. As matérias dos filmes *Beleza Americana*, *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça* e *Três Reis* estavam brilhantes. Mas, por favor, gírias não funcionam bem no meio de uma crítica ou mesmo de uma reportagem. O que é "balela"? Vamos dar um tom mais sério à revista. Ela merece e nós também.

Carla Manita Ribeiro Marques
(Itapuranga - GO)

TAPAS E BEIJOS

Tudo bem que a função do crítico é criticar, mas dizer que Gwyneth Paltrow é "Mais sem graça que chuchu de restaurante a quilo..." é demais. Um comentário como esse não é só ofensivo, é também desnecessário. Cadê a ética, afinal?

Mônica Pinheiro Lima
(São Paulo - SP)

Gostaria de dar os parabéns a André Barcinski por seu texto sobre *O Talentoso Ripley*. Não vi o filme e, como sou fã de *O Sol por Testemunha*, confesso que estou com medo de ver. Já imagino o tom moralista e careta dessa versão. Matt Damon e Gwyneth Paltrow são tão ruins coitados, que os adjetivos usados para descrevê-los estão certíssimos.

Pedro Maciel Guimarães Júnior
maciel70@hotmail.com

VERDADES HISTÓRICAS

Na entrevista com George Clooney, ele comenta que os filmes baseados em acontecimentos históricos são confundidos pelo público com a apresentação da verdade. Com isso aprendi que nós, espectadores, devemos analisar, pensar e discutir o filme, porém nunca aceitá-los como um retrato da verdade histórica.

Flávia Teixeira Ribeiro
(Rio de Janeiro - RJ)

UIP

"*Beleza Americana* é sem dúvida um dos melhores filmes do ano. Ele é uma sala de terapia onde você reflete e cria suas próprias percepções."

Alexandre Rogério Pessôa
(Campinas - SP)

ENTRE LEITORES

• Compro fitas de vídeo, pôsteres, trilhas sonoras ou qualquer outro material dos filmes: *Nunca Fui Beijada, Para Sempre Cinderella, Ela É Demais, Eu Sei o Que Vocês Fizeram no Verão Passado, 10 Coisas Que Odeio em Você* e *Jovens Bruxas*.
Grasiele Schroeder
R. Léo Vaz, 40 - Pinhais - PR **CEP 83321-170**

• Quero me corresponder com fãs de cinema para troca de idéias e materiais.
Isabelle Virgínia M. Fernandes
Caixa Postal 7111 - Salvador - BA **CEP 41811-970**

• Gostaria de me corresponder com fãs da atriz Alicia Silverstone e da série *Friends*.
Carla Helena
R. Marquês do Herval, 761 - Caxias do Sul - RS CEP 95020-260

• Quero entrar em contato com pessoas que tenham a trilha sonora dos seguintes filmes: *Um Lugar Chamado Notting Hill, A Vida É Bela* e *Amor à Primeira Vista* para uma possível troca ou venda.
Michel Neves Gonçalves
Av. Fuad Luftalla, 1156-B - São Paulo - SP **CEP 02969-000**

• Se você é fã da série *Friends* entre para o nosso fã-clube. Para um contato mais rápido, envie-nos foto 3 x 4, selo-resposta, e-mail e telefone. Responderemos todas as cartas.
***FRIENDS* - I'll be there for you forever A/C Alex**
R. Jurupema, 110 - São Paulo - SP **CEP 04404-090**

• Compro e troco tudo sobre a atriz Christina Ricci. Também procuro desesperadamente o filme *O Oposto do Sexo*.
Antônio Augusto Júnior
augusto@gd.com.br

• Gostaria de receber e-mails dos fãs dos diretores: Tim Burton, Terry Gillian e David Lean.
lacerda@ce.mailbr.com.br

• Sou fã de José Mojica Marins (Zé do Caixão) e gostaria de me corresponder com pessoas que o admirem.
FÃ-CLUBE MOJICOLÂNDIA
R. Luzita, 200 - Mauá - SP **CEP 09320-350**

• Compro CDs da trilha sonora dos filmes: *A Hora do Espanto, Curtindo a Vida Adoidado, O Jovem Einstein, The Wraith – A Aparição* e a fita VHS do filme *A Hora do Espanto*. Preço a combinar.
Alexandre
xan.idt@zaz.com.br

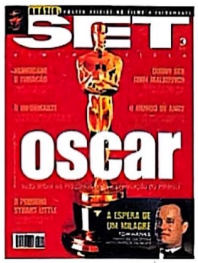
• Gostaria de me corresponder com fãs de Julia Roberts, Meg Ryan, Tom Hanks e Richard Gere e com aqueles que tenham interesse em vender o pôster do filme *Uma Linda Mulher*.
Giovanna Longo
R. Edmundo Juventino Fuentes, 180 ap. 22
São Paulo - SP **CEP 03280-000**

A VOZ DO LEITOR

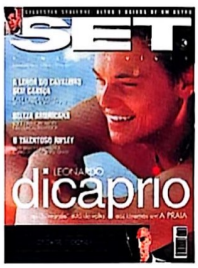
Correspondência recebida entre 8/02 e 15/03/2000

Cartas	193
E-mails	582
Fax	14
Telefonemas	15
TOTAL	**804**

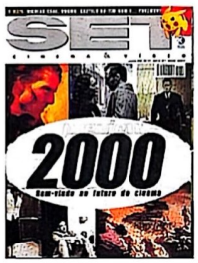
ÚLTIMAS EDIÇÕES



nº 153
março 2000
Tudo sobre o Oscar 2000; Tom Hanks testa sua fé em *À Espera de Um Milagre*; *Quero Ser John Malkovich*, um filme muito esquisito; Al Pacino revela a verdade em *O Informante*; a estréia de *O Pequeno Stuart Little*; em vídeo, *Armadilha*

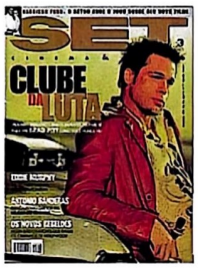


nº 152
fevereiro 2000
Leonardo DiCaprio volta em *A Praia*; o terror de *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*; George Clooney abre o jogo; a estréia de *Beleza Americana*; a vida de Sylvester Stallone; em vídeo, *Austin Powers: O Agente "Bond" Cama*



nº 151
janeiro 2000
Tudo sobre os principais filmes do ano 2000; Kevin Smith lança o polêmico *Dogma*; a febre *Pokémon* chega ao Brasil; a escolha dos melhores de 1999; a estréia de *Castelo Rá-Tim-Bum* e *Vivendo no Limite*; em vídeo, *O Grande Lebowski*

nº 150
dezembro 1999
Schwarzenegger volta em *Fim dos Dias*; James Bond enfrenta mais um terrorista em *O Mundo Não É o Bastante*; a escolha dos dez filmes que definiram a década; *Toy Story 2* chega aos cinemas; em vídeo, *A Múmia*



nº 149
novembro 1999
A polêmica de *Clube da Luta*; Harrison Ford conta tudo sobre fama, família e *Destinos Cruzados*; *Loucos do Alabama*, a estréia de Antonio Banderas na direção; a carreira de Eddie Murphy; em vídeo, *Matrix*

nº 148
outubro 1999
Os segredos de *Austin Powers: O Agente "Bond" Cama*; Bruce Willis enfrenta o sobrenatural em *O Sexto Sentido*; *Do Fundo do Mar*, o ataque dos tubarões assassinos; a estréia de *A Casa Amaldiçoada*; em vídeo, *Politicamente Incorreto*

NÚMEROS ATRASADOS: Atendemos a seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais despesas postais por intermédio da Editora Peixes, **tel.: (0xx11) 3049-3149**.

ASSINATURAS

SET

ligue para:

POR TELEFONE:
(0xx11) 3038-1477

POR FAX:
(0xx11) 3038-1415

E-MAIL:
atendimento@teletarget.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE:
(0xx11) 3049-3172

POR FAX:
(0xx11) 3049-3157

POR E-MAIL:
set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260
4º andar
CEP 04552-050
São Paulo - SP

EDITORA
PEIXES

JIM CARREY

JIM CARREY
VENCEDOR DO GLOBO DE OURO
MELHOR ATOR - (COMÉDIA)

UM FILME DE MILOS FORMAN

O MUNDO DE ANDY

A HISTÓRIA DE UM HOMEM QUE CRIOU A SUA PRÓPRIA REALIDADE

www.warnerbros.com.br

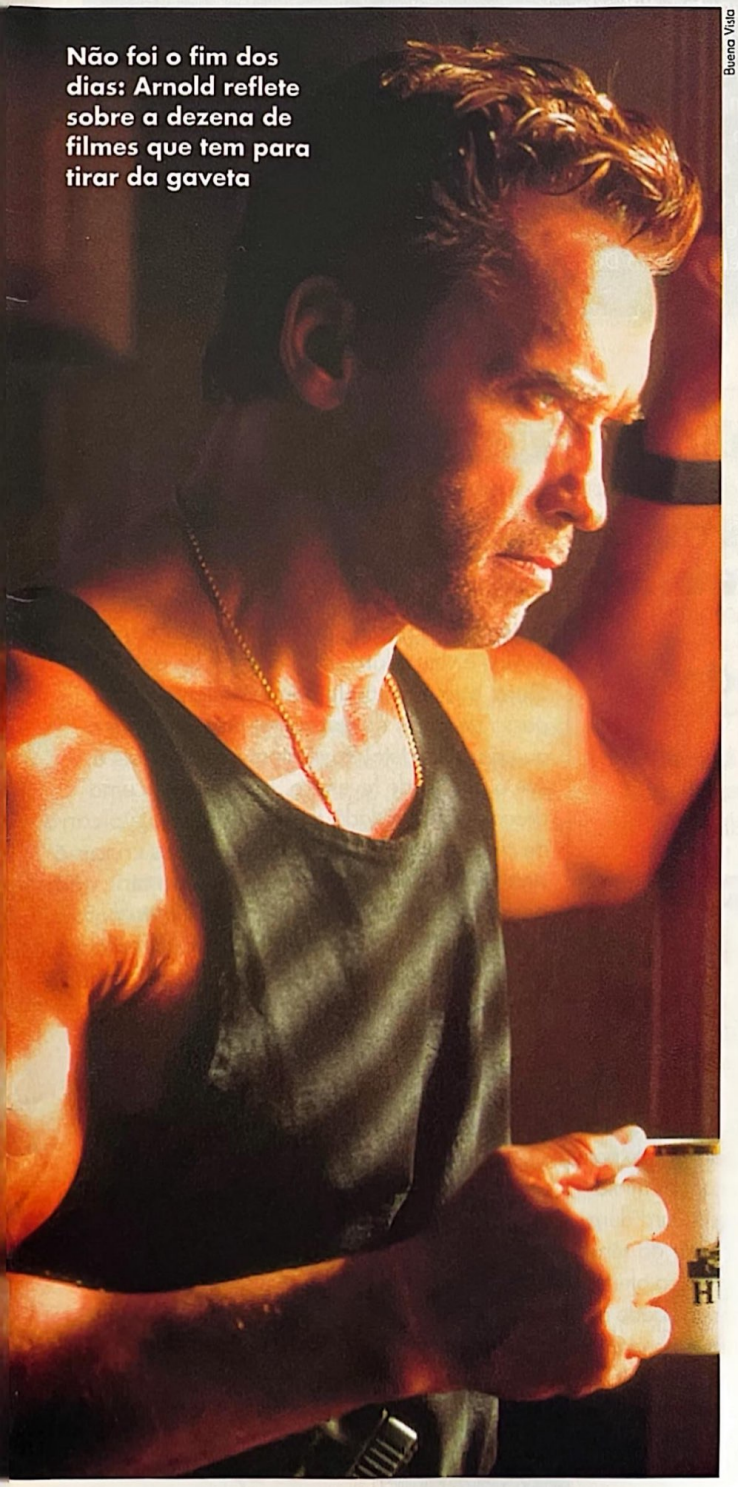
UNIVERSAL PICTURE

TRILHA SONORA DISPONÍVEL PELA

MAIO NOS CINEMAS

ELE VAI VOLTAR... DESSA VEZ PARA VALER!

Com diversos projetos engatilhados, Schwarzenegger ensaia outro retorno



Não foi o fim dos dias: Arnold reflete sobre a dezena de filmes que tem para tirar da gaveta

Buena Vista

Quando estava divulgando *Fim dos Dias*, seu primeiro filme após a bomba *Batman & Robin*, Arnold Schwarzenegger foi um dos entrevistados do irônico apresentador Jay Leno, dono de um dos programas mais assistidos dos EUA. Em determinado momento, Leno mandou a pergunta de praxe: "Você combate o próprio demônio neste filme. Como se preparou para o papel?". A resposta do ator austríaco foi na veia: "Fácil. Passei o dia com meu agente". Naquele momento, todos finalmente tiveram a certeza de que o velho Schwarzenegger, bem-humorado, inteligente e politicamente incorreto, estava de volta para reassumir o posto de astro-mor de Hollywood. Pena que *Fim dos Dias* não correspondeu às expectativas. Não faz mal.

O membro mais inusitado da família Kennedy está preparando uma dezena de filmes que prometem injetar adrenalina na veia de seus fãs – o primeiro, *The Sixth Day*, chega no final do ano. Quando as primeiras imagens da produção foram liberadas, os executivos da Sony ficaram urrando de alegria em saber que estão com um típico filme de Schwarzenegger nas mãos. O tema é a clonagem: o astro aparece em dobro, como um sujeito que é duplicado e se vê no olho de uma conspiração. No comando está Roger Spottiswoode, responsável pelo melhor *007* da safra Pierce Brosnan, *O Amanhã Nunca Morre*. O bordão é bacana: "Eles clonaram o cara errado".

The Sixth Day é só o começo. Logo depois de concluir as filmagens, Arnold passará à batuta de Andrew Davis (*O Fugitivo*) em *Collateral Damage*, que está sendo vendido como *O Fugitivo* às avessas: Schwarzenegger é sujeito que presencia mulher e filha serem mortas durante uma explosão terrorista – segundo o governo, elas seriam uma fatalidade, ou "danos colaterais" –, e parte sozinho em busca dos matadores. Depois, nosso herói tem uma pilha de projetos para escolher: *Doc Savage*, de Frank Darabont e Chuck Russell; o drama nazista *With Wings as Eagles*; *Crusade*, aventura medieval que Arnold está tentando fazer há uma década; e *True Lies 2*, que está sendo escrito por James Cameron e pelo astro.

Tá bom, admita que você chegou até o final deste texto com uma pergunta na cabeça: "E aí, vai rolar *Terminator 3*?". Dificilmente. O dono da série, o produtor Mario Kassar, garante que vai em frente mesmo sem Cameron ou o astro. Mas tudo bem. Esqueça Jericho Cane e as promessas não cumpridas por *Fim dos Dias*. Arnold Schwarzenegger vai voltar. E para valer.

Rodrigo Salem

ASTROS TRABALHANDO

STEVE BUSCEMI
Filme: *GHOST WORLD*
Diretor: Terry Zwigoff
O que é: Adaptação da novela de Daniel Clowes sobre duas melhores amigas (Thora Birch e Scarlett Johansson), cujas vidas vão em direção opostas durante o passar do tempo na universidade, onde Buscemi trabalha.

SEAN CONNERY
Filme: *FINDING FORRESTER*
Diretor: Gus Van Sant
O que é: O eterno James Bond tentará revitalizar sua carreira como um escritor mais velho e recluso, que orienta um jovem negro a realizar o sonho de também virar escritor.

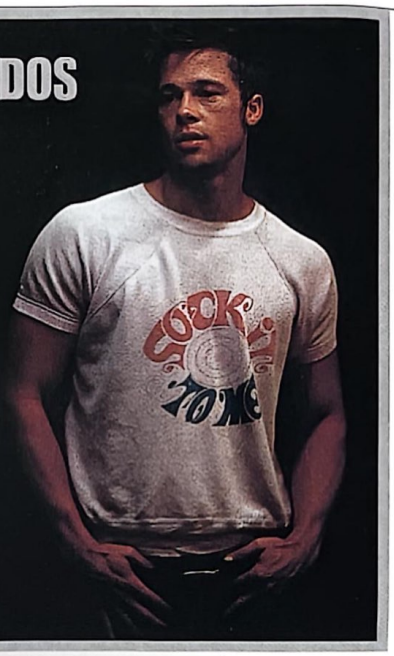
CHRIS ROCK
Filme: *I WAS MADE TO LOVE HER*
Diretor: Chris & Paul Weitz
O que é: Um comediante negro do Brooklin (Rock) morre e retorna à vida na pele de um ricaço branco, casado com uma esposa odiosa que só pensa em matá-lo com a ajuda do amante.

KEVIN SPACEY
Filme: *PAY IT FORWARD*
Diretor: Mimi Leder
O que é: O astro de *Beleza Americana* é o professor que termina ensinando ao ator-prodígio Haley Joel Osment como tornar o mundo um lugar melhor, literalmente.

CAMERON DIAZ
Filme: *CHARLIE'S ANGELS*
Diretor: Joseph McGinty
O que é: Longa baseado na famosa série de TV, *As Panteras*. Diaz lidera o grupo formado por Drew Barrymore e Lucy Liu na tentativa de resgatar um cientista das mãos de inimigo desconhecido.

BRAD PITT

ATIRANDO PARA TODOS OS LADOS


Fox

Os minguados 37 milhões de doletas gerados por *Clube da Luta* nos EUA deixaram os "cineastas-wall-street" pensando no verdadeiro poder de atração do astro Brad Pitt. Mesmo assim, não falta trabalho para o galã loiro: atualmente finalizando *Snatch*, próximo filme de Guy Ritchie (*Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes*), Pitt está comprometido com *The Mexican*, ao lado de Julia Roberts; *Urban Townies*, dirigido por Mike Figgis; e o remake de *Ocean's Eleven*, a ser comandado por Steven Soderbergh. Como se não bastasse, o ator está cogitando estrelar *Beach Music*, sobre um viúvo brigando com a família da ex-mulher pela guarda da filha; e *The Bourne Identity*, um thriller dirigido pelo mesmo Doug Liman de *Vamos Nessa!*. Ufa!

"Sou uma máquina sexual para ambos os gêneros. Isso me deixa exausto! Preciso dormir um bocado"

O ator ***Rupert Everett****, cheio de modéstia, comenta sua vida sexual movimentada.*

Reprodução

SPIKE JONZE

GAROTO METIDO

"Aí, George, me deixa dirigir o *Episódio 2* de *Star Wars*?" Foi assim que o ator, diretor e cara-de-pau Spike Jonze, se aproximou de George Lucas em uma festa da vida. Parece que a indicação ao Oscar de diretor para Jonze por *Quero Ser John Malkovich* mexeu com os miolos do sujeito. Mas, quer saber? Cara dura compensa: obviamente, o criador da série mais lucrativa da história recusou a oferta, mas não descartou a possibilidade de Jonze ter uma ponta no próximo capítulo da saga. Quem disse que meter os pés pelas mãos não compensa?

HALLE BERRY

a ameaça das estradas

A atriz Halle Berry, que viverá a heroína mutante Tempestade na superprodução *X-Men* e vencedora do último Globo de Ouro, está mostrando que seu talento não passa da porta da garagem. Pelo menos é o que garante Hetal Raythatha. Quem? Pois é. Até o dia 23 de fevereiro, a mulher era uma desconhecida cidadã de Los Angeles até o carro de Halle atravessar seu caminho, após cruzar o sinal vermelho. Segundo Raythatha, a atriz não parou para ajudar os feridos e foi direto para o hospital cuidar de um corte na testa. Resultado: a estrela vai enfrentar um processo por perdas e danos. Há três anos, Halle havia se envolvido em outro grande acidente, mas conseguiu um acordo com a vítima. É difícil contratar um motorista que preste em Hollywood?

Warner

Halle: perigo ao volante

PAPO RÁPIDO

Cansar da cara de Charlize Theron é uma missão impossível. Até mesmo quando essa bela atriz, ex-modelo e bailarina aparecia em dois filmes em cartaz ao mesmo tempo nos EUA: *Regras da Vida* e *Reindeer Games*.

Charlize, 24, nunca atraiu tanto a atenção e o sucesso quanto agora, e parece não estar disposta a dar uma parada em seu ritmo de trabalho. Somente este ano, a beldade de *Advogado do Diabo*, filme que a tranformou em estrela, tem presença confirmada em outras seis produções, entre elas *The Legend of Bagger Vance*, com Matt Damon; e a aventura *Navy Diver*.

Charlize Theron ainda não pode ser chamada "superstar", mas está no caminho certo. Talento ela tem. A atriz conversou recentemente com SET em Beverly Hills. Confira os principais trechos da entrevista a seguir:

Charlize: sem problemas com cenas quentes

Lanc. Goedler/Corbis Outline

Quando menina seu sonho era o de se tornar uma bailarina profissional. Você sente falta da dança?

Claro. Mesmo com todo o sucesso que tenho conseguido no cinema, dança é uma coisa que jamais irei esquecer. Foi, na verdade, a primeira paixão de minha vida. Naquela época eu não imagina outra coisa em meu futuro. Era o que me fazia sentir viva. Infelizmente, machuquei meu joelho e não pude mais seguir dançando.

O trabalho como atriz substituiu essa paixão?

Sem dúvida. Foi o que preencheu aquele vazio em minha vida. Descobri o quanto me fascina atuar, contar histórias interessantes e viver personagens cativantes, usando as palavras, e não somente meu corpo como acontece com a dança.

E como surgiu a oportunidade para fazer *Celebrity* de Woody Allen?

Woody me telefonou em uma época em que eu estava com outro compromisso o qual não podia abrir mão de repente. Seis meses depois ele ligou novamente, me oferecendo o papel de uma modelo. Só que Woody me disse que o filme não tinha roteiro, e aquilo me preocupou. Tinha de tomar uma decisão sem informação alguma sobre minha personagem. Foi quando ele disse: "Se você aceitar o papel, faça dele o que bem entender". Depois disso, eu não podia recusar o convite, principalmente partindo de Woody Allen. A experiência também serviu como terapia. Voltei ao passado, lembrando da época em que trabalhei como modelo.

Qual é o seu maior temor em relação a Hollywood?

Acho que o mesmo de outros atores: a de um dia não conseguir mais trabalho. Amo o que faço, mas tenho consciência de que tudo isso pode ir por água abaixo da noite para o dia.

Como foi fazer *Regras da Vida*?

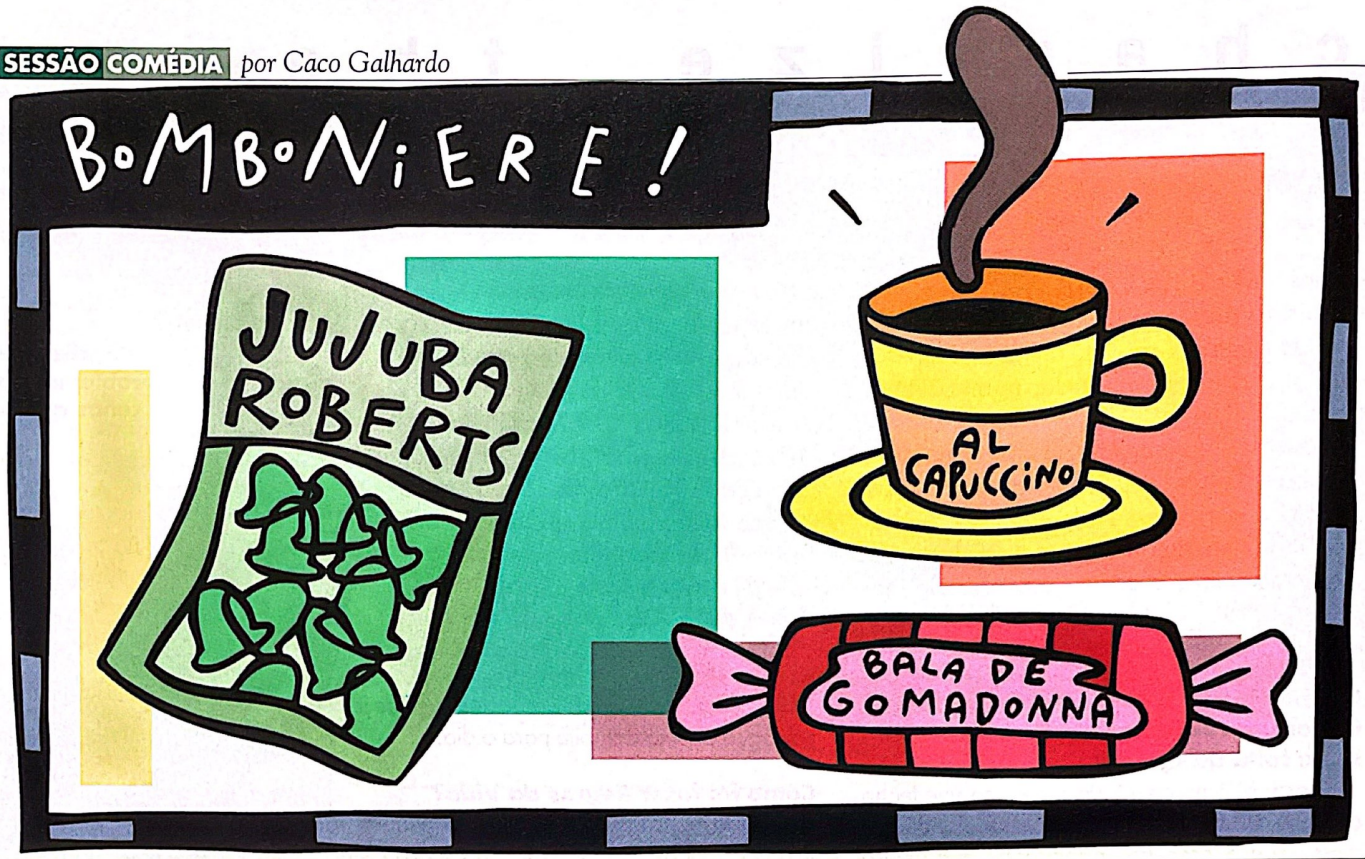
Queria muito interpretar aquele papel. Adoro fazer personagens que dão uma vacilada na vida e depois dão a volta por cima. Errar é humano, não somos perfeitos. E cabe a minha personagem, apesar do erro, reconquistar a simpatia da platéia. Fico feliz com o sucesso do filme junto aos membros da Academia. Representa um incentivo para que outros projetos semelhantes, não tão comerciais, passem a receber o apoio dos grandes estúdios e sejam produzidos.

Em *Reindeer Games*, uma cena de amor entre você e Ben Affleck tem causado *frisson* na platéia e na imprensa...

Gosto de interpretar meus papéis da forma mais realista possível. Caso contrário, estaria tentando vender ingressos de cinema. Não aceito truques visuais para cenas de amor como essa. O personagem de Ben é um cara que passou cinco anos na cadeia se correspondendo com minha personagem, sem nunca se tocarem. O que poderíamos esperar quando eles finalmente se encontram? Um fogo tremendo (*risos*)!

Cláudio Castilho

SESSÃO COMÉDIA *por Caco Galhardo*



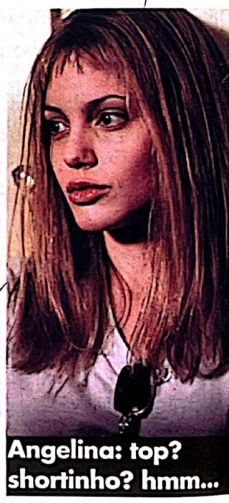
"Elas não devem se divertir tanto quanto eu, já que têm de estar sempre felizes e de dar um bom exemplo"

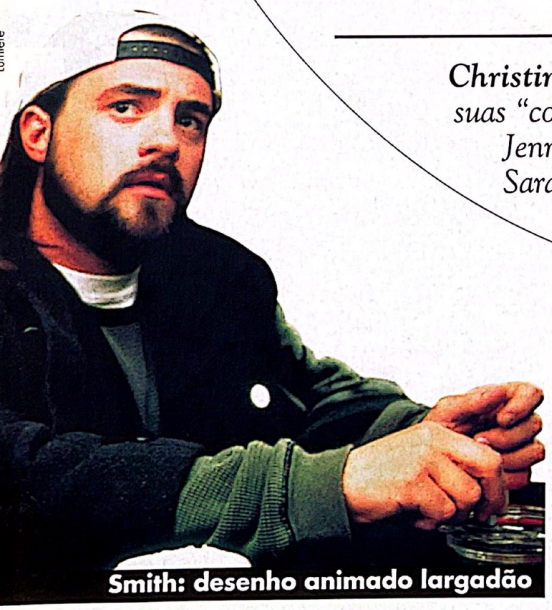
Christina Ricci fala sobre suas "colegas" de trabalho, Jennifer Love Hewitt e Sarah Michelle Gellar.

ANGELINA JOLIE

HEROÍNA DE FUTURO

Angelina Jolie já foi hacker, policial e até mesmo paciente de hospício. Mas um desafio ainda maior espera a atriz jovem mais festejada do momento: Lara Croft. Isso mesmo! A filha de Jon Voight vai encarnar a heroína do game *Tomb Raider*. Quem não saiu do planeta nestes últimos anos, sabe que Lara Croft é uma arqueóloga corajosa, dona de um belo par de... metralhadoras... em busca de artefatos arqueológicos. Simon West (*Con Air*) assumiu a direção, e Steven De Souza (*Duro de Matar*), o roteiro. Mas, cá para nós, com Jolie de shortinho e top, quem quer saber do resto da equipe?


Angelina: top? shortinho? hmm...


Smith: desenho animado largadão

KEVIN SMITH

balconista boicotado

Kevin Smith é um cineasta celebrado, suas HQs vendem feito água no deserto, e os bonequinhos com sua cara dificilmente ficam encalhados. Mas nem esse currículo impediu que o desenho animado baseado em seu primeiro filme, *O Balconista*, fosse empurrado pela rede ABC para o começo do verão americano – data "micada", já que a molecada quer mais é lotar cinemas e ir a campos de férias, e não ficar na frente da TV. "Assim o projeto está fadado ao fracasso completo", disse Smith, espumando de raiva. Por essas e outras é que os *Pokémon* da vida estão fazendo a festa.

AGUARDE! ***O MUNDO DE ANDY*, drama de Milos Forman com Jim Carrey, estréia (com atraso!) em maio; e *MISSÃO IMPOSSÍVEL 2*, de John Woo com Tom Cruise, chega aos cinemas no final de junho.**

10 frases que a gente NÃO ESQUECE

1 "MAKE MY DAY"

Para Clint Eastwood, nada mais alegra seu dia que um meliante na mira de Dirty Harry em *Perseguidor Implacável*. Ficaram marcados a boca crispada e o olhar de desprezo pela vida humana de Clint, encarnando a pena de morte ambulante. Vai, reage, alegra meu dia...

2 "I'LL BE BACK"

Nascida da boca robótica de Schwarzenegger em *O Exterminador do Futuro*, o "eu voltarei" virou bordão do ator em "n" outros filmes e aparições públicas. Mas a primeira vez em que a frase é proferida ninguém esquece: a ameaça do ciborgue antes de voltar e matar uma delegacia inteira.

3 "BOND, JAMES BOND"

De um personagem cheio de marcas registradas – o carro Aston Martin, o drink vodka-martini – sua forma de apresentação é a mais famosa. Foi Sean Connery que iniciou a moda em 1962 com *007 Contra o Satânico Doutor No*, depois seguida por outros quatro Bonds, James Bonds.

4 "THIS IS THE BEGINNING OF A BEAUTIFUL FRIENDSHIP"

A última frase dita por Humphrey Bogart em *Casablanca* é o sinônimo da dor-de-cotovelo: já que aquele grande amor está partindo, pelo menos pode-se curtir "o começo de uma bela amizade". Sem segundas intenções, por favor.

5 "MAY THE FORCE BE WITH YOU"

O bordão pseudo-religioso criado por George Lucas para *Guerra nas Estrelas* – "que a Força esteja com você" – é a versão ecumênica do "Deus esteja convosco". Mas a saga espacial é cheia de outras frases famosas, como "tenho um mau pressentimento sobre isso", dita por quase todos os personagens.

6 "I SEE DEAD PEOPLE"

O murmúrio que revelou que o menino Haley Joel Osment podia "ver gente morta" deixou tantas pessoas curiosas que *O Sexto Sentido* passou de mais uma "sensação da temporada" para entrar na lista das dez maiores bilheterias de todos os tempos. Um filme difícil de esquecer.

7 "YOU TALKIN' TO ME?"

O mantra paranóico do taxista Travis Bickle (Robert De Niro) – "tá falando comigo? tá falando comigo?" – transcendeu *Taxi Driver*, de Martin Scorsese, e virou sinônimo de marra. Ganhou nova versão na forma de "você me acha engraçado?", proferido por Joe Pesci em *Os Bons Companheiros*, do mesmo diretor.

8 "MOTHER ISN'T QUITE HERSELF TODAY"

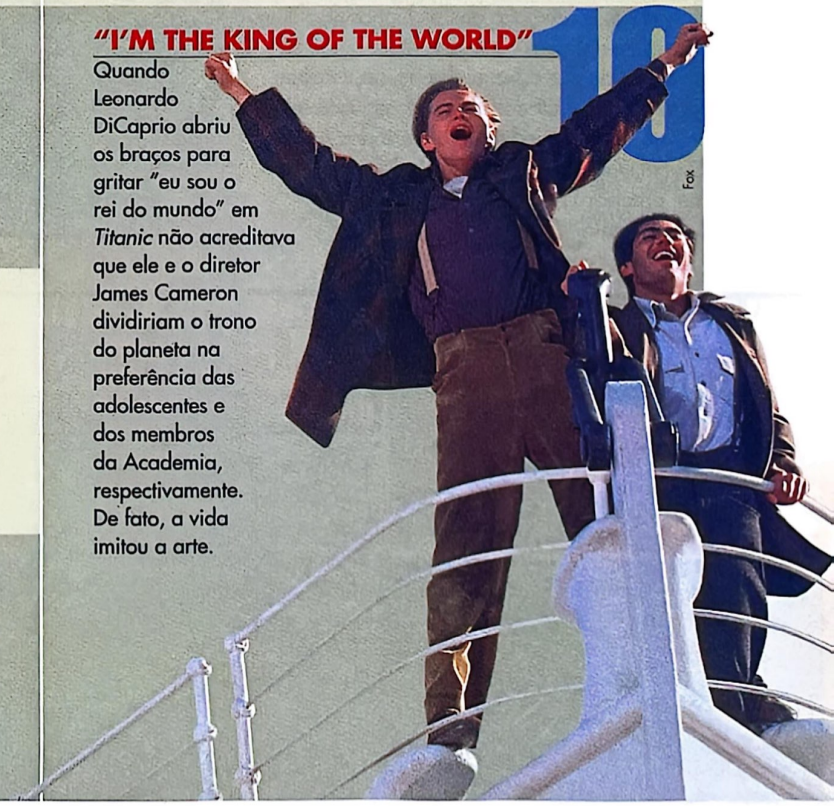
Não mesmo, Norman, sua mãe não está nos melhores dias.... especialmente porque ela foi empalhada e está num porão em *Psicose*. Para quem revê o filme, a frase dita pelo psicopata encarnado por Anthony Perkins é carregada de uma mortal ironia – seguindo à risca o humor doentio de Alfred Hitchcock.

9 "NOBODY'S PERFECT"

A frase gerou um culto gay à hilariante comédia *Quanto Mais Quente, Melhor* – já que o fato do personagem, um homem travestido (no caso, Jack Lemmon), não é empecilho para outro homem gostar dele. Afinal, "ninguém é perfeito" mesmo.

10 "I'M THE KING OF THE WORLD"

Quando Leonardo DiCaprio abriu os braços para gritar "eu sou o rei do mundo" em *Titanic* não acreditava que ele e o diretor James Cameron dividiriam o trono do planeta na preferência das adolescentes e dos membros da Academia, respectivamente. De fato, a vida imitou a arte.



Fox

Columbia TriStar

Julianne: ao ponto?

CIC

HANNIBAL

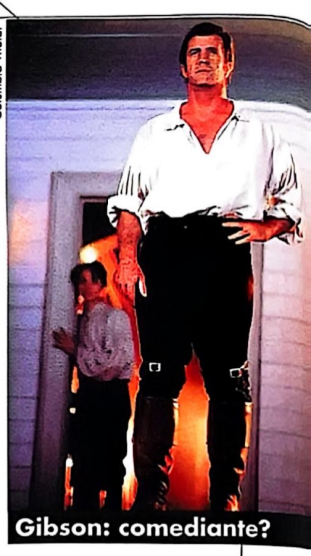
o novo prato do canibal

Alguns canibais nasceram virados para a Lua. Depois de Jodie Foster bater o pé e recusar reviver a agente Clarice Starling em *Hannibal*, a esperada continuação de *O Silêncio dos Inocentes*, Anthony Hopkins terá um prato igualmente delicioso para modiscar: Julianne Moore. A atriz finalmente assinou o contrato para o disputado papel (deixando as igualmente talentosas Angelina Jolie, Cate Blanchett e Hilary Swank para trás), depois de uma reunião com o diretor Ridley Scott. Será que as ruivas têm mesmo aquele "algo mais"?

SHOWEST 2000

VEGAS, BABY, VEGAS

Columbia TriStar


Gibson: comediante?

"Vivaaaa, Las Vegas!" Se Elvis Presley já acertou em exaltar o clima de festa da cidade-jogo, imaginem a farra que seria se o Rei estivesse vivo e perambulando por lá no início de março. Afinal, Las Vegas foi o palco da ShoWest 2000, uma feira organizada pelos estúdios para mostrar aos exibidores e donos de cinemas o que vem de bom por aí. O evento não decepcionou. A platéia engravatada foi ao delírio com o novo trailer de *X-Men*, com as primeiras imagens de *O Senhor dos Anéis*, com as piadas de Mel Gibson e com um teaser de *Spider-Man*. Astros e diretores deram as caras para vender seu peixe, e todos saíram de lá confiantes em que 2000 é um ano a ser celebrado. Alguém aí tem uma passagem sobrando para Las Vegas?

O BROTHER, WHERE ART THOU?

A VAQUINHA DA DISCÓRDIA

O diretor David O. Russell teve de se explicar sobre a famosa cena de *Três Reis*, que mostra uma bala atravessando o corpo humano com uma veracidade incrível. Agora, quem vai precisar fazer o mesmo é a dupla Joel e Ethan Coen. Uma das seqüências de seu novo filme, *O Brother, Where Art Thou?*, mostra uma vaca sendo destroçada por um carro em alta velocidade. Na exibição para os produtores, o representante da American Humane Society, que garante a proteção dos bichinhos nos filmes, pediu para repetir a cena dez vezes e não se convenceu de que a vaquinha foi, na verdade, criada por computador. Para conseguir o selo de aprovação da Sociedade Protetora dos Animais, a Digital Domain, responsável pelos efeitos do filme, precisará mostrar o making of do atropelamento. Vai um churrasquinho aí?

X-Men: os mutantes da Marvel deram o ar de sua graça em Vegas

Fox

UIP

Fox

DE OLHO NO FUTURO

o que é	o trailer	o que promete
Chicken Run *De Nick Park e Peter Lord. Com vozes de Mel Gibson, Julia Sawalha, Miranda Richardson.*	Nota 9. Inspirado no clássico *Fugindo do Inferno*, mostra as galinhas arquitetando um plano para fugir do galinheiro – e da panela.	Que animação por computador que nada! O papo aqui é a jurássica animação de massinha – e o resultado é hilariante!
X-Men *De Bryan Singer. Com Ian McKellen, Patrick Stewart, Hugh Jackman.*	Nota 8. Uau! Embalados por uma trilha eletrônica, os heróis mutantes combatem vilões mutantes. Pena que seja tão escuro...	A Fox está com uma estratégia de marketing assassina, liberando imagens de *X-Men* a conta-gotas. Há quem diga que o filme pode repetir o sucesso de *Batman*.

cate blanchet

tudo o que eu

AMO

MINHA CASA: "Teoricamente, eu moro em um apartamento à beira-mar em Sydney. Mas infelizmente não tenho passado muito tempo lá. Ele está até alugado... Mas eu tenho esse instinto de pertencer a um lugar só. Vou a lojas de móveis e fico fantasiando".

COZINHAR: "As pessoas acham que é bobagem dizer, 'bem, gostaria de ir para casa e preparar o jantar do meu marido'. Mas é isso que eu adoro fazer! Ter sua cozinha e abrir a própria lata de molho de tomates ajuda a manter os pés no chão. Eu fico meio maluca se não puder cozinhar".

O TEATRO: "A cada noite, 300 ou 400 pessoas assistem a algo que só acontecerá naquele momento. É como imagens em nuvens – nunca são as mesmas".

LONGAS VIAGENS DE AVIÃO: "Eu sou daquelas pessoas que adoram passar 23 horas em um avião. Ninguém pode se comunicar com você, dá para colocar a leitura em dia".

George Lange/Outline

***HAMLET*:** "Adoraria interpretar uma 'Hamlet feminina'".

LUCY (*a amiga de Charlie Brown das tiras* Peanuts): "O único outro papel que eu sempre quis fazer era Lucy no musical *You're a Good Man, Charlie Brown*".

RESPEITO: "Uma das melhores coisas que acontecem comigo é quando alguém que eu admiro muito me convida para trabalhar com ele".

VIAJAR: "Adoraria voltar para a Índia, para a China e para o deserto da Austrália. Voltaria para a Itália num piscar de olhos".

SUSHI: "Descobri que é a única coisa que eu posso comer antes de me apresentar. Não me deixa enjoada".

ODEIO

OPINIÕES SUPERFICIAIS: "Detesto ser julgada por minha aparência. Recebi uma ligação de uma das maiores agentes dos Estados Unidos, que disse: 'Vi seu teste e achei bastante corajoso. Você não usou maquiagem!' Ela sequer mencionou meu trabalho. Nem preciso dizer, ela não é minha agente".

MINHA PALIDEZ: "Durante minha adolescência, sempre me ressenti do fato de não ser uma surfista gostosona e bronzeada".

ACREDITAR QUE ATUAR É MINHA VIDA: "Minha relação com essa profissão é ambivalente. Penso em um dia de cada vez. Se minha boa sorte continuar, provavelmente é o que continuarei fazendo".

LEMBRAR "DAS LESMAS": "Quando eu tinha 9 anos, vi um programa na TV sobre lesmas. Então arrumei algumas delas, empilhei e joguei sal em cima, porque ouvi que o sal retira a umidade delas. Mas quando os bichos começaram a borbulhar e se contorcer, tentei limpar o sal, e acabei correndo de lá. Nem vi o resultado da experiência. No dia seguinte, estavam todas mortas. Nunca me perdoei".

USAR PRODUTOS DE BELEZA: "Acho me maquiar incrivelmente difícil. Faço a maior bagunça. Uso um batonzinho e só".

MORAR EM HOLLYWOOD: "Não consigo pensar em nada mais deprimente".

JULGAR UM FILME POR SUA BILHETERIA: "Isso é ridículo! *Cidadão Kane* fracassou".

BOATOS DE QUE EU ASSUMIRIA O PAPEL DE JODIE FOSTER NA CONTINUAÇÃO DE *O SILÊNCIO DOS INOCENTES*: "Respeito muito (*o diretor*) Ridley Scott, e tenho certeza de que seu trabalho será extraordinário. Mas eu acho que não aceitarei o papel (*de fato, a agente Clarice Starling será interpretada por Julianne Moore*)".

Susan Granger

Fotos: Alpha

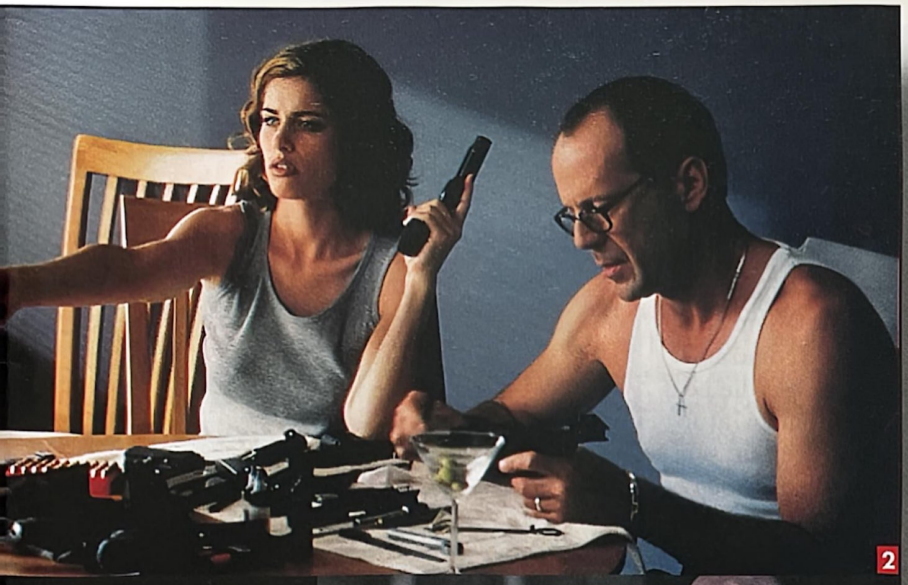
MEU VIZINHO MAFIOSO

SET RECOMENDA

Bruce Willis e Matthew Perry brincam de gato e rato em comédia leve

Não há nada de diferente nesta comédia de mafiosos. Nem a história, nem as piadas nem tampouco os caricatos personagens. Mas há algo que a destaca das demais: o clima. Pode nem ser verdade, mas a sensação aqui é que os atores estão se divertindo aos montes. O sentimento extravasa a tela e contamina o público, que acaba rindo do humor barato que domina todo o filme. Bruce Willis dá um respiro aos papéis sérios para encarnar Jimmy "The Tulip" Tudeski, assassino profissional que acaba de sair da prisão e cuja cabeça está a prêmio. Ele se muda para um tranqüilo bairro de Montreal, no Canadá, onde também mora o destista Nicholas "Oz" Oseransky, interpretado por um Matthew Perry que repete todos seus trejeitos do Chandler da série *Friends*. Dedicado ao trabalho, ele não vê a hora de arranjar dinheiro para se divorciar da praga da sua mulher, vivida por Rosanna Arquette. Ela, por sua vez, está louca para ver o marido morto e, assim, sacar o seguro de vida.

Oz descobre a identidade de seu novo vizinho e fica apavorado. O matador, porém, se revela um homem



Vizinhança agitada: (1) Willis vive um assassino cativante; (2) armados até os dentes; (3) Perry dá de cara com o grandalhão "do bem" Michael Clarke Duncan

(The Whole Nine Yards, EUA, 2000) 98 min.

COM: Bruce Willis, Matthew Perry, Rosanna Arquette, Michael Clarke Duncan, Natasha Henstridge, Amanda Peet, Kevin Pollak

DE: Jonathan Lynn

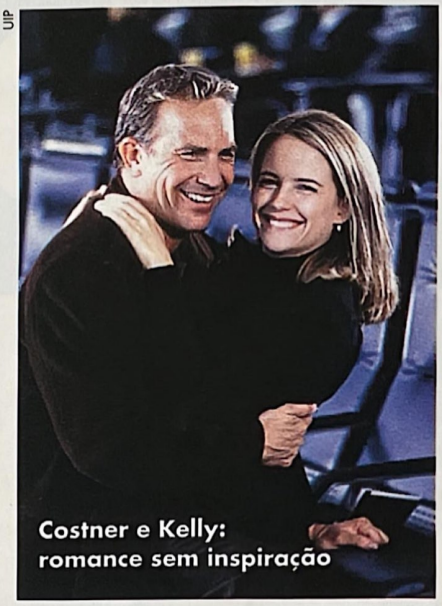
www.thewholenineyards.net

cativante e logo eles estão batendo papos descontraídos. A coisa muda quando Oz é obrigado pela esposa a ir para Chicago, entregar o assassino para a máfia local e receber recompensa. Óbvio que as coisas não saem como previsto e a trama desemboca em um jogo de encontros e desencontros, que inclui a mulher de Jimmy (Natasha Henstridge), o mafioso que quer vê-lo morto (Kevin Pollak) e o capanga (o gigante Michael Clarke Duncan).

Quem mais brilha, no entanto, é a desconhecida Amanda Peet (a Jack da série *Jack & Jill*), que faz a assistente do dentista. Amalucada e naturalmente sensual, sua personagem é desbocada e, à certa altura, revela uma face completamente inesperada. São suas as cenas mais inusitadas, como a que ela se revela uma grande fã do matador.

Suzana Uchôa Itiberê

POR AMOR



UIP

Costner e Kelly: romance sem inspiração

Se Kevin Costner achou que poderia repetir o sucesso de Campo dos Sonhos e Sorte no Amor ao se embrenhar pela terceira vez no mundo do beisebol, enganou-se redondamente. Em mais uma tentativa frustrada de reerguer sua capenga carreira, ele aposta em uma história que, de tão leve, não chega a lugar nenhum. Costner é Billy Chapel, uma lenda do beisebol. Foi o coração e a alma do time por 18 anos e está prestes a se aposentar com toda a glória. Tudo corre a seu favor até que, um mesmo dia, ele é abandonado pela namorada (Kelly Preston) de quatro anos, descobre que seu time está sendo vendido e os novos donos planejam despachá-lo. A mulherada pode até se deixar levar pelo romance e os marmanjos se entreter com cenas do jogo. Mas é só, já que a falta de inspiração atinge até o diretor, Sam Raimi. Sorte na próxima vez...

(For Love of the Game, EUA, 1999) 137 min.

COM: Kevin Costner, Kelly Preston, John C. Reilly, Jena Malone, Brian Cox, J.K. Simmons

DE: Sam Raimi

www.forloveofthegame.com

INFERNO

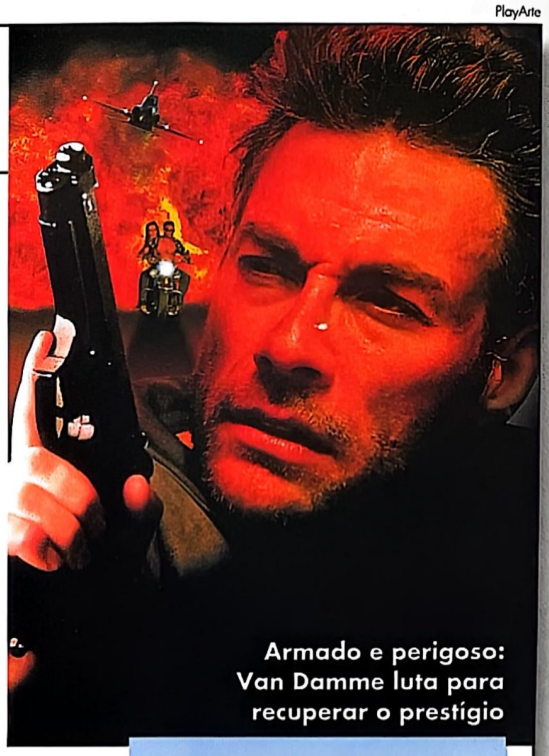
O título do mais novo filme de Jean-Claude Van Damme não poderia ser mais apropriado. Os problemas com drogas e sucessivos fracassos de bilheteria – incluindo o fraquíssimo *Soldado Universal: O Retorno* – viraram um pesadelo para ele. Nos últimos anos, o astro fez de tudo: chamou diretores chineses, se arriscou na direção e até se aventurou em um filme onde não dava um mero chute no ar (o suportável *Legionário*). Nada parecia estar funcionando.

Até que, um dia, Van Damme resolveu voltar a fazer filmes menos pretensiosos, como O *Grande Dragão Branco* e *Duplo Impacto*. Com o veterano John G. Avildsen (ganhador do Oscar por *Rocky, Um Lutador* e responsável pelo sucesso da série *Karatê Kid*) na direção, foi para o deserto de Mojave, na Califórnia, e deixou seus fãs um pouco mais felizes com *Inferno* – um western moderno que vale mais pela intenção do que pelo resultado.

O problema é que Van Damme continua sem convencer ninguém como ator. Seu personagem, Eddie Lomax, é um homem atormentado, que anda sem rumo pelo deserto até quase ser morto por uma família encrenqueira. Sobrevive e chega a uma cidade pouco hospitaleira com direito até a uma gangue de motoqueiros. Alguém adivinha se ele não vai brigar com os arruaceiros de plantão?

Resta se contentar com a beleza de Grabrielle Fitzpatrick (por quem o herói se apaixona), a curiosa presença de Pat "Karatê Kid" Morita e algumas belas tomadas de câmera. Até Chuck Norris – que pelo menos tem cara de caubói – se encaixaria melhor no papel. É o fundo do poço...

PlayArte



Armado e perigoso: Van Damme luta para recuperar o prestígio

(Inferno, EUA, 1999) 96 min.

COM: Jean-Claude Van Damme, Pat Morita, Danny Trejo, Gabrielle Fitzpatrick, Larry Drake, Vincent Schiavelli, Jaime Pressly

DE: John G. Avildsen

ECOS DO ALÉM

SET RECOMENDA

(Stir of Echoes, EUA, 1999) 99 min.

COM: Kevin Bacon, Kathryn Erbe, Illeana Douglas, Kevin Dunn, Zachary David Cope, Conor O'Farrell

DE: David Koepp

www.stirofechoes.com

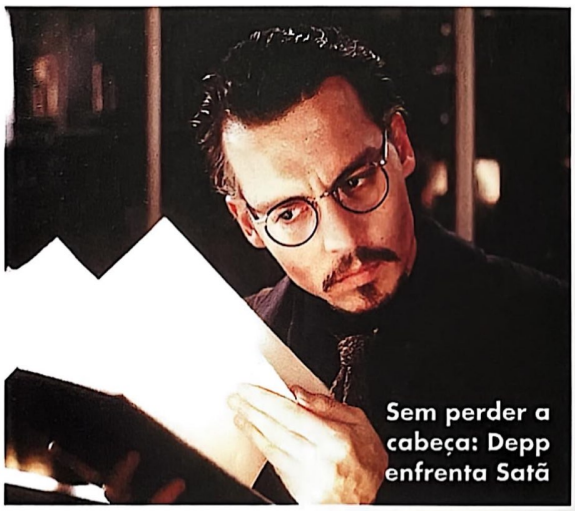
Imagine que o menino de *O Sexto Sentido* tenha crescido: ele viraria Tom Witzky (Kevin Bacon), protagonista dessa segunda incursão do roteirista de *Jurassic Park*, David Koepp, na direção – sua estréia se deu no injustamente ignorado *Efeito Dominó*. Koepp adapta o romance do consagrado escritor de ficção científica Richard Matheson, e segue o estilo *Além da Imaginação* de seu filme anterior. Tom Witzky, assim como o guri de *O Sexto Sentido*, também vê gente morta – mas não "o tempo todo", e sim após uma noite de bebedeira e uma sessão de hipnose fajuta feita por sua cunhada (Illeana Douglas). No dia seguinte, ele passa a ser atormentado por visões de uma menina morta, cujo fantasma assombra sua casa, em um bairro operário de Chicago.

Fox

Bacon: visões sobrenaturais

A paranóia com os poderes adquiridos e a aparição que ameaça sua esposa e filho (o menino também a vê) o fazem embarcar em uma investigação sobre quem era a garota. Tom fica tão ensandecido que passa a faltar ao trabalho para cavar TODO o quintal, em busca do cadáver da garota. A conclusão e a identidade por trás do assassino não constituem surpresas aos escolados no gênero, mas Koepp e Bacon investem tanto na criação de uma ambientação e personagens plausíveis que o constraste com a presença do paranormal soa realmente fantástico – bem mais, inclusive, do que em *Poltergeist*. Pena que a subtrama sobre os "receptores" – pessoas capazes de ver e perceber o além – não tenha sido mais explorada. *Ecos do Além* acaba sendo uma simples história de fantasmas bem contada.

O ÚLTIMO PORTAL


Warner

Sem perder a cabeça: Depp enfrenta Satã

Fazer clássicos do cinema, como *Chinatown* e *O Bebê de Rosemary*, não é passaporte que garante de forma alguma outras obras tão louváveis para um cineasta. Prova disso é a qualidade duvidosa da última produção de Roman Polanski, o terror *O Último Portal*, que conta com o talentoso Johnny Depp (que esteve recentemente nos cinemas em *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*) se esforçando ao máximo para salvar sua própria pele na função de ator, já que não possui poderes sobrenaturais suficientes para resgatar das trevas um filme inteiro.

O mais recente filme de Polanski, baseado no livro *The Club Dumas*, de Arturo Perez-Reverte, conta a história do comerciante de livros raros Dean Corso (Depp), que descobre uma conspiração demoníaca quando sai em busca de duas cópias de escritos antigos que guardam os segredos ocultos de Satã. Morte e destruição acompanham os passos de Corso nessa obscura jornada, que começa em Nova York, passa por Portugal e culmina em Paris.

O Último Portal, uma tentativa frustrada de retornar ao gênero que consagrou Polanski em *O Bebê de Rosemary*, é apenas o terceiro filme do cineasta nos últimos dez anos – os outros dois foram *Lua de Fel* e *A Morte e a Donzela*, bons filmes que em nada perderam por terem sido feitos longe de Hollywood (Polanski fugiu dos EUA em meados dos anos 80 para não ser preso por manter relações sexuais com uma menor). A julgar por este seu trabalho mais recente, o melhor é ele seguir em filmes menos ambiciosos. Do contrário, corre o risco de ninguém mais sentir sua falta na meca do cinema – golpe fatal na carreira de qualquer um.

(The Ninth Gate/La Neuvième Porte/La Novena Puerta, França/Espanha, 1999) 127 min.

COM: Johnny Depp, Frank Langella, Lena Olin, Emmanuelle Seigner, Barbara Jefford, James Russo

DE: Roman Polanski

www.ninthgate.com

NEVES SOBRE OS CEDROS

UIP

Hawke: passando frio

(Snow Falling on Cedars, EUA, 1999) 126 min.

COM: Ethan Hawke, James Cromwell, Richard Jenkins, James Rebhorn, Sam Shepard, Max von Sydow, Youki Kudoh, Rick Yune, Eric Thal

DE: Scott Hicks

www.snowfallingoncedars.com

Uma obra de arte. Se a intenção do diretor Scott Hicks (*Shine – Brilhante*) era transcender o rótulo "filme de estúdio" e fazer arte, bem, ele conseguiu. Cada fotograma de *Neve Sobre os Cedros* é uma pintura; as paisagens, belíssimas por natureza (o filme se passa em uma ilha ao norte da costa oeste americana), foram fotografadas de modo que ficaram ainda mais estonteantes. Não é à toa que o filme – baseado em um best-seller – recebeu sua única indicação ao Oscar justamente nessa categoria.

Pena que um filme não seja feito só de paisagens. Neste caso em particular, a obsessão de Hicks em "fazer arte" até atrapalha. Como a metade da narrativa é em flashback – e alguns diálogos são literalmente sobrepostos uns aos outros (arte, você sabe) – chega um momento que a trama fica uma confusão só.

Vamos a ela: Ethan Hawke faz o repórter que vai cobrir o julgamento de um pescador nipo-americano acusado de matar um colega de profissão. O problema é que o sujeito é casado com o amor da vida de Hawke, uma imigrante japonesa enviada para um campo de prisioneiros juntamente com milhares de outros nos EUA no auge da Segunda Guerra Mundial, o que pode impedi-lo de entregar evidências vitais ao caso.

O elenco, burocrático e eficiente, faz sua parte. Só Max von Sydow, no papel do advogado "do bem", consegue injetar um pouco de vida a seu personagem, criando momentos genuinamente tensos em um julgamento que a gente sabe exatamente como vai terminar. *Neve Sobre os Cedros* poderia ser mais bem editado: menor e menos arrastado. Mas, como diria Caetano, é lindo.

EM QUALQUER OUTRO LUGAR

Relacionamentos entre mães e filhas já renderam dezenas de filmes, que se encaixam perfeitamente em um Supercine da vida. Este *Em Qualquer Outro Lugar* não foge da regra, mas inverte os papéis. O conflito entre gerações, que invariavelmente surge com a mãe castradora e a filha desbocada e rebelde, ganha novos contornos: aqui a rebelde é a mãe. Adele August (Susan Sarandon) arrasta sua filha de uma vida pacata no interior dos EUA para a movimentada Beverly Hills. A adolescente Ann (Natalie Portman), por sua vez, representa o lado racional e contido da família.

Não há nada de novo neste filme dirigido por Wayne Wang (que fez um trabalho bem melhor em *Cortina de Fumaça*). As duas não se bicam, os conflitos crescem à medida que o tempo passa e ambas aprendem lições valiosas. *Em Qualquer Outro Lugar*, por sinal, fica na história como o filme em que Natalie *quase* tira a roupa: ela disse não, Wang mudou o roteiro e o que seria um strip-tease para um namoradinho virou um abraço fraternal.

(Anywhere but Here, EUA, 1999) 114 min.

COM: Susan Sarandon, Natalie Portman, Bonnie Bedelia, Shawn Hatosy, Hart Bochner, Caroline Aaron, Corbin Allred, John Diehl, Paul Guilfoyle.

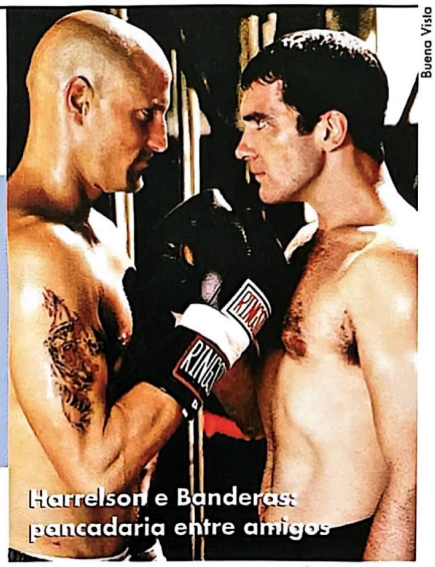
DE: Wayne Wang

www.foxmovies.com/anywherebuthere

Fox

Susan e Natalie: mãe e filha

TUDO POR UMA BRIGA


Buena Vista

Harrelson e Banderas: pancadaria entre amigos

(Play it to the Bone, EUA, 1999)
124 min.

COM: Antonio Banderas, Woody Harrelson, Lolita Davidovich, Tom Sizemore, Robert Wagner, Lucy Liu

DE: Ron Shelton

www.studio.go.com/movies/playit/index.html

O diretor Ron Shelton deve gostar mesmo de esporte. Em *Sorte no Amor* foi o beisebol, em *Homens Brancos Não Sabem Enterrar* foi o basquete e neste aqui, ele vira os holofotes para o boxe. O problema é que não só pecou por criar combates com muita pancada e pouca emoção, como escreveu um roteiro exageradamente americanizado e batido. Woody Harrelson e Antonio Banderas são Vince e Cesar, melhores amigos e boxeadores frustrados, que treinam em Los Angeles na esperança de se tornarem estrelas. A chance surge quando dois lutadores, contratados para participar daqueles números que antecedem grandes combates, com gente como Myke Tyson, não aparecem. Desesperados, os promotores do evento chamam a dupla que, não se sabe por quê, resolve ir de carro para Las Vegas. Com a namorada de Cesar (que já passou pelas mãos de Vince) na direção, o trio sai pela estrada e deixa um rastro de humor infame. Um nocaute.

TIGRÃO O FILME

GET RECOMENDA

Buena Vista

Tigrão e sua turma: amizade

(The Tigger Movie, EUA/Japão, 2000)
77 min.

COM: vozes originais de Jim Cummings, Nikita Hopkins, Ken Sansom, John Fiedler, Peter Cullen, John Hurt

DE: Jun Falkenstein

www.tigger.com

Ingênua, colorida e repleta de mensagens positivas, a nova produção da Disney pode não trazer personagens muito conhecidos da garotada por aqui, mas trata-se de um programa bem mais saudável do que assistir a *Power Rangers* e similares. Em vez de focalizar o ursinho Puff (rebatizado "Pooh"), principal personagem da turma criada por A.A. Milne, a trama gira em torno do Tigrão, uma das figuras mais inconseqüentes e brincalhonas da animação. Nessa aventura, ele está determinado a reencontrar sua família e, assim, ter alguém para brincar, já que seus amigos da floresta estão mais preocupados em se preparar para o inverno que chega. Bonitinho.

Monte sua Locadora

500 FITAS
R$ 2.900,00
C/ ACESSÓRIOS

1000 FITAS
R$ 5.220,00
C/ ACESSÓRIOS

1500 FITAS
R$ 7.050,00
C/ ACESSÓRIOS

* Fabricamos expositores de madeira
* Temos tudo para sua locadora !
Estojos, Comandos, Etiquetas, Programas p/ Computador, Todos os Tipos de Expositores, Etc...

andy & cia
montagem de lojas

Rua Senador Flaquer, 921/929
Cep: 9010-160 - Centro
Santo André - SP

Pabx: (0xx11) 4992-7811

NOVOS FILMES

um doming

...o qualquer

Warner

Atletas tornam-se gladiadores, e estádios uma arena romana neste retrato brutal do futebol americano pintado por Oliver Stone e carregado por Al Pacino

Por Roberto Sadovski

um domingo qualquer

Filmes sobre esportes são todos iguais. Não importa se for beisebol, basquete ou futebol americano. Temos o atleta veterano tentando manter-se no topo e o novato que rouba sua estrela. O treinador calejado, a alma da equipe, que sai no braço com os dirigentes do time, empresários que só pensam em dinheiro. Sem falar na tonelada de coadjuvantes, invariavelmente interpretados por atores que a gente não lembra o nome, no papel de mulheres de atletas, médicos ou melhores amigos.

Pacino e Cameron: no grito

...

Tudo bem, tudo bem, nem todos os filmes de esportes são iguais. Entretanto, se o parágrafo acima lhe parecer familiar, *Um Domingo Qualquer* não será nenhuma novidade – mesmo que, da última vez, a fórmula estivesse embalada em outro título, diretor e esporte. Para criar sua visão de uma obsessão ianque – o futebol americano –, Oliver Stone regurgitou todos os clichês desse subgênero, reuniu um elenco de primeira e construiu um espetáculo atordoante, ensurdecedor, exagerado e com uma câmera que surpreende a cada movimento.

No papel do treinador do fictício time dos Miami Sharks, Tony D'Amato, está Al Pacino, que tem a difícil tarefa de conferir dignidade e veracidade ao roteiro. Sua antagonista é Christina Pagniacci (Cameron Diaz), filha do recém-falecido dono dos Sharks que os encara não como um time de futebol americano, mas como uma empresa que precisa rever sua estratégia para dar lucros – nem que para isso ela tenha de enterrar a tradição e se livrar de D'Amato. A luta pelo poder é feroz, mas em cena é até covardia colocar Cameron frente a frente com Pacino: enquanto ela exagera nas caretas, alternando duas ou três expressões, o astro enche cada polegada da tela com sua presença onipotente.

REGRAS SUBVERTIDAS

Logo nos primeiros minutos de *Um Domingo Qualquer* dá para perceber que os Sharks estão atravessando sua pior fase, encarando uma derrota atrás da outra. Nem seu jogador mais talentoso, o veterano Jack "Cap" Rooney (Dennis Quaid), um atacante de 39 anos, consegue devolver a glória à equipe. As coisas começam a mudar quando ele se machuca gravemente durante uma partida. É a chance de Willie Beamen (Jamie Foxx), um jogador acostumado a esquentar o banco dos reservas, mostrar como uma nova geração encara o futebol americano: ele muda a estratégia traçada por D'Amato e o time começa a ganhar. De repente, as velhas regras não se aplicam mais.

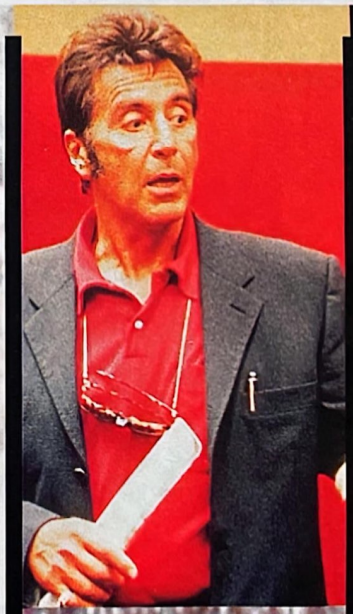
E só. Enquanto os clichês se atropelam (o veterano volta para a derradeira partida, o novato briga e se reconcilia com o treinador, descobrimos que o dinheiro não é tudo), Stone transforma o esporte em uma verdadeira guerra. Atletas tornam-se gladiadores, o campo vira uma arena romana – o sangue, afinal, é derramado para a diversão da platéia. Ele até tenta fazer uma metáfora do futebol americano com o mundo moderno, competitivo, no qual as pessoas são obrigadas a arriscar tudo para sobreviver, e segun-

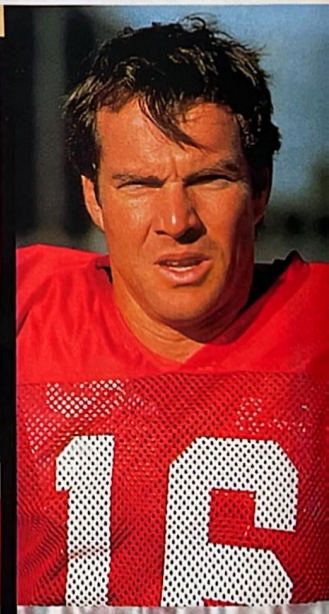
Futebol americano: sangue, suor e lágrimas

Pacino esbanja talento, enquanto Cameron capr

Na linha de frente

Saiba quem é quem na equipe escalada por Oliver Stone, e prepare-se para entrar em campo


Al Pacino é Tony D'Amato, o técnico do Miami Sharks, um homem calejado pela vida e para quem o amor pelo futebol americano vale mais do que qualquer outra coisa, inclusive ele próprio.


Dennis Quaid encarna o legendário Jack "Cap" Rooney, o principal atacante do Sharks. Aos 39 anos, vê sua carreira ameaçada por séria contusão e por um novo e jovem talento.

Crise de veteranos: Pacino tenta convencer Quaid de que o time precisa de seu talento

dos separam os vencedores daqueles que têm suas vidas destruídas.

PÃO E CIRCO

A alegoria, no entanto, deve ter ficado na cabeça do diretor. O que importa em *Um Domingo Qualquer* é que Stone continua dominando perfeitamente dezenas de técnicas diferentes – e as aplica sem-cerimônia para transformar o esporte em espetáculo. O filme, na verdade, se passa quase todo dentro de estádios, em partidas tão vibrantes que até quem não entende nada das regras do futebol americano vai se emocionar. A estratégia do diretor é sempre a mesma: o volume da trilha (rock pesado, o que mais?) aumenta, cada time entra em campo como se o destino do mundo dependesse disso, e a câmera nos leva para tão perto da ação que dá até para sentir o odor acre de sangue e suor.

Entre um jogo e outro, é Pacino quem carrega o filme, ora gritando com Cameron Diaz, ora dizendo a Jamie Foxx que sem regras e disciplina o jogo fica em ruínas, ora convencendo Dennis Quaid de que ele é necessário, que ele tem de entrar em campo nem que seja última vez. Na ponta da língua sempre uma frase de efeito para levantar o moral de sua tropa. "Em um domingo qualquer, você vai ganhar ou vai perder", diz, com a voz rouca. "A questão é: você pode ganhar ou perder como um homem?"

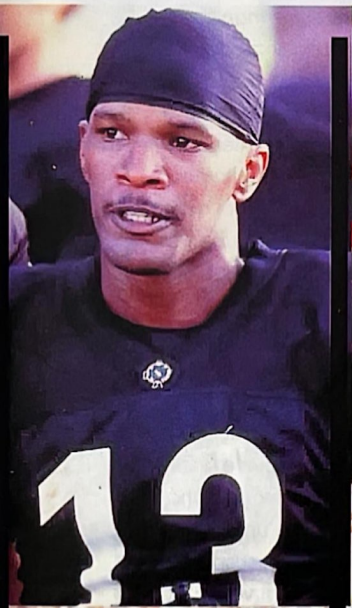
Assim, não é problema nenhum saber que os Sharks chegam à final do campeonato cobertos de glória (a partida é obviamento o clímax do filme, na qual todos encontram a redenção). Nem é novidade descobrir que Cameron Diaz aprende uma importante lição sobre o valor da tradição e das velhas regras. Dá para ver cada cena chegando a milhas de distância.

Cartas marcadas: as partidas emocionam

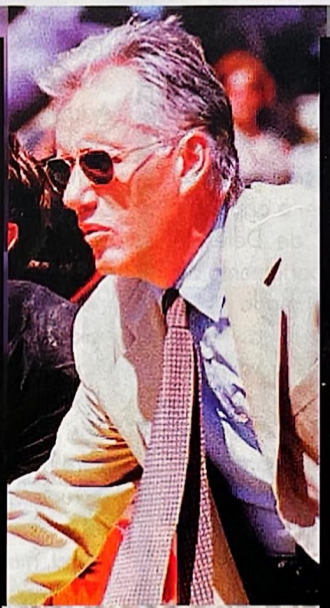
Ainda assim, *Um Domingo Qualquer* é aprovado no quesito "diversão escapista". Emocionante como ir ao estádio assistir a um clássico do futebol, o filme mostra que o tempo de conspirações já passou para o diretor, que exorcisou seus demônios em público (*Platoon*, *Nascido em Quatro de Julho*), reescreveu a história (*The Doors*, *JFK*) e criou pelo menos um filme que vai asombrar muita gente por anos (*Assassinos por Natureza*). Agora, o negócio dele é pão e circo.

(Any Given Sunday, EUA, 1999) **Direção:** *Oliver Stone.* **Com** *Al Pacino, Cameron Diaz, Dennis Quaid, James Woods, Jamie Foxx, LL Cool J, Jim Brown, Matthew Modine, Ann-Margret, Lauren Holly, Elizabeth Berkley, Lela Rochon, John C. McGinley, Andrew Bryniarski, Charlton Heston. 162 min. www.anygivensunday.net*

icha nas caretas em um duelo desequilibrado



Jamie Foxx interpreta Willie Beamen, um frustrado e desconhecido jogador de 26 anos, que sai do banco de reservas para o estrelado quando entra no lugar do atacante machucado.



James Woods é o ortopedista do time, Dr. Harvey Mandrake, que não hesita em prejudicar a saúde de seus jogadores para garantir a presença deles em campo. Vale tudo pelo jogo.

Cameron Diaz vive a ambiciosa Christina Pagniacci que, junto com a mãe, herda a direção do Sharks e, diferente de seu pai, apaixonado pelo esporte, vê o time apenas como um negócio

Fotos: Warner

um domingo qualquer

OLIVER STONE
paranóico por natureza

Se *Um Domingo Qualquer* trata do futebol americano de uma maneira clara e recheada de clichês, o mesmo não pode ser dito dos bastidores da produção. Talvez o diretor Oliver Stone tenha ficado paranóico depois de escarafunchar a "verdade" por trás do assassinato de John Kennedy em *JFK*. Ou, quem sabe, a mania de perseguição venha dos inúmeros processos que ele enfrenta por causa da ação de psicopatas, supostamente influenciados por *Assassinos por Natureza*.

O fato é que Stone prefere encarar seu novo trabalho simplesmente como "um filme sobre futebol americano", mas acaba arranhando a relação das megacorporações com o esporte. "Onze homens entram em campo em busca do mesmo objetivo, essa é a beleza do jogo", diz o diretor. "Infelizmente, isso foi corrompido pelas corporações, pelos altos salários, pelo gigantismo disso tudo. Um evento de três horas de duração. Por que o jogo tem de durar três horas? Sério! Por quê? Quando eu era criança, lembro que os jogos não passavam de uma hora. Jim (*Brown*) e Al (*Pacino*) dizem o mesmo."

Além do dinheiro que os patrocinadores injetam no esporte – uma partida dura as três horas por causa da tonelada de comerciais, ao custo de pequena fortuna cada –, o diretor acredita que a National Football League (uma espécie de CBF ianque) prefira que alguns, digamos, "detalhes" do cotidiano dos jogadores permaneçam no escuro. "Tentamos como loucos conseguir apoio da NFL", continua. "As negociações se estenderam por meses, mas não deu certo."

Stone em cena: o diretor ataca de comentarista esportivo em seu filme

Warner

O que "não deu certo", confessa Stone, foi a aprovação do roteiro – que mostra, entre outras coisas, médicos da equipe mentindo sobre o estado de saúde dos jogadores para que eles continuem jogando, atletas abusando de suas mulheres e consumindo drogas. "Será que alguém acha que eu teria rodado *Platoon* ou *Nascido em Quatro de Julho* com o apoio do Departamento de Defesa? Será que o Departamento de Estado teria apoiado *JFK*? Impossível", desabafa. "Para fazer um filme assim, você tem de expôr a verdade, tem de falar com ex-atletas, com os caras que ainda jogam. É sobre pancadaria e palavrões e machucados. Alguns, para o resto da vida."

Curiosamente, o diretor está tendo problemas em fazer *Memphis*, a biografia do líder negro Martin Luther King, por hesitar em transformá-lo em outra conspiração. "A família de King depositou muita confiança em mim, e não quero decepcioná-los", conta. "Infelizmente há muita controvérsia no material. Eles enxergam essa história como a de uma conspiração, e eu não."

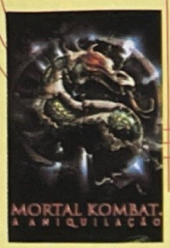
A Warner ainda tem outros planos para Stone: o estúdio quer que ele assuma o comando de *Superman Lives*, a reinvenção da série do Homem-de-Aço para o cinema. A idéia não é má, já que o diretor parece estar interessado mais em ação e muito pouco em conversa. "Não acho que *Um Domingo Qualquer* tenha cenas de futebol demais, não gosto quando a bola não está em jogo e, na verdade, eu odeio filmes de esportes", revela sem problemas. "Existe uma diferença entre *Touro Indomável* e *Rocky 4*. Tudo bem, *Touro Indomável* é considerado uma obra-prima, mas não há suspense. Não importa quem vence. Já em *Rocky 4*, quando aquele baixinho encara Dolph Lundgren, você se importa, tem muita tensão ali. Eu queria manter a tensão. Na quinta partida a coisa pega fogo." ■

AGORA EM SÃO PAULO

100% VIDEO®

O maior acervo de fitas do Brasil

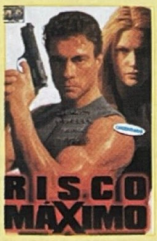
40.000 fitas



MORTAL KOMBAT II (Leg)
(Warner) **14,90**

GODZILLA (Leg/Dub)
(Columbia)
14,90

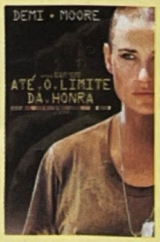
A MÁSCARA DO ZORRO (Leg/Dub)
(Columbia) **14,90**



RISCO MÁXIMO (Leg)
(Columbia) **14,90**

SEIS DIAS, SETE NOITES (Leg)
(Abril) **12,90**

FORÇA AÉREA UM (Leg)
(Abril) **12,90**

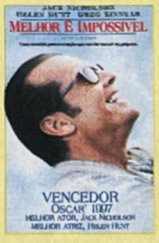


ATÉ O LIMITE DA HONRA (Leg)
(Abril) **12,90**

CON AIR (Leg)
(Abril)
12,90

O NEGOCIADOR (Leg)
(Columbia)
12,90

CONTATOS IMEDIATOS DO 3º GRAU (Leg)
(Columbia) **12,90**



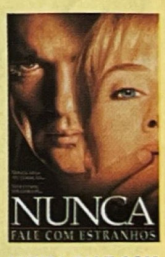
MELHOR É IMPOSSÍVEL (Leg/Dub)
(Columbia) **9,90**

JERRY MAGUIRE
(Leg/Dub)
(Columbia) **9,90**

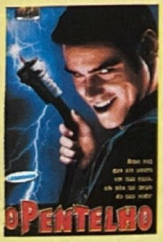
O ESPELHO TEM DUAS FACES (Leg)
(Columbia) **9,90**

O SEGREDO DE MARY REILLY (Leg)
(Columbia) **7,90**

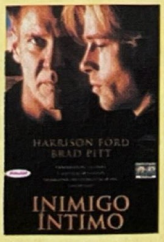
STRIPEASE
(Leg/Dub)
(Columbia) **7,90**



NUNCA FALE COM ESTRANHOS (Leg)
(Columbia) **7,90**

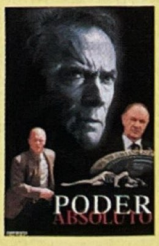


O PENTELHO (Leg)
(Columbia)
7,90

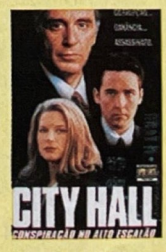


IMIMIGO ÍNTIMO (Leg)
(Columbia) **9,90**

JUMANJI (Leg)
(Columbia)
9,90



PODER ABSOLUTO (Dub)
(Columbia) **7,90**



CITY HALL (Leg)
(Columbia)
7,90

PÂNICO 2 (Leg)
(Paris)
9,90

WESTERN`S
a partir de
R$ 9,90

ERÓTICOS
a partir de
R$ 3,90

INFANTIS
a partir de
R$ 3,90

CLÁSSICOS
a partir de
R$ 7,90

Aceitamos todos os cartões de créditos

Ofertas válidas até 31/04/00 ou enquanto durar o estoque

VENHA VISITAR A NOSSA MEGASTORE EM SÃO PAULO

Av. Gal. Ataliba Leonel, 411 - São Paulo, SP - Tel: (0xx11) 6976-0811

(a dois quarteirões da Av. Cruzeiro do Sul em Santana , estação Carandiru do metrô - antigo ponto da Jointvideo)

Seg. à Sexta das 9h às 18h / Sáb. das 9h às 13h

Columbia TriStar

Julia Roberts encara uma batalha judiciária n

erin brockovich

UMA MULHER DE TALENTO

a pele da mulher para lá de comum que ajudou a escrever a história

Por Marcelo Bernardes

Apesar do figurino desleixado, do palavreado "impróprio" e da atitude agressiva, o novo filme de Julia Roberts não é, nem de longe, *Uma Linda Mulher 2*

Não é preciso consultar o dicionário inglês/português. *Erin Brockovich*, título do novo filme do diretor Steven Soderbergh (*sexo, mentiras e videotape*), não é nome de remédio. Leva, sim, o nome de uma personagem real e excepcionalmente habilidosa – daí o medonho subtítulo nacional, *Uma Mulher de Talento*, para que ninguém faça confusão. E, apesar dessa beldade equilibrar-se sem muito jeito sobre um par de sandálias de salto alto, adorar saias mais curtas que as mínis criadas por Mary Quant nos anos 60, usar um palavreado tão vulgar quanto o de Dercy Gonçalves num palco e ser interpretada por Julia Roberts, não estamos, nem de longe, falando de *Uma Linda Mulher 2*.

Erin Brockovich, na verdade, vem em a ser a versão 2000 para as sindicalistas Norma Rae e Karen Silkwood, similares americanas e feministas de um Luís Ignácio Lula da Silva, respectivamente interpretadas no cinema por Sally Field e Meryl Streep. Muito embora Julia Roberts não apareça empunhando um megafone e arrancando aplausos de suas companheiras de fábrica de tecidos ou de uma usina nuclear, o espírito dessas duas histórias sobre mulheres sem nível de educação superior, mas dotadas de um grande senso de justiça, que Holly-wood criou há quase duas décadas, está impresso em cada fotograma.

Figurino "generoso": Julia fica bem à vontade com as roupas de Erin Brockovich

DISPLICÊNCIA FASHION

Ex-miss Wichita, duas vezes divorciada e mãe de três crianças, Erin Brockovich é também apresentada ao espectador como uma cidadã financeiramente quebrada. Sua última chance – a de tirar grana do médico que atingiu em cheio sua lata velha sobre quatro rodas um cruzamento de Los Angeles – acaba não vingando, e Erin invade o escritório de seu representante naquela ação judicial, o advogado Ed Masry (o ator inglês Albert Finney), exigindo qualquer emprego que ele possa arrumar.

Secretárias e assistentes do advogado odeiam o linguajar de Erin e, sobretudo, sua displicência fashion. Mas ela não passa muitas horas ao lado daquelas que costumam fazer fofoca por trás de suas costas. Ao ficar intrigada pelo caso de uma mulher doente da pequena cidade de Hinkley, nossa "mulher de talento" decide averiguar, por conta própria, o que se passa naquela região do deserto californiano. A investigação de Erin resultou no maior caso de ação direta vencido numa corte americana, custando aos cofres da empresa Pacific Gas and Electric um total de 333 milhões de dólares.

O montante dessa indenização, 10 por cento do qual foi parar na conta bancária de Erin, foi usado para ressarcir os habitantes de Hinkley que, por anos, beberam água contaminada por um produto químico can-cerígeno, o Cromo VI, que a PG&E usava para não provocar a corrosão das torres de uma de suas usinas de compressão, vizinha daquela cidade.

SALÁRIO POLPUDO

Apesar do tema bastante parecido com o recente filme de John Travolta, *A Qualquer Preço*, o diretor Steven Soderbergh evita o academicismo e a chatice das cenas de tribunais, centrando sua ação na investigação de Erin e seus relacionamentos, profissional com Masry e amoroso com o motoqueiro George (Aaron Eckhart, o misógino dos filmes do diretor Neil LaBute, aqui em papel afável).

Erin Brockovich vem, assim, devolver a credibilidade à carreira de Soderbergh, que emplacou seu terceiro grande filme – os outros dois são *Irresistível Paixão*, com George Clooney e Jennifer Lopez, e o ainda inédito no Brasil *The Limey*, noir com Peter Fonda e Terrence Stamp – depois de uma obra errante que dominou seu currículo por metade da década de 90. Ele literalmente reinventou o cinema independente americano com *sexo, mentiras e videotape*, consagrado com a Palma de Ouro de Cannes em 1989, mas se perdeu em projetos independentes aclamados pela crítica e ignorados pelo público.

"Quando decidi fazer esse filme, comecei a rever várias produções de Ken Loach", explica Soderbergh à SET, citando o diretor inglês de *Terra e Liberdade* e *Uma Canção para Carla*. "Queria aguçar meu reflexo cinematográfico e andar pelo mesmo território dos filmes de Loach, cuja reação dos atores parece ser real em vez de encenada." Nesse ambiente criado por Soderbergh, Julia Roberts deita e rola sua imagem hollywoodiana em uma performance inspirada, engraçada e astuta.

É difícil imaginar papel melhor na carreira da atriz, que recebeu 20 milhões de dólares pelo filme, tornando-se a mulher mais bem paga de Hollywood. Apesar de ter chegado às telas

erin brockovich

UMA MULHER DE TALENTO

Fotos: Columbia TriStar

Mulher de fibra: (1) Julia – como Erin – ao lado da filharada; (2) encarando seu advogado; (3) ah, os sapos da profissão...; (4) o "advogado" Peter Coyote

americanas em meados de março, a atuação de Julia tem tudo para alcançar uma longevidade que não a deixará de fora da corrida ao Oscar em 2001. "Steven tem uma liderança incrível e o ambiente de trabalho que ele cria é vivo, feliz e para cima", explica Julia à SET. "Em muitos filmes meus, fui trabalhar apenas para honrar um contrato. Nesse, ia com o maior prazer."

SENSUALIDADE CAFONA

Ao receber o roteiro de *Erin Brockovich*, a atriz questionou a veracidade da história. "Não podia acreditar que tal mulher existira e fizera tudo aquilo", revela. "Steven quis que eu não a encontrasse muito, mas ainda assim nos apresentou." Como tinha pesquisado muito a vida dela, gravado dezenas de fitas de entrevistas, o diretor achava que as perguntas pertinentes à personagem que sua estrela viesse a ter seriam melhor respondidas por ele. Julia ainda encarou a verdadeira Erin Brockovich do lado de lá das câmeras: ela aparece bem no começo do filme, no papel de uma garçonete que serve Julia/Erin e seus filhos.

Apesar da importância do roteiro e do filme inspirado que ele rendeu, o "elemento cênico" que mais está dando o que falar é o figurino usado por Julia. Mais parecido com sobras de *Uma Linda Mulher*, as roupas de Erin são muito diferentes do guarda-roupa discreto das personagens que Julia interpretou na última década: são decotes generosos, pernas de fora e uma sensualidade cafona que deixaram a atriz com um ar provocante e inocente.

Sobre o estilo de vestir-se de Erin, a atriz explica o segredo de sua performance. "Manter-me equilibrada sobre aquelas sandálias de salto alto exigia uma certa dose de balanço", confessa. "Mas o pior eram as cenas em que tinha de me sentar: ficava com medo de abrir muito as pernas e alguém tirar uma foto de minha calcinha."

(Erin Brockovich, EUA, 2000) ***Direção:*** *Steven Soderbergh.* ***Com*** *Julia Roberts, Albert Finney, Aaron Eckhart, Marg Helgenberger, Cherry Jones, Peter Coyote. www.erinbrockovich.com*

steve soderbergh

O BAGUNCEIRO ARRUMADINHO

Fotos: Columbia TriStar

Cinema independente ou "de estúdio"? Para o diretor que não teme se arriscar, todos são pardos

Em 1989, com a Palma de Ouro de Cannes por *sexo, mentiras e videotape* na mão, um jovem diretor americano despontava... para o anonimato. Steven Soderbergh, então com 26 anos e mais jovem cineasta agraciado com o prêmio francês, perdeu tempo durante os anos 90 fazendo a série de filmes que ninguém quis ver e que não faziam juz ao seu promissor despontar (*Kafka* e *Underneath* entre eles). Seu nome estava desacreditado em Hollywood até acertar a mão de novo com *Irresistível Paixão*, quase uma década depois de sua estréia. O *thriller noir* com a melhor química sexual-romântica dos anos 90 – o casal Jennifer Lopez e George Clooney – o colocou de volta às listas de diretores disputados pelos astros. Com o cacife lá em cima, o que ele fez? Voltou aos independentes com *The Limey* – estrelado por Terence Stamp e infelizmente inédito no Brasil –, que teve uma fraca recepção pública (mas não crítica). Será que Soderbergh estava dando a proverbial "banana" para os estúdios? De jeito nenhum: seu filme seguinte, *Erin Brockovich – Uma Mulher de Talento*, é um veículo para o decote de Julia Roberts bancado pela Columbia. Mesmo assim, vai bem além de simples "filme-laboratório" para um astro brincar de ser ator, como já aconteceu com vários colegas de Julia (que, por sinal, dá um show). Em outras palavras: se um astro quer qualidade, ele chama Soderbergh.

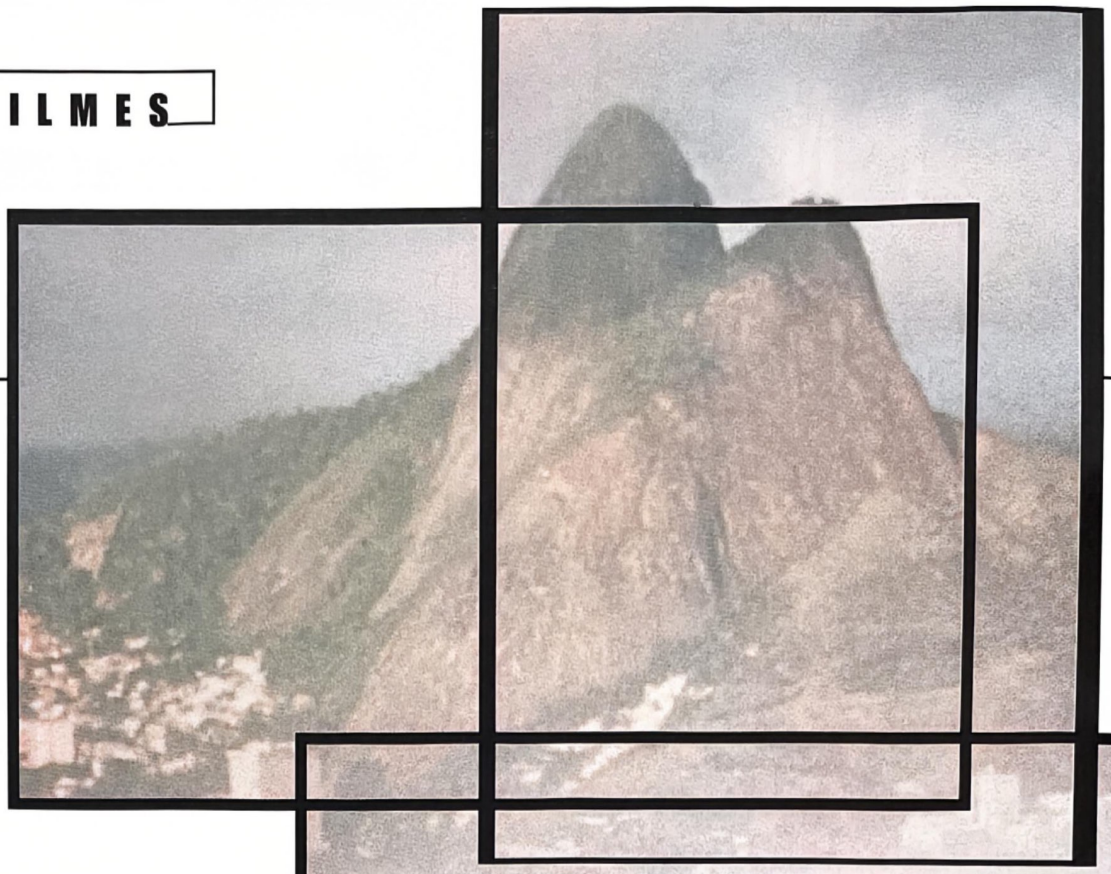
Julia e Soderbergh: mostrando serviço

O próximo trabalho do diretor pode selar de vez seu destino em Hollywood: ele vai encarar o polêmico *Traffic*, o filme que está assustando astros do porte de Harrison Ford (que já caiu fora) e Kevin Costner (que pensa em passar adiante). Não é à toa que ato-res consolidados como heróis certinhos na telona estejam evitando *Traffic*, já que a produção é uma cutucada com vara curta na questão do tráfico de entorpecentes nos EUA, desde a ineficiente política antidrogas até a disrupção social que elas provocam. Na trama, o juiz responsável pela luta contra o tráfico nos EUA descobre que sua filha de 16 anos é viciada em crack e heroína. Harrison Ford recusou o papel por preferir fazer um filme de ação (provavelmente *The Sum of All Fears*, a próxima aventura do analista da CIA Jack Ryan), e Costner ameaça sair fora por não querer reduzir seu salário – o filme, "locado" no braço independente da Fox, está orçado em míseros 30 milhões de dólares. Quando (ou "se") sair, *Traffic* promete causar o barulho de *Clube da Luta*: o filme que os EUA não terão coragem de ver, rodado com o rebuscamento visual e a ironia típicos de Steven Soderbergh.

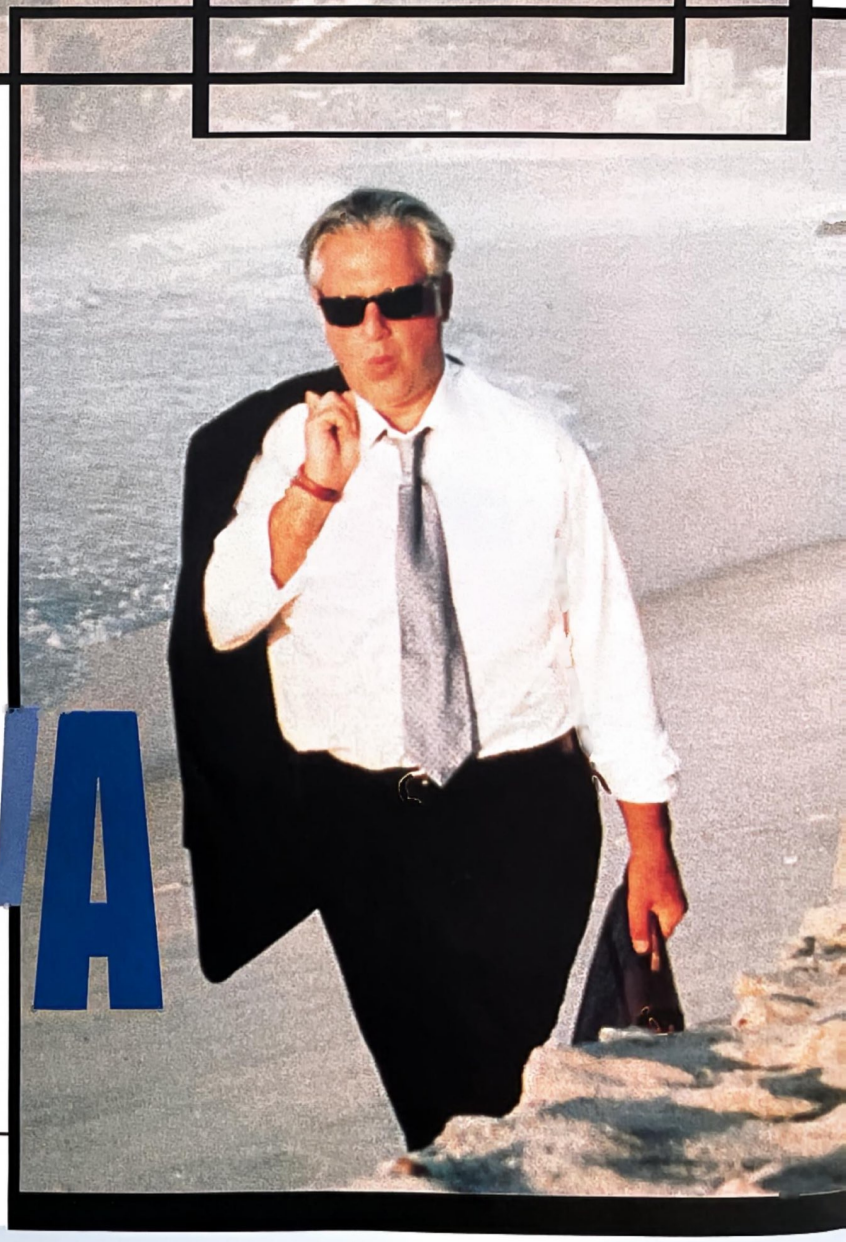
Depois de *Traffic*, ele é só alegria com *Ocean's Eleven*, comédia de ação que promete trazer a maior concentração de astros por centímetro de celulóide do cinema moderno. A linha entre o cinema independente e o "de estúdio" parece não existir para Soderbergh, um dos poucos sujeitos de Hollywood que parece não ter problemas em se arriscar – o melhor remédio para arejar as idéias.

André Gordirro

JORNADA NAS ESTRELAS:
INSURREIÇÃO
STAR TREK: INSURRECTION
À VENDA EM SUPERMERCADOS, LOCADORAS E MAGAZINES.
Complete sua coleção Com o 9º longa-metragem da série! Uma super-produção!
TM, ® and Copyright © 2000 by Paramount Pictures Corporation. Todos os Direitos Reservados.



BOSSA NOVA



Fotos: Columbia TriStar

O Rio de Janeiro (que não é mas deveria ser) é o palco dessa comédia romântica "hollywoodiana" bem brasileira

Por Juliana Pereira

BOSSA NOVA

Quem dera o diretor brasileiro Cacá Diegues – para citar apenas um exemplo – tivesse a despretensão de Bruno Barreto ao dirigir *Orfeu*: teria evitado o desastre chamado de drama "alegórico". Comparado a este *Bossa Nova*, *Orfeu* e sua pretensa homenagem ao Rio e à música tipicamente nacional são vergonhosas. Não existe neste novo trabalho do diretor de *Dona Flor e Seus Dois Maridos* a "diversidade cultural" calculista do pretenso indicado ao Oscar. Vai além.

Bossa Nova remete ao romântico e encantador Rio de Janeiro da década de 50 – antes do *boom* imobiliário, da violência, da poluição, do tráfico –, mesmo sendo ambientado nos dias de hoje. Uma cidade em ritmo de Tom Jobim, de bossa nova. "É uma declaração de amor de um carioca ao Rio e um presente a Amy", explica Bruno Barreto em entrevista à SET, referindo-se à sua mulher, a atriz Amy Irving.

A Cidade Maravilhosa retratada em *Bossa Nova* é lugar de encontros e desencontros entre personagens divertidos e envolventes. É onde solitários e sonhadores descobrirão seus pares – como canta Tom Jobim em "Vou Te Contar". Barreto não esconde a inspiração e se derrete por sua terra natal em cada frase, em cada palavra: "Queria fazer uma carta de amor ao Rio como *Manhattan*, de Woody Allen"; "A beleza do Rio é inútil aos olhos de corações solitários".

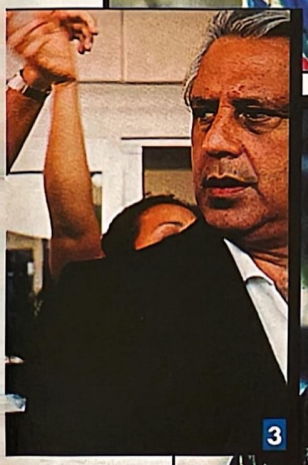
PAIXÕES CORRESPONDIDAS

O roteiro de *Bossa Nova* gira em torno de nove personagens, todos interligados por Mary Ann Simpson (Irving), ex-aeromoça viúva de piloto, que vive no Rio há dois anos. Professora de inglês, Mary Ann tem alunos bastante incomuns e vai uni-los por acaso. Um deles é Nadine (Drica Moraes com timing perfeito para comédia – mesmo em inglês!), que aderiu à era virtual e se apaixonou via Internet pelo americano Gary, o qual se apresenta como artista que vive no Soho, bairro descoladíssimo de Nova York. A paixão é correspondida – afinal, ela se identificou como uma das garotas de Ipanema, eleita há cinco anos. Outro "pupilo" é Acácio (Alexandre Borges, engraçadíssimo), astro do futebol carioca comprado por um time britânico e obrigado a se fazer entender na língua dos anglo-saxões – especialmente em campo e com palavras pouco lisonjeiras.

E Pedro Paulo, advogado cinqüentão, boa pinta (claro que só poderia ser Antônio Fagundes) e recém-separado do casamento de sete anos com Tânia (Deborah Bloch), uma agente de viagens que o trocou por um chinês. Mas ele não é um aluno casual. Cruzou com Mary Ann no elevador do prédio onde ela dá aulas – o mesmo que abriga o ateliê de seu pai. Fascinado pela mulher de olhos azuis, o advogado decide matricular-se para ter aulas com ela. O elenco se completa com Sharon (Giovanna Antonelli), a estagiária maluquete de Pedro Paulo, e Roberto (Pedro Cardoso), irmão do protagonista que trabalha com o pai alfaiate.

O romance de Mary Ann e Pedro Paulo demora um pouco para engatar, e isso acontece em meio a beijos comportados, passeios na praia e jantares românticos. O amor em *Bossa Nova*, por sinal, é do tipo "censura livre". Ou

Bossa Nova remete ao romântico Rio de Janeiro dos anos 50, mesmo se passando nos dias de hoje



O Rio de Janeiro continua lindo...: (1) o amor está no ar para Fagundes e Irving; (2) Deborah Bloch e Drica Moraes riem à toa; (3) o fraternal Pedro Cardoso...; (4) ... e o craque Alexandre Borges; (5) Bruno Barreto e seus astros

seja, nada de cenas indiscretas ou ângulos ousados – e isso vale para todos os casais em cena. O único revés do filme, por sinal, é o excesso de personagens: com tanta gente em cena, quem sai perdendo é o roteiro, já que o filme acaba com meia dúzia de pontas soltas.

INSPIRAÇÃO BEM BRASILEIRA

Escorregões à parte, é a partir desses encontros que Bruno Barreto conta com leveza e bom humor como o amor vence a barreira das línguas diferentes e dos mal-entendidos com a ajuda do cenário perfeito. "A situação da Amy no filme é a minha às avessas, já que tive de me adaptar a um país estranho e aprender a amar em outra língua", confessa. O diretor vive em Nova York há quinze anos, onde já dirigiu quatro filmes, mas a inspiração para *Bossa Nova* veio de um livro bem brasileiro – *A Senhorita Simpson*, de Sérgio Sant'Anna –, cujos direitos de adaptação lhe foram dados pelo amigo Arnaldo Jabor. "O Arnaldo já havia nos procurado em 1990 para propor que Amy fizesse a protagonista. Eu me apaixonei pelo livro, mas os direitos eram dele", recorda Barreto. "Sete anos depois, ele me disse que não sabia quando faria cinema novamente e me 'deu' a história."

Melhor para o público. Depois de fazer cinema "sério", Bruno volta ao gênero que o consagrou há mais de duas décadas e acerta a mão. Fugindo da auto-análise característica da maioria das produções brasileiras, *Bossa Nova* é parente das comédias românticas de Hollywood – e não há mal algum em fazer um filme assim, que o público ri e chora junto com os personagens. Afinal, filmar não é terapia, e um cineasta não precisa estar sempre querendo tornar público seu tormento, seus problemas sexuais, de caráter, de dinheiro, suas frustrações. Ele pode simplesmente fazer bom cinema. Como fez Bruno Barreto em *Bossa Nova*.

(Brasil, 2000) ***Direção:*** *Bruno Barreto.* ***Com*** *Amy Irving, Antônio Fagundes, Alexandre Borges, Deborah Bloch, Drica Moraes, Pedro Cardoso, Giovanna Antonelli, Rogério Cardoso, Alberto de Mendoza, Stephen Tobolowsky. 93 min.*

MISSÃO

O diretor Brian De Palma estr
papo-cabeça, pouca ação

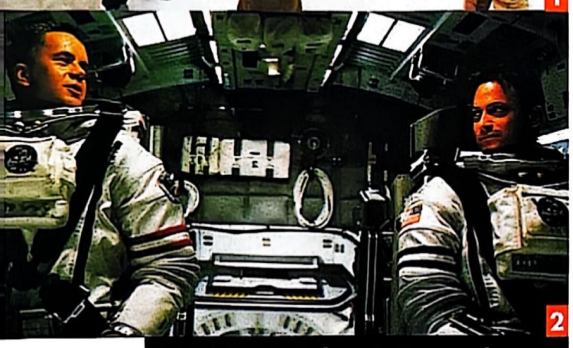
: MARTE

éia na ficção científica com muito
e comendo poeira estelar

MISSÃO: MARTE

Começou a corrida pela conquista do planeta vermelho! À exemplo do que tem acontecido nos últimos anos em Hollywood, em que dois projetos sobre temas similares disputam espaço nos cinemas (vulcões irritados, formigas falantes, asteróides destruidores), a conquista de Marte virou objeto de disputa entre dois grandes estúdios: Disney e Warner. O primeiro ganhou o round inicial – *Missão: Marte*, o filme do estúdio do Mickey, ficou pronto em tempo recorde, aterrissou nos cinemas em março e abocanhou uma fatia considerável de dólares nas bilheterias. Já *Red Planet*, da Warner, foi arremessado para o final do ano.

Mas não é de hoje que nosso misterioso vizinho estelar atrai a atenção do cinema. Esse interesse aumentou



Lembranças de outro mundo: (1) Brian De Palma enquadra seu elenco; (2) Tim Robbins e Gary Sinise comandam a *Missão*

ano passado, quando a Nasa colocou a sonda Pathfinder em solo marciano. Seria o fim do mistério da existência de vidas em outro planeta?

Para responder essa resposta, os produtores de *Missão: Marte* chamaram o veterano Brian De Palma, que estréia aqui na ficção científica. Apesar do currículo respeitável (*Carrie*, *A Estranha*, *Os Intocáveis*, *Missão Impossível*), ele acumulou críticas negativas, mas também uma bilheteria assombrosa: 22 milhões de dólares em três dias, valor que deve triplicar até o final da carreira do filme em solo ianque.

REALISMO FANTÁSTICO

Há quem garanta que com *Missão: Marte* De Palma teria, literalmente, levado seu talento para o espaço. Outros, por sua vez, rezam para que ele encontre o caminho de volta à Terra intacto, de preferência em gêneros mais familiares. Para o diretor, no entanto, isso pouco importa. Apesar de se passar no espaço, sua visão não deixou a Terra.

"O meu objetivo maior foi garantir a esse trabalho o máximo de realismo", garante De Palma. Ou seja: nada de quebrar as leis da física. Comparando seu filme a *Destino à Lua*, clássico do gênero de 1950 que assistiu várias vezes quando menino, o cineasta acredita ter cumprido seu objetivo: "Lembro que fiquei perplexo com a autenticidade daquele filme, um dos primeiros a tentar alcançar um alto nível de precisão em relação à tecnologia". O diretor ainda dedicou grande parte do tempo disponível antes das filmagens pesquisando detalhes técnicos da Nasa.

O ator Gary Sinise, que conversou com SET pouco antes do lançamento do filme, não teve a mesma preocupação: ele fez sua própria "lição de casa espacial" quando participou de *Apollo 13* e teve de fazer uma pesquisa extensa sobre missões espaciais. "Aproveitei tudo que aprendi para aplicar em *Missão: Marte*", ressalta. "Com a ajuda dos engenheiros da Nasa conseguimos, reproduzir o que seria uma verdadeira missão espacial ao planeta Marte."

DISCUSSÕES FILOSÓFICAS

Realista ou não, é inegável que *Missão: Marte* traz o visual mais espetacular de outro mundo já mostrado na tela. Filmado em inóspita região canadense próxima a Vancouver, o filme apresenta uma paisagem alienígena para lá de realista – fruto da combinação de efeitos especiais com locações "maquiadas" com rochas e crateras. Pena que nem a produção mais bem-cuidada do mundo possa salvar o roteiro de personagens rasos como um pires, motivações pouco inspiradas e atores com cara de quem está trabalhando para pagar o aluguel.

Missão: Marte começa no ano 2020, quando a Nasa consegue mais uma conquista histórica ao levar, com sucesso, a primeira equipe de astronautas ao planeta vermelho. Mas o triunfo dá lugar à tragédia. Logo após a chegada dos astronautas à Marte, um fenômeno parecido com a destruidora tormenta de *Twister* evapora toda a equipe, à exceção do comandante Luke Graham (Don Cheadle), que consegue enviar uma mensagem de socorro à Terra.

Depois da turbulenta tempestade, uma segunda missão (capitaneada por Tim Robbins e Gary Sinise) é acionada para resgatar o sobrevivente da viagem pioneira. Mas o que eles descobrem ao aterrissar no árido solo marciano – uma forma de vida alienígena – pode ser a resposta para questões que colocam a própria origem do homem na balança. "Brian sempre namorou a idéia de trazer um alien no filme", revela o produtor Tom Jacobson. "E o resultado foi a criação de imagens impressionantes a partir da crença na existência de uma face gravada na superfície marciana."

Apesar de arranhar discussões filosóficas, como aquelas levantadas pelo superior *Contato*, *Missão: Marte*, apostou mesmo nos efeitos especiais para faturar alto. De Palma estava coberto de boas intenções, mas parece que o veterano que conseguia criar "cinema de autor" dentro do esquema do cinemão comercial não quis brigar por suas convicções. Se *Red Planet* perdeu este primeiro round pela conquista de Marte, é melhor não jogar a toalha até que o filme da Warner chegue aos cinemas. Afinal, com Val Kilmer como protagonista e um roteiro apontado para a ação, seu sabor de matinê pode ganhar a guerra.

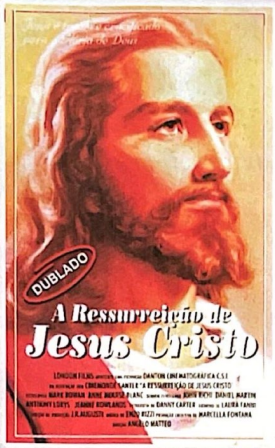
Roberto Sadovski
Claudio Castilho

(Mission to Mars, EUA, 2000) ***Direção:*** *Brian De Palma.* ***Com*** *Gary Sinise, Tim Robbins, Don Cheadle, Jerry O'Connell, Connie Nielsen, Kim Delaney, Armin Mueller-Stahl. 112 min. www.movies.go.com/m2m*

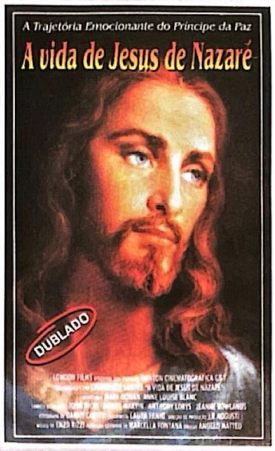
Fotos: Buena Vista

A preocupação do diretor com o realismo dá a *Missão: Marte* o visual mais espetacular de outro mundo já mostrado no cinema

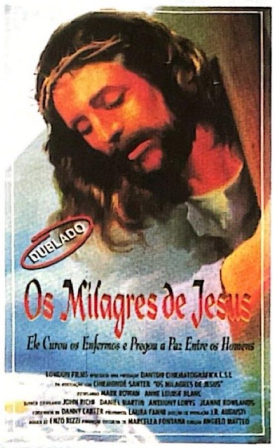
SUPER PRODUÇÕES BÍBLICAS EM EMBALAGENS DE LUXO



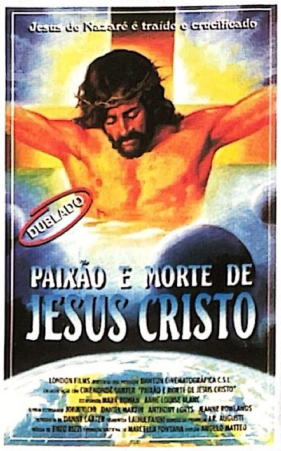
CÓD. 202
R$ 24,90



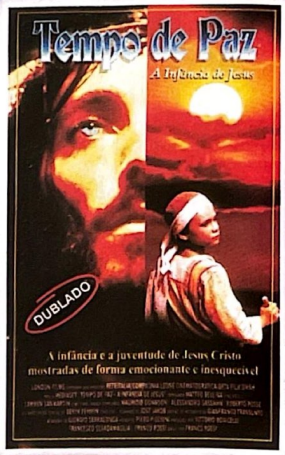
CÓD. 203
R$ 24,90



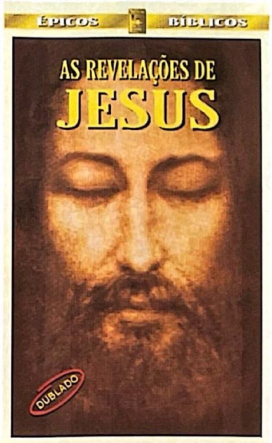
CÓD. 204
R$ 24,90



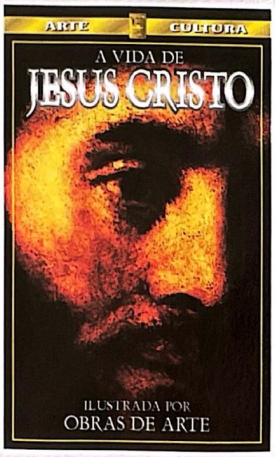
CÓD. 205
R$ 24,90



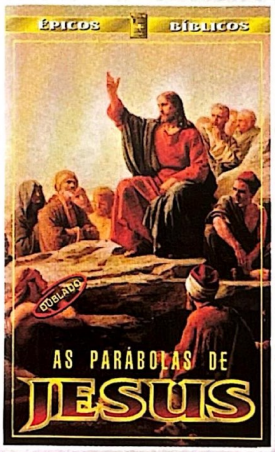
CÓD. 206
R$ 29,90



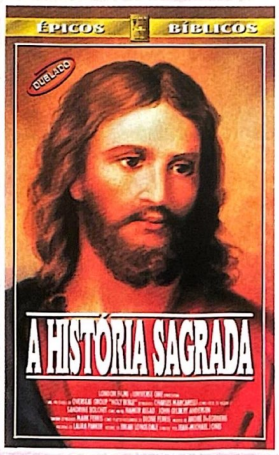
CÓD. 125
R$ 24,90



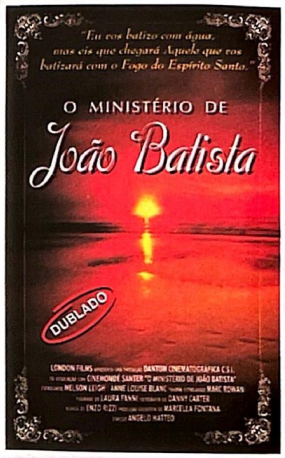
CÓD. 127
R$ 24,90



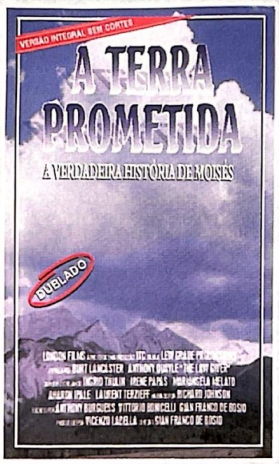
CÓD. 126
R$ 29,90



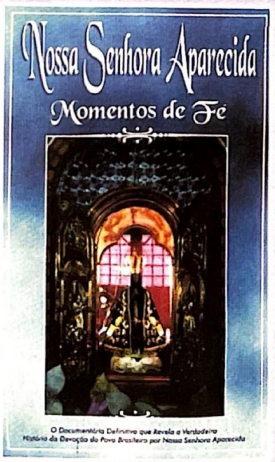
CÓD. 122
(DUPLO) R$ 38,50



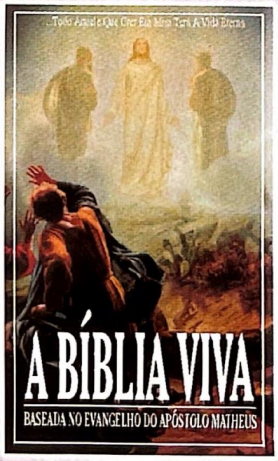
CÓD. 207
R$ 24,90



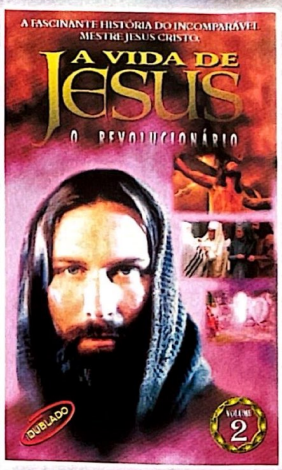
CÓD. 160
(DUPLO) R$ 38,50



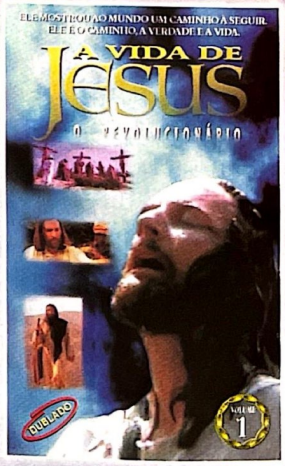
CÓD. 201
R$ 24,90



CÓD. 210
R$ 38,50



CÓD. 308
R$ 38,50



CÓD. 307
R$ 38,50

LONDON MULTIMÍDIA

Rua Oswaldo Del Nero, 207 - Vila Progresso - Jundiaí - SP
Fone: (011) 7397-2412 - e-mail: london@kyotec.com.br

London Films e o logo London Films são marcas registradas da London Multimídia Ltda. Todos os direitos reservados.
Conteúdo © 2000 - Laser Art (Layout & Design) - Todos os direitos reservados.

Faça seu pedido

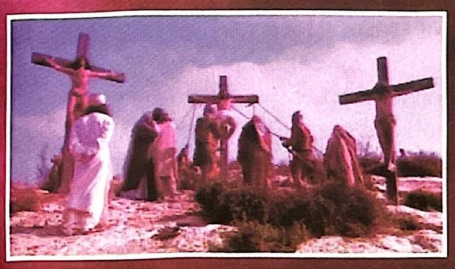
POR TELEFONE:
(11) 7321-1328
(11) 7321-1497
(11) 7321-1506
(11) 7397-2412
(11) 437-6187

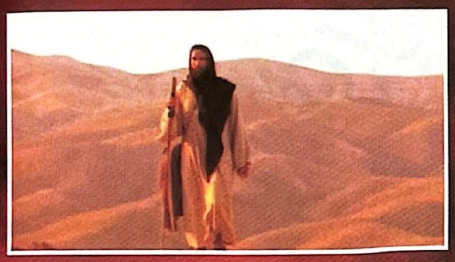
POR E-MAIL:
london@kyotec.com.br

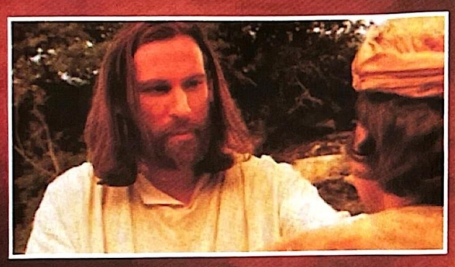
PELO SITE:
www.londonfilms.com.br

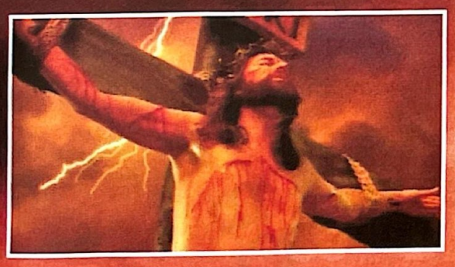
ou preencha o cupom na revista

A SUPER-PRODUÇÃO DA TV CANADENSE QUE GANHOU TODOS OS PRÊMIOS NOS ESTADOS UNIDOS.



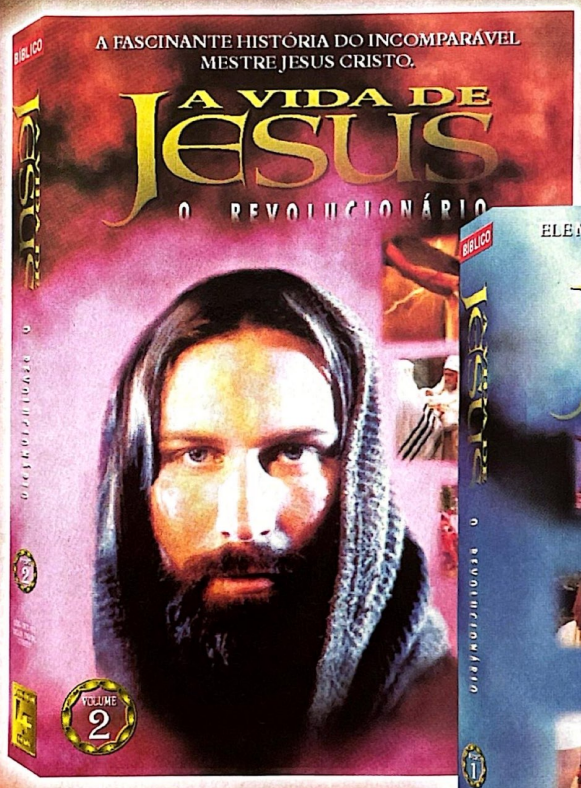


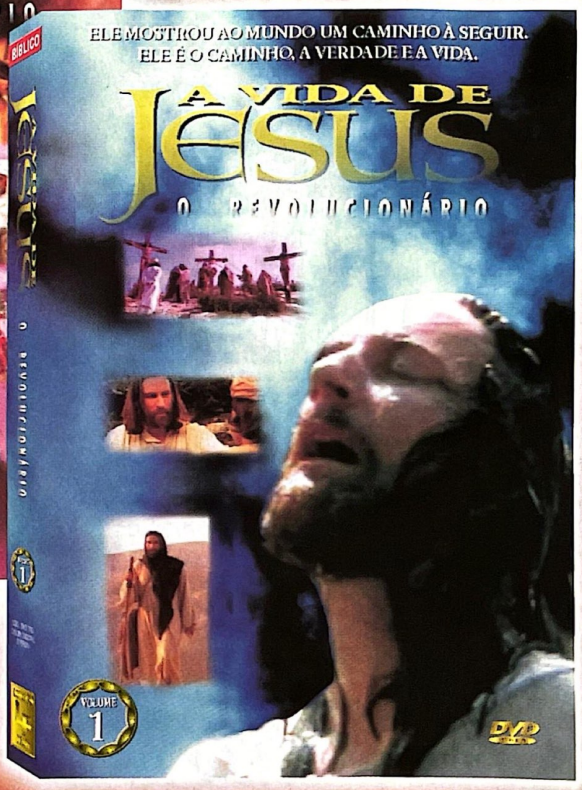




A VIDA DE JESUS

O REVOLUCIONÁRIO





VHS CÓD. 308 R$ 38,50

DVD CÓD. 803 R$ 34,90

SIMULTÂNEO

VHS DVD VIDEO

VHS CÓD. 307 R$ 38,50

DVD CÓD. 703 R$ 34,90

LONDON FILMS APRESENTA

UMA PRODUÇÃO TBN PRODUCTIONS PRODUZIDA POR ROBERT MARCARELLI

ESTRELANDO JOHN KAY STEEL PRODUTOR EXECUTIVO PAUL F.CROUCH MÚSICA ORIGINAL COMPOSTA POR DAVID MINER

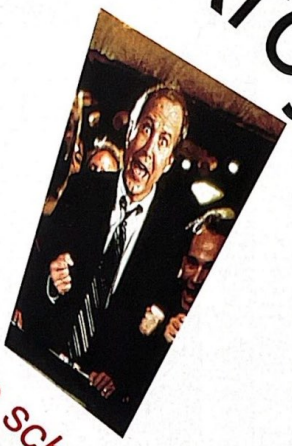
DESENHISTA DE PRODUÇÃO KULY SANDER ESCRITO POR JOYCE MARCARELLI

EDITADO POR RICK ROBERTS DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA MICHAEL FERRIS ODD HYNNEKLEIV

DIREÇÃO ROBERT MARCARELLI

PRODUÇÃO 1999

LONDON FILMS



SABADÃO SEM CÉREBRO

Por Ricardo Matsumoto

dan aykroyd, john belushi, adam sandler, eddie murphy, mike myers, dana carvey, chase, bill murray, rob schneider, farley, chris rock, janeane garofalo, billy crystal

Saturday Night Live, o programa humorístico
dando oportunidade a novos talentos, lançan

Imagine se aquele jovem comediante chamado Eddie Murphy não tivesse tido a oportunidade de aparecer na televisão aos 19 anos? Hoje, ele poderia estar se apresentando em casas noturnas – abusando de imitações baratas e piadas grosseiras – ao lado de velhos conhecidos, como Steve Martin, Bill Murray e Dan Aykroyd. Com menos sorte, Adam Sandler talvez fosse um cantor de formaturas e casamentos, enquanto Mike Myers se contentaria em aparecer na TV como animador bobalhão de algum programa infantil. Como conseqüência, o público nem saberia o significado de palavras como "Tira da Pesada", "Caça-Fantasmas" ou mesmo "Austin Powers".

Se você ficou aterrorizado com essa realidade alternativa, saiba que tudo isso poderia acontecer sem o *Saturday Night Live*. Lançado nos Estados Unidos em 1975, o programa completou recentemente 25 anos de vida e continua firme no ar. Logo de cara, a proposta era inovadora: um show semanal com um convidado especial (que serviria como apresentador), intercalado com quadros humorísticos e alguns números musicais – tudo ao vivo e com direito a uma pequena platéia. O espírito lembrava os ingleses do *Monty Python*, mas a estrutura era a de um programa de variedades. De modo grosseiro, dá para defini-lo programa como uma mistura do *Domingão do Faustão* com o *Casseta & Planeta*.

Fotos: Divulgação

***Os Caça-Fantasmas*, *Os Irmãos Cara-de-Pau* e *Quanto Mais Idiota Melhor*: sem o *SNL*, a gente ficaria sem dar muita risada no cinema**

HUMOR OUSADO

Em vez de aproveitar humoristas conhecidos da TV, o programa funcionava como uma vitrine de novos talentos. O elenco era escolhido entre comediantes de palco, recrutados em casas noturnas, e alguns atores inexperientes com queda para a comédia. No palco do *SNL* (apelido carinhoso do programa), teriam condições de não apenas atuar, mas escrever seus próprios quadros.

Mais de 70 atores e comediantes passaram pelo *Saturday Night Live*, entre eles nomes tão diferentes como Chris Rock, Martin Short, Billy Crystal, Robert Downey Jr. e Joan Cusack – e estamos falando do elenco fixo, sem contar a centena de convidados. Steve Martin era um deles e também dono do recorde de aparições especiais. Um de seus personagens, o egípcio dançarino, ficou tão famoso que muita gente pensa que Martin fez parte do elenco. De modo geral, o programa funcionava como uma espécie de curso de especialização na comédia.

Desde os primeiros anos, os alvos preferidos do pessoal do *SNL* eram os políticos – em especial os presidentes Jimmy Carter, Ronald Reagan, George Bush e Bill Clinton. Sátiras de comerciais e telejornais também eram comuns. O humor era ousado e politicamente incorreto – algo raro em um programa exibido por grande rede de TV, no caso a poderosa NBC.

CARA-DE-PAU DE SUCESSO

A primeira formação do *Saturday Night Live* ainda é considerada a melhor: Chevy Chase, Dan Aykroyd e o falecido John Belushi se destacaram entre os iniciantes que, sem saber, criaram um estilo. Um aviso na abertura já dizia tudo: o programa era estrelado por pessoas "não preparadas para o horário nobre". Não deixava de ser verdade.

No início, a audiência não empolgou – nada que o tempo não se encarregasse de melhorar –, mas aos poucos, os telespectadores fizeram do *SNL* o programa obrigatório das noites de sábado. Depois da primeira temporada, Chase aproveitou sua popularidade no show e resolveu pular fora para tentar a sorte no cinema, estratégia que tem dado certo até hoje. O então desconhecido Bill Murray entrou em seu lugar.

Ao contrário de Chase – que caiu nas graças do público ao interpretar o típico americano em comédias de sucesso, como *Férias Frustradas*, Aykroyd e Belushi queriam aproveitar em tela grande a dupla de cantores (interpretada pelos próprios) criada especialmente no programa. *Os Irmãos Cara-de-Pau* foi aclamado pela crítica e virou cult instantâneo. O filme foi o primeiro quadro do *SNL* a se mudar para o cinema, levando seus personagens na bagagem.

mais insano da televisão americana, comemora 25 anos,
do grandes astros do cinema e fazendo muita gente rir

FASE MORNA

O *SNL* continuou sua trajetória de sucesso sem maiores problemas até 1980, o ano do motim: todo o elenco resolveu abandonar o programa – até o produtor executivo Lorne Michaels pulou fora. Foi o período mais fraco do programa, que então capitalizou o único mérito: revelar Eddie Murphy, perdido entre humoristas sem expressão, que foi abraçado pelo público. Mas não durou muito, já que ele logo foi para o cinema e por lá ficou com o sucesso de *48 Horas* e *Um Tira da Pesada*.

A fase teve também momentos bizarros: como a vez em que o amalucado Andy Kaufmann (que Jim Carrey personificou no recente *O Mundo de Andy*) foi expulso do programa em 1982, dois anos antes de sua morte. Em uma pesquisa aberta, a audiência optou pela saída do comediante.

O *SNL* enfrentou, então, uma fase morna e de poucas novidades, mas voltou a engrenar entre o final da década de 80 e o início dos anos 90. Michaels retomou a função de produtor executivo e foi selecionar um novo elenco, escolhido a dedo. Entre os quais estavam Dana Carvey, Mike Myers, Chris Rock e Chris Farley (morto em 1998), que logo trasferiram sua fama para a tela grande: Myers e Carvey seguiram os passos de Aykroyd e Belushi e lançaram o bem-sucedido *Quanto Mais Idiota Melhor* e sua continuação; posteriormente Myers se tornaria astro com sua criação, o agente inglês Austin Powers. Chris Rock, por sua vez, foi parceiro de Mel Gibson e Danny Glover em *Máquina Mortífera 4*.

BATE PAPO PELADO

Enquanto isso, Adam Sandler e Rob Schneider – contratados originalmente como roteiristas – também iam ganhando popularidade. Para conseguir aparecer na frente das telas, usavam um artifício engenhoso: criavam personagens tão malucos que só os autores poderiam encará-los, como o "Opera Man" (um comentarista de TV que dava as notícias cantando – idéia de Sandler) e o "Sensível Homem Nu" (Schneider, pelado, batia papo com outras pessoas, como se nada estivesse acontecendo). Hoje, a dupla está em alta no cinema americano – Sandler é agora um astro de 20 milhões de dólares e Schneider emplacou este ano com *Gigolô por Acidente* (*leia texto abaixo*).

Mas sucesso na telinha do *SNL* não significa um êxito de bilheteria. Muitos filmes feitos por gente do *SNL* – e, muitas vezes, baseados em quadros do programa – quebraram a cara: *Cônicos e Cômicos*, *Isto É Pat – O Filme*, *Como Salvar Sua Família*, *Irmãos Cara-de-Pau 2000*, *Os Estragos de Sábado à Noite* e *Superstar* (ainda inédito no Brasil). Mesmo assim, foram produções baratas que se pagaram, não arranhando a reputação de ninguém.

Os próximos projetos são *The Ladies Man* (com o personagem machão de Tim Meadows) e *Sprockets* – que ressuscita o estranho DJ alemão Dieter (criação de Mike Myers), que vai para os EUA em busca de seu macaco de estimação chamado Klaus. Seja como fonte de inspiração, seja como escola de humor, o *Saturday Night Live* mostra fôlego para pelo menos para mais uma década de existência. Enquanto isso, no Brasil, a gente fica com *A Praça É Nossa* e *Zorra Total*...

GIGOLÔ por ACIDENTE

Um amante profissional que só entra em confusão

Seguindo os passos do amigo Adam Sandler, Rob Schneider parece ter encontrado o veículo ideal para suas palhaçadas. *Gigolô por Acidente* nada mais é do que um festival de piadas grosseiras e situações constrangedoras. Schneider está bem à vontade interpretando Deuce Bigalow, um simplório limpador de aquários. Durante um serviço, ele conhece Antoine Le Conte (o israelense Oded Fehr, que interpretou o líder dos rebeldes em *A Múmia*), um gigolô que fatura alto e só anda com belas mulheres. Pouco antes de uma viagem a "negócios", um dos peixes de LeConte, dono de um aquário imenso, adoece. O jeito é confiar Bigalow a missão de curá-lo durante sua ausência. Hospedado na luxuosa casa do amante profissional, o bobalhão causa um desastre e tem de conseguir pequena fortuna em um mês – e a solução é atender algumas clientes do gigolô. Com seu físico franzino, tudo que ele consegue são encontros para lá de estranhos – com uma mulher gigante e com outra que sofre ataques repentinos e passa a xingar sem controle. *Gigolô por Acidente* tira um sarro de *Matrix* (em duas cenas bem divertidas e com direito até à mesma trilha sonora), é curtinho, rasteiro, divertido e muito, mas muito grosseiro.

Buena Vista

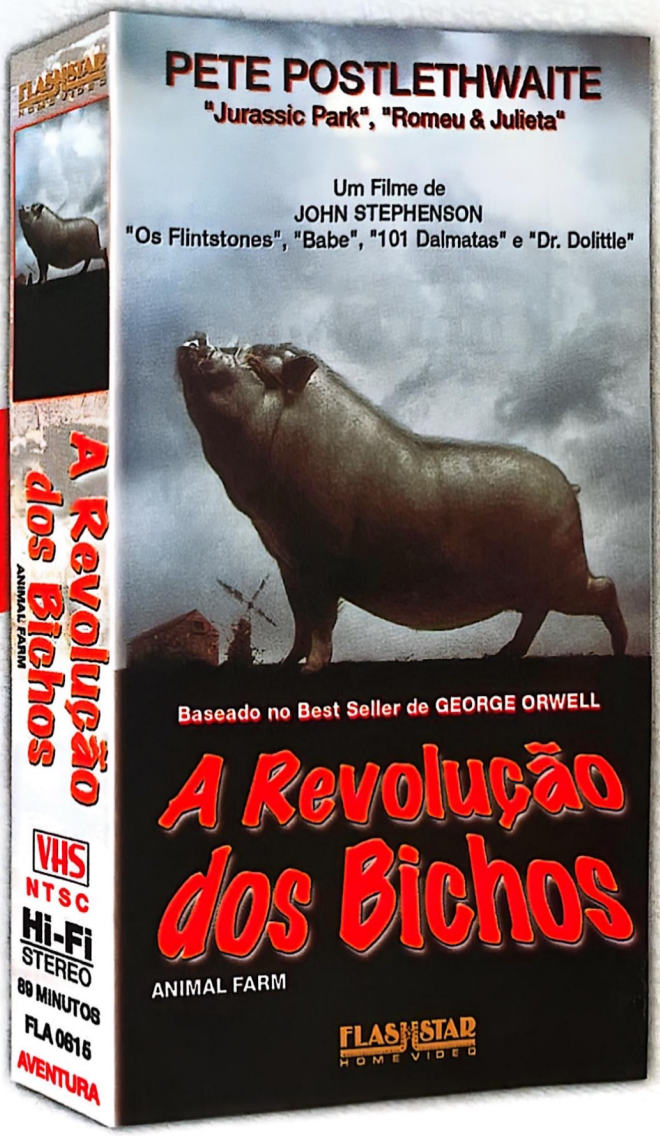
Schneider: humor de porta de banheiro

(Deuce Bigalow: Male Gigolo, EUA, 1999) ***Direção:*** *Mike Mitchell.* ***Com*** *Rob Schneider, William Forsythe, Eddie Griffin, Arija Bareikis, Oded Fehr, Gail O'Grady, Richard Riehle. 88 min. deucethegigolo.com*

UMA HISTÓRIA FANTÁSTICA

UMA SUPERPRODUÇÃO DE JOHN STEPHENSON
"Os Flintstones","Babe", "101 Dalmatas" e "Dr. Dolittle"

DUBLADO
E
LEGENDADO



A Revolução dos Bichos

Baseado no Best Seller de GEORGE ORWELL

PROCURE NA SUA LOCADORA

FLASHSTAR HOME VIDEO

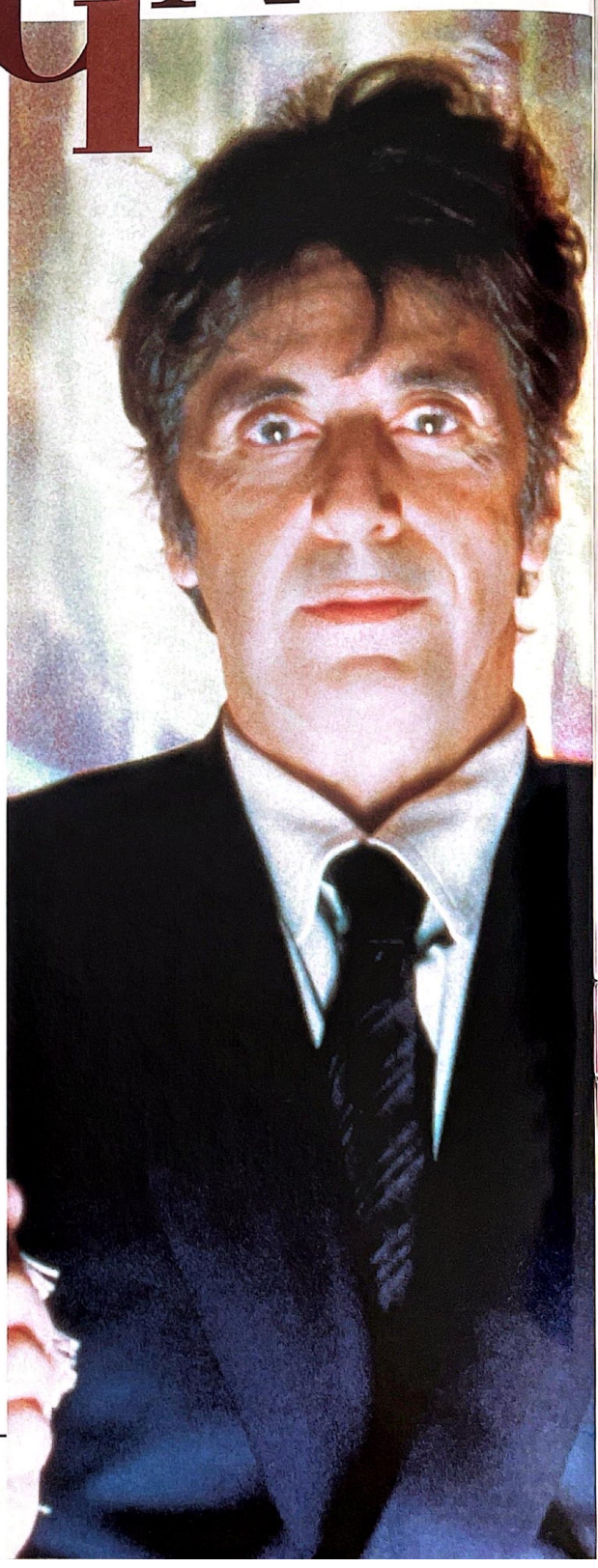
AL PACINO

um homem fora de série

Difícil. Ingênuo. Intenso. Qualquer adjetivo é pouco para descrever o astro que redefiniu o verbo atuar

Texto por Suzana Uchôa Itiberê
Entrevista por Jenny Peters

Antoine Le Grand/Outline



Não deve ser fácil para um ator que ultrapassa os 50 anos de idade vislumbrar o futuro. Ele sabe que o meio em que trabalha é justamente criticado por bajular novos talentos e despachar sutilmente aqueles que um dia brilharam para papéis secundários. O que deve passar na cabeça de astros como Dustin Hoffman, Gene Hackman, Jack Nicholson, Robert De Niro e Al Pacino ao receber roteiros em que seu personagem surge lá pela página 20? Alguns, como Hackman e Hoffman, parecem não se importar em fazer papéis menores. Seja para garantir o pão de cada dia, seja para continuar na ativa, seja por puro prazer. Outros, e Pacino está entre eles, são mais seletivos e se dão ao luxo de escolher apenas os que oferecem destaque. Mania de grandeza? Muito pelo contrário.

Uma das expressões favoritas de Pacino diz assim: "Os objetivos de uma pessoa devem sempre exceder seu alcance. Senão, do que serviria o paraíso?". Seu lema é entreter o público, mas jamais se fez escravo dele. Também nunca escondeu que atuar é sua força motriz. "Sou um ator, só sei falar através dos personagens que vivo", revela. O segredo para permanecer à frente de grandes filmes, como O *Informante*, após 30 anos de carreira é um só: entusiasmo. "É do entusiasmo que surge a energia que, por sua vez, vem do risco de cada trabalho", explica. "Sinto-me como um equilibrista cuja vida depende do fio em que se arrisca diariamente. Enquanto a corda agüentar e eu ainda me entusiasmar por alguma coisa, não vou cair."

CÃO AMEDRONTADO

Fora do universo dramático, muito pouco parece importar para este novaiorquino que completa 60 anos no dia 25 deste mês. Ele conta que uma vez andava por Nova York quando começou a sentir frio. Viu um sobretudo na vitrine de uma loja, entrou, experimentou, pediu para fazer uns ajustes e, em vez de voltar mais tarde para pegá-lo, simplesmente esqueceu. Quando começou a fazer sucesso, pagou 35 mil dólares em dinheiro por uma BMW branca. Estacionou o carro na frente do prédio em que morava, foi tomar um café e, quando desceu, a BMW não estava mais lá. Pacino riu sozinho: "Desde a compra já sabia que era um erro, senti-me muito mal, parecia que queria me exibir". Na hora de se vestir, também não quer preocupação. Usa preto. E só.

Esse estilo despojado, no entanto, é só fachada. Por trás do físico diminuto, de pouco mais de um metro e meio de altura, os imensos olhos negros e a voz rouca, há um homem tímido, meticuloso, obcecado, solitário e, por vezes, melancólico. Michelle Pfeiffer, sua parceira em *Scarface* e *Frankie & Johnny*, faz a imitação das lamúrias do ator: "Ai, estou tão cansado, tão velho, acho que não dá para fazer outro filme". Puro charme. Francis Ford Coppola, diretor da saga O *Poderoso Chefão*, fala que Pacino é o ator de temperamento difícil com quem mais gosta de trabalhar. "Al consegue transmitir uma tensão terrível. Suas cenas de amor e violência possuem uma intensidade particular. Creio que só Marlon Brando consegue ir tão fundo na expressão dos sentimentos", elogia.

O próprio Brando dá o braço a torcer ao afirmar que considera Pacino o melhor ator do mundo. Há controvérsias – críticos torcem o nariz para seus maneirismos exagerados –, mas não são muitos os artistas que conseguem passar, com naturalidade, do papel do chefão mafioso (O *Poderoso Chefão 2*) para o do homossexual, que assalta um banco para financiar a operação de mudança de sexo do namorado (*Um Dia de Cão*). Pacino é cria do

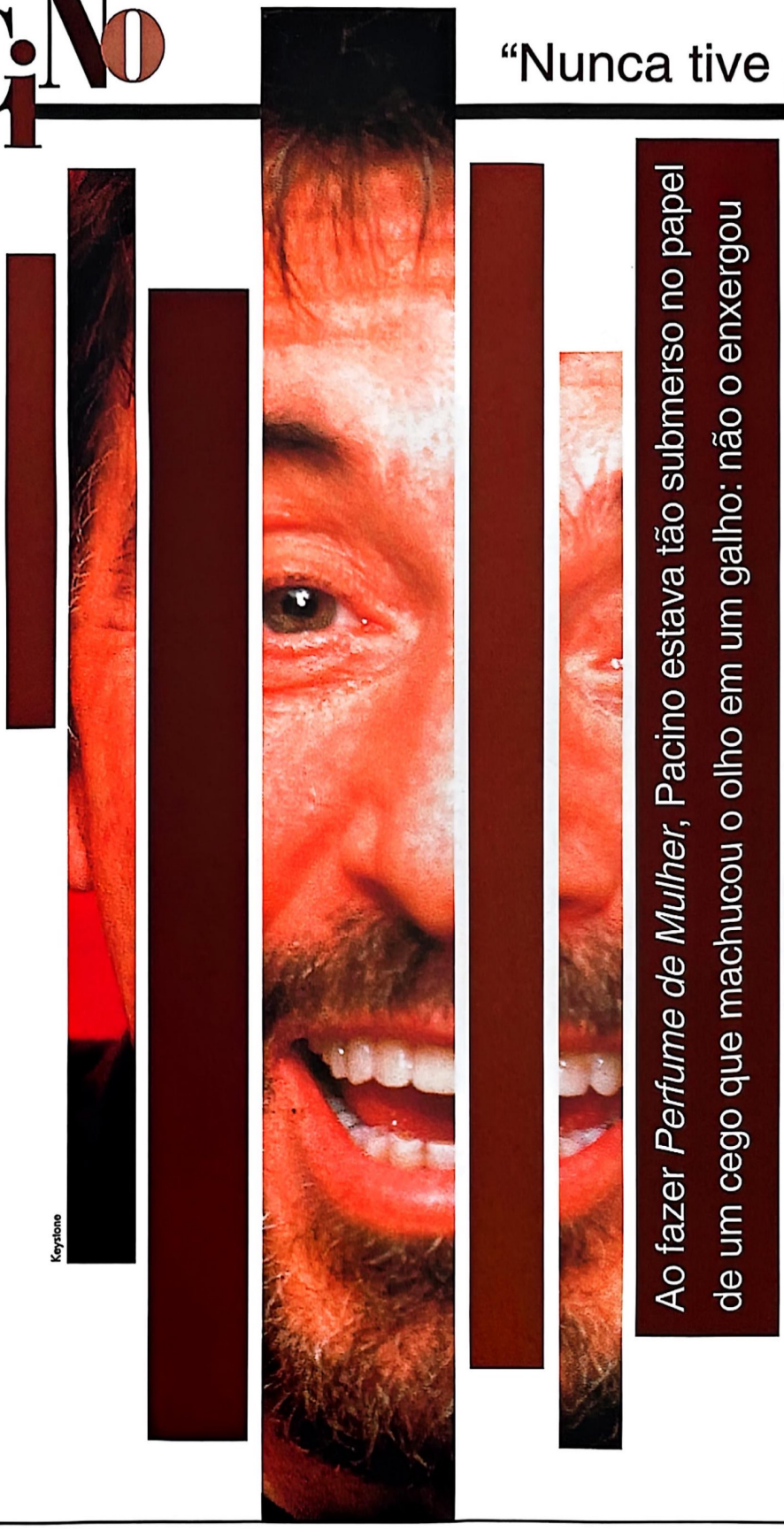
AL PACINO

"Nunca tive pa

Actor's Studio. Não só estudou o método, como o personificou de tal forma que, no início, penava para se desligar do personagem.

Quando fez o advogado de *Justiça para Todos*, por exemplo, não podia ver pessoas conversando sobre um problema legal que queria participar, ver documentos e dar conselhos. Em 1983, entrou fundo na pele de Tony Montana, o perigoso traficante de *Scarface* – a ponto de, quando o cachorro do vizinho investiu contra ele, gritou de tal forma que o cão fugiu amedrontado. Pior foi durante as filmagens de *Perfume de Mulher*, sucesso que lhe rendeu seu único Oscar. Pacino estava tão submerso na pele do cego Frank Slade que chegou a ferir um olho, após esbarrar em um galho de árvore na saída do set. Ele garante não ter visto o obstáculo.

Embora a experiência o tenha ajudado a se distanciar dos tipos que interpreta, o ator diz que a densidade é a chave de uma boa atuação: "Superficialidade não ajuda ninguém a progredir. O grande desafio é definir quem é esse sujeito que se vai viver. Quanto mais pesquisa, mais o ator se vê envolto em uma teia de oportunidades". Essa habilidade que Pacino tem de mergulhar de cabeça em tudo o que faz é fruto de uma infância pobre e de uma vida sem grandes perspectivas, da qual ele escapou pela determinação em atuar.



Ao fazer *Perfume de Mulher*, Pacino estava tão submerso no papel de um cego que machucou o olho em um galho: não o enxergou

Keystone

DOM QUIXOTE

Pacino tinha 2 anos quando o pai, o siciliano Salvatore, abando-

ciência com os aspectos não-artísticos de um filme"

nou a família. Ele e a mãe, Rose, foram morar com a mãe dela no violento bairro do Bronx. Havia também uma tia surda, para quem o pequeno fazia mímica dos personagens que via no cinema. Seus professores também notaram o talento para a interpretação e incentivaram Rose a colocá-lo em uma escola de arte dramática. A farra durou até a coisa apertar e Rose concluir que atuar era coisa de rico. O filho não se queixou: foi faxineiro, lanterninha de cinema, mensageiro de banco, vendedor de seguros, de dicionários, de sapatos, e até de cachorros para cegos. Todo o esforço tinha uma meta: ajudar a família e, claro, pagar as aulas de interpretação.

A morte da mãe, quando ele tinha 17 anos, só o motivou a seguir seu caminho – nem que para isso tivesse de abandonar a escola. Pacino encontrou alento em seu principal mentor, o ator Charles Laughton. "Ele foi uma das figuras mais marcantes de minha vida", lembra. "Introduziu-me em um novo mundo, da literatura, ao qual jamais tivera acesso." Os primeiros passos da fase profissional foram em peças off-Broadway. E é para lá que Pacino retorna quando quer, digamos, se reenergizar. Recentemente, encenou *Hughie*, de Eugene O'Neill, em uma arena de apenas 600 lugares em curtíssima temporada. O amor pelo teatro parece ser maior do que tudo. Ele chegou a afirmar que só fazia cinema para ter dinheiro e, assim, poder se dedicar a projetos mais alternativos, como a montagem da peça shakespeariana *Ricardo III*, que acabou transformando em filme-documentário.

Essa primeira experiência na direção (antes tinha apenas comandado um média-metragem), acabou modificando a maneira como Pacino encara o cinema. E pode-se até dizer que, de fonte de renda, ele passou a apreciá-lo como forma de arte. "Nunca tive paciência com os aspectos não-artísticos de um filme. Agora, ao atuar atrás das câmeras, passei a lidar melhor com todo o processo", admite. Isso não quer dizer, no entanto, que tenha tomado gosto pela coisa. Talvez, com o tempo, a nova atividade o conquiste, mas, por enquanto, Pacino ainda se sente inseguro nesse papel.

Provavelmente pela instabilidade que enfrentou na infância, ele sempre se deixou rondar por um sentimento de insegurança, que parece estar fincado em sua personalidade. Garry Marshall, diretor de *Frankie & Johnny*, concorda que o astro se fechará em uma concha se tiver a mais leve desconfiança de que alguém está rindo dele. "De certa forma, é extremamente ingênuo", revela. "Ele é tão puro, honesto e sensível, é um pouco como Dom Quixote andando por Hollywood."

ESPORAS DE TOM MIX

Assim como o herói de Miguel de Cervantes não soube lidar com a realidade, Pacino não estava preparado para o vespeiro que é a meca do cinema. Depois da fama instantânea de *O Poderoso Chefão*, *Serpico* e *Um Dia de Cão*, ele viveu o caos, em um depressivo processo autodestrutivo, que incluiu, drogas e muita bebedeira. Estava em frangalhos quando disse: "O sucesso é um animal estúpido. Gente que ria na minha cara, falando que era melhor eu mudar de profissão, agora vira para mim dizendo, 'Eu sempre soube que você era talentoso'. Me dá vontade de vomitar".

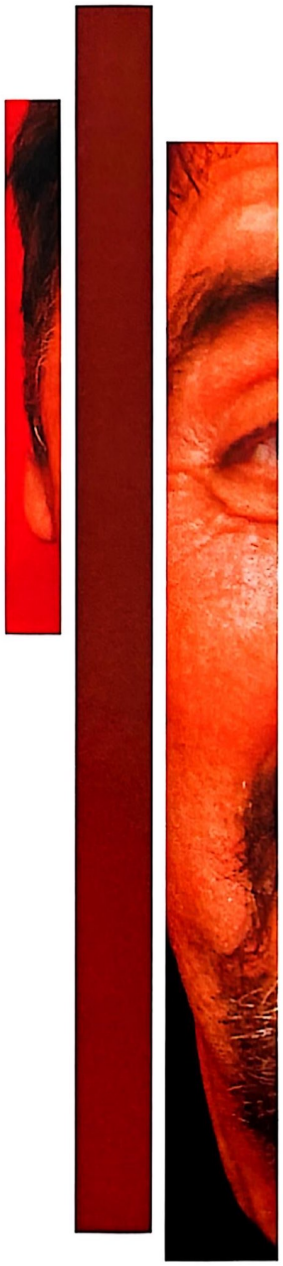
O abismo se abriu ainda mais no início da década de 80. Exausto e acuado pelas críticas devastadoras a *Parceiros da Noite*, *Autor em Família* e o fiasco *Revolução*, Pacino se autoexilou por quatro anos. Por insistência de amigos, passou a freqüentar os Alcoólatras Anônimos e acabou sobrevivendo: "Sinto falta daquele copo de vinho cálido, suave, que cai muito bem depois de um dia de trabalho. É uma luta". Valeu a pena. Em 1989, ele voltou com tudo no thriller policial *Vítimas de Uma Paixão*, ao lado da sexy Ellen Barkin. Alegou que tinha contas para pagar, mas no fundo havia feito as pazes consigo mesmo. Desde então, marca presença em pelo menos um filme por ano. Mas avisa que não gosta de fazer planos. "A última expectativa que alimentei foi na infância, quando encomendei pelo correio minhas esporas de Tom Mix", lembra. "Chegaram no dia em que minha avó morreu. Desde então, não espero mais nada."

Lidar com Pacino não deve ser mole. Não é fácil convencê-lo a dar entrevistas, suas inúmeras namoradas desistiram de levá-lo ao altar (ele é pai solteiro de uma menina), é tarefa árdua persuadi-lo a aceitar um papel e é preciso uma dose cavalar de paciência para agüentá-lo nos sets, onde está sempre pedindo mais um ensaio antes do take final. O que é fácil é assistir a esse sujeito complicado em ação. Isso sim, é muito fácil.■

Al Pacino

"Nunca me vi no

Na entrevista a seguir, Pacino fala sobre *O Informante* e revela que papel só ele poderia fazer



A cena final de *O Informante*, na qual o personagem de Al Pacino acende um cigarro ao deixar o edifício da CBS, foi uma sugestão do próprio ator

Fotos: Keystone

O que você achou de trabalhar com Michael Mann (*em* O Informante)?

Há diretores que você não sabe se vão mesmo fazer um filme. Isso não acontece quando você trabalha com Michael Mann. Adoro a sua intensidade. Ele é o tempo todo diretor, uma espécie de doutor em cinema, como (*Martin*) Scorsese ou Sydney Lumet. Para eles, fazer filmes é um instinto natural. É como se eles falassem por meio dos filmes.

Você é fumante?

Fumei a vida inteira, desde os 11 anos, mas parei há dez anos. Estou feliz por isso. Ocasionalmente, acendo um cigarro. "Michael, pensei em algo que pode ser divertido", disse a ele durante as filmagens. "No final, quando o meu personagem sai do prédio, vou acender um cigarro." Fizemos, Michael me mostrou o resultado, achei interessante e quis que estivesse no filme.

Como foi trabalhar com Russell Crowe?

Fiquei surpreso quando o conheci, ao saber que faria o papel de (*Jeffrey*) Wigand porque ele é jovem. E então eu o vi transformar-se daquele jeito. Foi extraordinário. Adorei trabalhar com ele, pois é, daqueles atores que realmente estão ali com você. E

papel de Michael Corleone. Francis Coppola é que viu"

foi interessante porque não nos conhecíamos, o que foi muito útil, já que nossos personagens também nunca tinham se visto. Fomos nos conhecendo porque gostamos um da companhia do outro, mas não nos vimos muito durante as filmagens.

Vocês conversaram sobre como interpretar as cenas entre os dois?

Não. Michael Mann cuidou inteiramente disso. Dou a ele o crédito pela minha interpretação. Foi ele quem a guiou e a tornou possível.

Ele optou por rodar várias cenas em close-up. Como é atuar sabendo que há uma câmera apontada para o seu nariz?

Acho que há apenas um ajuste suave a fazer na interpretação, e você faz. Você sente a película e atua para ela. É o jogo dos filmes. Atores maravilhosos de cinema sabem onde a câmera está o tempo todo. Nunca aprendi a fazer isso, infelizmente. Venho do teatro, e ainda tenho um pouco daquele sentimento de que não importa onde esteja a câmera. Mas aprendi, ao menos durante os últimos anos, que isso é importante e parte do trabalho. É verdade que algumas pessoas têm um grande instinto para isso.

Você fez algum papel que nenhum outro ator poderia ter feito?

Todo mundo pode fazer diferentes papéis.

Mas você vê outra pessoa como Michael Corleone (*da série O Poderoso Chefão*)?

Eu nunca me vi naquele papel. Francis Coppola é que viu.

Então não há nenhum papel que só você poderia fazer?

Bem, Hamlet, claro (*risos*). Mas eu ainda não o fiz.

Você parece estar caminhando para dirigir filmes. Nós o veremos em um projeto comercial ou em algo independente?

Acho que é uma possibilidade. Mas não me sinto muito confortável em pensar nisso. Não tenho um grande desejo de ser diretor, e acho que é preciso tê-lo. Você precisa ter vontade de falar por aquele meio. Mas gostei dos filmes que dirigi, de me experimentar no cinema. É o único modo em que poderia fazê-lo. E como às vezes gosto de falar sobre isso com outras pessoas, talvez façamos um filme juntos. Terminei de fazer um pequeno filme, *Chinese Coffee*, que só dirigi porque era uma produção caseira, como *Ricardo III*, e tínhamos pouco dinheiro. Mas não recomendo a ninguém dirigir um filme por esse motivo. Se eu dirigir novamente, será porque estarei com uma firme vontade de fazer um filme sobre alguma coisa.

o melhor de al pacino em vídeo

1972	**O Poderoso Chefão** (*The Godfather*)
1973	**Serpico**
	Espantalho (*Scarecrow*)
1974	**O Poderoso Chefão 2** (*The Godfather Part 2*)
1975	**Um Dia de Cão** (*Dog Day Afternoon*)
1979	**Justiça para Todos** (*... And Justice for All*)
1983	**Scarface**
1989	**Vítimas de Uma Paixão** (*Sea of Love*)
1990	**Dick Tracy**
	O Poderoso Chefão 3 (*The Godfather Part 3*)
1991	**Frankie & Johnny**
1992	**Perfume de Mulher** (*Scent of a Woman*)
	O Sucesso a Qualquer Preço (*Glengarry Glen Ross*)
1993	**O Pagamento Final** (*Carlito's Way*)
1995	**Fogo contra Fogo** (*Heat*)
1996	**Ricardo III – Um Ensaio** (*Looking for Richard*)
1997	**Donnie Brasco**
	Advogado do Diabo (*The Devil's Advocate*)

o festival qu

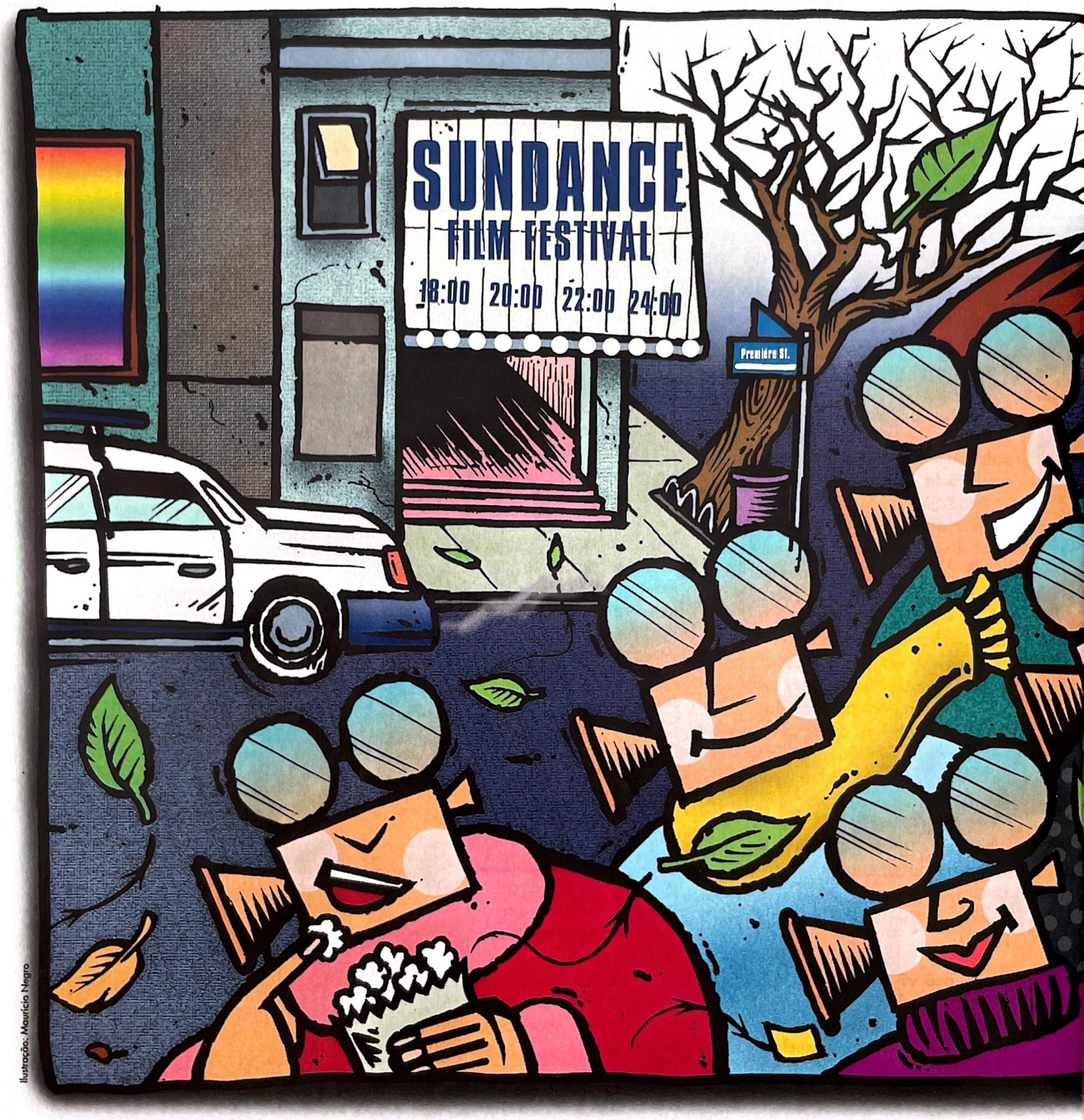


Ilustração: Maurício Negro

e veio do frio

Se o abismo entre o cinema independente e os grandes estúdios está diminuindo, é no Festival de Sundance que ele desaparece sem deixar nenhum vestígio

Por Carlos Augusto Brandão e Myrna Brandão

"Sundance tornou-se um monstro. Mas é um bom monstro"
Robert Redford, idealizador do Festival de Sundance

"Se o seu filme for um sucesso no Sundance, é quase como se você morresse e logo renascesse. Esse é o dia em que você nasce, no que diz respeito a Hollywood." A frase de Jon Favreau – ator de *Love and Sex*, exibido no Festival este ano – pode parecer exagero. Não é. Todo janeiro, um exército de profissionais do cinema chegam esperançosos à gelada Park City, uma pequena estação de esqui encravada nas Montanhas Rochosas, em busca do sucesso e da fama. Por mais que os organizadores contestem, o Sundance é, cada vez mais, um evento comercial. O filme independente já provou ser um excelente negócio: criativo e barato, pode projetar seu criador e render milhões de dólares para algum distribuidor mais alerta.

Edward Burns pegou 25 mil dólares emprestados para realizar *Os Irmãos McMullen*, comédia que ele escreveu e estrelou. Depois de ganhar o grande prêmio do júri de Sundance em 1995, o filme faturou 10 milhões de dólares nas bilheterias. Robert Rodriguez fez *El Mariachi*, prêmio de audiência de 1993, com inacreditáveis 7 mil dólares e embolsou outros 2 milhões só no primeiro ano de exibição. Para seu filme seguinte, *A Balada do Pistoleiro*, a Columbia multiplicou seu primeiro orçamento por mil e contratou Antonio Banderas como protagonista. *Balada* rendeu 26 milhões de dólares só nos EUA.

Ano passado, *A Bruxa de Blair* foi vendido para a pequena Artisan por 1,1 milhão de dólares. Após uma espetacular campanha de marketing pela Internet, acabou se tornando o filme mais rentável da história: orçado em 35 mil dólares, em 80 dias já havia rendido quatro mil vezes mais.

CIFRAS INCHADAS

Exemplos como esses fazem com que o Sundance, hoje em sua 16ª edição, tenha um discurso cada vez mais preocupado em reafirmar que os filmes independentes – mesmo perseguidos pela corrida ao pote de ouro – não perderam a originalidade e nem tendem a desaguar na estética viciada do esquemão de Hollywood. Exemplos não faltaram, como *The Virgin Suicides* (dirigido por Sofia Coppola) e *The Big Kahuna*, que traz o incensado Kevin Spacey no elenco. Mas o fato é que a própria noção do que é "cinema independente" se perdeu.

Em tese, é um filme de baixo orça- →

o festival que veio do frio

Como Park City, cidade-sede do Sundance,

mento, com elenco quase sempre desconhecido e temática ousada e inovadora – exatamente o contrário da maior parte das produções hollywoodianas. Com o inchaço das cifras que envolvem estes filmes, porém, talvez não seja prematuro dizer que, apesar das diferenças, o cinema independente vive hoje um forte processo de atração pelos estúdios de Hollywood. Até porque, as distribuidoras ditas independentes são rapidamente absorvidas pelas *majors* e se transformam em filiais especializadas. Algumas, como Miramax e New Line viraram estúdios e têm até afiliadas – respectivamente, Dimension e Fine Line. A cada ano surgem novas distribuidoras para ocupar o espaço deixado pelas ex-independentes. O nome da hora é o da Artisan. Até quando, só Hollywood sabe.

O ator Tim Roth – que estreou como diretor no Sundance com *Zona de Conflito* – reconhece que é difícil um filme cumprir todo o seu ciclo somente no esquema independente. "O diretor pode não precisar dos grandes estúdios na hora da produção", admite. "Mas depois vai depender deles ou terá de se virar como um louco para distribuir o filme." Essa discussão, na verdade, começou quando duas produções mostraram a viabilidade econômica da indústria independente de cinema: *sexo, mentiras e videotape*, de Steven Soderbergh, que faturou 24 milhões de dólares após ter sido premiado no Sundance e em Cannes; e *Cães de Aluguel*, que lançou Quentin Tarantino. Desde então, os grandes produtores de Hollywood passaram a ver o evento não só como um festival que exibe filmes originais, mas também como o ponto alto da temporada de caça a diretores, não só artisticamente talentosos mas, sobretudo, de grande potencial para fazer filmes de sucesso comercial.

CAOS URBANO

Há 15 anos, quando começou com o nome de United States Film Festival, os filmes eram exibidos até nas escolas locais. Apenas cinqüenta títulos eram submetidos para a seleção final – um número incomparável aos três mil deste ano. Hoje, o Sundance é um festival coberto por jornalistas do mundo inteiro, badalado internacionalmente e apoiado por patrocinadores, como Mercedes Benz, AT&T, Apple, American Express e Blockbuster.

Este ano, cerca de quinze mil pessoas abarrotaram Park City, um vilarejo de três mil habitantes, entre 20 e 30 de janeiro passado. Some-se à essa horda pelo menos mais uns três ou quatro mil esquiadores (janeiro é o mês que mais neva na região) e está formado um quadro de caos urbano. Os moradores, cada vez mais espremidos entre essas duas avalanches humanas, reclamam abertamente às autoridades e à imprensa local.

Mesmo assim, transferir o Sundance para outra cidade não está nos planos dos organizadores – Robert Redford, um de seus idealizadores, sequer cogita a possibilidade. A solução foi intensificar medidas para melhorar a infra-estrutura: além de expandir a exibição dos filmes para outros municípios próximos, como Salt Lake e Provo, dois anos atrás foi inaugurado o Eccles Theater, cinema com 1.300 lugares – dois multiplexes devem ser inaugurados em 2001. Além disso, aumentar o tamanho do Sundance acabaria com um de seus maiores charmes: como Park City é pequena, e não conta com uma rede de hotéis, bares e restaurantes variada, é fácil esbarrar em celebridades – como Jodie Foster, Heather Graham e Willem Dafoe, que deram o ar da graça no Festival desse ano – até na fila do cinema.

Os problemas estruturais, contudo, são pequenos diante do grande dilema que o festival vive hoje, vítima de uma crise de identidade criada por seu próprio sucesso. Torna-se cada vez mais evidente a necessidade de definir se pretende ser um oásis para um cinema criativo e original, ou um grande mercado para os poderosos estúdios colherem o que há de mais promissor entre os jovens cineastas e atores de um cinema quase sem vícios. Ainda.

Os repórteres Carlos Augusto e Myrna Brandão devem gostar do frio: este foi o sétimo ano que eles visitaram o Sundance

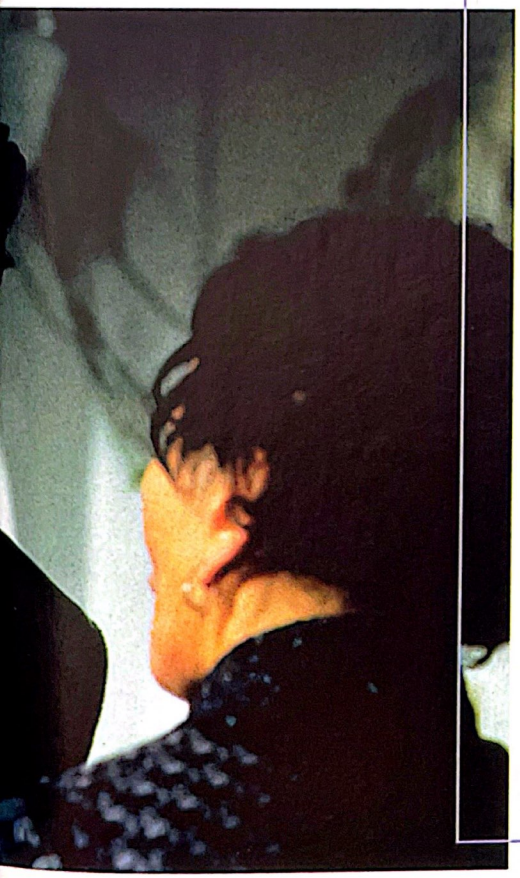
Fotos: Divulgação

The Virgin Suicides

American Psycho: polêmica anunciada

muito pequena, dá para esbarrar em celebridades até na fila do cinema

The Big Kahuna



OS PREMIADOS DE SUNDANCE

Fique de olho: um destes nomes pode estar em breve num multiplex perto de você

Grande Prêmio do Júri: *YOU CAN COUNT ON ME*, de Kenneth Lonergan; e *GIRLFIGHT*, de Karyn Kusama.
Prêmio da Audiência: *Two Family House*, de Raymond DeFellita.
Prêmio da Audiência/Documentário: *Dark Days*, de Marc Singer.
Prêmio Liberdade de Expressão: *Dark Days*, de Marc Singer.
Melhor filme estrangeiro, júri popular: *Saving Grace*, de Nigel Cole.
Melhor filme latino-americano: *A Lei de Herodes*, de Luis Estrada; e *Ninguém Escreve ao Coronel*, de Arturo Ripstein.
Melhor diretor/drama: Karyn Kusama, por *Girlfight*.
Melhor diretor/documentário: Rob Epstein e Jeffrey Friedman, por *Paragraph 175*.
Melhor roteiro: Kenneth Lonergan, por *You Can Count on Me*.
Melhor fotografia/drama: Tom Krueger, por *Committed*.
Melhor fotografia/documentário: Marc Singer, por *Dark Days*; e Andrew Young, por *Americanos: Latino Life in the United States*.
Prêmio especial do júri para desempenho de ator: Donal Logue em *The Tao of Steve*, de Jenniphr Goodman.

A CARA DO PSICOPATA AMERICANO

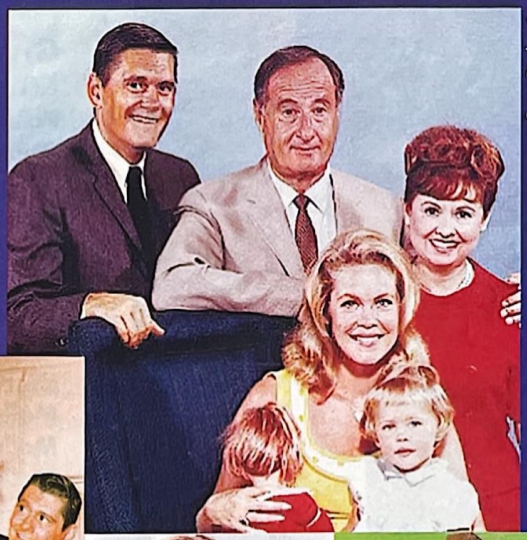
Se 1999 foi o ano de *A Bruxa de Blair*, a 16ª edição do Sundance provavelmente ficará marcada pelo impactante *American Psycho*, de Mary Harron. Depois de uma estréia hollywoodiana, quando o enorme auditório do Teatro Eccles não foi suficiente para receber a gigantesca fila de pessoas que se amontoavam na entrada, *American Psycho* foi assunto obrigatório nas conversas que rolaram em festas, restaurantes e bares de Park City.

A diretora é figura conhecida do festival. Em 1996, esteve na competição com o bom *Um Tiro para Andy Warhol*. Mas nada se compara com a polêmica de sua nova produção, que começou antes mesmo do início das filmagens. Quando Leonardo DiCaprio foi apontado como protagonista, tomando o lugar de Christian Bale, inflacionou o orçamento do que deveria ser uma típica produção independente. Com a desistência de DiCaprio, Harron retomou o projeto e recuperou Bale para o papel principal – um yuppie de Wall Street da era Reagan, que também é um psicopata assassino: além de torturar e assassinar mulheres, mata mendigos e profissionais que possuam um símbolo de status maior do que o dele, como um cartão de visitas mais sofisticado, por exemplo.

A exemplo do que ocorreu com *Dogma*, de Kevin Smith, associações conservadoras americanas se mobilizaram para boicotar o filme, acusado de ser hiperviolento e antiamericano. Com estréia prevista para 14 deste mês nos EUA, *American Psycho* está destinado a incomodar. Na sessão especial para a imprensa, um jornalista surtou e foi retirado em uma maca. A diretora, por sua vez, disse que está consciente de que a mistura de gêneros, que vai do humor à violência sem nenhuma transição, dá um certo desconforto. "Estou preparada para as reações", avisou. Já o público...

A FEITICEIRA

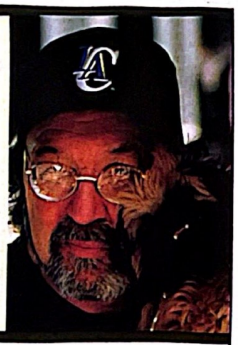
Com magia, charme e muita confusão, esta série de TV conquistou o público mostrando uma família "quase" normal às voltas com bruxas, sogras megeras e situações engraçadíssimas



Fotos: Divulgação

Bewitched 1964-1972

Quem teve infância se lembra da divertida série de TV *A Feiticeira*. Grande sucesso nos Estados Unidos e também no Brasil, o programa bem que poderia ganhar uma versão cinematográfica – ainda mais com a atual febre de reciclagem de enlatados (*As Panteras* é o próximo da lista e deve estrear em breve nos cinemas). Na edição de junho, é nossa vez de "reinventar" *Psicose*, de Hitchcock (a nova versão não convenceu). Então coloque a cabeça para funcionar!

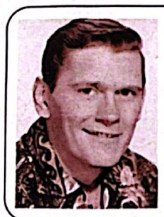


DIRETOR: James L. Brooks
(Nos Bastidores da Notícia)

Para assinar uma versão cinematográfica da série *A Feiticeira*, ninguém melhor que James L. Brooks. Por que? Bom, além de ser um veterano da TV – entre suas crias estão sucessos como *Mary Tyler Moore* e o anárquico desenho *Os Simpsons* –, ele sabe como ninguém brincar com o cotidiano familiar. No cinema, fez muito sucesso com o delicioso *Melhor É Impossível*.

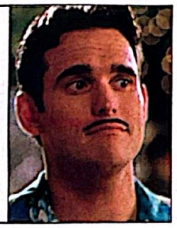
SAMANTHA / SERENA (Elizabeth Montgomery): HELEN HUNT

Nem precisamos pensar muito: Helen Hunt tem o estilo decidido e doce da feiticeira Samantha, o que a torna a escolha perfeita. Ainda mais com James L. Brooks na direção, com quem trabalhou em *Melhor É Impossível*. Só precisa exagerar um pouco nas caretas, que era uma marca registrada de Elizabeth Montgomery.



JAMES STEPHENS (Dick York): MATT DILLON

Matt Dillon?? Claro! O jovem ator revelado em clássicos da década de 80, como *Vidas Sem Rumo* e *O Selvagem da Motocicleta*, cresceu, ganhou uma bela pança e mostrou em *Quem Vai Ficar com Mary?* que a comédia está em seu sangue. Ainda mais com aquela dentadura ridícula e as roupas havaianas coloridíssimas. Só falta raspar o bigodinho...



ENDORA (Agnes Moorehead): SHIRLEY MacLAINE

Está mais do que na hora de Shirley MacLaine voltar a nos fazer rir – e interpretar a mãe megera de Samantha seria o veículo perfeito. Embora seja mais conhecida por novas gerações em papéis dramáticos, Shirley é veterana no gênero. Além de estar precisando de uma bela volta por cima, ela tem aquele jeitão "perua" que é a cara de Endora.

TÁBATA (Diane Murphy): SASHA MENEGHEL

Ela já é uma celebridade, tem carisma de sobra e daria um charme extra a esta versão cinematográfica. Com a devida autorização da mamãe Xuxa, Sasha poderia alcançar reconhecimento mundial como a bruxinha Tábata. Bastam algumas poucas palavras, mexer um pouco o nariz e pronto... Ninguém iria resistir aos encantos dessa pequena famosa.

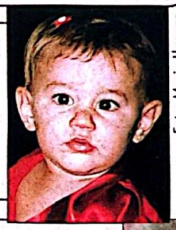
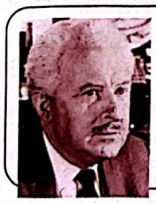


Foto: Mario Llaguno

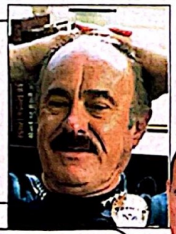
TIA CLARA (Marion Lone): GLORIA STUART

Gloria Stuart é a melhor escolha para interpretar a simpática e atrapalhada tia Clara. A personagem raramente dava as caras na série, mas suas participações eram sempre marcantes – como a velha Rose de *Titanic*. Apesar do papel dramático no megassucesso de James Cameron, Gloria tem charme de sobra para encarar um papel cômico.



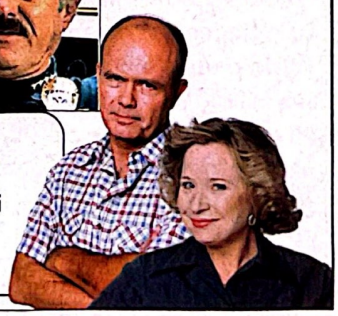
LARRY TATE (David White): DABNEY COLEMAN

Dabney Coleman é um dos atores coadjuvantes mais requisitados nos EUA. Visto recentemente em *O Pequeno Stuart Little*, ele chegou a fazer uma aparição em outro famoso programa da década de 60, *Jeannie É Um Gênio*. Mas, acima de tudo, ele é a cara de David White. Bingo!



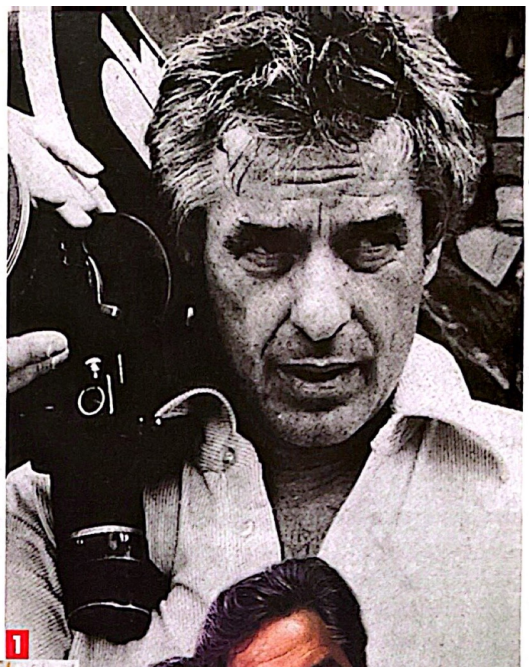
OS KRAVITZ (Alice Pearce e George Tobias):
DEBRA JO RUPP e KURTWOOD SMITH

Quem conhece a série de TV *That '70s Show* (exibido no canal Sony) não vai estranhar essa escolha. Afinal, Debra e Smith nem precisam mudar seus personagens para viver os vizinhos bisbilhoteiros dos Stephens.

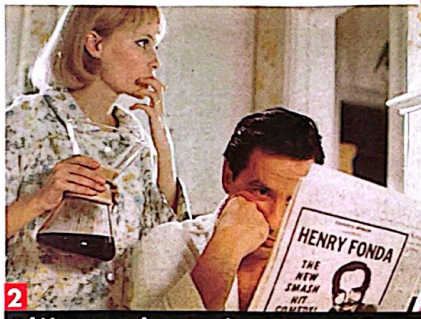


JOHN CASSAVETES
O GÊNIO INDEPENDENTE

Nossa colunista relembra a carreira do homem que definiu o cinema independente americano



Fotos: Divulgação



Clayton de Brito

Idéia na cabeça, câmera na mão: (1) John Cassavetes faz pose durante o trabalho; (2) como ator em *O Bebê de Rosemary*; (3) ao lado de Dulce Damasceno

Por Dulce Damasceno de Brito

John Cassavetes pode ser apontado como o cineasta mais revolucionário da época em que Hollywood era dominada pelo *studio system*. Hoje em dia é fácil realizar um filme independente e conseguir lançamento através de uma distribuidora porque os grandes estúdios financiam seus filmes por meio de outras produtoras. O gênio Orson Welles desistiu da luta contra os poderosos. Mas Cassavetes conservou-se fiel ao seu ideal até o fim, que chegou no dia 3 de fevereiro de 1989 quando morreu de cirrose hepática aos 59 anos.

Conheci-o no início da sua carreira em Hollywood na década dos 50 e tive a honra de ser considerada sua amiga. A última vez em que estivemos juntos foi em agosto de 1976 quando fui visitá-lo no escritório que mantinha no alto de um cinema em Wilshire Boulevard. Meu filho Clayton e eu passamos a tarde toda com John, que mandou buscar lanche para nós enquanto me contava seus planos futuros. Não pude deixar de rir quando ele recomendou: "Clayton, escolha seu refrigerante na geladeira verde porque a branca é minha e da sua mãe..." A segunda geladeira estava abastecidasó com gelo e vodca. Na ocasião, John tinha 46 anos e não escondia que era movido a álcool – apesar dos protestos da mulher Gena Rowlands, com quem se casara em 1958. Bonito e charmoso ele podia ter sido galã romântico na tela e na vida real. Mas orgulhava-se de apontar Gena como seu único amor, sua musa, como mostravam as paredes daquele escritório forradas com fotos dela e dos três filhos do casal.

John nasceu em Nova York em 9 de dezembro de 1929. Ao invés de seguir a carreira do pai – um economista grego formado em Harvard – preferiu ingressar no mundo do show business, iniciando-se no novo meio que era a televisão. Como ator da série policial *Johnny Staccato* faturou 40 mil dólares – modesta quantia que foi o orçamento do seu primeiro filme como produtor e diretor, *Shadows*, de 1959, rodado nas ruas de Nova York com uma câmera de 16 mm e uma equipe de 4 pessoas.

Naquela tarde, em 1976, o cineasta contou-me: "Acabei de participar do elenco de *Pânico na Multidão*, com Charlton Heston, Beau Bridges e Gena, nos estúdios da Universal. E como produção independente estou preparando *Opening Night*, que dirijo e em que também apareço como ator ao lado de Gena, Ben Gazzara e Joan Brondell." A maioria dos seus filmes não foi distribuídos no Brasil. Eram produções feitas no quintal da sua casa ou nas ruas de Los Angeles com amigos que trabalhavam de graça. O grande público lembra-se mais de John como ator em *O Bebê de Rosemary*, com Mia Farrow ou *O Alvo de Quatro Estrelas*, com Sophia Loren. Só pelo dinheiro ele dirigiu duas produções na Paramount: *A Canção da Esperança* (1961), com si próprio e Stella Stevens, e *Minha Esperança é Você* (1963), com Judy Garland e Burt Lancaster, mas não gostou da disciplina do estúdio.

Dez anos após sua morte, o filho Nick Cassavetes tentou continuar a saga da família dirigindo dois roteiros deixados inacabados pelo pai: *De Bem Com a Vida*, com a mãe Gena Rowlands, e *Loucos de Amor*, com Sean Penn e John Travolta. Mas, apesar dos elogios da crítica, os filmes não registraram o sucesso que se esperava. A verdade é que Nick não herdou o carisma do pai, nem o espírito de luta que passava na tela. Porque, como dizia o inesquecível e genial John: "Fazer cinema é como uma guerra. Você tem de batalhar!" ■

CALIFORNIA HOME VIDEO APRESENTA

UM FILME DE TOBE HOOPER

DIRETOR DE *POLTERGEIST* e *O MASSACRE DA SERRA ELÉTRICA*

Você já sentiu alguma vez como se algo estivesse te observando?

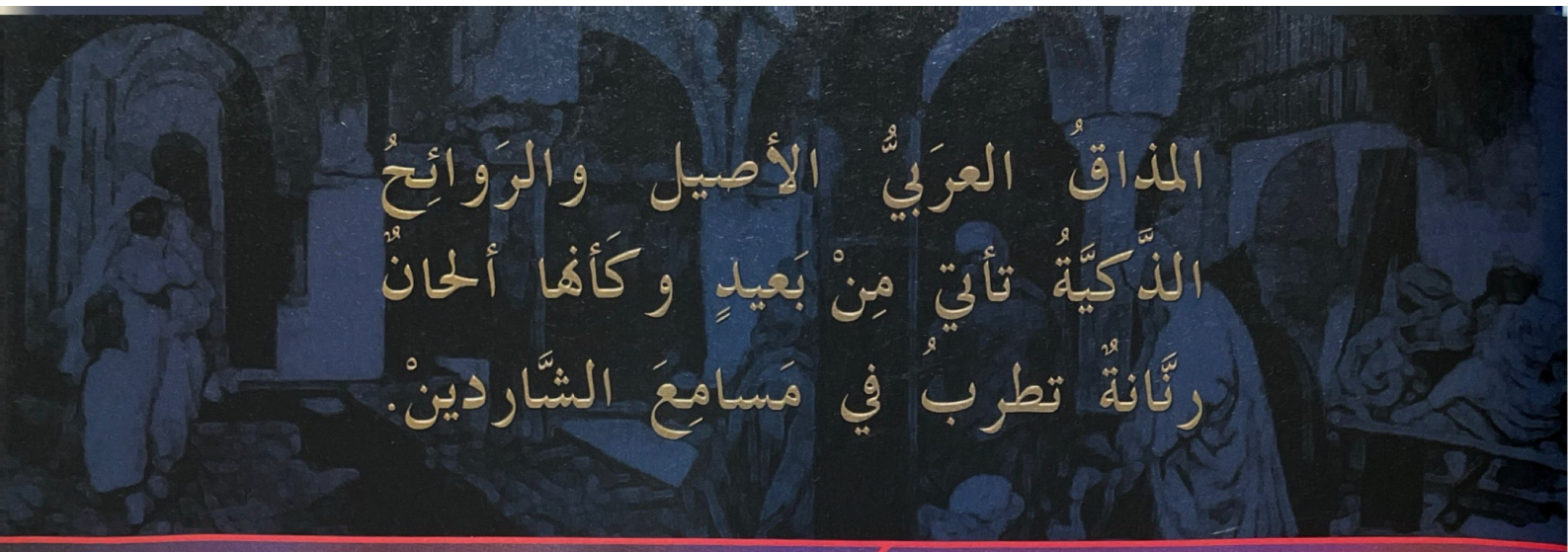
DUBLADO e LEGENDADO

CROCODILO

GF filmes

PROCURE EM SUA LOCADORA

CALIFORNIA HOME VIDEO



abbud

Desde que ele conheceu o Arabia, não fala de outra coisa.

Existe uma linguagem que não precisa de tradução. Aromas e sabores são como músicas que vêm de longe para, suavemente, conquistar os desavisados. E transformá-los em aficionados.

ARABIA

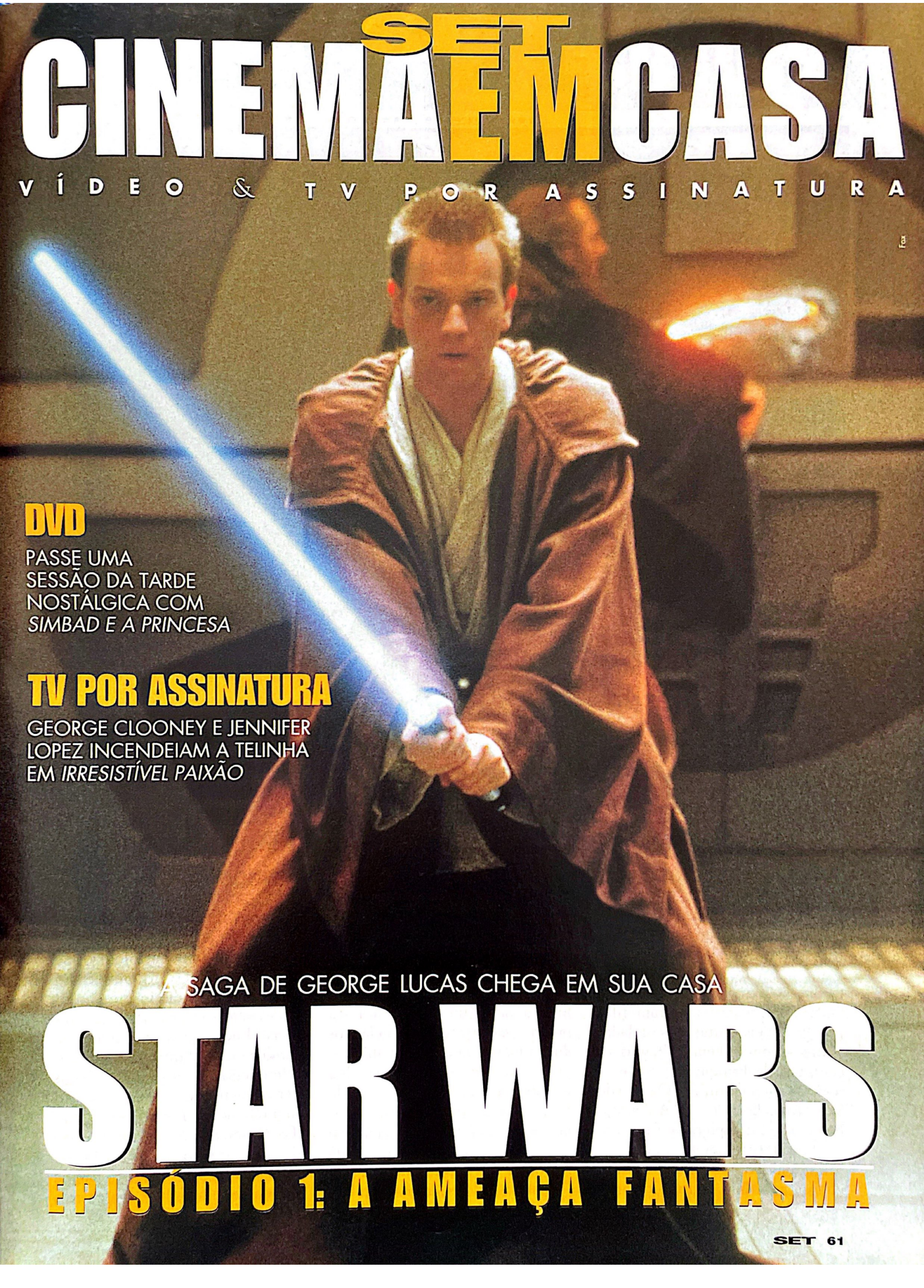
cozinha libanesa

Difícil traduzir em palavras.

R. Haddock Lobo, 1.397
Jardins - São Paulo
Tel. (11) 3061-2203

SET CINEMA EM CASA

VÍDEO & TV POR ASSINATURA



DVD

PASSE UMA SESSÃO DA TARDE NOSTÁLGICA COM *SIMBAD E A PRINCESA*

TV POR ASSINATURA

GEORGE CLOONEY E JENNIFER LOPEZ INCENDEIAM A TELINHA EM *IRRESISTÍVEL PAIXÃO*

A SAGA DE GEORGE LUCAS CHEGA EM SUA CASA

STAR WARS

EPISÓDIO 1: A AMEAÇA FANTASMA

★★★★★ excelente ★★★★ ótimo ★★★ bom ★★ regular ★ ruim

Fotos: Fox

STAR WARS
EPISÓDIO 1: AMEAÇA FANTASMA

George Lucas dá o pontapé inicial na saga mais celebrada do cinema com um filme irregular, mas eficiente e divertido

Anos de expectativa culminaram em maio do ano passado, quando milhões de fãs ao redor do planeta finalmente puderam retornar ao universo fantástico de *Guerra nas Estrelas*. Foram filas intermináveis, fantasias descoladas – ok, algumas bem ridículas –, centenas de brinquedos, games e revistas em quadrinhos. O ciclo de *Star Wars: Episódio 1 – A Ameaça Fantasma* se completa, enfim, com seu lançamento em vídeo, quando o filme de George Lucas certamente voltará a invadir a lista dos mais vistos (ou vendidos) do planeta.

Não é para menos. Como qualquer analista esperava, o primeiro capítulo da saga cósmica dos Skywalker rendeu cerca de 1,2 bilhão de dólares ao redor do mundo, se tornando a segunda produção mais rentável da história – perdendo apenas para *Titanic*. No entanto, ao contrário do filme de James Cameron, *A Ameaça Fantasma* não se apoiou em um público que aumentava a cada dia, mas na fidelidade de velhos fanáticos e jovens seguidores. A expectativa de ver o filme, porém, foi logo substituída por desapontamento. Loucos por uma mitologia que cresceu assustadoramente no intervalo de dezesseis anos, entre *O Retorno de Jedi* e *A Ameaça Fantasma*, Lucas apresentou um filme nitidamente infantil, sem grandes referências da origem de alguns personagens (de onde surgiu Darth Maul?) ou da história dos Jedi. Tecnicamente, *Star Wars* é sessão da tarde futurista, recheada de personagens digitais, o roteiro para lá de simples e a velha briga entre o

Guerras nas estrelas: (1) mocinhos, bandidos e sabres de luz; (2) os cavaleiros Jedi resgatam a rainha Amidala; (3) George Lucas, o dono da bola, comanda o show; (4) Yoda sente medo no jovem Anakin, observado pelo Jedi Samuel L. Jackson

bem e o mal – que vai ter um impacto menor na telinha.

O pior é que *Guerra nas Estrelas* sempre foi assim, e não há mal nenhum nisso. Primeiro filme de George Lucas desde o início da ópera espacial, em 1976, *A Ameaça Fantasma* mostra que o diretor é mestre na arte da diversão energética, mas continua dependendo do talento dos atores para segurar a história – e olha que dirigir gente de verdade é algo que ele reconhecidamente não gosta de fazer. É justamente isso que prejudica a história dos cavaleiros Jedi Obi-Wan Kenobi (Ewan McGregor, ótimo) e Qui-Gon Jinn (Liam Neeson, elegante como sempre), que precisam proteger a Rainha Amidala da temida Federação Comercial, uma espécie de semente do futuro Império.

O trabalho de guarda-costas leva mestre e aprendiz Jedi para o planeta Tatooine, onde se deparam com o menino Anakin Skywalker (Jake Lloyd), que traz consigo a Força em um nível assombroso. Mesmo contra a vontade de Obi-Wan e do conselho Jedi, Qui-Gon Jinn resolve levar o garoto para começar o treinamento Jedi, ao mesmo tempo em que explode uma guerra no planeta de Amidala. Tudo isso é embalado por cenas sensacionais, como a fantástica corrida de Pods, um videogame cinematográfico, e o impressionante duelo dos Jedi com o vilão Darth Maul. *Star Wars – Episódio 1: A Ameaça Fantasma* é, afinal, um divertido começo para a trilogia inicial, abre caminho para dois outros episódios (que serão lançados em 2002 e 2005) e, se não satisfaz o paladar dos mais exigentes, também não compromete a saga de Lucas. Ah, o filme também tem um tal de Jar Jar Binks, uma criatura irritante que ajuda os mocinhos. Contando quantas vezes ele foi citado na sinopse acima, dá para perceber que ele é bem esquecível.

RodrigoSalem

★★★

(Star Wars: Episode I - The Phantom Menace, EUA, 1999) **Direção:** George Lucas. **Com** Liam Neeson, Ewan McGregor, Natalie Portman, Jake Lloyd, Frank Oz, Samuel L. Jackson, Ian McDiarmid, Pernilla August, Ray Park, Hugh Quarshie, Anthony Daniels, Kenny Baker. 136 min. Fox.

DESTINOS CRUZADOS

drama ★★

Harrison Ford não é ator que gosta de correr riscos. Por isso é um prazer vê-lo em sua atuação mais forte e incomum desde *A Costa do Mosquito*. No papel do policial que descobre de um só golpe que ficou viúvo e vinha sendo traído, Ford atinge um equilíbrio admirável entre raiva, teimosia e dor. Fica difícil para Kristin Scott Thomas – uma congressista que sofre dos mesmos problemas do policial – acompanhá-lo. Bem, e quanto ao filme em si? É tão drástica a mudança da primeira para a segunda metade de *Destinos Cruzados* que melhor seria dizer "os filmes". O início é um tributo ao talento de Sydney Pollack, autor de distantes sucessos, como *A Noite dos Desesperados* e *Três Dias do Condor*. Com paciência e precisão, ele registra cada etapa no sofrimento de duas pessoas que têm de enfrentar uma dura perda, ao mesmo tempo em que se indagam se o que perderam tinha de fato algum valor. Lá pelos 70 minutos, o filme sobe em um precipício e se atira: é o momento em que começa o artificialíssimo romance entre Ford e Kristin, embalado por uma gasta trilha de saxofone e diálogos que dão enjôo (ele para ela: "Eu estava pensando na sua boca"). Mais sorte da próxima vez.

Sofia Marin

(Random Hearts, Estados Unidos, 1999) **Direção:** *Sydney Pollack.* **Com** *Harrison Ford, Kristin Scott Thomas, Charles Dutton, Paul Guilfoyle, Peter Coyote, Sydney Pollack. 133 min. Columbia.*

Ford e Kristin: romance improvável

Fotos: Columbia

HERÓI APOSENTADO?

Quando é que Harrison Ford vai fazer a alegria do povão e encarnar novamente o destemido Indiana Jones? Hoje em dia, o astro prefere passar seus dias na calmaria de seu rancho que enfrentando terroristas na pele do presidente dos Estados Unidos ou nazistas, como o arqueólogo aventureiro que dispensa apresentações. Depois de *Força Aérea Um* (onde recebeu um salário de mais de 20 milhões de dólares), ele só fez filmes decepcionantes, como o boboca *Seis Dias e Sete Noites* e este *Destinos Cruzados*. Recentemente, Ford pulou fora de *Traffic*, onde iria interpretar um papel denso e para lá de diferente dos tradicionais heróis americanos. Ei, Harrison, deixa a conta bancária para lá e se arrisque! Os fãs agradecem.

TERRA DAS PAIXÕES

drama ★★

Os laços de amizade são mais fortes do que o amor neste drama ambientado no Oeste americano ao término da Segunda Guerra. Woody Harrelson e Patricia Arquette vivem um romance proibido. Tudo bem feitinho, fotografia grandiosa, montagem correta. O resultado, porém, é morno. Principalmente por se tratar de um filme assinado por Stephen Frears, criador dos intensos *Ligações Perigosas* e *Os Imorais*.

(The Hi-Lo-Country, EUA, 1998) **Direção:** *Stephen Frears.* **Com** *Woody Harrelson, Patricia Arquette. 114 min. CIC.*

QUATRO GAROTAS

comédia ★★★

Em seu primeiro dia no novo trabalho de estagiária em grande escritório, Iris (Toni Collette) conhece outras três garotas com objetivos de vida bastante distintos. Iris não pensa no futuro, Margaret odeia o emprego atual e só quer uma boa recomendação; Paula sonha com o estrelato no showbiz; e Jane, com o casamento com o "homem perfeito". Tudo vai bem entre o grupo até que fatos estranhos as fazem desconfiar umas das outras. Nada genial, mas bonitinho.

(Clockwatchers, EUA, 1997) **Direção:** *Jill Sprecher.* **Com** *Toni Collette, Parker Posey, Lisa Kudrow. 96 min. FlashStar.*

UM ANJO NAS RUAS

drama ★★

Pouco expressivo como ator, o cantor de rock Jon Bon Jovi não compromete neste drama urbano que mescla criminalidade e romance. Ele passou um tempo preso e não quer voltar ao roubo, apesar da insistência de seu irmão Gil (William Forsythe). Surge o amor na pele de uma chinesa (Bai Ling, de *Justiça Vermelha*). Só quando a atriz aparece é que o filme se impõe. No restante, o ritmo é frouxo por conta de situações alongadas com soluções ingênuas.

(Row Your Boat, EUA, 1998) **Direção:** *Sollange Mitchell.* **Com** *Jon Bon Jovi, Bai Ling, William Forsythe. 105 min. Europa.*

OS ÚLTIMOS EMBALOS DA DISCO

drama ★★★ inédito no cinema

Eis um belo retrato da geração disco que conta o relacionamento de duas amigas, Alice (Chloë Sevigny) e Charlotte (Kate Beckinsale, deliciosamente perversa). Para elas, o sentido da vida limita-se a ascender profissionalmente, conhecer biblicamente o maior número de rapazes e arrumar um marido rico – não necessariamente nessa ordem. Tudo embalado por diálogos ácidos.

(Last Days of Disco, EUA, 1998) **Direção:** *Whit Stillman.* **Com** *Kate Beckinsale, Chloë Sevigny. 113 min. Warner.*

O GUERREIRO DA PAZ

aventura ★★★ inédito no cinema também em DVD

Europa

Brosnan: cara pálida

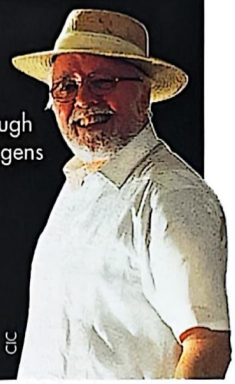
A exemplo do que havia feito em *Gandhi* e em *Um Grito de Liberdade*, Richard Attenborough utiliza sua sensibilidade e talento para descrever um conflito ético. Archibald Belaney (Pierce Brosnan) é um índio mestiço que em 1934, no Canadá, transformou-se em líder da luta pela preservação dos animais em extinção. Ele esconde um mistério em sua origem, fácil de ser descoberto pelo público. Com essa história verdadeira, o cineasta fez um filme lento, mas bonito e emocionante na maior parte do tempo. Nesse aspecto, a cena com as duas velhinhas (Renée Asherson e Stephanie Cole) é o ponto alto. Pena que a atuação fria de Annie Gallipeau enfraqueça o romantismo.

Alfredo Sternheim

(Grey Owl, Canadá/Inglaterra, 1999) **Direção:** *Richard Attenborough.* **Com** *Pierce Brosnan. 117 min. Europa.*

FENÔMENO DE LONGEVIDADE

Entre uma e outra aparição na frente das telas – como nas duas aventuras *Jurassic Park* e no drama de época *Elizabeth* –, Richard Attenborough é um verdadeiro fenômeno. Aos 76 anos, este ganhador do Oscar (seu *Gandhi* faturou oito estatuetas, inclusive as de melhor filme e diretor) ainda continua firme na ativa. *O Guerreiro da Paz*, filme em que também é produtor, custou 30 milhões de dólares, foi ignorado pelos estúdios e acabou sendo lançado direto em vídeo nos EUA. Este ano, Attenborough participou das filmagens do musical *Joseph and the Amazing Technicolor Dreamcoat*, onde apenas atua. Isso que se chama longevidade.



CIC

OS VÍDEOS MAIS ALUGADOS

1	A Filha do General (CIC)	com John Travolta
2	Um Lugar Chamado Notting Hill (CIC)	com Julia Roberts
3	A Bruxa de Blair (Europa)	com Heather Donahue
4	Instinto (Buena Vista)	com Anthony Hopkins
5	O Suspeito da Rua Arlington (Columbia)	com Jeff Bridges
6	American Pie (Paris)	com Jason Biggs
7	Austin Powers – o Agente "Bond" Cama (CIC)	com Mike Myers
8	As Loucas Aventuras de James West (Warner)	com Will Smith
9	EdTV (CIC)	com Matthew Mc Conaughey
10	13º Andar (Columbia)	com Craig Bierko

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos durante o mês de março

FELICIDADE

drama ★★★★

A última cena – nada de substancial é revelado com a descrição dessa seqüência – ajuda o espectador a se posicionar ante o universo cômico-patológico de Todd Solondz: cão lambe com prazer o fruto da primeira masturbação bem-sucedida do filho de psicoterapeuta homossexual e pedófilo, um dos principais personagens desse panorama da mediocridade humana. O realizador de *Bem-Vindo à Casa de Bonecas* avança em seu escrutínio moral, explorando novamente o mesmo veio narrativo: seu roteiro permanece no limite entre o hilariante e o trágico, arrancando risos nervosos do espectador, que reage com desconforto às surpresas dessa comédia da vida suburbana. Como uma espécie de *Short Cuts* ambientado em Nova Jersey, cidade que fica à sombra de Nova York, o filme introduz vários personagens, de início desconexos, todos em busca da felicidade pura e simples. O núcleo central é formado por três irmãs: a mais velha é malcasada com o psicoterapeuta citado, a do meio é ninfomaníaca,

Alpha

Belezas americanas: imoralidade

e a mais jovem tenta vencer a timidez com a ajuda das canções que compõe. As histórias aparentemente banais que daí se desdobram atestam o talento do cineasta para o que se pode chamar de "comédia de tensão": não se ri meramente da tragédia alheia; identifica-se, isto sim, com o que ela tem em comum com a vivência de cada espectador. Não é sempre que o cinema oferece um desafio tão astuto.

Christian Petermann

(Happiness, EUA, 1998) **Direção:** *Todd Solondz.* **Com** *Jane Adams, Dylan Baker, Lara Flynn Boyle, Ben Gazzara, Cynthia Stevenson, Philip Seymour Hoffman, Louise Lasser, Jared Harris, Camryn Manheim, Jon Lovitz. 134 min. Alpha.*

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

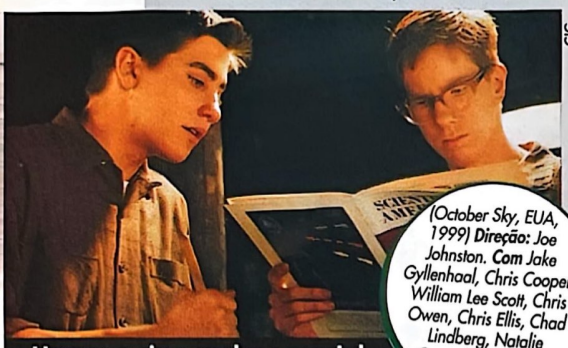
Alpha	(11) 3311-0200
Amber	(11) 3115-4363
América	(11) 3872-4404
California	(11) 452-5800
CIC	(11) 3021-7300
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 284-9479
Cult Filmes	(11) 285-3304
Estação	(21) 537-9222
Europa	(11) 7295-7020
Flashstar	(11) 7295-8456
Filmark	(11) 3676-0409
Imagem	(11) 5505-6469
PlayArte	0800-555872
Top Tape	(11) 826-3066
Versátil	(11) 263-7401
Warner	(11) 820-6777

CÉU DE OUTUBRO

drama ★★★★

Outubro de 1957: o Sputnik é lançado e marca o início da corrida espacial. Nos Estados Unidos, um clima de desconfiança toma conta da população. Alguns até acreditam que o satélite seja uma espécie de espião dos céus. O garoto Homer Hickam (Jake Gyllenhaal, em uma atuação surpreendente) não pensa assim. Com a ajuda de alguns amigos, ele bota na cabeça a idéia de lançar seu foguete. O problema é que Homer vive em uma pequena cidade onde os jovens têm apenas duas opções: se destacar no esporte e conseguir uma bolsa de estudos em grande universidade ou trabalhar nas minas – o destino da maioria. Seu pai, John (Chris Cooper), quer que o filho assuma seu lugar, como supervisor nas minas, e tenta acabar com o sonho do filho. Baseado em fatos reais, *Céu de Outubro* emociona sem cair na pieguice. O verdadeiro Homer Hickam, inclusive, acabou conseguindo o que queria: foi trabalhar na NASA e escreveu o livro que deu origem ao filme. Fique de olho em Joe Johnston: é ele quem vai dirigir *Jurassic Park 3*.

Ricardo Matsumoto



CIC

Homer e cia.: sonho espacial

(October Sky, EUA, 1999) **Direção:** *Joe Johnston.* **Com** *Jake Gyllenhaal, Chris Cooper, William Lee Scott, Chris Owen, Chris Ellis, Chad Lindberg, Natalie Canerday. 108 min. CIC.*

SAIBA MAIS **O ator Chris Ellis, que interpreta o diretor Turner em *Céu de Outubro*, deve adorar o programa espacial. Ele trabalhou em *Apollo 13* e na minissérie *Da Terra à Lua*.**

MARCAÇÃO CERRADA

aventura ★ inédito no cinema

James Van Der Beek, da telessérie *Dawson's Creek*, é o astro deste draminha feito sob medida para todos os adolescentes que curtem futebol americano – o que, diga-se de passagem, não constitui lá um público muito expressivo no Brasil. Há personagens tão estereotipados que um dos amigos do protagonista chama-se Billy Bob, dirige uma caminhonete e tem, como animal de estimação, um simpático porquinho. Jonathan "Mox" Moxon (Van Der Beek) tem sua vida mudada ao tornar-se o maior craque de futebol de uma pequena comunidade do Texas. Atenção para a constrangedora participação de Jon Voight no papel do treinador sádico.

Eduardo Torelli

CIC

Time de brucutus: jogando para vencer

(Varsity Blues, EUA, 1999). **Direção:** *Brian Robbins.* **Com** *James Van Der Beek, Jon Voight, Paul Walker. 120 min. CIC.*

A PERDA DA INOCÊNCIA

drama ★★★ inédito no cinema

Columbia TriStar

Sands: frustrações

Há certa vantagem em assistir em vídeo ao mais recente trabalho do diretor Mike Figgis, consagrado por *Despedida em Las Vegas*: não-linear, o filme é uma viagem moral, sensitiva e pessoal – que requer uma interação impossível de ser levada a cabo numa sala de cinema. Figgis encena, paralelamente, a frustração sexual e profissional de um cineasta (Julian Sands), e ainda a versão muito particular do paraíso e da descoberta do pecado original. Estruturado na forma de vinhetas nem sempre de fácil compreensão, o filme leva o espectador a trocar idéias com o interlocutor mais próximo: "o que está acontecendo?, o que quer dizer esse gesto?". Se for para assistir ao filme impávido, a experiência será estéril e cansativa.

Christian Petermann

(The Loss of Sexual Innocence, EUA, 1999) **Direção:** *Mike Figgis.* **Com** *Julian Sands, Saffron Burrows. 106 min. Columbia.*

WEBMASTER

ficção científica ★★ inédito no cinema

Ficção científica classe B à dinamarquesa. J.B. é o webmaster de uma estranha coalizão virtual, e é ameaçado de morte por um gângster. Ele terá poucas horas de vida se não descobrir quem roubou o dinheiro do sujeito. Sua parceira Mia tenta salvá-lo, mergulhando em um mundinho sadomasoquista. No gênero "noir virtual", inspirado em William Gibson, complicar é a palavra de ordem, e custa-se a entender o que acontece. O design digital é o melhor do filme.

(Webmaster, Dinamarca, 1998) **Direção:** *Thomas Borch Nielsen.* **Com** *Lars Born, Puk Scharbau, Joergen Kiil. 98 min. Filmark.*

A REVOLUÇÃO DOS BICHOS

aventura ★★★★ inédito em cinema

Ser assumidamente adulta é uma das maiores dádivas dessa fiel adaptação da obra homônima de George Orwell. Alegoria bem-humorada da Revolução Russa, narra a revolta dos animais de uma fazenda contra os exploradores proprietários. Imprescindível não só para quem desconhece o livro, mas para os que ainda sonham com o utópico socialismo pregado por Karl Marx. O totalitarismo e o abuso de poder surgem implacáveis, como algo inexorável a qualquer sociedade, até a dos animais.

(Animal Farm, EUA, 1999) **Direção:** *John Stephenson.* **Com** *Pete Postlethwaite. 91 min. Flashstar.*

SANGUE NOVO

aventura ★★★

Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes começa a fazer escola. Esta história traz até o astro principal da produção inglesa, o descuidado galã Nick Moran. Ele interpreta o filho pródigo de milionário britânico (John Hurt) que propõe uma troca bem original para o pai: ele cede o coração para a irmã, que precisa de transplante urgente, se o velho concordar em participar de um assalto. Boas cenas de ação e a presença de Carrie-Anne Moss (de *Matrix*) em início de carreira compensam a espiada.

(New Blood, EUA, 1999) **Direção:** *Michael Hurst.* **Com** *John Hurt, Nick Moran, Carrie-Anne Moss. 98 nim. Filmark.*

ILHA DO MEDO

suspense ★★★

Graças a uma série de coincidências, um estranho encontrado à beira de estrada (Norman Reedus) acaba participando do fim-de-semana do casal Weinberg (Polly Walker e Alan Rickman) em ilha particular. A crise do casal estimula a formação de um triângulo amoroso de conseqüências trágicas. Bom suspense que demora um pouco a enunciar os elementos da trama, mas prende a atenção a partir do momento em que o trio se forma e se constrói o jogo de tensões.

(Dark Harbor, EUA, 1999) **Direção:** *Adam Coleman Howard.* **Com** *Alan Rickman, Polly Walker. 96 min. Imagem Filmes.*

Warner

Charlize e Depp: contato

ENIGMA DO ESPAÇO

ficção científica ★★ inédito no cinema

Um acidente misterioso interrompe a missão espacial rotineira de Spencer Armacost (Johnny Depp). Recuperado, ele abandona a profissão e muda-se para Nova York com a esposa Jillian (Charlize Theron). Ela começa a estranhar as atitudes do marido, especialmente depois que se descobre grávida, e passa a investigar o acidente. A direção e o roteiro de Rand Ravich referem-se ao terror no estilo de Roman Polanski, e isto e mais algumas boas cenas constituem o mérito do filme. A má notícia é que Ravich está muito longe da habilidade de Polanski em criar um clima de pesadelo a partir da alienação do personagem, acaba apelando para os efeitos especiais, e talvez por isso tanto Theron quanto Depp não vão além da superfície em suas interpretações.

Marcos Smirkoff

(The Astronaut's Wife, EUA, 1999) **Direção:** *Rand Ravich.* **Com** *Johnny Depp, Charlize Theron, Joe Morton, Clea DuVall. 109 min. Warner.*

TELONA ESNOBADA

Um fracasso nos cinemas americanos pode, muitas vezes, despachar um filme direto para o mercado de vídeo brasileiro. Foi isso que aconteceu com a ficção *Enigma do Espaço* e a comédia *Detroit Rock City*. Ambos decepcionaram nas bilheterias dos Estados Unidos no ano passado e foram despachados para a telinha. Mas isso não é exclusividade de filmes que renderam pouco. Até produções de sucesso podem seguir o mesmo caminho. *Marcação Cerrada* (estrelada por James Van Der Beek e Jon Voigh, que também chega este mês em vídeo), por exemplo, foi bem por lá. Mas o assunto – jogos de futebol americano – fez a distribuidora brasileira desistir de lançá-lo no cinema. Como se pode ver, não dá para saber com certeza se um filme vai ou não ser exibido na telona. O negócio é cruzar os dedos.

DETROIT ROCK CITY

comédia ★★ inédito no cinema

Se você nunca se interessou pelo grupo de rock Kiss, *Detroit Rock City* não tem muitos atrativos: afinal, poucos se interessariam pela história de grupo de amalucados que fazem de tudo para ir ao show da banda. Mas se você é fanático pelo Kiss, surpresa! *Detroit Rock City* também se mostra decepcionante. O grupo só aparece nos momentos finais, em uma das cenas mais malfeitas da história dos musicais de rock. Então, o que há para se recomendar neste filme? Simples, ele apenas obedece a filosofia que transformou o Kiss em uma das maiores bandas da história do rock. É tosco, repleto de canastrões – tem até participação especial de Ron Jeremy, astro do cinema pornô – e provoca algumas risadas de vez em quando.

Sérgio Martins

Warner

Quatro amigos: jornada atrapalhada

(EUA, 1999) **Direção:** *Adam Rifkin.* **Com** *Edward Furlong, Natascha Lyonne, Sam Huntington. 95 min. Warner.*

UM DRINK NO INFERNO 3: A FILHA DO CARRASCO

suspense ★★

Assim como o filme original, *Um Drink no Inferno 3* começa de um jeito e, do meio para o final, vira do avesso. Ao invés do "roadmovie", aqui é o western que dá o pontapé inicial. O filme se passa no México do início do século e mostra a origem da vampira Satanico Pandemonium (interpretada por Salma Hayek no primeiro filme e aqui pela desconhecida Ara Celi). Tudo começa quando o perigoso bandido Johnny Madrid (Marco Leonardi) consegue escapar da forca e reúne seu bando para assaltar alguns forasteiros – entre eles o escritor americano Ambrose Bierce (Michael Parks). É claro que todos vão acabar parando no famoso bar que só fecha ao amanhecer. Curiosidade mesmo é conferir Sonia Braga como a líder vampira.

Ricardo Matsumoto

Paris

Sônia: seduzindo a futura Satânico

(From Dusk Till Dawn 3, EUA, 2000) **Direção:** *P.J. Pesce.* **Com** *Marco Leonardi. Sônia Braga. 94 min. Paris.*

VÍRUS

ficção científica ★★ também em DVD

PlayArte

Jamie: enfrentando máquinas assassinas

(Virus, EUA, 1999) **Direção:** *John Bruno.* **Com** *Jamie Lee Curtis, William Baldwin, Kiefer Sutherland, Joanna Pacula, Marshall Bell, Sherman Augustus, Cliff Curtis. 99 min. PlayArte.*

Certos filmes, quando chegam ao fim, deixam aquela famosa pergunta no ar: "por que diabos isso saiu do papel?". *Vírus* é um desses casos. A história em quadrinhos, na qual essa ficção científica capenga é baseada, nunca foi publicada no Brasil, já não era grande coisa: a tripulação de um rebocador encontra um navio de pesquisas chinês abandonado no meio do oceano, acabam presos nele e são obrigados a enfrentar uma grotesca forma de vida alienígena. Os personagens eram estereótipos de terceira, e todo o visual havia sido "inspirado", entre outras coisas, em *Alien – O Oitavo Passageiro*. A versão em carne e osso não é muito diferente, e ainda traz a desgraça de qualquer filme de terror moderno: explicar a origem do monstro. No roteiro levado às telas pelo novato John Bruno (especialista em efeitos especiais oscarizado por *O Segredo do Abismo* e *O Exterminador do Futuro 2*), o navio torna-se russo, e uma sobrevivente faz o favor de explicar como a carnificina a bordo ocorreu. Para nós, pobres espectadores arremessados no meio dessa bobagem, resta desligar a imaginação e acompanhar o ET – um ser de energia que constrói corpos a partir de restos de máquinas e de cadáveres – em sua tentativa de dominar o mundo. Pelo menos o monstrão final, Goliath, é bacana. Mas é pouco.

Roberto Sadovski

CORRA LOLA, CORRA

aventura ★★★★

Columbia

Franka Potente: correndo contra o tempo

A idéia original, pop e bastante tecnológica a partir da qual se construiu *Corra Lola, Corra* foi motivo de muito papo, teoria e crítica em todo o mundo. O filme é um misto de videogame ou site interativo, em que há opções de caminhos que levam a finais diferentes; com uma estética bastante dinâmica e colorida e literalmente de HQs para contar uma história simples. Lola precisa descolar 100 mil marcos em 20 minutos ou seu namorado Manni já era. O cara não é lá essas coisas, mas a garota bonita, diferente e legal se amarra nele e corre muito atrás da solução para o problema do boboca, que esqueceu uma sacola com a quantia em questão – que pertence a um traficante – em um vagão de metrô. Os primeiros 21 minutos nos situam na história e nos levam ao ponto de partida para a corrida de Lola. E, de 20 em 20 minutos até o final do filme, são contadas três seqüências para a mesma trama – tudo ao ritmo alucinado de batidas eletrônicas. Amor, paciência, tolerância, bondade, ignorância, vontade, cinismo, sorte: tudo conta para fazer (ou não) dessa história um conto com final feliz.

Juliana Pereira

(Lola Rennt/Run Lola Run, Alemanha, 1998) ***Direção:*** *Tom Tykwer.* ***Com*** *Franka Potente, Moritz Bleibtreu, Herbert Knaup, Nina Petri, Armin Rohde, Joachim Król, Ludger Pistor, Suzanne von Borsody. 81 min. Columbia.*

NOIVA EM FUGA

comédia ★★★ também em DVD

Fotos: Buena Vista

Julia e Gere: reencontro feliz

Julia Roberts está no topo. Atualmente é a atriz mais bem paga de Hollywood, a bela do sorriso enorme, desbancou os novos rostinhos bonitos do cinema, voltando a fazer o que sabe melhor: comédias românticas. Tanto *Um Lugar Chamado Notting Hill* quanto este *Noiva em Fuga* não são nada mais do que isso. Se o anterior vem brindado pelo inteligente humor inglês, este aqui tem um frescor único. Julia está doce como sempre, mas é Richard Gere que surpreende, abandonando os maneirismos e esbanjando charme.

Suzana Uchôa Itiberê

(Runaway Bride, EUA, 1999) ***Direção:*** *Garry Marshall.* ***Com*** *Julia Roberts, Richard Gere, Joan Cusack, Hector Elizondo, Rita Wilson. 116 min. Buena Vista.*

CASAL EM DOSE DUPLA

Aproveitando o lançamento de *Noiva em Fuga* em vídeo e DVD, a Buena Vista está colocando no mercado uma edição comemorativa de 10 anos do sucesso de *Uma Linda Mulher* – que reuniu o casal Julia Roberts e Richard Gere pela primeira vez. Não há making of ou trailer, mas pelo menos trata-se da versão do diretor – que contém cenas inéditas e é exibido no formato widescreen. O filme revelou o talento de Julia, que recebeu uma indicação ao Oscar ao interpretar a garota de programa que vive um conto de fadas com o galã Gere. Tanto *Uma Linda Mulher* como *Noiva em Fuga* foram grande sucessos de bilheteria e colocaram a atriz no topo da lista de salários (ela ganhou 20 milhões em seu filme mais recente, o drama *Erin Brokovich – Uma Mulher de Talento*).

A REENCARNAÇÃO DE TALON

aventura ★★

Na verdade, *A Reencarnação de Talon* não passa da união de dois episódios da série de TV *O Corvo – Starway to Heaven*. No lugar do falecido Brandon Lee, Mark Dacascos até que convence mais do que Vincent Pérez, que estrelou a fraca seqüência do original. Pena que é preciso estar familiarizado com o programa. Eric Draven (Dacascos) conhece mulher que possui os mesmos poderes que ele. Não é um desastre, mas fica devendo.

(Witch Crow, EUA, 1999) ***Direção:*** *Kari Skogland.* ***Com*** *Mark Dacascos, Bobbie Phillips, Marc Gomes. 90 min. América.*

SACRIFÍCIO

suspense ★ inédito no cinema

A presença do ator Joshua Leonard e os créditos de abertura, em cortes ágeis e com câmera na mão, sugerem que este é o primeiro produto derivado do sucesso de *A Bruxa de Blair* a aportar por aqui. Ledo engano. Trata-se de mais uma famigerada caça a assassino serial, que aqui mutila jovens mulheres que acabaram de fazer aborto. Quem está no seu encalço não é a polícia, e sim o ladrão barato (Michael Madsen), cuja filha foi a primeira vítima. Uma grande bobagem.

(Sacrifice, EUA, 2000) ***Direção:*** *Mark L. Lester.* ***Com*** *Michael Madsen, Jamie Luner, Joshua Leonard. 92 min. Flashstar.*

DOROTHY DANDRIDGE

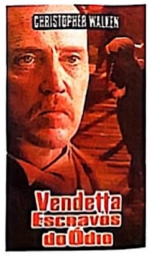
drama ★★★

Halle Berry ganhou o Globo de Ouro pela sua atuação neste filme acima da média para a TV a cabo, que relembra a trajetória de Dorothy Dandridge, a primeira estrela negra do cinema. Do preconceito aos romances fracassados (um deles com Otto Preminger, que a dirigiu em seu maior papel, no musical *Carmen Jones*), e a morte prematura, o ponto de vista que prevalece é o do seu empresário e eterno apaixonado, Earl Mills, em cujo livro o filme se baseia.

(Introducing Dorothy Dandridge, Estados Unidos, 1999) ***Direção:*** *Martha Coolidge.* ***Com*** *Halle Berry. 120 min. Warner.*

VENDETTA

drama ★★



Reconstituição produzida para TV a cabo de um episódio sangrento de preconceito e injustiça. Em 1890, imigrantes italianos que trabalham nas docas de Nova Orleans são vítimas de uma armadilha (a "vingança" do título) preparada por autoridades corruptas e por negociantes rivais. A história é incomum e depõe contra o suposto espírito liberal dos EUA, mas o tratamento infelizmente é rotineiro.

(Vendetta, EUA, 1999) ***Direção:*** *Nicholas Meyer.* ***Com*** *Luke Askew, Clancy Brown, Christopher Walken. 117 min. Warner.*

PRENDA-ME SE PUDER

aventura ★★

Alpha

Banderas e Hoskins: trambiqueiros

Nem mesmo a presença do galã latino Antonio Banderas, que provou ter talento para direção, recentemente em seu *Loucos no Alabama*, salva este pretenso filme de ação. Banderas, que também assina a produção executiva, é um imigrante ilegal mexicano que vende meias, juntamente com um padre de araque (Bob Hoskins). A justificativa é, teoricamente, ajudar uma instituição de crianças cegas. A história muda seu rumo quando Hoskins, que apesar de trambiqueiro tem bom coração, cruza com o assassino conhecido como "Kid – O menino do rio", interpretado por Wes Bentley (o vizinho de Kevin Spacey no aclamado *Beleza Americana*). Entre o roteiro fraco, e a direção mediana de Arne Glimcher – a mesma de *Reis do Mambo* e *Justa Causa*–, o espectador pode dar boas risadas com a aparição bizarra de Swoosie Kurtz (*Segundas Intenções*) usando uma peruca, homenageando o rei Elvis Presley.

Arianne Brogini

(The White River Kid, EUA, 1999) **Direção:** *Arne Glimcher.* **Com** *Antonio Banderas, Ellen Barkin, Wes Bentley, Beau Bridges, Christopher Crane. 100 min. Alpha.*

BARRIL DE PÓLVORA

drama ★★★

Um personagem deste filme angustiante define Belgrado, a capital da Iugoslávia, como a "hemorróida" do mundo. A imagem é dura, mas apropriada para caracterizar as diversas histórias paralelas que se desenrolam durante uma noite na cidade. Quase todas são costuradas por um motorista de táxi (o que faz lembrar um pouco a estrutura de *Noite Sobre a Terra*, de Jim Jarmusch) e envolvem uma falta de perspectiva assustadora. De jovens sem esperança nenhuma no futuro a adultos que no fundo já desistiram da vida, catálogo de frustrações e neuroses urbanas que funciona como metáfora óbvia (talvez óbvia demais) da desintegração iugoslava e do caos racial e político nos Bálcãs. É assistir e não querer pisar jamais em Belgrado, se é que alguém pensaria nisso com Milosevic no poder.

Sérgio Rizzo

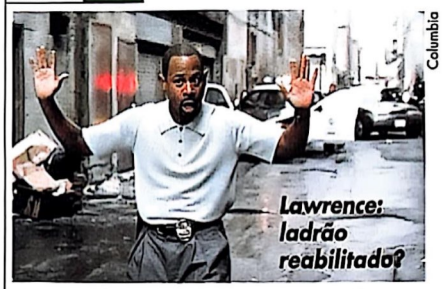
Cult

Neuroses: rindo para não chorar

(Bure Baruta/Baril de Poudre, Iugoslávia/França, 1998) **Direção:** *Goran Paskaljevic.* **Com** *Miki Manojlovic. 102 minutos. Cult.*

UM TIRA MUITO SUSPEITO

comédia ★★★



Columbia

Lawrence: ladrão reabilitado?

O comediante Martin Lawrence não chega a ser um Eddie Murphy dos velhos tempos de *Um Tira da Pesada*, mas até que ele consegue levar um filme nas costas. *Em Um Tira Muito Suspeito* (qualquer semelhança com o título nacional do filme de Murphy não é mera coincidência), Lawrence faz suas palhaçadas como um ladrão bastante habilidoso, que participa de grande roubo e, antes de ser preso, consegue esconder algumas pedras preciosas em um prédio em construção. Ao sair da cadeia, ele retorna ao local do crime e acaba tendo uma desagradável surpresa: seu esconderijo virou uma delegacia. Fingindo ser policial, Lawrence faz de tudo para reaver o fruto de seu roubo. Dá para encarar em um sábado chuvoso.

Ricardo Matsumoto

(Blue Streak, EUA, 1999) **Direção:** *Les Mayfield.* **Com** *Martin Lawrence, Luke Wilson, Peter Greene. 93 min. Columbia.*

Foto: Divulgação

Qual foi a última aquisição da sua videoteca?

Quanto Mais Quente Melhor. Com interpretações primorosas, esta comédia é diversão garantida. Jack Lemmom e Tony Curtis estão impagáveis travestidos de mulher e Marilyn Monroe está mais sensual do que nunca! O filme é envolvente e surpreende pelo tom picante.

Gisela Marques atriz

PÂNICO DO LAGO

drama ★★★

Tudo (re)começou com *Anaconda*, de 1997: filmes de monstros, como as matinês de antigamente, só que agora com criaturas feitas digitalmente e a inserção de humor na linha "terrir". Foi assim com (a pequena obra-prima) *Tentáculos* (1998) e o recente *Pânico no Lago*, que coloca Bill Pullman e Bridget Fonda como possíveis tira-gostos de um crocodilão de 10 metros de comprimento. O bicho vive em um lago do Maine – terra de Stephen King –, um habitat tão improvável quanto absolutamente 100% do roteiro. Mas e daí? É filme de monstro e, logo, tem todo aquele sabor trash auto-assumido que o caríssimo *Godzilla* americano não soube reproduzir. Junte amigos gaiatos no sofá, tire o telefone (e o cérebro) do gancho e divirta-se a valer. O roteiro é de David Kelly, o criador da série de TV *Ally McBeal*. Com sua manha de sitcom, ele engendra personagens que têm sempre um retruque espirituoso para seus desafetos de cena – e ninguém vai com a cara de ninguém na tela, do fiscal do Ibama ianque Jack (Pullman) à paleontóloga de escritório Kelly (Fonda), passando pelo xerife matutão (Brendan Gleeson) e o zoólogo-místico-biliardário Hector (Oliver Platt, no papel de sempre). Kelly gosta tanto dos personagens criados por ele que nem sabe qual servir como aperitivo para o monstro. Sai ganhando o fã, que pode torcer por todos em tela, inclusive para o bichão.

André Gordirro

Fox

Bridge e Pullman: caçada

(Lake Placid, EUA, 1999) **Direção:** *Steve Miner.* **Com** *Bill Pullman, Bridget Fonda, Brendan Gleeson, Oliver Platt. 82 min. Fox.*

SIMBAD E A PRINCESA

Houve tempo em que a magia das matinês não era monopólio da burocrática Industrial Light and Magic – e no qual, para se colocar um dragão em movimento nas telas, era necessário o uso de criatividade, e não de um software de computador. Na pré-história dos efeitos especiais, Ray Harryhausen foi a "arma-secreta" de vários estúdios, que faturaram alto com a produção de filmes ambientados na Antigüidade e povoados por monstros fantásticos. É o caso de *Simbad e a Princesa*, clássico infanto-juvenil que chega ao mercado de DVD "vitaminado" com extras de cair o queixo: além dos recursos de praxe, o lançamento contempla trailers de cinema, notas sobre o elenco, entrevistas com a equipe de produção, making of de efeitos especiais (um "must" para cinéfilos e curiosos, pois o filme foi o primeiro a utilizar a técnica Dynamation – que, na época, elevou a animação ao patamar mais ambicioso do cinema) e comentários de Harryhausen sobre suas mais famosas contribuições à Sétima Arte (ele também supervisionou os efeitos especiais de *Jasão e o Velo de Ouro* e *Fúria de Titãs*). Na história, o marinheiro Simbad (Kerwin Mathews, que se especializou em fitas do gênero e, na mesma época, estrelou os igualmente bacanas *Jack, O Matador de Gigantes* e *Os Três Mundos de Gulliver*) viaja à ilha de Colossa em busca do ovo de um pássaro Roc. No caminho do herói surgirão ameaças deste e do outro mundo – como um Ciclope, um dragão e um esqueleto munido de uma espada. Yes!

Columbia

A sétima viagem: Simbad enfrenta seres demoníacos

****
(The Seventh Voyage of Sinbad, EUA, 1958) **Direção:** *Nathan Juran.* **Com** *Kerwin Mathews e Katheryn Grant. 88 minutos. Columbia.*

Eduardo Torelli

DARKMAN VINGANÇA SEM ROSTO

aventura ★★★

No início dos anos 90, Hollywood estava de namoro com os gibis, produzindo superproduções, como *Batman*, *Dick Tracy* e *Rocketeer*. Mas nenhum desses filmes, adaptações de heróis estabelecidos nas HQs, tinha o mesmo vigor – e autenticidade – de *Darkman – Vingança Sem Rosto*, produção B dirigida por Sam Raimi. Ele soube captar o "estilo gibi" ao contar a história de um cientista deformado por mafiosos, que sofre uma operação da qual sai superforte e imune à dor. Usando pele sintética, o persona-gem (Liam Neeson) muda de rosto quando quer e se vinga dos vilões. *Darkman* é um amálgama de referências, entre as mais óbvias *O Fantasma da Ópera* e o próprio *Batman*. Pena que o DVD seja tão pobre de material extra (ficando apenas com o trailer): seria ótimo ouvir Raimi discorrer sobre o tema HQ, especialmente às vésperas de assumir a direção do filme do *Homem-Aranha*.

Columbia

Darkman: herói de HQ

(Darkman, EUA, 1990) **Direção:** *Sam Raimi.* **Com** *Liam Neeson, Frances McDormand, Colin Friels. 96 min. Columbia.*

A MÃO ASSASSINA

comédia ★★★

O que aconteceria se o humor trash de *Uma Noite Alucinante* tomasse conta do suspense *A Mão* (primeiro filme de Oliver Stone)? O resultado é esse *A Mão Assassina*, terrir legalzinho que se deu mal nas bilheterias americanas por estrear na semana do massacre estudantil de Columbine, nos EUA. A preguiça crônica de um moleque maconheiro (Devon Sawa) atrai um espírito maligno que possui sua mão direita, e passa a matar todo mundo. O DVD widescreen traz comentários do diretor Rodman Flender e sarcásticos de Seth Green; além da comparação entre storyboards e as cenas filmadas, além do final alternativo, mais horripilante e cortado para manter o tom de comédia da produção. Repare na banda Offspring durante a cena do baile no colégio.

Columbia

Trio calafrio: terror engraçado

(Idle Hands, EUA, 1999) **Direção:** *Rodman Flender.* **Com** *Seth Green, Devon Sawa, Elden Henson. 92 min. Columbia.*

DISNEYMANIA

animação ★★★

Disney

101 Dálmatas: clássico animado

A garotada já pode comemorar. A Disney está entrando no mercado de DVDs com dois clássicos da animação: *101 Dálmatas* e *A Dama e o Vagabundo*. Até agora, haviam poucas opções para o público infantil. Além da maléfica Cruella Cruel e das peripécias do casal peludo formado pela aristocrata Dama e o vira-lata Vagabundo, os DVDs não oferecem nenhuma outra surpresa. A imagem é superior, mas os recursos são bem convencionais – seleção de cenas, menu interativo e dublagem e legenda em português. Ao contrário dos *101 Dálmatas*, *A Dama e o Vagabundo* pelo menos pode ser conferido no formato widescreen. Mesmo assim, já vale pela chegada do estúdio no mercado.

(101 Dalmations, EUA, 1961) **Direção:** *Wolfgang Reitherman, Hamilton Luske, Clyde Geronimi. 79 min. (Lady and the Tramp, EUA, 1955)* **Direção:** *Hamilton Luske, Clyde Geronimi, Wilfred Jackson. 75 min. Disney.*

CALÍGULA

drama ★★★

Quando foi lançado em 1979, *Calígula* causou enorme polêmica. Foi censurado no Brasil, misturou atores respeitáveis com cenas chulas e custou mais de 17 milhões de dólares – bancados por um único homem, o editor da revista pornô *Penthouse*. *Calígula* chega ao Brasil em DVD na sua forma completa: são 156 minutos sem censura (inclusive as cenas de sexo explícito), em formato widescreen e com som remasterizado em Dolby 5.1. Ainda acompanha um documentário sobre a produção – com opção de legenda em português, raridade em se tratando de material extra de DVDs nacionais (que não raro vêm desprovidos dos bônus bacanas das versões importadas). A única diferença para o DVD gringo é que a primeira prensagem americana incluiu um segundo disco, contendo clipes de títulos pornôs da *Penthouse*. Passadas duas décadas, o filme continua mal dirigido por Tinto Brass e sofre com a montagem amadora feita a mando do produtor-picareta Bob Guccione, que intercala cenas pornôs no meio da saga do imperador romano *Calígula* (um perfeito Malcolm McDowell), cujos desvarios incluem torturas sádicas, práticas sexuais bizarras e a condenação ao meretrício das filhas e esposas dos senadores romanos. Vale pelo caráter histórico do filme.

Europa

Festa de arromba: sexo explícito

(Caligula, EUA, 1979) ***Direção:*** *Tinto Brass.* ***Com*** *Malcolm McDowell, Teresa Ann Savoy, Helen Mirren, Peter O'Toole, John Gielgud. 156 min. Europa.*

André Gordirro

A ÚLTIMA SESSÃO DE CINEMA

drama ★★★

Inspirado no romance homônimo de Larry McMurtry, esta bela e amarga crônica sobre a vida em pequena cidade do interior dos EUA (onde a única forma de escapismo são as sessões vespertinas do cinema local, sempre ameaçado de falência) permanece a maior contribuição do crítico e cineasta Peter Bogdanovich ao cinema. Este pequeno clássico da década de 70 chega ao mercado de DVD valorizado por apresentações especiais dignas de nota: áudio e vídeo remasterizados digitalmente, documentário com making of (*The Last Picture Show: A Look Back*), notas sobre a produção e o elenco e trailers de cinema. Para nos lembrarmos de que até histórias simples, em mãos competentes, podem render filmes inesquecíveis.

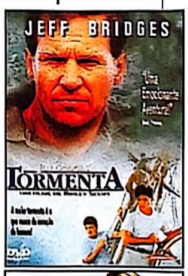
Columbia

Cybill e Jeff: sessões solitárias

(Last Picture Show, EUA, 1971) ***Direção:*** *Peter Bogdanovich.* ***Com*** *Jeff Bridges, Cybill Shepherd. 126 minutos. Columbia.*

OUTROS LANÇAMENTOS

A Fox entra no mercado com alguns bons lançamentos, como a engraçadíssima comédia *Quem Vai Ficar com Mary?*, o dramático *Coragem Sob Fogo* (com Denzel Washington), os dois primeiros filmes da série *Duro de Matar*, *Titanic* (a obra-prima de James Cameron) e *Velocidade Máxima* (tanto o original como sua dispensável continuação). Pena que estão vindo sem nenhum extra. A Paris, por outro lado, faz a alegria da garotada com os quatro primeiros volumes da série *Pokémon* em um único DVD, além da aventura marítima *Tormenta*, estrelada por Jeff Bridges. A Columbia completa seu pacotão com destaque para o clássico de Alfred Hitchcock, *Um Corpo Que Cai* – recheado de extras, como o making of com comentários da equipe de restauração e do elenco, como Kim Novak. Curioso é o documentário *Cirque du Soleil Apresenta Quidam*, que mostra de perto o famoso circo francês.



OS DVDS MAIS ALUGADOS

1	Soldado Universal (Columbia) com Jean Claude Van Damme
2	Código para o Inferno (Universal) com Bruce Willis
3	O Preço de Um Resgate (Buena Vista) com Mel Gibson
4	Psicose (Refilmagem) (Universal) com Vince Vaughn
5	Cassino (Warner) com Robert DeNiro
6	Fenômeno (Buena Vista) com John Travolta
7	O Aprendiz (Columbia) com Ian McKellen
8	Nas Profundezas do Mar Sem Fim (Columbia) com Michelle Pfeiffer
9	Pulp Fiction (Buena Vista) com John Travolta
10	Até o Limite da Honra (Buena Vista) com Demi Moore

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos durante o mês de março

DVD VIDEO

CÓD. 304
R$ 34,90

CÓD. 603
R$ 34,90

CÓD. 503
R$ 34,90

ESTES DISCOS POSSUEM CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS:

★ MENUS INTERATIVOS ★ BIOGRAFIAS
★ HISTÓRIA ★ INFORMAÇÕES TÉCNICAS

SIMULTÂNEO
VHS DVD VIDEO

EMOCIONE-SE...

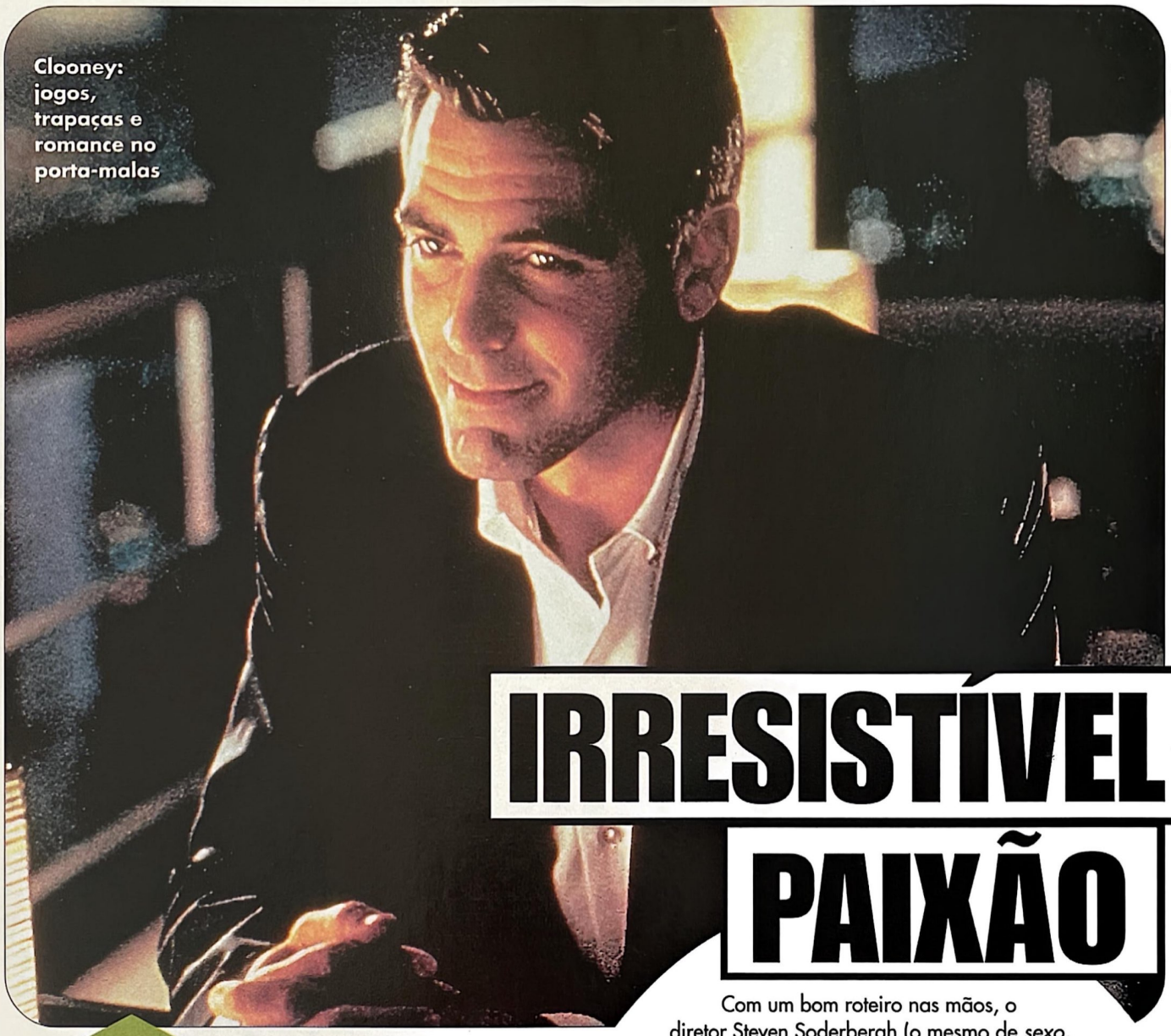
www.londonfilms.com.br

london@kyotec.com.br

TELEMARKETING

(11) 7321-1328
(11) 7321-1497
(11) 7321-1506
(11) 7397-2412
(11) 437-6187

LONDON MULTIMÍDIA
Rua Oswaldo Del Nero, 207 - Vila Progresso - Jundiaí - SP
Fone: (011) 7397-2412 - e-mail: london@kyotec.com.br
London Films e o logo London Films são marcas registradas da London Multimidia Ltda. Todos os direitos reservados
Conteudo © 2000 - Laser Art (Layout & Design) - Todos os direitos reservados



Clooney: jogos, trapaças e romance no porta-malas

Fotos: Divulgação

IRRESISTÍVEL PAIXÃO

Com um bom roteiro nas mãos, o diretor Steven Soderbergh (o mesmo de *sexo, mentiras e videotape* e do recente *Erin Brockovich – Uma Mulher de Talento*) fez, literalmente, uma pequena obra-prima. Em *Irresistível Paixão*, ele transformou George Clooney e Jennifer Lopez em um casal para lá de explosivo. A grande sacada do filme é justamente não se levar a sério. Clooney é um ladrão que está tentando largar a profissão, mas acaba sendo capturado depois de um assalto a banco. Ele foge da prisão, dá de cara com a bela agente do FBI Karen Sisko (Jennifer) e a faz de refém. Tem início aí uma estranha relação amorosa, que começa no porta-malas do carro e termina em bala. Soderbergh brinca com a estética dos anos 70 e cria um clima ágil e envolvente, cercado de bons diálogos. Pena que o título em português passe uma idéia errada: parece mais um daqueles dramalhões mexicanos. Obrigatório.

(Out of Sight, EUA, 1998) ***Direção:*** *Steven Soderbergh.* ***Com*** *George Clooney, Jennifer Lopez, Ving Rhames, Dennis Farina, Steve Zahn, Jim Robinson. 122 min.*

TC1 Dias 22, 21h; 23, 6h10; 27, 22h50; 28, 12h50

Sobe

ANIMAL PLANET: O canal trouxe mais cultura para o espectador com programas descolados, repletos de informações interessantes para toda a família. Isso sem contar a volta da clássica série estrelada pelo golfinho Flipper (embora esteja com uma dublagem horrorosa).

Desce

SONY: O canal tem uma das melhores programações da TV a cabo, mas os constantes erros de tradução e ortografia nas legendas – sem contar a ausência delas no início de cada programa – irritam o espectador

INFANTIL

páscoa animada

Os canais dirigidos às crianças prepararam uma programação especial para a garotada comemorar a Páscoa em grande estilo. Para começar, o Cartoon Network e a Fox Kids estarão exibindo um festival de desenhos no dia 23, enquanto o Coelhinho da Páscoa distribui ovos de chocolate pelo mundo afora. No Cartoon: **Pernalonga, Patolino, Tom & Jerry, Zé Colméia** e muitos outros estrelam aventuras animadíssimas durante a Páscoa. A Fox Kids, por sua vez, exibirá ***The Storykeepers – Especial de Páscoa*** e especiais da ***Princesa Sissi*** e ***Jim Button***.

E tem mais. Este mês estréiam os episódios inéditos de ***Pokémon*** no Cartoon. A Fox Kids não deixa por menos e preparou duas maratonas especiais. A primeira é com os **Power Rangers**. Serão exibidos episódios mostrando as diferentes fases da série. A outra maratona é estrelada pelo pássaro mais aloprado da TV: o **Pica-Pau**.

CARTOON NETWORK *Pokémon* estréia dia 13, 17h, 22h e 1h30; *Especial de Páscoa* no Cartoon Network, dia 23, a partir das 6h.
FOX KIDS *Maratona Power Rangers*, dia 9, 17h; *Maratona Pica-Pau*, dia 16, 17h; *The Storykeepers – Especial de Páscoa*, dia 23, 17h; *Princesa Sissi*, dia 23, 18h30; *Jim Button*, dia 23, 19h30.

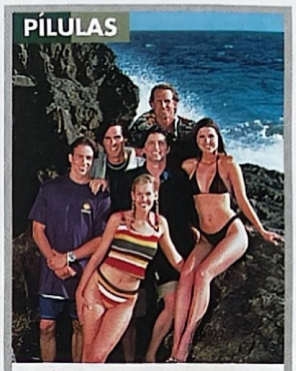
O Poderoso Chefão 3

MÊS DA MÁFIA

O USA está promovendo um megaencontro com as principais famílias mafiosas. Durante todo o mês de abril, o canal exibe grandes clássicos que o cinema produziu sobre a mais conhecida organização criminosa do mundo. Além da obrigatória trilogia ***O Poderoso Chefão***, dirigida por Francis Ford Coppola, o canal traz ***Os Intocáveis*** (com Kevin Costner e Sean Connery), ***Cassino*** (com Robert De Niro, Sharon Stone e Joe Pesci), ***A Firma*** (que reúne Tom Cruise e Gene Hackman) e ***O Pagamento Final*** (estrelado por Al Pacino). Para agradar ainda mais os fãs do gênero, o USA também exibe o documentário ***Lords of the Mafia***. Composto de treze episódios, o programa revela como funciona a Máfia na vida real, explorando sua presença nos mais variados lugares do planeta.

USA *Lords of the Mafia* estréia dia 2, 21h. *O Poderoso Chefão*, dia 3, 21h; *O Poderoso Chefão 2*, dia 5, 21h; *O Poderoso Chefão 3*, dia 7, 21h; *O Pagamento Final*, dia 12, 21h; *Cassino*, dia 14, às 21h; *Os Intocáveis*, dia 19, 21h; *A Firma*, dia 24, 21h.

PÍLULAS



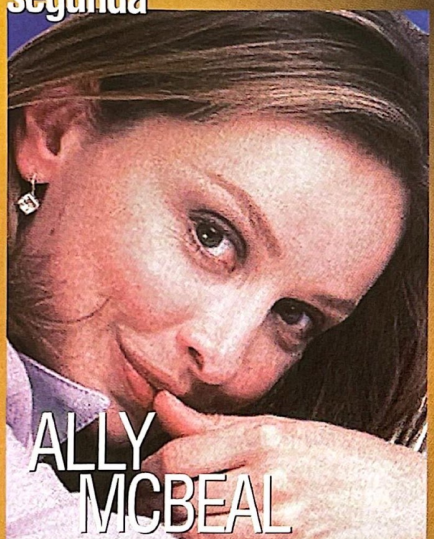
GÊMEOS NA PRAIA • Em abril estréia na MGM ***Gold Malibu CA***. Mistura de *Barrados no Baile* com *Sweet Valley High* (ou *E Aí, Galera?!*), *Malibu CA* conta as aventuras da vida dos gêmeos Jason e Scott na ensolarada Cali-fórnia – repleta de garotas de biquíni e muita curtição.
MGM De Segunda à Sexta, 14h30, 6h30.

PSN • Agora é pra valer. O **PSN**, Panamerican Sports Network, estará disponível para os assinantes da Net e Sky. O canal é opcional, quem assiná-lo deverá pagar uma taxa mensal. A programação será voltada totalmente ao esporte, com 60 por cento voltada para o futebol. Fórmula 1, golfe, tênis, boxe e futebol americano também estarão presentes na programação.

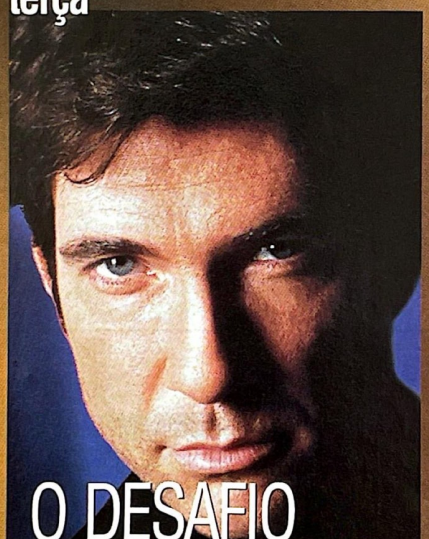
ESCÂNDALOS • O E! revela mais segredos sobre a vida de famosos na *série* ***Mysteries & Scandals***. Neste mês, o escolhido é Jack Warner – um dos homens fortes do showbiz americano. Warner ficou famoso por seu jeito inescrupuloso de fazer negócios. Foi ele também o inventor do "teste do sofá" e de contratos que deixavam em suas mãos roteiristas, diretores e grandes astros, como Errol Flynn, Humphrey Bogart, Bette Davis e James Cagney.
E! dia 29, 0h.

As estrelas brilham

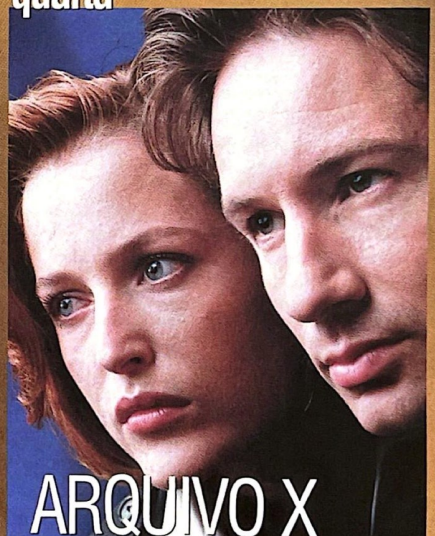
segunda



terça



quarta

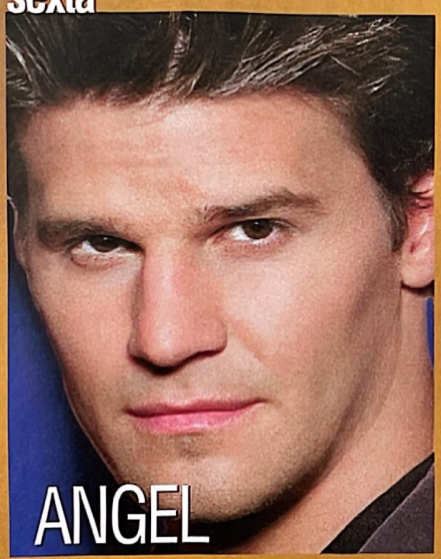


quinta

www.canalfox.com.br

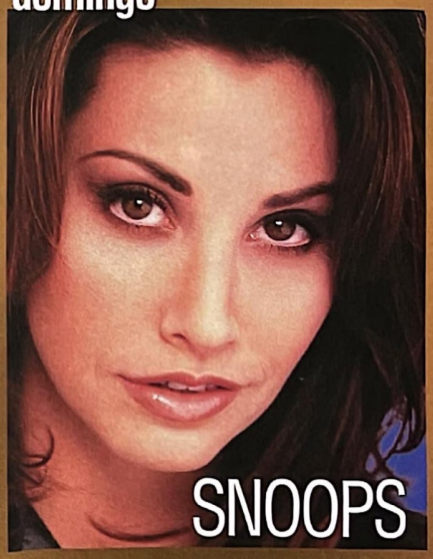
às nove da noite.

sexta



sábado

domingo



Todos os dias às 21h.

FOX™
O CANAL DE HOLLYWOOD

Vencedor da Promoção:

O Mundo Não É O Bastante 007

Pergunta:
"POR QUE O MUNDO NÃO É O BASTANTE?"

Resposta vencedora:
" VOCÊ NÃO CONHECE O ÍMPETO DE COMPRAS DA MINHA MULHER"

Gesário Bezerra Júnior - CE

PRÊMIO: 2 passagens aéreas Rio/ Londres/Rio. Uma semana vivendo com todos os luxos e mordomias dignos de um Agente do Serviço Secreto.

EXCLUSIVA PROMOÇÃO SET PARA LEITORES

UNITED INTERNATIONAL PICTURES

Sunseeker

MANDARIN ORIENTAL HYDE PARK LONDON

Metro Goldwyn Mayer TRADE MARK

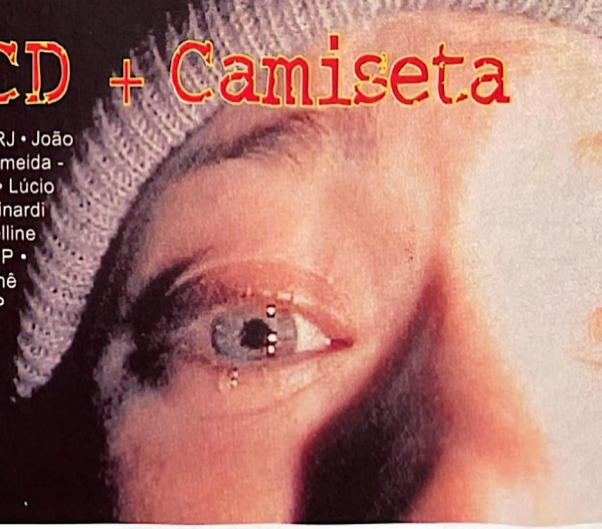
Relação dos Vencedores da Promoção *A BRUXA DE BLAIR*

75 DVDs

Adriano Z. Silva - SP • Adriene F. Villela - SP • Alan S. de Lima - Guarulhos - SP• Alberto G. Cardoso - SP • Alékis de Carvalho Moreira - RJ • Alencar L. dos Santos - SP • Aline S. Melo - SP • Aluísio L. Alvarenga de Oliveira - SP • Ana Cristina A. Silva - SP • Anderson Reckyen - RJ • André Luiz P. Bastos - RJ • André O. Almeida - SP • Anna C. Agrizzi - RJ • Anna C. Zanetti - SP • Anna Paula S. M. Bojaciova - SP • Antônio Carlos S. dos Santos - RJ • Arnaldo B. Sgarbi - RJ • Bruno A. Pereira - RJ • Carlos E. Moghetti - SP • Carlos F. Fagundes - SP • Carlos V. M. Pereira - AM • Carolina L. Eckel - SP • Cintias Dantas - SP • Cyro A. Sampaio - SP • Danielle A. Lott - SP • Eder L. Garrido - SP • Edinice Stahl - SP • Edmundo R. de Lima - SP • Eduardo S. Ribeiro - SP • Evanderson M. Barreto - RJ • Fábio K. Matsumoto - SP • Felipe S. Machado - SP • Filipe Gouveia - SP • Francisco C. Canatelli - SP • Francisco Pelicel - SP •Gustavo A. Ribeiro - SP • Gilberto V. Barbosa - RJ • Helcio Hirao - São Paulo - SP • Jean T. S. Camilo - SP • José L. L. da Silva - SP • José R. V. Filho - SP • Leonardo Zaninelli - SP • Lilia S. L. Ferreira - RJ • Lucas Garcia - São Paulo • Lucas T. Iammuzzi - SP • Lucca N. Ferrari - SP • Luis A. Rosa Jr. - RJ • Lynn U. F. dos Santos - RJ • Marcelo F. de Souza - SP • Marcelo L. A. da Mota - RJ • Márcio T. S. Rocha - RJ • Maria C. T. dos Santos - SP • Maria J. C. S. da Silva - SP • Maria P. Martins - SP• Maria R. Esteves - SP • Marcus E. C. de Oliveira - SP • Marcus L. Pandeirada - SP • Matheus H. Daval - MS • Mauricio E. Correa - SP • Oscar Wolff - SP • Osvaldo Iscaife - SP • Patricia Carvalho - SP • Paula R. Silva - SP • Paulo H. Terasoka - SP • Priscilla C. Nunes - SP • Rafael A. F. Semens- SP • Rafael P. Serato - SP • Renato J. Alves - SP • Ricardo R. Numata - SP • Robson A. de Lima - SP • Sandro B. Pertinhes - SP • Saulo Araújo - SP • Silmara H. Gorni - SP • Tatiane R. Lourenço - SP • Vinicius M. Ribeiro - RJ

75 Kits com CD + Camiseta

Adriano N. Paladini - SP • Alex Yorioka - SP • Alexandre B. da Silva - SP • Alex de Jesus - SP • Alex Rios - SP• Alexandre T. da Silva - RJ • Ana C. A. Silva - SP • Ana L. P. Koyama - SP • Anderson Andrade - SP • André de C. Mello - SP • Antonia M. D. de Souza - SP • Carla A. de A. P. Barroso - SP • Carlos D. R. Junior - SP • Carlos M. M. Braz - SP • Clara V. P. de Souza - RJ • Daniel C. de Oliveira - SP • Daniela G. Leal - SP • Danyllo H. Hasegawa • Davidson de Mattos - RJ • Durval da Gama - SP • Eli A. Corrêa - SP • Faber P. Araujo - RJ • Fabio R. Godinho - RJ • Fátima Q. Fernandes - RJ • Felipe dos S. E. Carneiro - SP • Felilpe R. V. Pedrosa - SP • Francisco P. JR. - SP • Genivaldo Correa - SP • Graziela de Cassia Villela - SP • Helder T. Oliveira - SP • Humberto H.L.P. De Mello - SP • Ivan L. Ferreira - SP • João H. M. Melo - RJ • João L. S. R. Junior - RJ • José A. Bentoldi - SP • Julio C. B. Furtado - SP • Julio C. de Almeida - SP • Kate P. de Almeida - SP • Leandro Fernandes - SP • Leandro G. Baumgratz - RJ • Leticia G. Saldivia - SP • Lígia M. P. Frugis - SP • Lúcio Reis -MG • Marcelo B. de Souza - SP • Marcelo M. B. Pereira - SP • Marcia A. dos Santos - SP • Marco A. V. Linardi - SP • Maria L. Piedade - MG • Mauricio Brandão - SP • Mario L. D. Júnior - SP • Matheus Vencchi - SP• Michelline A. Silva - SP • Nelson A. Junior - SP • Otávio C. Eufrázio - SP • Patricia M. Gomes - RJ • Paulo Arasaki - SP • Phelipe C. Cruz - RJ • Rafael P. F. Semensi - SP • Rafael B. de Angeli - SP • Rangel de A. Bernandes - RJ • Renê R. Andrade - SP • Ricardo Corrêa de Alemeida - SP • Ricardo de L. D. Pedroza - SP • Roberto C. de Lima - SP • Rodrigo H. Savino - SP • Sabrina R. da Silva - SP • Tais A. Akahoshi - SP • Thais F. Fernandes - SP • Valdair Grotto - SP • Valdir de Araújo Junior - SP • Vinicius O. de Castro - SP • angel@mirassol.com.br • bako@unisys.com.br • Valério Henrique S. Novais • ruy.claudio@techs.com.br

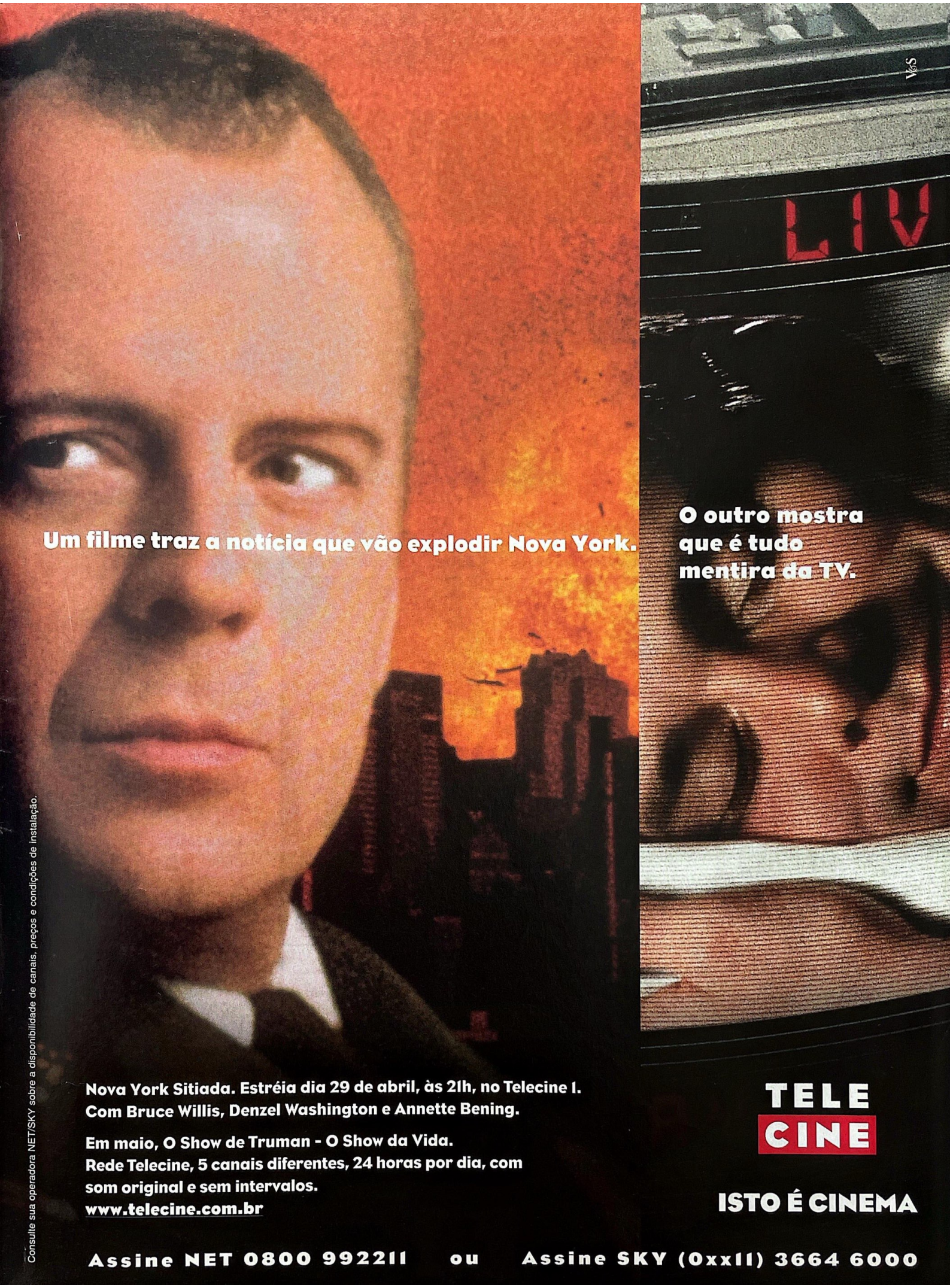


EUROPA FILMES

ROADRUNNER RECORDS

EDITORA PEIXES

PARA MAIORES INFORMAÇÕES LIGUE PARA (...) 3040 3140 ou pelo e-mail: set@edpeixes.com.br


Um filme traz a notícia que vão explodir Nova York.
O outro mostra que é tudo mentira da TV.
Nova York Sitiada. Estréia dia 29 de abril, às 21h, no Telecine I.
Com Bruce Willis, Denzel Washington e Annette Bening.
Em maio, O Show de Truman - O Show da Vida.
Rede Telecine, 5 canais diferentes, 24 horas por dia, com som original e sem intervalos.
www.telecine.com.br
TELE CINE
ISTO É CINEMA
Assine NET 0800 992211 ou Assine SKY (0xx11) 3664 6000
Consulte sua operadora NET/SKY sobre a disponibilidade de canais, preços e condições de instalação.

QUIZ SHOW

Para você, um teste sobre os animais fofinhos que povoam Hollywood. Que bicho vai dar?

Por Marcelo Duarte

1

2

3

DEUSAS LOIRAS

1. Qual é o nome da estrela principal de *Jurassic Park* (1993)?
2. Qual é o nome da loiríssima que seduziu o gorila King Kong na superprodução de 1977?
3. Qual é o nome da atriz que fez o papel de Mulher-Gato no filme *Batman – O Retorno* (1992)?

UM ESTRANHO NO NINHO

No filme *Drácula* de Bram Stoker (1992), Gary Oldman se transforma em vários bichos. Acontece que, na lista abaixo, há um penetra. Diga qual é.

Cobra Rato Lobo Morcego

DE QUEM É A VOZ?

Diga quais foram os atores que emprestaram suas vozes para os cachorros de *Olha Quem Está Falando Agora.*

MAIS OU MENOS

1. Em *Dança com Lobos*, a cena da caçada tinha mais ou menos de cinco mil búfalos?
2. *Quo Vadis* teve a participação de mais ou menos de cinqüenta leões?
3. O filme *A Volta ao Mundo em 80 Dias* contou com a participação de mais ou menos de sete mil animais?

"CÃOVIDADOS" ESPECIAIS

Ligue os cachorros aos filmes que eles estrelaram:

1. Archie	6. Hank
2. Chance	7. Hooch
3. Falkor	8. Missy
4. Fluke	9. Reno
5. Jerry Lee	10. Yellow

a. *Feito Cães e Gatos* (1996)
b. *Uma Nova Tocaia* (1993)
c. *A História Sem Fim* (1984)
d. *Top Dog, Uma Dupla Animal* (1994)
e. *Beethoven 2* (1993)
f. *A Incrível Jornada* (1993)
g. *Lembranças de Outra Vida* (1995)
h. *Uma Dupla Quase Perfeita* (1989)
i. *Amigos para Sempre* (1995)
j. *K-9 – Um Policial Bom pra Cachorro* (1989)

TAMANHO NÃO É DOCUMENTO

O macaco usado para o filme *King Kong*, em 1933, parecia ser gigantesco. Na realidade, o modelo era bem pequeno. Qual era o seu tamanho?

a) 20 centímetros
b) 40 centímetros
c) 60 centímetros

Fotos: Divulgação

1 Quantos porquinhos diferentes foram usados para a produção de *Babe, o Porquinho Atrapalhado* (1995)?
a) 3
b) 30
c) 60

2 No filme *E.T., o Extraterrestre* (1982), que tipo de animal o garoto Elliot liberta em uma aula de ciências?
a) Sapos
b) Cobras
c) Lagartos

3 Qual é o nome do balneário que é ameaçado em *Tubarão* (1975)?
a) Amity Island
b) Spring Falls
c) Coconut Grove

4 Qual é o nome do cachorrinho de Stanley Ipkiss em *O Máskara* (1994)?
a) Chicotinho
b) Milo
c) Marvin

5 No primeiro filme da série *Rocky, Um Lutador* (1976), quais eram os nomes de suas duas tartaruguinhas?
a) Vice e Versa
b) Zás e Trás
c) Por e Rada

CONTE SEUS PONTOS

Cada resposta certa vale 1 ponto. Some os resultados e confira o seu desempenho

22 a 25 – Animal!
17 a 21 – O prêmio de consolação é uma lambida da Lassie.
8 a 16 – Estão precisando de um dublê para a Chita. Você tem chances!
Menos de 8 – Passa! Passa! Passa!

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

DIRETORES
Angelo Rossi
Carlos C. Arruda

SET

DIREÇÃO EDITORIAL E MARKETING
Carlos C. Arruda

REDAÇÃO
Editor-Chefe: Roberto Sadovski
Editora de Arte: Marcia M. Chicaoka
Editor-Assistente: Ricardo Matsumoto
Assistente de Redação: Ligia F. Nunes
Colaboraram nesta edição: (texto)
Alfredo Sternheim, André Gordirro, Arianne Brogini, Carlos Augusto Brandão, Christian Petermann, Cláudio Castilho, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Juliana Pereira, Marcelo Bernardes,Marcelo Del Greco, Marcelo Duarte, Marcos Smirkoff, Myrna Brandão, Rodrigo Salem, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo, Sofia Marin, Suzana Uchôa Itiberê **(diagramação)** Claudia S. Fukunaga, Dalton Hasegawa **(ilustração)** Caco Galhardo, Maurício Negro **(revisão)** Marisa Ribeiro

COMERCIAL/CIRCULAÇÃO
Gerente de Marketing: Silvia Campos
Supervisor Comercial: Patrícia Grancini
Assistente: Henrique Rossi

PUBLICIDADE
Diretor de Publicidade:
Roberto Nascimento
Gerente de Publicidade:
Cidinha Cabral, Nádia Lappas
Executivos de Contas:
Dora Magalhães, João Roberto, Luciana Machado, Silvia Lima
Marketing Publicitário:
Monique Marie O. Lopes
Coordenador de Publicidade:
Anderson Moquiuti
Fone: (11) 3049-3361

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: Carlos Romualdo

REPRESENTANTES
Rio Grande do Sul: Compágina – Fone/Fax (51) 332-7694
Santa Catarina: By Speranza – Fone/Fax (48) 232-0519
Rio de Janeiro: Marketing Tools – Fone/Fax (21) 512-5251
Brasília: Star Marketing – Fone/Fax (61) 314-1502/225-2946
Representante Internacional: Multimedia, INC – Fone/Fax (001) 407-903-5000/ 407-363-9809

SET, Edição 154, abril de 2000, é uma publicação da Editora Peixes Ltda. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A - Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes.

Central de Atendimento ao Assinante
(0xx11) 3038-1477
E-mail: atendimento@teletarget.com.br

IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo
IVC ANER

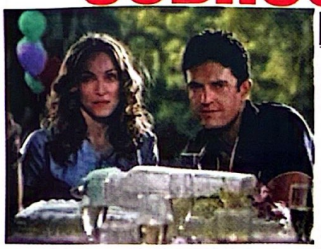
PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de maio

GLADIADOR

UIP

SOBROU PARA VOCÊ


Buena Vista

MAGNÓLIA

PlayArte

Ridley Scott está de volta! O diretor de *Blade Runner* retorna com um filmaço: *Gladiador*. A futura mamãe Madonna também aparece – grávida do amigo Rupert Everett. E Tom Cruise se une a um elenco de primeira no novo filme do diretor de *Boogie Nights*

CANNE'S VÍDEO

A sua revenda de fitas novas e usadas

*Todos os lançamentos
* Preços sem concorrências no pagamento à vista ou facilitado
*Novas Promoções

Não compre sem antes nos consultar

Monte sua locadora e faça seu lote conosco.
Preços Promocionais!
Ganhe: estojos, expositores, brindes e transporte.

Sua locadora completa com qualidade e garantia total.

Solicite nossos catálogos e mala direta

Tel / Fax: (0xx11) 6976.2788
Av: Cruzeiro do Sul 2752 Sl: 22
Carandirú - São Paulo - SP
Cep: 02030-100
Horário: Seg / Sex: das 8:00 às 18:00Hs
Sabado das 8:30 às 14:00Hs

PARA ANUNCIAR LIGUE:

Tels.: (11) 3049-3160
3049-3161
3049-3162

Fax: (11) 3049-3134

E-mail: publicidade@edpeixes.com.br

EDITORA PEIXES

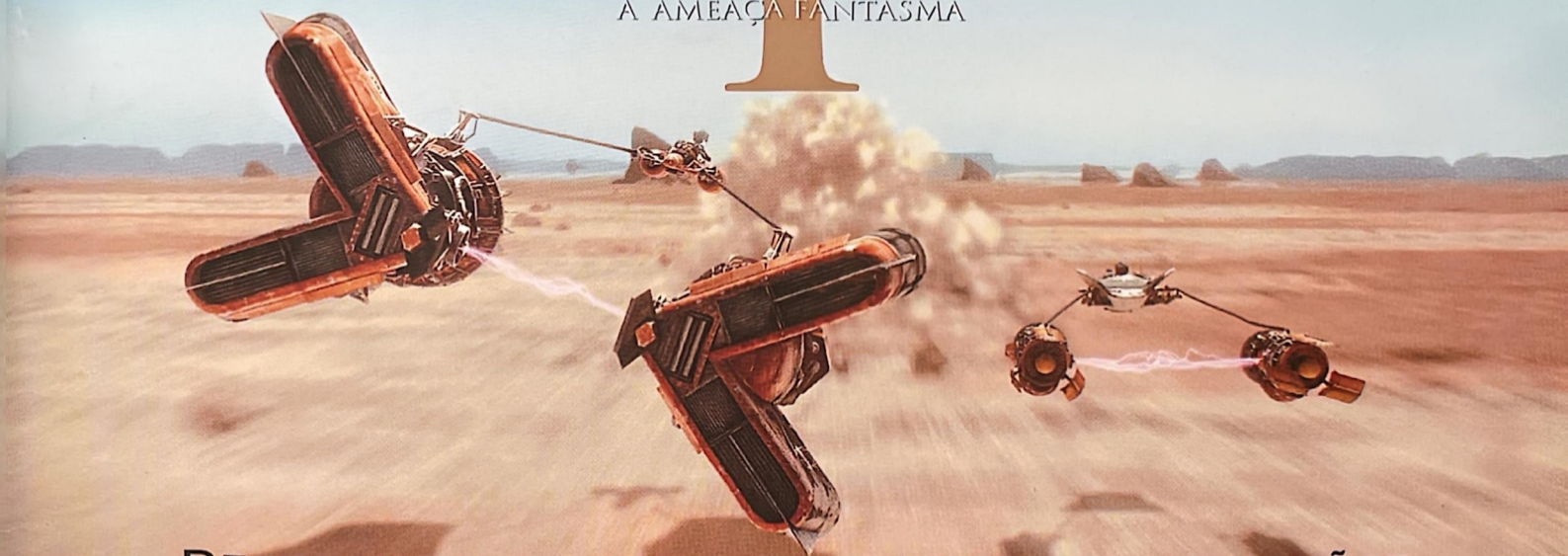
Reprodução

AS DUAS FACES DE EVA

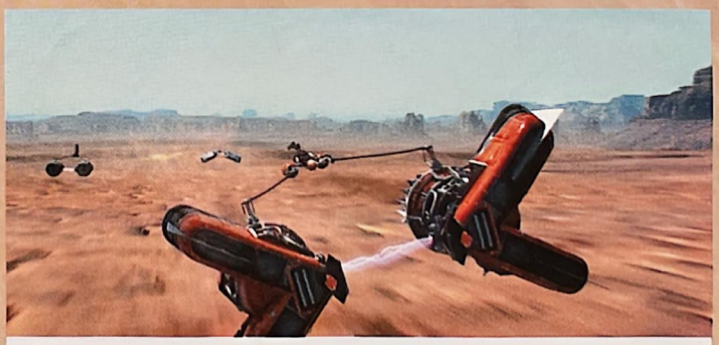
Em um momento crítico de sua carreira, a imortal Bette Davis foi salva pelo gongo (ou, melhor, pelo roteirista e diretor Joseph L. Mankiewicz) ao aceitar o papel da personagem Margo Channing no filme *A Malvada* (1950), grande sucesso de bilheteria que faturou seis Oscar (inclusive os de melhor filme e diretor). O enredo – uma sátira perversa ao mundinho efêmero e ultraconcorrido da Broadway – era "Bette Davis até os ossos": estrela decadente (a própria) vê o seu reinado ser ameaçado por Eve Harrington (Anne Baxter), uma atriz mais jovem do que ela – mas igualmente ambiciosa, calculista e perigosa. Nesta cena, as duas faces de uma mesma mulher se con-frontam – ao fundo, a jovem Marilyn Monroe (em um de seus primeiros papéis) assiste ao duelo. Eis um filme para se lembrar. Embora, como lembrou a famosa crítica Pauline Kael, "seja difícil acreditar que Anne Baxter, algum dia, pudesse ameaçar Bette Davis."

PROMOÇÃO

STAR WARS I
A AMEAÇA FANTASMA



DESCREVA A CENA DO FILME EM QUE AS SITUAÇÕES ACONTECEM E CONCORRA A VÁRIOS PRÊMIOS.



Nome.....Idade.....
Endereço.....
Cidade.....Estado.....
CEP.....Telefone (.....) .....

©2000 Apple Computer, Inc. Todos os direitos reservados.

iMac. A mais nova linha de navegação na Internet.

Think different.™

ERIN BROCKOVICH: O MELHOR FILME DE JULIA ROBERTS

SET

CINE

EDITORA PEIXES

BOSSA NOVA

ROMANCE BRASILEIRO COM SABOR DE HOLLYWOOD

MISSÃO: MARTE

COMEÇOU A CORRIDA PARA A CONQUISTA DO PLANETA VERMELHO

STAR WARS: A AMEAÇA FANTASMA

O PRIMEIRO EPISÓDIO DA SAGA CHEGA EM VÍDEO

Abril, 2000 - Ed. 164 - Ano 14 - Nº 4 - R$ 6,50 - 12047/1

camerondiaz x alpacino

Os astros se enfrentam em *Um Domingo Qualquer*, novo filme de Oliver Stone

ISSN 0104-1592

TODA SAGA TEM UM UM INÍCIO.
TODA JORNADA TEM UM PRIMEIRO PASSO.

O INÍCIO DA SAGA. EM VÍDEO 19 DE ABRIL.

VERSÃO STANDARD

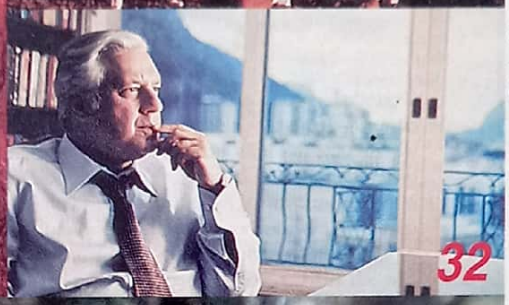
©2000 Lucasfilm Ltd. & TM. Todos os Direitos Reservados. STAR WARS e todos os caracteres associados, logos e outros elementos são propriedades de Lucasfilm Ltd. "Twentieth Century Fox," "Fox" e seus logos associados são propriedades de Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.

WWW.STARWARS.COM

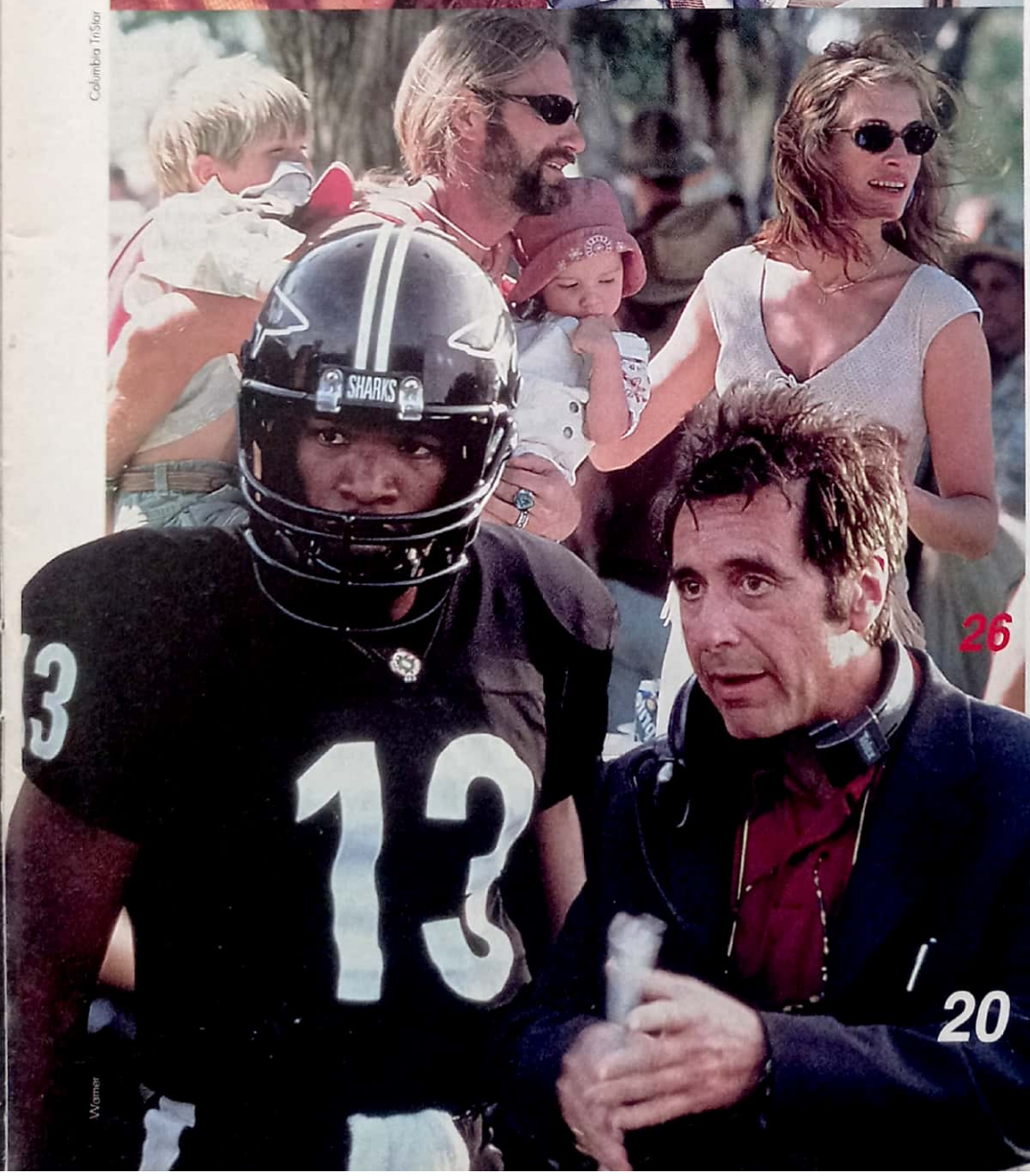
NESTA EDIÇÃO

Buena Vista

Buena Vista



Columbia TriStar



Columbia TriStar

Warner

NOVOS FILMES

20 um domingo qualquer
Oliver Stone mistura Al Pacino, Cameron Diaz e futebol americano em um filme explosivo

26 erin brockovich – uma mulher de talento
Julia Roberts enfrenta uma multinacional em processo milionário nesta história real que marca seu melhor papel

32 bossa nova
O Rio de Janeiro continua lindo nesta comédia romântica com Antônio Fagundes e Amy Irving

36 missão: marte
Brian De Palma invade o planeta vermelho nesta ficção científica que investiga a origem da humanidade

DESTAQUES

42 sabadão sem cérebro
Tudo sobre os 25 anos do programa *Saturday Night Live* – e sobre a estréia da comédia *Gigolô por Acidente*

46 al pacino
A vida e a obra (e as palavras) do homem que se tornou sinônimo do "método" hollywoodiano de atuar

52 o festival que veio do frio
O cinema independente (mas não muito) mostra a cara no Sundance

SEMPRE EM SET

4 **cartas**
7 **takes**
14 **novos filmes**
Meu Vizinho Mafioso
68 **de cara nova**
70 **hollywood boulevard**
por Dulce D. de Brito
71 **cinema em casa**
88 **teste**
89 **próximas atrações**
90 **nostalgia**

AO LEITOR

Na capa: Al Pacino e Cameron Diaz (Warner)

Al Pacino é um dos poucos atores que a gente pode chamar de "um dos maiores da história do cinema" sem ter de justificar. Aos 60 anos – que ele completa no próximo dia 25 –, Pacino transcendeu o "método" de atuar criado pelo Actor's Studio e desenvolveu estilo próprio: por mais diferentes que sejam seus personagens, ele sempre é Pacino. Com *O Informante* ainda em cartaz, e *Um Domingo Qualquer* chegando este mês aos cinemas, nada melhor do que dar uma geral na vida e na carreira deste sujeito genial, um dos maiores atores da história. O perfil e mais uma entrevista com o astro estão na página 46.

E a temporada dos efeitos especiais começa mais cedo este ano com *Missão: Marte*, a primeira experiência de ficção científica de Brian De Palma. É um aperitivo para as superproduções que começam a invadir os cinemas ianques este mês – e os nossos, em maio.

De volta à Terra, a gente ainda mostra o melhor trabalho de Julia Roberts em *Erin Brockovich*, um Rio de Janeiro romântico e encantador no brazuca *Bossa Nova*, e dá uma geral no festival de cinema mais gelado do mundo: Sundance. Boa leitura.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

DOS LEITORES

PALMAS PARA SET

As matérias sobre os filmes *Três Reis*, *O Talentoso Ripley* e *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça* estavam arrebatadoras e com fotos grandiosas. Matamos a saudade do brucutu Sylvester Stallone em um perfil nocauteador. Até a seção de Vídeos Lançamentos veio com críticas que realmente correspondiam ao caráter de cada filme. A revista ficou mais cara, mas a qualidade aumentou 100%. Por tudo isso, SET recebe antecipadamente um Oscar pelo conjunto da obra. Parabéns.

Francisco Henrique de Sousa Lima
fhsl@netcariri.com.br

Quando fui procurar SET na banca, me deparei com outra revista do gênero. Resolvi comprá-la e fazer uma experiência. A definição das fotos eram boas. Porém, os elogios param por aí. As matérias estavam péssimas e sem conteúdo algum. A revista não conseguiu em nenhum momento transmitir a imagem de um filme como a SET faz. No mês seguinte, não hesitei. Comprei a SET e tive a comprovação da competência dessa revista.

Marcelo de Oliveira Vidal
(Juiz de Fora - MG)

A BELEZA DE... BELEZA

Adorei a matéria sobre o extraordinário filme *Beleza Americana*. As entrevistas com Johnny Depp e Tim Burton estavam divertidas. SET me surpreende a cada mês.

Otávio Almeida da Silva
otavioalmeida@bol.com.br

O filme *Beleza Americana* é comovente, engraçado e inesquecível. Foi a melhor atuação do ator Kevin Spacey. Elogios merecidos.

Adriano Cardoso
(Piçarras - SC)

CLOONEY X SPACEY

Para aquele que é considerado o melhor filme do ano, *Beleza Americana* recebeu pouca atenção da revista, dando um espaço insignificante a Kevin Spacey. Por outro lado, George Clooney foi novamente elevado. Será que isso aconteceu porque Clooney é um galã sedutor e Spacey é "apenas" um dos maiores atores do cinema?

Fabíola da Silva Cunha
(São Pedro do Turvo - SP)

QUE REI É ESSE?

Apesar da capa insossa (argh...) com Leonardo DiCaprio – que convenhamos não tem nada de rei –, SET escondia um tesouro de valor inestimável. As matérias dos filmes *Beleza Americana*, *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça* e *Três Reis* estavam brilhantes. Mas, por favor, gírias não funcionam bem no meio de uma crítica ou mesmo de uma reportagem. O que é "balela"? Vamos dar um tom mais sério à revista. Ela merece e nós também.

Carla Manita Ribeiro Marques
(Itapuranga - GO)

TAPAS E BEIJOS

Tudo bem que a função do crítico é criticar, mas dizer que Gwyneth Paltrow é "Mais sem graça que chuchu de restaurante a quilo..." é demais. Um comentário como esse não é só ofensivo, é também desnecessário. Cadê a ética, afinal?

Mônica Pinheiro Lima
(São Paulo - SP)

Gostaria de dar os parabéns a André Barcinski por seu texto sobre *O Talentoso Ripley*. Não vi o filme e, como sou fã de *O Sol por Testemunha*, confesso que estou com medo de ver. Já imagino o tom moralista e careta dessa versão. Matt Damon e Gwyneth Paltrow são tão ruins coitados, que os adjetivos usados para descrevê-los estão certíssimos.

Pedro Maciel Guimarães Júnior
maciel70@hotmail.com

VERDADES HISTÓRICAS

Na entrevista com George Clooney, ele comenta que os filmes baseados em acontecimentos históricos são confundidos pelo público com a apresentação da verdade. Com isso aprendi que nós, espectadores, devemos analisar, pensar e discutir o filme, porém nunca aceitá-los como um retrato da verdade histórica.

Flávia Teixeira Ribeiro
(Rio de Janeiro - RJ)

UIP

"*Beleza Americana* é sem dúvida um dos melhores filmes do ano. Ele é uma sala de terapia onde você reflete e cria suas próprias percepções."

Alexandre Rogério Pessôa
(Campinas - SP)

ENTRE LEITORES

• Compro fitas de vídeo, pôsteres, trilhas sonoras ou qualquer outro material dos filmes: *Nunca Fui Beijada, Para Sempre Cinderella, Ela É Demais, Eu Sei o Que Vocês Fizeram no Verão Passado, 10 Coisas Que Odeio em Você* e *Jovens Bruxas*.
Grasiele Schroeder
R. Léo Vaz, 40 - Pinhais - PR **CEP 83321-170**

• Quero me corresponder com fãs de cinema para troca de idéias e materiais.
Isabelle Virgínia M. Fernandes
Caixa Postal 7111 - Salvador - BA **CEP 41811-970**

• Gostaria de me corresponder com fãs da atriz Alicia Silverstone e da série *Friends*.
Carla Helena
R. Marquês do Herval, 761 - Caxias do Sul - RS CEP 95020-260

• Quero entrar em contato com pessoas que tenham a trilha sonora dos seguintes filmes: *Um Lugar Chamado Notting Hill, A Vida É Bela* e *Amor à Primeira Vista* para uma possível troca ou venda.
Michel Neves Gonçalves
Av. Fuad Luftalla, 1156-B - São Paulo - SP **CEP 02969-000**

• Se você é fã da série *Friends* entre para o nosso fã-clube. Para um contato mais rápido, envie-nos foto 3 x 4, selo-resposta, e-mail e telefone. Responderemos todas as cartas.
***FRIENDS* - I'll be there for you forever A/C Alex**
R. Jurupema, 110 - São Paulo - SP **CEP 04404-090**

• Compro e troco tudo sobre a atriz Christina Ricci. Também procuro desesperadamente o filme *O Oposto do Sexo*.
Antônio Augusto Júnior
augusto@gd.com.br

• Gostaria de receber e-mails dos fãs dos diretores: Tim Burton, Terry Gillian e David Lean.
lacerda@ce.mailbr.com.br

• Sou fã de José Mojica Marins (Zé do Caixão) e gostaria de me corresponder com pessoas que o admirem.
FÃ-CLUBE MOJICOLÂNDIA
R. Luzita, 200 - Mauá - SP **CEP 09320-350**

• Compro CDs da trilha sonora dos filmes: *A Hora do Espanto, Curtindo a Vida Adoidado, O Jovem Einstein, The Wraith – A Aparição* e a fita VHS do filme *A Hora do Espanto*. Preço a combinar.
Alexandre
xan.idt@zaz.com.br

• Gostaria de me corresponder com fãs de Julia Roberts, Meg Ryan, Tom Hanks e Richard Gere e com aqueles que tenham interesse em vender o pôster do filme *Uma Linda Mulher*.
Giovanna Longo
R. Edmundo Juventino Fuentes, 180 ap. 22
São Paulo - SP **CEP 03280-000**

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 8/02 e 15/03/2000

Cartas	193
E-mails	582
Fax	14
Telefonemas	15
TOTAL	**804**

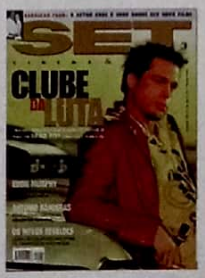
ÚLTIMAS EDIÇÕES

nº 153
março 2000
Tudo sobre o Oscar 2000; Tom Hanks testa sua fé em *À Espera de Um Milagre*; *Quero Ser John Malkovich*, um filme muito esquisito; Al Pacino revela a verdade em *O Informante*; a estréia de *O Pequeno Stuart Little*; em vídeo, *Armadilha*

nº 152
fevereiro 2000
Leonardo DiCaprio volta em *A Praia*; o terror de *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*; George Clooney abre o jogo; a estréia de *Beleza Americana*; a vida de Sylvester Stallone; em vídeo, *Austin Powers: O Agente "Bond" Cama*

nº 151
janeiro 2000
Tudo sobre os principais filmes do ano 2000; Kevin Smith lança o polêmico *Dogma*; a febre *Pokémon* chega ao Brasil; a escolha dos melhores de 1999; a estréia de *Castelo Rá-Tim-Bum* e *Vivendo no Limite*; em vídeo, *O Grande Lebowski*

nº 150
dezembro 1999
Schwarzenegger volta em *Fim dos Dias*; James Bond enfrenta mais um terrorista em *O Mundo Não É o Bastante*; a escolha dos dez filmes que definiram a década; *Toy Story 2* chega aos cinemas; em vídeo, *A Múmia*



nº 149
novembro 1999
A polêmica de *Clube da Luta*; Harrison Ford conta tudo sobre fama, família e *Destinos Cruzados*; *Loucos do Alabama*, a estréia de Antonio Banderas na direção; a carreira de Eddie Murphy; em vídeo, *Matrix*

nº 148
outubro 1999
Os segredos de *Austin Powers: O Agente "Bond" Cama*; Bruce Willis enfrenta o sobrenatural em *O Sexto Sentido*; *Do Fundo do Mar*, o ataque dos tubarões assassinos; a estréia de *A Casa Amaldiçoada*; em vídeo, *Politicamente Incorreto*

NÚMEROS ATRASADOS: Atendemos a seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais despesas postais por intermédio da Editora Peixes, **tel.: (0xx11) 3049-3149**.

ASSINATURAS

SET

ligue para:

POR TELEFONE:
(0xx11) 3038-1477

POR FAX:
(0xx11) 3038-1415

E-MAIL:
atendimento@teletarget.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE:
(0xx11) 3049-3172

POR FAX:
(0xx11) 3049-3157

POR E-MAIL:
set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260
4º andar
CEP 04552-050
São Paulo - SP

EDITORA PEIXES

JIM CARREY

JIM CARREY
VENCEDOR DO
GLOBO DE OURO
MELHOR ATOR - (COMÉDIA)

UM FILME DE MILOS FORMAN

O MUNDO DE ANDY

A HISTÓRIA
DE UM HOMEM
QUE CRIOU A SUA
PRÓPRIA REALIDADE

www.warnerbros.com.br

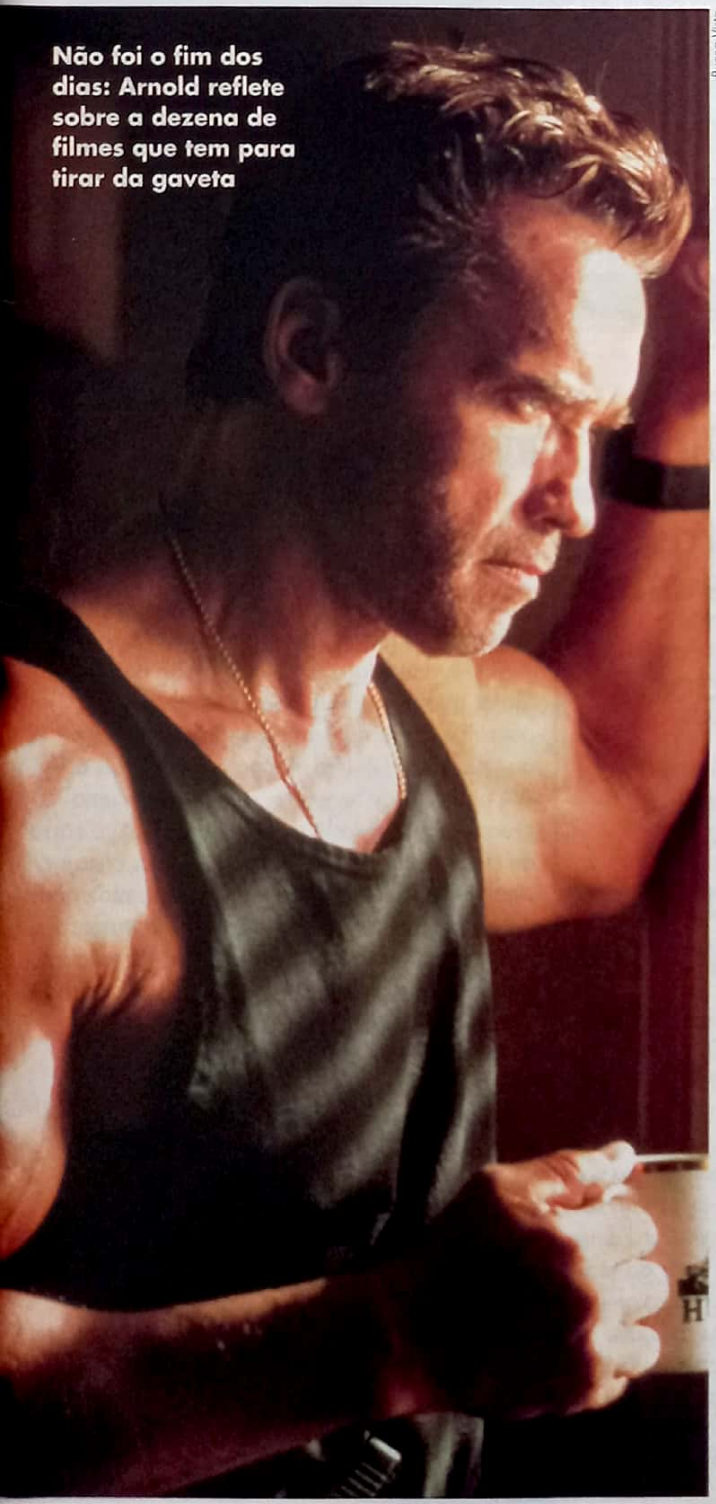
UNIVERSAL PICTURE

TRILHA SONORA DISPONÍVEL PELA

MAIO NOS CINEMAS

ELE VAI VOLTAR... DESSA VEZ PARA VALER!

Com diversos projetos engatilhados, Schwarzenegger ensaia outro retorno



Buena Vista

Não foi o fim dos dias: Arnold reflete sobre a dezena de filmes que tem para tirar da gaveta

Quando estava divulgando *Fim dos Dias*, seu primeiro filme após a bomba *Batman & Robin*, Arnold Schwarzenegger foi um dos entrevistados do irônico apresentador Jay Leno, dono de um dos programas mais assistidos dos EUA. Em determinado momento, Leno mandou a pergunta de praxe: "Você combate o próprio demônio neste filme. Como se preparou para o papel?". A resposta do ator austríaco foi na veia: "Fácil. Passei o dia com meu agente". Naquele momento, todos finalmente tiveram a certeza de que o velho Schwarzenegger, bem-humorado, inteligente e politicamente incorreto, estava de volta para reassumir o posto de astro-mor de Hollywood. Pena que *Fim dos Dias* não correspondeu às expectativas. Não faz mal.

O membro mais inusitado da família Kennedy está preparando uma dezena de filmes que prometem injetar adrenalina na veia de seus fãs – o primeiro, *The Sixth Day*, chega no final do ano. Quando as primeiras imagens da produção foram liberadas, os executivos da Sony ficaram urrando de alegria em saber que estão com um típico filme de Schwarzenegger nas mãos. O tema é a clonagem: o astro aparece em dobro, como um sujeito que é duplicado e se vê no olho de uma conspiração. No comando está Roger Spottiswoode, responsável pelo melhor 007 da safra Pierce Brosnan, *O Amanhã Nunca Morre*. O bordão é bacana: "Eles clonaram o cara errado".

The Sixth Day é só o começo. Logo depois de concluir as filmagens, Arnold passará à batuta de Andrew Davis (*O Fugitivo*) em *Collateral Damage*, que está sendo vendido como *O Fugitivo* às avessas: Schwarzenegger é sujeito que presencia mulher e filha serem mortas durante uma explosão terrorista – segundo o governo, elas seriam uma fatalidade, ou "danos colaterais" –, e parte sozinho em busca dos matadores. Depois, nosso herói tem uma pilha de projetos para escolher: *Doc Savage*, de Frank Darabont e Chuck Russell; o drama nazista *With Wings as Eagles*; *Crusade*, aventura medieval que Arnold está tentando fazer há uma década; e *True Lies 2*, que está sendo escrito por James Cameron e pelo astro.

Tá bom, admita que você chegou até o final deste texto com uma pergunta na cabeça: "E aí, vai rolar *Terminator 3*?". Dificilmente. O dono da série, o produtor Mario Kassar, garante que vai em frente mesmo sem Cameron ou o astro. Mas tudo bem. Esqueça Jericho Cane e as promessas não cumpridas por *Fim dos Dias*. Arnold Schwarzenegger vai voltar. E para valer.

Rodrigo Salem

ASTROS TRABALHANDO

STEVE BUSCEMI
Filme: *GHOST WORLD*
Diretor: Terry Zwigoff
O que é: Adaptação da novela de Daniel Clowes sobre duas melhores amigas (Thora Birch e Scarlett Johansson), cujas vidas vão em direção opostas durante o passar do tempo na universidade, onde Buscemi trabalha.

SEAN CONNERY
Filme: *FINDING FORRESTER*
Diretor: Gus Van Sant
O que é: O eterno James Bond tentará revitalizar sua carreira como um escritor mais velho e recluso, que orienta um jovem negro a realizar o sonho de também virar escritor.

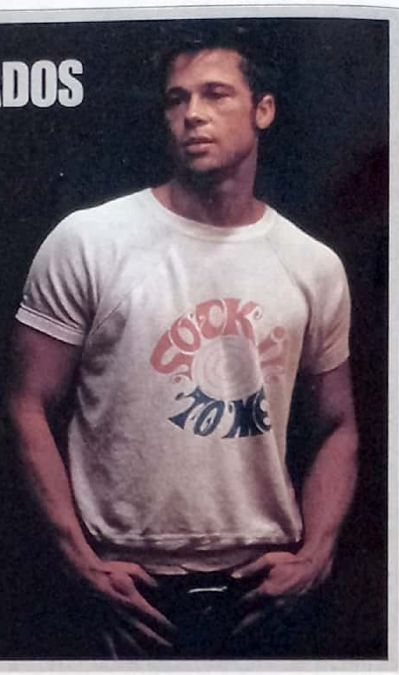
CHRIS ROCK
Filme: *I WAS MADE TO LOVE HER*
Diretor: Chris & Paul Weitz
O que é: Um comediante negro do Brooklin (Rock) morre e retorna à vida na pele de um ricaço branco, casado com uma esposa odiosa que só pensa em matá-lo com a ajuda do amante.

KEVIN SPACEY
Filme: *PAY IT FORWARD*
Diretor: Mimi Leder
O que é: O astro de *Beleza Americana* é o professor que termina ensinando ao ator-prodígio Haley Joel Osment como tornar o mundo um lugar melhor, literalmente.

CAMERON DIAZ
Filme: *CHARLIE'S ANGELS*
Diretor: Joseph McGinty
O que é: Longa baseado na famosa série de TV, *As Panteras*. Diaz lidera o grupo formado por Drew Barrymore e Lucy Liu na tentativa de resgatar um cientista das mãos de inimigo desconhecido.

BRAD PITT

ATIRANDO PARA TODOS OS LADOS



Os minguados 37 milhões de doletas gerados por *Clube da Luta* nos EUA deixaram os "cineastas-wall-street" pensando no verdadeiro poder de atração do astro Brad Pitt. Mesmo assim, não falta trabalho para o galã loiro: atualmente finalizando *Snatch*, próximo filme de Guy Ritchie (*Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes*), Pitt está comprometido com *The Mexican*, ao lado de Julia Roberts; *Urban Townies*, dirigido por Mike Figgis; e o remake de *Ocean's Eleven*, a ser comandado por Steven Soderbergh. Como se não bastasse, o ator está cogitando estrelar *Beach Music*, sobre um viúvo brigando com a família da ex-mulher pela guarda da filha; e *The Bourne Identity*, um thriller dirigido pelo mesmo Doug Liman de *Vamos Nessa!*. Ufa!

"Sou uma máquina sexual para ambos os gêneros. Isso me deixa exausto! Preciso dormir um bocado"

O ator **Rupert Everett**, *cheio de modéstia, comenta sua vida sexual movimentada.*

SPIKE JONZE

GAROTO METIDO

"Aí, George, me deixa dirigir o *Episódio 2* de *Star Wars*?" Foi assim que o ator, diretor e cara-de-pau Spike Jonze, se aproximou de George Lucas em uma festa da vida. Parece que a indicação ao Oscar de diretor para Jonze por *Quero Ser John Malkovich* mexeu com os miolos do sujeito. Mas, quer saber? Cara dura compensa: obviamente, o criador da série mais lucrativa da história recusou a oferta, mas não descartou a possibilidade de Jonze ter uma ponta no próximo capítulo da saga. Quem disse que meter os pés pelas mãos não compensa?

HALLE BERRY

a ameaça das estradas

A atriz Halle Berry, que viverá a heroína mutante Tempestade na superprodução *X-Men* e vencedora do último Globo de Ouro, está mostrando que seu talento não passa da porta da garagem. Pelo menos é o que garante Hetal Raythatha. Quem? Pois é. Até o dia 23 de fevereiro, a mulher era uma desconhecida cidadã de Los Angeles até o carro de Halle atravessar seu caminho, após cruzar o sinal vermelho. Segundo Raythatha, a atriz não parou para ajudar os feridos e foi direto para o hospital cuidar de um corte na testa. Resultado: a estrela vai enfrentar um processo por perdas e danos. Há três anos, Halle havia se envolvido em outro grande acidente, mas conseguiu um acordo com a vítima. É difícil contratar um motorista que preste em Hollywood?

Halle: perigo ao volante

PAPO RÁPIDO

Cansar da cara de Charlize Theron é uma missão impossível. Até mesmo quando essa bela atriz, ex-modelo e bailarina aparecia em dois filmes em cartaz ao mesmo tempo nos EUA: *Regras da Vida* e *Reindeer Games*.

Charlize, 24, nunca atraiu tanto a atenção e o sucesso quanto agora, e parece não estar disposta a dar uma parada em seu ritmo de trabalho. Somente este ano, a beldade de *Advogado do Diabo*, filme que a tranformou em estrela, tem presença confirmada em outras seis produções, entre elas *The Legend of Bagger Vance*, com Matt Damon; e a aventura *Navy Diver*.

Charlize Theron ainda não pode ser chamada "superstar", mas está no caminho certo. Talento ela tem. A atriz conversou recentemente com SET em Beverly Hills. Confira os principais trechos da entrevista a seguir:

Charlize: sem problemas com cenas quentes

Lance Staedler/Corbis Outline

Quando menina seu sonho era o de se tornar uma bailarina profissional. Você sente falta da dança?

Claro. Mesmo com todo o sucesso que tenho conseguido no cinema, dança é uma coisa que jamais irei esquecer. Foi, na verdade, a primeira paixão de minha vida. Naquela época eu não imagina outra coisa em meu futuro. Era o que me fazia sentir viva. Infelizmente, machuquei meu joelho e não pude mais seguir dançando.

O trabalho como atriz substituiu essa paixão?

Sem dúvida. Foi o que preencheu aquele vazio em minha vida. Descobri o quanto me fascina atuar, contar histórias interessantes e viver personagens cativantes, usando as palavras, e não somente meu corpo como acontece com a dança.

E como surgiu a oportunidade para fazer *Celebrity* de Woody Allen?

Woody me telefonou em uma época em que eu estava com outro compromisso o qual não podia abrir mão de repente. Seis meses depois ele ligou novamente, me oferecendo o papel de uma modelo. Só que Woody me disse que o filme não tinha roteiro, e aquilo me preocupou. Tinha de tomar uma decisão sem informação alguma sobre minha personagem. Foi quando ele disse: "Se você aceitar o papel, faça dele o que bem entender". Depois disso, eu não podia recusar o convite, principalmente partindo de Woody Allen. A experiência também serviu como terapia. Voltei ao passado, lembrando da época em que trabalhei como modelo.

Qual é o seu maior temor em relação a Hollywood?

Acho que o mesmo de outros atores: a de um dia não conseguir mais trabalho. Amo o que faço, mas tenho consciência de que tudo isso pode ir por água abaixo da noite para o dia.

Como foi fazer *Regras da Vida*?

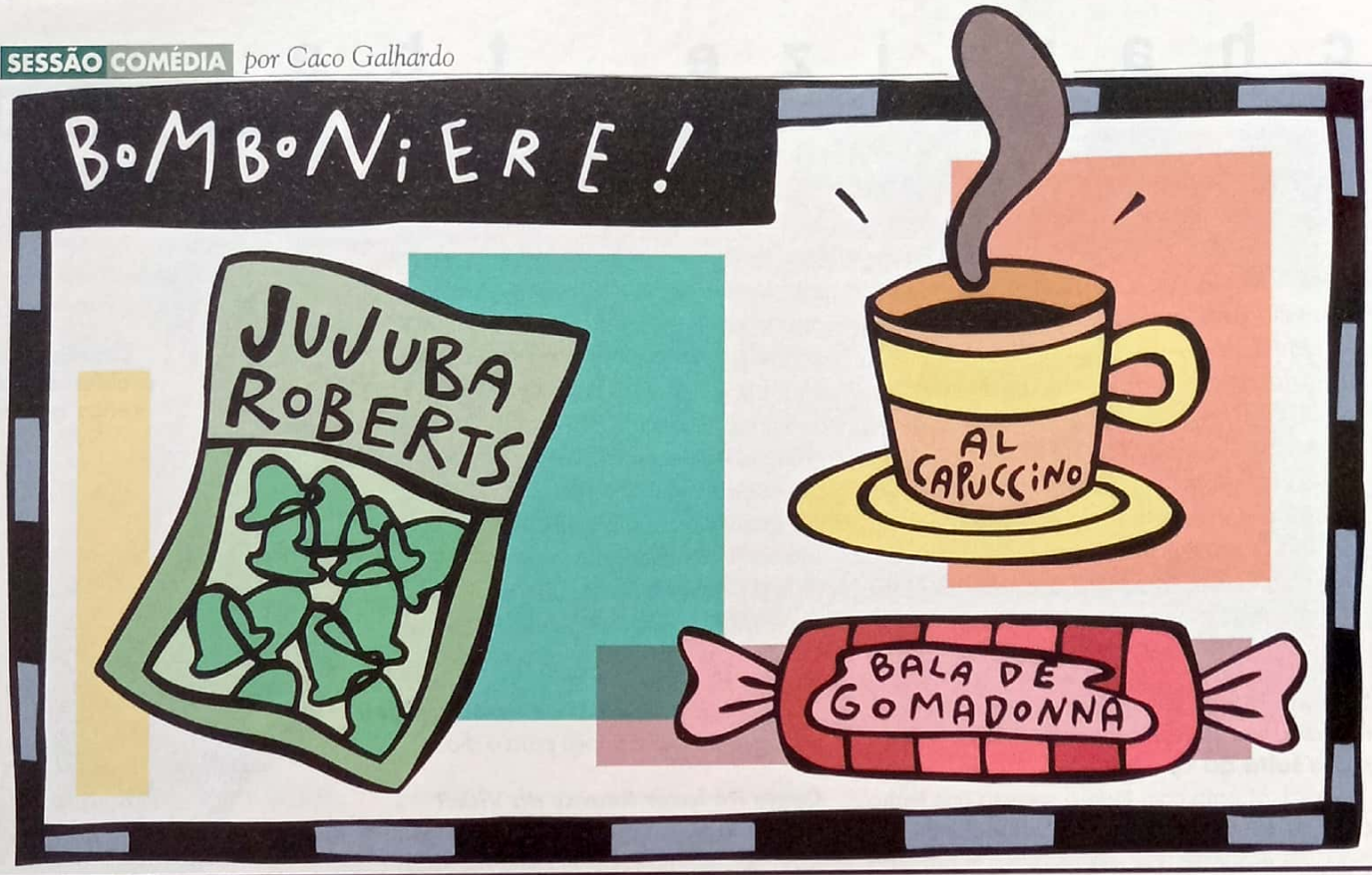
Queria muito interpretar aquele papel. Adoro fazer personagens que dão uma vacilada na vida e depois dão a volta por cima. Errar é humano, não somos perfeitos. E cabe a minha personagem, apesar do erro, reconquistar a simpatia da platéia. Fico feliz com o sucesso do filme junto aos membros da Academia. Representa um incentivo para que outros projetos semelhantes, não tão comerciais, passem a receber o apoio dos grandes estúdios e sejam produzidos.

Em *Reindeer Games*, uma cena de amor entre você e Ben Affleck tem causado *frisson* na platéia e na imprensa...

Gosto de interpretar meus papéis da forma mais realista possível. Caso contrário, estaria tentando vender ingressos de cinema. Não aceito truques visuais para cenas de amor como essa. O personagem de Ben é um cara que passou cinco anos na cadeia se correspondendo com minha personagem, sem nunca se tocarem. O que poderíamos esperar quando eles finalmente se encontram? Um fogo tremendo (*risos*)!

Cláudio Castilho

SESSÃO COMÉDIA *por Caco Galhardo*



"Elas não devem se divertir tanto quanto eu, já que têm de estar sempre felizes e de dar um bom exemplo"

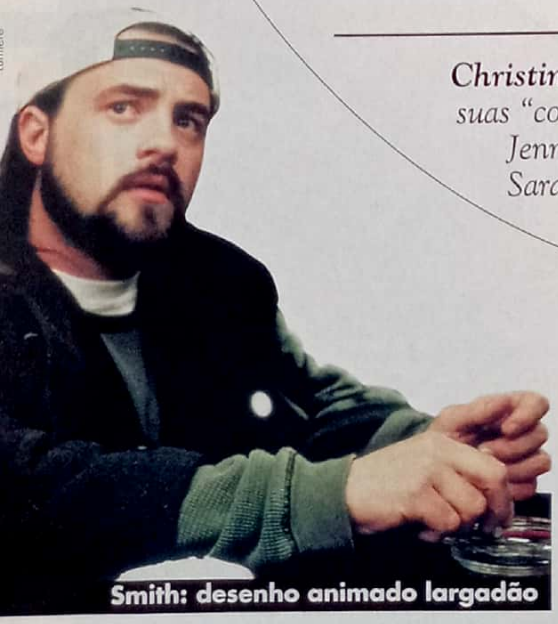
Christina Ricci fala sobre suas "colegas" de trabalho, Jennifer Love Hewitt e Sarah Michelle Gellar.

ANGELINA JOLIE

HEROÍNA DE FUTURO

Angelina Jolie já foi hacker, policial e até mesmo paciente de hospício. Mas um desafio ainda maior espera a atriz jovem mais festejada do momento: Lara Croft. Isso mesmo! A filha de Jon Voight vai encarnar a heroína do game *Tomb Raider*. Quem não saiu do planeta nestes últimos anos, sabe que Lara Croft é uma arqueóloga corajosa, dona de um belo par de... metralhadoras... em busca de artefatos arqueológicos. Simon West (*Con Air*) assumiu a direção, e Steven De Souza (*Duro de Matar*), o roteiro. Mas, cá para nós, com Jolie de shortinho e top, quem quer saber do resto da equipe?

Angelina: top? shortinho? hmm...


Smith: desenho animado largadão

KEVIN SMITH

balconista boicotado

Kevin Smith é um cineasta celebrado, suas HQs vendem feito água no deserto, e os bonequinhos com sua cara dificilmente ficam encalhados. Mas nem esse currículo impediu que o desenho animado baseado em seu primeiro filme, *O Balconista*, fosse empurrado pela rede ABC para o começo do verão americano – data "micada", já que a molecada quer mais é lotar cinemas e ir a campos de férias, e não ficar na frente da TV. "Assim o projeto está fadado ao fracasso completo", disse Smith, espumando de raiva. Por essas e outras é que os *Pokémon* da vida estão fazendo a festa.

AGUARDE! ***O MUNDO DE ANDY*, drama de Milos Forman com Jim Carrey, estréia (com atraso!) em maio; e *MISSÃO IMPOSSÍVEL 2*, de John Woo com Tom Cruise, chega aos cinemas no final de junho.**

10 frases que a gente NÃO ESQUECE

1 "MAKE MY DAY"

Para Clint Eastwood, nada mais alegra seu dia que um meliante na mira de Dirty Harry em *Perseguidor Implacável*. Ficaram marcados a boca crispada e o olhar de desprezo pela vida humana de Clint, encarnando a pena de morte ambulante. Vai, reage, alegra meu dia...

2 "I'LL BE BACK"

Nascida da boca robótica de Schwarzenegger em *O Exterminador do Futuro*, o "eu voltarei" virou bordão do ator em "n" outros filmes e aparições públicas. Mas a primeira vez em que a frase é proferida ninguém esquece: a ameaça do ciborgue antes de voltar e matar uma delegacia inteira.

3 "BOND, JAMES BOND"

De um personagem cheio de marcas registradas – o carro Aston Martin, o drink vodka-martini – sua forma de apresentação é a mais famosa. Foi Sean Connery que iniciou a moda em 1962 com *007 Contra o Satânico Doutor No*, depois seguida por outros quatro Bonds, James Bonds.

4 "THIS IS THE BEGINNING OF A BEAUTIFUL FRIENDSHIP"

A última frase dita por Humphrey Bogart em *Casablanca* é o sinônimo da dor-de-cotovelo: já que aquele grande amor está partindo, pelo menos pode-se curtir "o começo de uma bela amizade". Sem segundas intenções, por favor.

5 "MAY THE FORCE BE WITH YOU"

O bordão pseudo-religioso criado por George Lucas para *Guerra nas Estrelas* – "que a Força esteja com você" – é a versão ecumênica do "Deus esteja convosco". Mas a saga espacial é cheia de outras frases famosas, como "tenho um mau pressentimento sobre isso", dita por quase todos os personagens.

6 "I SEE DEAD PEOPLE"

O murmúrio que revelou que o menino Haley Joel Osment podia "ver gente morta" deixou tantas pessoas curiosas que *O Sexto Sentido* passou de mais uma "sensação da temporada" para entrar na lista das dez maiores bilheterias de todos os tempos. Um filme difícil de esquecer.

7 "YOU TALKIN' TO ME?"

O mantra paranóico do taxista Travis Bickle (Robert De Niro) – "tá falando comigo? tá falando comigo?" – transcendeu *Taxi Driver*, de Martin Scorsese, e virou sinônimo de marra. Ganhou nova versão na forma de "você me acha engraçado?", proferido por Joe Pesci em *Os Bons Companheiros*, do mesmo diretor.

8 "MOTHER ISN'T QUITE HERSELF TODAY"

Não mesmo, Norman, sua mãe não está nos melhores dias.... especialmente porque ela foi empalhada e está num porão em *Psicose*. Para quem revê o filme, a frase dita pelo psicopata encarnado por Anthony Perkins é carregada de uma mortal ironia – seguindo à risca o humor doentio de Alfred Hitchcock.

9 "NOBODY'S PERFECT"

A frase gerou um culto gay à hilariante comédia *Quanto Mais Quente, Melhor* – já que o fato do personagem, um homem travestido (no caso, Jack Lemmon), não é empecilho para outro homem gostar dele. Afinal, "ninguém é perfeito" mesmo.

10 "I'M THE KING OF THE WORLD"

Quando Leonardo DiCaprio abriu os braços para gritar "eu sou o rei do mundo" em *Titanic* não acreditava que ele e o diretor James Cameron dividiriam o trono do planeta na preferência das adolescentes e dos membros da Academia, respectivamente. De fato, a vida imitou a arte.

Columbia TriStar

Fox

Julianne: ao ponto?

CIC

HANNIBAL

o novo prato do canibal

Alguns canibais nasceram virados para a Lua. Depois de Jodie Foster bater o pé e recusar reviver a agente Clarice Starling em *Hannibal*, a esperada continuação de *O Silêncio dos Inocentes*, Anthony Hopkins terá um prato igualmente delicioso para modiscar: Julianne Moore. A atriz finalmente assinou o contrato para o disputado papel (deixando as igualmente talentosas Angelina Jolie, Cate Blanchett e Hilary Swank para trás), depois de uma reunião com o diretor Ridley Scott. Será que as ruivas têm mesmo aquele "algo mais"?

SHOWEST 2000

VEGAS, BABY, VEGAS

"Vivaaaa, Las Vegas!" Se Elvis Presley já acertou em exaltar o clima de festa da cidade-jogo, imaginem a farra que seria se o Rei estivesse vivo e perambulando por lá no início de março. Afinal, Las Vegas foi o palco da ShoWest 2000, uma feira organizada pelos estúdios para mostrar aos exibidores e donos de cinemas o que vem de bom por aí. O evento não decepcionou. A platéia engravatada foi ao delírio com o novo trailer de *X-Men*, com as primeiras imagens de *O Senhor dos Anéis*, com as piadas de Mel Gibson e com um teaser de *Spider-Man*. Astros e diretores deram as caras para vender seu peixe, e todos saíram de lá confiantes em que 2000 é um ano a ser celebrado. Alguém aí tem uma passagem sobrando para Las Vegas?

Columbia TriStar

Gibson: comediante?

Canoon Network

O BROTHER, WHERE ART THOU?

A VAQUINHA DA DISCÓRDIA

O diretor David O. Russell teve de se explicar sobre a famosa cena de *Três Reis*, que mostra uma bala atravessando o corpo humano com uma veracidade incrível. Agora, quem vai precisar fazer o mesmo é a dupla Joel e Ethan Coen. Uma das seqüências de seu novo filme, *O Brother, Where Art Thou?*, mostra uma vaca sendo destroçada por um carro em alta velocidade. Na exibição para os produtores, o representante da American Humane Society, que garante a proteção dos bichinhos nos filmes, pediu para repetir a cena dez vezes e não se convenceu de que a vaquinha foi, na verdade, criada por computador. Para conseguir o selo de aprovação da Sociedade Protetora dos Animais, a Digital Domain, responsável pelos efeitos do filme, precisará mostrar o making of do atropelamento. Vai um churrasquinho aí?

Fox

X-Men: os mutantes da Marvel deram o ar de sua graça em Vegas

UIP

Chicken Run

Fox

X-Men

DE OLHO NO FUTURO

o que é	o trailer	o que promete
Chicken Run *De Nick Park e Peter Lord. Com vozes de Mel Gibson, Julia Sawalha, Miranda Richardson.*	Nota 9. Inspirado no clássico *Fugindo do Inferno*, mostra as galinhas arquitetando um plano para fugir do galinheiro – e da panela.	Que animação por computador que nada! O papo aqui é a jurássica animação de massinha – e o resultado é hilariante!
X-Men *De Bryan Singer. Com Ian McKellen, Patrick Stewart, Hugh Jackman.*	Nota 8. Uau! Embalados por uma trilha eletrônica, os heróis mutantes combatem vilões mutantes. Pena que seja tão escuro...	A Fox está com uma estratégia de marketing assassina, liberando imagens de *X-Men* a conta-gotas. Há quem diga que o filme pode repetir o sucesso de *Batman*.

cate blanchet

tudo o que eu

AMO

MINHA CASA: "Teoricamente, eu moro em um apartamento à beira-mar em Sydney. Mas infelizmente não tenho passado muito tempo lá. Ele está até alugado... Mas eu tenho esse instinto de pertencer a um lugar só. Vou a lojas de móveis e fico fantasiando".

COZINHAR: "As pessoas acham que é bobagem dizer, 'bem, gostaria de ir para casa e preparar o jantar do meu marido'. Mas é isso que eu adoro fazer! Ter sua cozinha e abrir a própria lata de molho de tomates ajuda a manter os pés no chão. Eu fico meio maluca se não puder cozinhar".

O TEATRO: "A cada noite, 300 ou 400 pessoas assistem a algo que só acontecerá naquele momento. É como imagens em nuvens – nunca são as mesmas".

LONGAS VIAGENS DE AVIÃO: "Eu sou daquelas pessoas que adoram passar 23 horas em um avião. Ninguém pode se comunicar com você, dá para colocar a leitura em dia".

HAMLET: "Adoraria interpretar uma 'Hamlet feminina'".

LUCY (*a amiga de Charlie Brown das tiras* Peanuts): "O único outro papel que eu sempre quis fazer era Lucy no musical *You're a Good Man, Charlie Brown*".

RESPEITO: "Uma das melhores coisas que acontecem comigo é quando alguém que eu admiro muito me convida para trabalhar com ele".

VIAJAR: "Adoraria voltar para a Índia, para a China e para o deserto da Austrália. Voltaria para a Itália num piscar de olhos".

SUSHI: "Descobri que é a única coisa que eu posso comer antes de me apresentar. Não me deixa enjoada".

George Lange/Outline

ODEIO

OPINIÕES SUPERFICIAIS: "Detesto ser julgada por minha aparência. Recebi uma ligação de uma das maiores agentes dos Estados Unidos, que disse: 'Vi seu teste e achei bastante corajoso. Você não usou maquiagem!' Ela sequer mencionou meu trabalho. Nem preciso dizer, ela não é minha agente".

MINHA PALIDEZ: "Durante minha adolescência, sempre me ressenti do fato de não ser uma surfista gostosona e bronzeada".

ACREDITAR QUE ATUAR É MINHA VIDA: "Minha relação com essa profissão é ambivalente. Penso em um dia de cada vez. Se minha boa sorte continuar, provavelmente é o que continuarei fazendo".

LEMBRAR "DAS LESMAS": "Quando eu tinha 9 anos, vi um programa na TV sobre lesmas. Então arrumei algumas delas, empilhei e joguei sal em cima, porque ouvi que o sal retira a umidade delas. Mas quando os bichos começaram a borbulhar e se contorcer, tentei limpar o sal, e acabei correndo de lá. Nem vi o resultado da experiência. No dia seguinte, estavam todas mortas. Nunca me perdoei".

USAR PRODUTOS DE BELEZA: "Acho me maquiar incrivelmente difícil. Faço a maior bagunça. Uso um batonzinho e só".

MORAR EM HOLLYWOOD: "Não consigo pensar em nada mais deprimente".

JULGAR UM FILME POR SUA BILHETERIA: "Isso é ridículo! *Cidadão Kane* fracassou".

BOATOS DE QUE EU ASSUMIRIA O PAPEL DE JODIE FOSTER NA CONTINUAÇÃO DE *O SILÊNCIO DOS INOCENTES*: "Respeito muito (*o diretor*) Ridley Scott, e tenho certeza de que seu trabalho será extraordinário. Mas eu acho que não aceitarei o papel (*de fato, a agente Clarice Starling será interpretada por Julianne Moore*)".

Susan Granger

Fotos Alpha

MEU VIZINHO MAFIOSO

SET RECOMENDA

Bruce Willis e Matthew Perry brincam de gato e rato em comédia leve

Não há nada de diferente nesta comédia de mafiosos. Nem a história, nem as piadas nem tampouco os caricatos personagens. Mas há algo que a destaca das demais: o clima. Pode nem ser verdade, mas a sensação aqui é que os atores estão se divertindo aos montes. O sentimento extravasa a tela e contamina o público, que acaba rindo do humor barato que domina todo o filme. Bruce Willis dá um respiro aos papéis sérios para encarnar Jimmy "The Tulip" Tudeski, assassino profissional que acaba de sair da prisão e cuja cabeça está a prêmio. Ele se muda para um tranqüilo bairro de Montreal, no Canadá, onde também mora o destista Nicholas "Oz" Oseransky, interpretado por um Matthew Perry que repete todos seus trejeitos do Chandler da série *Friends*. Dedicado ao trabalho, ele não vê a hora de arranjar dinheiro para se divorciar da praga da sua mulher, vivida por Rosanna Arquette. Ela, por sua vez, está louca para ver o marido morto e, assim, sacar o seguro de vida.
Oz descobre a identidade de seu novo vizinho e fica apavorado. O matador, porém, se revela um homem

Vizinhança agitada: (1) Willis vive um assassino cativante; (2) armados até os dentes; (3) Perry dá de cara com o grandalhão "do bem" Michael Clarke Duncan

(The Whole Nine Yards, EUA, 2000) 98 min.

COM: Bruce Willis, Matthew Perry, Rosanna Arquette, Michael Clarke Duncan, Natasha Henstridge, Amanda Peet, Kevin Pollak

DE: Jonathan Lynn

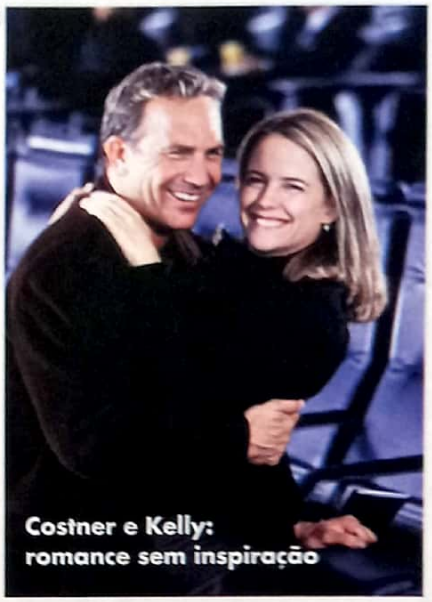
www.thewholenineyards.net

cativante e logo eles estão batendo papos descontraídos. A coisa muda quando Oz é obrigado pela esposa a ir para Chicago, entregar o assassino para a máfia local e receber recompensa. Óbvio que as coisas não saem como previsto e a trama desemboca em um jogo de encontros e desencontros, que inclui a mulher de Jimmy (Natasha Henstridge), o mafioso que quer vê-lo morto (Kevin Pollak) e o capanga (o gigante Michael Clarke Duncan).

Quem mais brilha, no entanto, é a desconhecida Amanda Peet (a Jack da série *Jack & Jill*), que faz a assistente do dentista. Amalucada e naturalmente sensual, sua personagem é desbocada e, à certa altura, revela uma face completamente inesperada. São suas as cenas mais inusitadas, como a que ela se revela uma grande fã do matador.

Suzana Uchôa Itiberê

POR AMOR



Costner e Kelly: romance sem inspiração

Se Kevin Costner achou que poderia repetir o sucesso de Campo dos Sonhos e Sorte no Amor ao se embrenhar pela terceira vez no mundo do beisebol, enganou-se redondamente. Em mais uma tentativa frustrada de reerguer sua capenga carreira, ele aposta em uma história que, de tão leve, não chega a lugar nenhum. Costner é Billy Chapel, uma lenda do beisebol. Foi o coração e a alma do time por 18 anos e está prestes a se aposentar com toda a glória. Tudo corre a seu favor até que, um mesmo dia, ele é abandonado pela namorada (Kelly Preston) de quatro anos, descobre que seu time está sendo vendido e os novos donos planejam despachá-lo. A mulherada pode até se deixar levar pelo romance e os marmanjos se entreter com cenas do jogo. Mas é só, já que a falta de inspiração atinge até o diretor, Sam Raimi. Sorte na próxima vez...

(For Love of the Game, EUA, 1999) 137 min.

COM: Kevin Costner, Kelly Preston, John C. Reilly, Jena Malone, Brian Cox, J.K. Simmons

DE: Sam Raimi

www.forloveofthegame.com

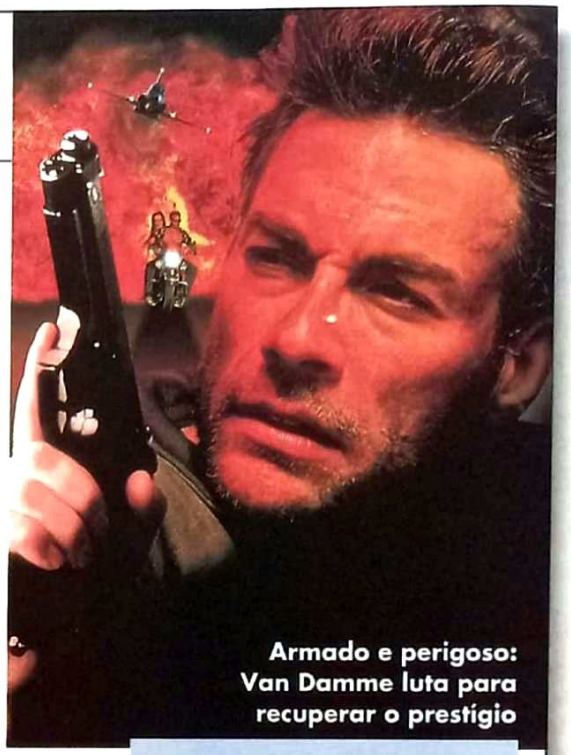
INFERNO

O título do mais novo filme de Jean-Claude Van Damme não poderia ser mais apropriado. Os problemas com drogas e sucessivos fracassos de bilheteria – incluindo o fraquíssimo *Soldado Universal: O Retorno* – viraram um pesadelo para ele. Nos últimos anos, o astro fez de tudo: chamou diretores chineses, se arriscou na direção e até se aventurou em um filme onde não dava um mero chute no ar (o suportável *Legionário*). Nada parecia estar funcionando.

Até que, um dia, Van Damme resolveu voltar a fazer filmes menos pretensiosos, como *O Grande Dragão Branco* e *Duplo Impacto*. Com o veterano John G. Avildsen (ganhador do Oscar por *Rocky, Um Lutador* e responsável pelo sucesso da série *Karatê Kid*) na direção, foi para o deserto de Mojave, na Califórnia, e deixou seus fãs um pouco mais felizes com *Inferno* – um western moderno que vale mais pela intenção do que pelo resultado.

O problema é que Van Damme continua sem convencer ninguém como ator. Seu personagem, Eddie Lomax, é um homem atormentado, que anda sem rumo pelo deserto até quase ser morto por uma família encrenqueira. Sobrevive e chega a uma cidade pouco hospitaleira com direito até a uma gangue de motoqueiros. Alguém adivinha se ele não vai brigar com os arruaceiros de plantão?

Resta se contentar com a beleza de Grabrielle Fitzpatrick (por quem o herói se apaixona), a curiosa presença de Pat "Karatê Kid" Morita e algumas belas tomadas de câmera. Até Chuck Norris – que pelo menos tem cara de caubói – se encaixaria melhor no papel. É o fundo do poço...



Armado e perigoso: Van Damme luta para recuperar o prestígio

(Inferno, EUA, 1999) 96 min.

COM: Jean-Claude Van Damme, Pat Morita, Danny Trejo, Gabrielle Fitzpatrick, Larry Drake, Vincent Schiavelli, Jaime Pressly

DE: John G. Avildsen

ECOS DO ALÉM

SET RECOMENDA

(Stir of Echoes, EUA, 1999) 99 min.

COM: Kevin Bacon, Kathryn Erbe, Illeana Douglas, Kevin Dunn, Zachary David Cope, Conor O'Farrell

DE: David Koepp

www.stirofechoes.com

Imagine que o menino de *O Sexto Sentido* tenha crescido: ele viraria Tom Witzky (Kevin Bacon), protagonista dessa segunda incursão do roteirista de *Jurassic Park*, David Koepp, na direção – sua estréia se deu no injustamente ignorado *Efeito Dominó*. Koepp adapta o romance do consagrado escritor de ficção científica Richard Matheson, e segue o estilo *Além da Imaginação* de seu filme anterior. Tom Witzky, assim como o guri de *O Sexto Sentido*, também vê gente morta – mas não "o tempo todo", e sim após uma noite de bebedeira e uma sessão de hipnose fajuta feita por sua cunhada (Illeana Douglas). No dia seguinte, ele passa a ser atormentado por visões de uma menina morta, cujo fantasma assombra sua casa, em um bairro operário de Chicago.

Fox

Bacon: visões sobrenaturais

A paranóia com os poderes adquiridos e a aparição que ameaça sua esposa e filho (o menino também a vê) o fazem embarcar em uma investigação sobre quem era a garota. Tom fica tão ensandecido que passa a faltar ao trabalho para cavar TODO o quintal, em busca do cadáver da garota. A conclusão e a identidade por trás do assassino não constituem surpresas aos escolados no gênero, mas Koepp e Bacon investem tanto na criação de uma ambientação e personagens plausíveis que o constraste com a presença do paranormal soa realmente fantástico – bem mais, inclusive, do que em *Poltergeist*. Pena que a subtrama sobre os "receptores" – pessoas capazes de ver e perceber o além – não tenha sido mais explorada. *Ecos do Além* acaba sendo uma simples história de fantasmas bem contada.

O ÚLTIMO PORTAL

Fazer clássicos do cinema, como *Chinatown* e *O Bebê de Rosemary*, não é passaporte que garante de forma alguma outras obras tão louváveis para um cineasta. Prova disso é a qualidade duvidosa da última produção de Roman Polanski, o terror *O Último Portal*, que conta com o talentoso Johnny Depp (que esteve recentemente nos cinemas em *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*) se esforçando ao máximo para salvar sua própria pele na função de ator, já que não possui poderes sobrenaturais suficientes para resgatar das trevas um filme inteiro.

O mais recente filme de Polanski, baseado no livro *The Club Dumas*, de Arturo Perez-Reverte, conta a história do comerciante de livros raros Dean Corso (Depp), que descobre uma conspiração demoníaca quando sai em busca de duas cópias de escritos antigos que guardam os segredos ocultos de Satã. Morte e destruição acompanham os passos de Corso nessa obscura jornada, que começa em Nova York, passa por Portugal e culmina em Paris.

O Último Portal, uma tentativa frustrada de retornar ao gênero que consagrou Polanski em *O Bebê de Rosemary*, é apenas o terceiro filme do cineasta nos últimos dez anos – os outros dois foram *Lua de Fel* e *A Morte e a Donzela*, bons filmes que em nada perderam por terem sido feitos longe de Hollywood (Polanski fugiu dos EUA em meados dos anos 80 para não ser preso por manter relações sexuais com uma menor). A julgar por este seu trabalho mais recente, o melhor é ele seguir em filmes menos ambiciosos. Do contrário, corre o risco de ninguém mais sentir sua falta na meca do cinema – golpe fatal na carreira de qualquer um.

Sem perder a cabeça: Depp enfrenta Satã

Warner

(The Ninth Gate/La Neuvième Porte/La Novena Puerta, França/Espanha, 1999) 127 min.

COM: Johnny Depp, Frank Langella, Lena Olin, Emmanuelle Seigner, Barbara Jefford, James Russo

DE: Roman Polanski

www.ninthgate.com

NEVES SOBRE OS CEDROS

UIP

Hawke: passando frio

Uma obra de arte. Se a intenção do diretor Scott Hicks (*Shine – Brilhante*) era transcender o rótulo "filme de estúdio" e fazer arte, bem, ele conseguiu. Cada fotograma de *Neve Sobre os Cedros* é uma pintura; as paisagens, belíssimas por natureza (o filme se passa em uma ilha ao norte da costa oeste americana), foram fotografadas de modo que ficaram ainda mais estonteantes. Não é à toa que o filme – baseado em um best-seller – recebeu sua única indicação ao Oscar justamente nessa categoria.

Pena que um filme não seja feito só de paisagens. Neste caso em particular, a obsessão de Hicks em "fazer arte" até atrapalha. Como a metade da narrativa é em flashback – e alguns diálogos são literalmente sobrepostos uns aos outros (arte, você sabe) – chega um momento que a trama fica uma confusão só.

Vamos a ela: Ethan Hawke faz o repórter que vai cobrir o julgamento de um pescador nipo-americano acusado de matar um colega de profissão. O problema é que o sujeito é casado com o amor da vida de Hawke, uma imigrante japonesa enviada para um campo de prisioneiros juntamente com milhares de outros nos EUA no auge da Segunda Guerra Mundial, o que pode impedi-lo de entregar evidências vitais ao caso.

O elenco, burocrático e eficiente, faz sua parte. Só Max von Sydow, no papel do advogado "do bem", consegue injetar um pouco de vida a seu personagem, criando momentos genuinamente tensos em um julgamento que a gente sabe exatamente como vai terminar. *Neve Sobre os Cedros* poderia ser mais bem editado: menor e menos arrastado. Mas, como diria Caetano, é lindo.

(Snow Falling on Cedars, EUA, 1999) 126 min.

COM: Ethan Hawke, James Cromwell, Richard Jenkins, James Rebhorn, Sam Shepard, Max von Sydow, Youki Kudoh, Rick Yune, Eric Thal

DE: Scott Hicks

www.snowfallingoncedars.com

EM QUALQUER OUTRO LUGAR

Relacionamentos entre mães e filhas já renderam dezenas de filmes, que se encaixam perfeitamente em um Supercine da vida. Este *Em Qualquer Outro Lugar* não foge da regra, mas inverte os papéis. O conflito entre gerações, que invariavelmente surge com a mãe castradora e a filha desbocada e rebelde, ganha novos contornos: aqui a rebelde é a mãe. Adele August (Susan Sarandon) arrasta sua filha de uma vida pacata no interior dos EUA para a movimentada Beverly Hills. A adolescente Ann (Natalie Portman), por sua vez, representa o lado racional e contido da família.

Não há nada de novo neste filme dirigido por Wayne Wang (que fez um trabalho bem melhor em *Cortina de Fumaça*). As duas não se bicam, os conflitos crescem à medida que o tempo passa e ambas aprendem lições valiosas. *Em Qualquer Outro Lugar*, por sinal, fica na história como o filme em que Natalie *quase* tira a roupa: ela disse não, Wang mudou o roteiro e o que seria um strip-tease para um namoradinho virou um abraço fraternal.

(Anywhere but Here, EUA, 1999) 114 min.

COM: Susan Sarandon, Natalie Portman, Bonnie Bedelia, Shawn Hatosy, Hart Bochner, Caroline Aaron, Corbin Allred, John Diehl, Paul Guilfoyle.

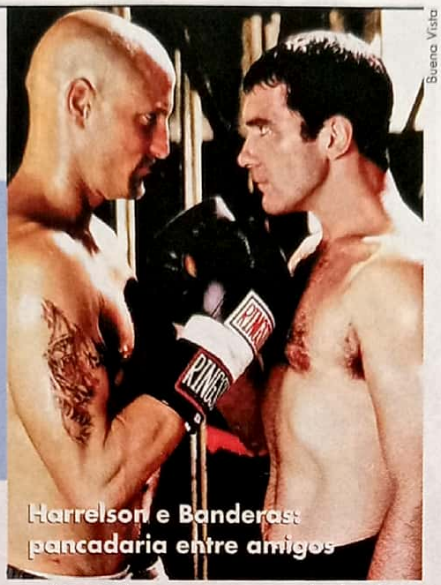
DE: Wayne Wang

www.foxmovies.com/anywherebuthere

Fox

Susan e Natalie: mãe e filha

TUDO POR UMA BRIGA


Buena Vista

Harrelson e Banderas: pancadaria entre amigos

(Play it to the Bone, EUA, 1999)
124 min.

COM: Antonio Banderas, Woody Harrelson, Lolita Davidovich, Tom Sizemore, Robert Wagner, Lucy Liu

DE: Ron Shelton

www.studio.go.com/movies/playit/index.html

O diretor Ron Shelton deve gostar mesmo de esporte. Em *Sorte no Amor* foi o beisebol, em *Homens Brancos Não Sabem Enterrar* foi o basquete e neste aqui, ele vira os holofotes para o boxe. O problema é que não só pecou por criar combates com muita pancada e pouca emoção, como escreveu um roteiro exageradamente americanizado e batido. Woody Harrelson e Antonio Banderas são Vince e Cesar, melhores amigos e boxeadores frustrados, que treinam em Los Angeles na esperança de se tornarem estrelas. A chance surge quando dois lutadores, contratados para participar daqueles números que antecedem grandes combates, com gente como Myke Tyson, não aparecem. Desesperados, os promotores do evento chamam a dupla que, não se sabe por quê, resolve ir de carro para Las Vegas. Com a namorada de Cesar (que já passou pelas mãos de Vince) na direção, o trio sai pela estrada e deixa um rastro de humor infame. Um nocaute.

TIGRÃO O FILME

SET RECOMENDA

Buena Vista

Tigrão e sua turma: amizade

(The Tigger Movie, EUA/Japão, 2000)
77 min.

COM: vozes originais de Jim Cummings, Nikita Hopkins, Ken Sansom, John Fiedler, Peter Cullen, John Hurt

DE: Jun Falkenstein

www.tigger.com

Ingênua, colorida e repleta de mensagens positivas, a nova produção da Disney pode não trazer personagens muito conhecidos da garotada por aqui, mas trata-se de um programa bem mais saudável do que assistir a *Power Rangers* e similares. Em vez de focalizar o ursinho Puff (rebatizado "Pooh"), principal personagem da turma criada por A.A. Milne, a trama gira em torno do Tigrão, uma das figuras mais inconseqüentes e brincalhonas da animação. Nessa aventura, ele está determinado a reencontrar sua família e, assim, ter alguém para brincar, já que seus amigos da floresta estão mais preocupados em se preparar para o inverno que chega. Bonitinho.

Monte sua Locadora

500 FITAS
R$ 2.900,00
C/ ACESSÓRIOS

1000 FITAS
R$ 5.220,00
C/ ACESSÓRIOS

1500 FITAS
R$ 7.050,00
C/ ACESSÓRIOS

* Fabricamos expositores de madeira.
* Temos tudo para sua locadora!
Estojos, Comandos, Etiquetas, Programas p/ Computador, Todos os Tipos de Expositores, Etc...

andy & cia
montagem de lojas

Rua Senador Flaquer, 921/929
Cep: 9010-160 - Centro
Santo André - SP
Pabx: (0xx11) 4992-7811

NOVOS FILMES

um doming

...o qualquer

Atletas tornam-se gladiadores, e estádios uma arena romana neste retrato brutal do futebol americano pintado por Oliver Stone e carregado por Al Pacino

Por Roberto Sadovski

Warner

um domingo qualquer

Filmes sobre esportes são todos iguais. Não importa se for beisebol, basquete ou futebol americano. Temos o atleta veterano tentando manter-se no topo e o novato que rouba sua estrela. O treinador calejado, a alma da equipe, que sai no braço com os dirigentes do time, empresários que só pensam em dinheiro. Sem falar na tonelada de coadjuvantes, invariavelmente interpretados por atores que a gente não lembra o nome, no papel de mulheres de atletas, médicos ou melhores amigos.

Pacino e Cameron: no grito

...

Tudo bem, tudo bem, nem todos os filmes de esportes são iguais. Entretanto, se o parágrafo acima lhe parecer familiar, *Um Domingo Qualquer* não será nenhuma novidade – mesmo que, da última vez, a fórmula estivesse embalada em outro título, diretor e esporte. Para criar sua visão de uma obsessão ianque – o futebol americano –, Oliver Stone regurgitou todos os clichês desse subgênero, reuniu um elenco de primeira e construiu um espetáculo atordoante, ensurdecedor, exagerado e com uma câmera que surpreende a cada movimento.

No papel do treinador do fictício time dos Miami Sharks, Tony D'Amato, está Al Pacino, que tem a difícil tarefa de conferir dignidade e veracidade ao roteiro. Sua antagonista é Christina Pagniacci (Cameron Diaz), filha do recém-falecido dono dos Sharks que os encara não como um time de futebol americano, mas como uma empresa que precisa rever sua estratégia para dar lucros – nem que para isso ela tenha de enterrar a tradição e se livrar de D'Amato. A luta pelo poder é feroz, mas em cena é até covardia colocar Cameron frente a frente com Pacino: enquanto ela exagera nas caretas, alternando duas ou três expressões, o astro enche cada polegada da tela com sua presença onipotente.

REGRAS SUBVERTIDAS

Logo nos primeiros minutos de *Um Domingo Qualquer* dá para perceber que os Sharks estão atravessando sua pior fase, encarando uma derrota atrás da outra. Nem seu jogador mais talentoso, o veterano Jack "Cap" Rooney (Dennis Quaid), um atacante de 39 anos, consegue devolver a glória à equipe. As coisas começam a mudar quando ele se machuca gravemente durante uma partida. É a chance de Willie Beamen (Jamie Foxx), um jogador acostumado a esquentar o banco dos reservas, mostrar como uma nova geração encara o futebol americano: ele muda a estratégia traçada por D'Amato e o time começa a ganhar. De repente, as velhas regras não se aplicam mais.

E só. Enquanto os clichês se atropelam (o veterano volta para a derradeira partida, o novato briga e se reconcilia com o treinador, descobrimos que o dinheiro não é tudo), Stone transforma o esporte em uma verdadeira guerra. Atletas tornam-se gladiadores, o campo vira uma arena romana – o sangue, afinal, é derramado para a diversão da platéia. Ele até tenta fazer uma metáfora do futebol americano com o mundo moderno, competitivo, no qual as pessoas são obrigadas a arriscar tudo para sobreviver, e segun-

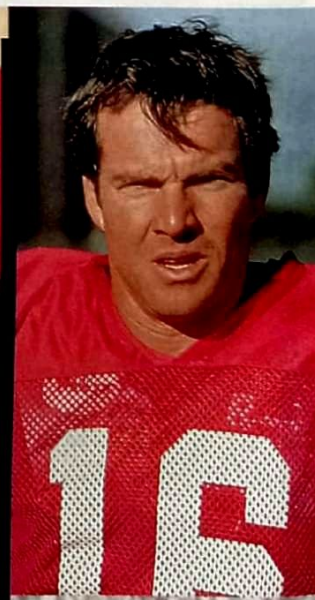
Futebol americano: sangue, suor e lágrima

Pacino esbanja talento, enquanto Cameron cap

Na linha de frente

Saiba quem é quem na equipe escalada por Oliver Stone, e prepare-se para entrar em campo

Al Pacino é Tony D'Amato, o técnico do Miami Sharks, um homem calejado pela vida e para quem o amor pelo futebol americano vale mais do que qualquer outra coisa, inclusive ele próprio.


Dennis Quaid encarna o legendário Jack "Cap" Rooney, o principal atacante do Sharks. Aos 39 anos, vê sua carreira ameaçada por séria contusão e por um novo e jovem talento.

Crise de veteranos: Pacino tenta convencer Quaid de que o time precisa de seu talento

dos separam os vencedores daqueles que têm suas vidas destruídas.

PÃO E CIRCO

A alegoria, no entanto, deve ter ficado na cabeça do diretor. O que importa em *Um Domingo Qualquer* é que Stone continua dominando perfeitamente dezenas de técnicas diferentes – e as aplica sem-cerimônia para transformar o esporte em espetáculo. O filme, na verdade, se passa quase todo dentro de estádios, em partidas tão vibrantes que até quem não entende nada das regras do futebol americano vai se emocionar. A estratégia do diretor é sempre a mesma: o volume da trilha (rock pesado, o que mais?) aumenta, cada time entra em campo como se o destino do mundo dependesse disso, e a câmera nos leva para tão perto da ação que dá até para sentir o odor acre de sangue e suor.

Entre um jogo e outro, é Pacino quem carrega o filme, ora gritando com Cameron Diaz, ora dizendo a Jamie Foxx que sem regras e disciplina o jogo fica em ruínas, ora convencendo Dennis Quaid de que ele é necessário, que ele tem de entrar em campo nem que seja última vez. Na ponta da língua sempre uma frase de efeito para levantar o moral de sua tropa. "Em um domingo qualquer, você vai ganhar ou vai perder", diz, com a voz rouca. "A questão é: você pode ganhar ou perder como um homem?"

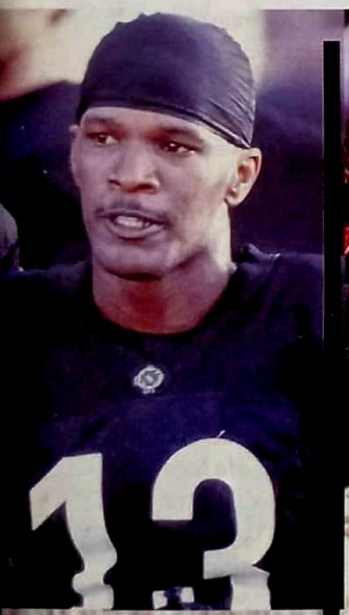
Assim, não é problema nenhum saber que os Sharks chegam à final do campeonato cobertos de glória (a partida é obviamento o clímax do filme, na qual todos encontram a redenção). Nem é novidade descobrir que Cameron Diaz aprende uma importante lição sobre o valor da tradição e das velhas regras. Dá para ver cada cena chegando a milhas de distância.

Cartas marcadas: as partidas emocionam

Ainda assim, *Um Domingo Qualquer* é aprovado no quesito "diversão escapista". Emocionante como ir ao estádio assistir a um clássico do futebol, o filme mostra que o tempo de conspirações já passou para o diretor, que exorcisou seus demônios em público (*Platoon*, *Nascido em Quatro de Julho*), reescreveu a história (*The Doors*, *JFK*) e criou pelo menos um filme que vai asombrar muita gente por anos (*Assassinos por Natureza*). Agora, o negócio dele é pão e circo.

(Any Given Sunday, EUA, 1999) **Direção:** *Oliver Stone.* **Com** *Al Pacino, Cameron Diaz, Dennis Quaid, James Woods, Jamie Foxx, LL Cool J, Jim Brown, Matthew Modine, Ann-Margret, Lauren Holly, Elizabeth Berkley, Lela Rochon, John C. McGinley, Andrew Bryniarski, Charlton Heston. 162 min. www.anygivensunday.net*

icha nas caretas em um duelo desequilibrado



Jamie Foxx interpreta Willie Beamen, um frustrado e desconhecido jogador de 26 anos, que sai do banco de reservas para o estrelado quando entra no lugar do atacante machucado.

James Woods é o ortopedista do time, Dr. Harvey Mandrake, que não hesita em prejudicar a saúde de seus jogadores para garantir a presença deles em campo. Vale tudo pelo jogo.

Cameron Diaz vive a ambiciosa Christina Pagniacci que, junto com a mãe, herda a direção do Sharks e, diferente de seu pai, apaixonado pelo esporte, vê o time apenas como um negócio

Fotos: Warner

um domingo qualquer

OLIVER STONE
paranóico por natureza

Se *Um Domingo Qualquer* trata do futebol americano de uma maneira clara e recheada de clichês, o mesmo não pode ser dito dos bastidores da produção. Talvez o diretor Oliver Stone tenha ficado paranóico depois de escarafunchar a "verdade" por trás do assassinato de John Kennedy em *JFK*. Ou, quem sabe, a mania de perseguição venha dos inúmeros processos que ele enfrenta por causa da ação de psicopatas, supostamente influenciados por *Assassinos por Natureza*.

O fato é que Stone prefere encarar seu novo trabalho simplesmente como "um filme sobre futebol americano", mas acaba arranhando a relação das megacorporações com o esporte. "Onze homens entram em campo em busca do mesmo objetivo, essa é a beleza do jogo", diz o diretor. "Infelizmente, isso foi corrompido pelas corporações, pelos altos salários, pelo gigantismo disso tudo. Um evento de três horas de duração. Por que o jogo tem de durar três horas? Sério! Por quê? Quando eu era criança, lembro que os jogos não passavam de uma hora. Jim (*Brown*) e Al (*Pacino*) dizem o mesmo."

Além do dinheiro que os patrocinadores injetam no esporte – uma partida dura as três horas por causa da tonelada de comerciais, ao custo de pequena fortuna cada –, o diretor acredita que a National Football League (uma espécie de CBF ianque) prefira que alguns, digamos, "detalhes" do cotidiano dos jogadores permaneçam no escuro. "Tentamos como loucos conseguir apoio da NFL", continua. "As negociações se estenderam por meses, mas não deu certo."

Warner

Stone em cena: o diretor ataca de comentarista esportivo em seu filme

O que "não deu certo", confessa Stone, foi a aprovação do roteiro – que mostra, entre outras coisas, médicos da equipe mentindo sobre o estado de saúde dos jogadores para que eles continuem jogando, atletas abusando de suas mulheres e consumindo drogas. "Será que alguém acha que eu teria rodado *Platoon* ou *Nascido em Quatro de Julho* com o apoio do Departamento de Defesa? Será que o Departamento de Estado teria apoiado *JFK*? Impossível", desabafa. "Para fazer um filme assim, você tem de expôr a verdade, tem de falar com ex-atletas, com os caras que ainda jogam. É sobre pancadaria e palavrões e machucados. Alguns, para o resto da vida."

Curiosamente, o diretor está tendo problemas em fazer *Memphis*, a biografia do líder negro Martin Luther King, por hesitar em transformá-lo em outra conspiração. "A família de King depositou muita confiança em mim, e não quero decepcioná-los", conta. "Infelizmente há muita controvérsia no material. Eles enxergam essa história como a de uma conspiração, e eu não."

A Warner ainda tem outros planos para Stone: o estúdio quer que ele assuma o comando de *Superman Lives*, a reinvenção da série do Homem-de-Aço para o cinema. A idéia não é má, já que o diretor parece estar interessado mais em ação e muito pouco em conversa. "Não acho que *Um Domingo Qualquer* tenha cenas de futebol demais, não gosto quando a bola não está em jogo e, na verdade, eu odeio filmes de esportes", revela sem problemas. "Existe uma diferença entre *Touro Indomável* e *Rocky 4*. Tudo bem, *Touro Indomável* é considerado uma obra-prima, mas não há suspense. Não importa quem vence. Já em *Rocky 4*, quando aquele baixinho encara Dolph Lundgren, você se importa, tem muita tensão ali. Eu queria manter a tensão. Na quinta partida a coisa pega fogo." ■

AGORA EM SÃO PAULO

100% VIDEO®

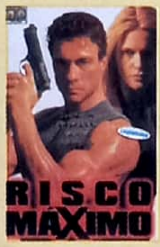
O maior acervo de fitas do Brasil

40.000 fitas

MORTAL KOMBAT II (Leg)
(Warner) **14,90**

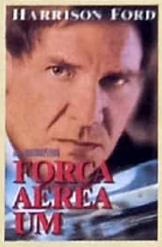
GODZILLA (Leg/Dub)
(Columbia)
14,90

A MÁSCARA DO ZORRO (Leg/Dub)
(Columbia) **14,90**



RISCO MÁXIMO (Leg)
(Columbia) **14,90**

SEIS DIAS, SETE NOITES (Leg)
(Abril) **12,90**



FORÇA AÉREA UM (Leg)
(Abril) **12,90**

ATÉ O LIMITE DA HONRA (Leg)
(Abril) **12,90**

CON AIR (Leg)
(Abril)
12,90

O NEGOCIADOR (Leg)
(Columbia)
12,90

CONTATOS IMEDIATOS DO 3º GRAU (Leg)
(Columbia) **12,90**

MELHOR É IMPOSSÍVEL (Leg/Dub)
(Columbia) **9,90**

JERRY MAGUIRE
(Leg/Dub)
(Columbia) **9,90**

O ESPELHO TEM DUAS FACES (Leg)
(Columbia) **9,90**

O SEGREDO DE MARY REILLY (Leg)
(Columbia) **7,90**

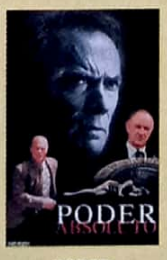
STRIPEASE
(Leg/Dub)
(Columbia) **7,90**

NUNCA FALE COM ESTRANHOS (Leg)
(Columbia) **7,90**

O PENTELHO (Leg)
(Columbia)
7,90

IMIMIGO ÍNTIMO (Leg)
(Columbia) **9,90**

JUMANJI (Leg)
(Columbia)
9,90



PODER ABSOLUTO (Dub)
(Columbia) **7,90**

CITY HALL (Leg)
(Columbia)
7,90

PÂNICO 2 (Leg)
(Paris)
9,90

WESTERN'S
a partir de
R$ 9,90

ERÓTICOS
a partir de
R$ 3,90

INFANTIS
a partir de
R$ 3,90

CLÁSSICOS
a partir de
R$ 7,90

Aceitamos todos os cartões de créditos

Ofertas válidas até 31/04/00 ou enquanto durar o estoque

VENHA VISITAR A NOSSA MEGASTORE EM SÃO PAULO

Av. Gal. Ataliba Leonel, 411 - São Paulo, SP - Tel: (0xx11) 6976-0811

(a dois quarteirões da Av. Cruzeiro do Sul em Santana, estação Carandiru do metrô - antigo ponto da Jointvideo)

Seg. à Sexta das 9h às 18h / Sáb. das 9h às 13h

Julia Roberts encara uma batalha judiciária n

erin brockovich

UMA MULHER DE TALENTO

a pele da mulher para lá de comum que ajudou a escrever a história

Por Marcelo Bernardes

Apesar do figurino desleixado, do palavreado "impróprio" e da atitude agressiva, o novo filme de Julia Roberts não é, nem de longe, *Uma Linda Mulher 2*

Não é preciso consultar o dicionário inglês/português. *Erin Brockovich*, título do novo filme do diretor Steven Soderbergh (*sexo, mentiras e videotape*), não é nome de remédio. Leva, sim, o nome de uma personagem real e excepcionalmente habilidosa – daí o medonho subtítulo nacional, *Uma Mulher de Talento*, para que ninguém faça confusão. E, apesar dessa beldade equilibrar-se sem muito jeito sobre um par de sandálias de salto alto, adorar saias mais curtas que as mínis criadas por Mary Quant nos anos 60, usar um palavreado tão vulgar quanto o de Dercy Gonçalves num palco e ser interpretada por Julia Roberts, não estamos, nem de longe, falando de *Uma Linda Mulher 2*.

Erin Brockovich, na verdade, vem em a ser a versão 2000 para as sindicalistas Norma Rae e Karen Silkwood, similares americanas e feministas de um Luís Ignácio Lula da Silva, respectivamente interpretadas no cinema por Sally Field e Meryl Streep. Muito embora Julia Roberts não apareça empunhando um megafone e arrancando aplausos de suas companheiras de fábrica de tecidos ou de uma usina nuclear, o espírito dessas duas histórias sobre mulheres sem nível de educação superior, mas dotadas de um grande senso de justiça, que Holly-wood criou há quase duas décadas, está impresso em cada fotograma.

DISPLICÊNCIA FASHION

Ex-miss Wichita, duas vezes divorciada e mãe de três crianças, Erin Brockovich é também apresentada ao espectador como uma cidadã financeiramente quebrada. Sua última chance – a de tirar grana do médico que atingiu em cheio sua lata velha sobre quatro rodas um cruzamento de Los Angeles – acaba não vingando, e Erin invade o escritório de seu representante naquela ação judicial, o advogado Ed Masry (o ator inglês Albert Finney), exigindo qualquer emprego que ele possa arrumar.

Secretárias e assistentes do advogado odeiam o linguajar de Erin e, sobretudo, sua displicência fashion. Mas ela não passa muitas horas ao lado daquelas que costumam fazer fofoca por trás de suas costas. Ao ficar intrigada pelo caso de uma mulher doente da pequena cidade de Hinkley, nossa "mulher de talento" decide averiguar, por conta própria, o que se passa naquela região do deserto californiano. A investigação de Erin resultou no maior caso de ação direta vencido numa corte americana, custando aos cofres da empresa Pacific Gas and Electric um total de 333 milhões de dólares.

O montante dessa indenização, 10 por cento do qual foi parar na conta bancária de Erin, foi usado para ressarcir os habitantes de Hinkley que, por anos, beberam água contaminada por um produto químico can-cerígeno, o Cromo VI, que a PG&E usava para não provocar a corrosão das torres de uma de suas usinas de compressão, vizinha daquela cidade.

SALÁRIO POLPUDO

Apesar do tema bastante parecido com o recente filme de John Travolta, *A Qualquer Preço*, o diretor Steven Soderbergh evita o academicismo e a chatice das cenas de tribunais, centrando sua ação na investigação de Erin e seus relacionamentos, profissional com Masry e amoroso com o motoqueiro George (Aaron Eckhart, o misógino dos filmes do diretor Neil LaBute, aqui em papel afável).

Erin Brockovich vem, assim, devolver a credibilidade à carreira de Soderbergh, que emplacou seu terceiro grande filme – os outros dois são *Irresistível Paixão*, com George Clooney e Jennifer Lopez, e o ainda inédito no Brasil *The Limey*, noir com Peter Fonda e Terrence Stamp – depois de uma obra errante que dominou seu currículo por metade da década de 90. Ele literalmente reinventou o cinema independente americano com *sexo, mentiras e videotape*, consagrado com a Palma de Ouro de Cannes em 1989, mas se perdeu em projetos independentes aclamados pela crítica e ignorados pelo público.

"Quando decidi fazer esse filme, comecei a rever várias produções de Ken Loach", explica Soderbergh à SET, citando o diretor inglês de *Terra e Liberdade* e *Uma Canção para Carla*. "Queria aguçar meu reflexo cinematográfico e andar pelo mesmo território dos filmes de Loach, cuja reação dos atores parece ser real em vez de encenada." Nesse ambiente criado por Soderbergh, Julia Roberts deita e rola sua imagem hollywoodiana em uma performance inspirada, engraçada e astuta.

É difícil imaginar papel melhor na carreira da atriz, que recebeu 20 milhões de dólares pelo filme, tornando-se a mulher mais bem paga de Hollywood. Apesar de ter chegado às telas

Figurino "generoso": Julia fica bem à vontade com as roupas de Erin Brockovich

erin brockovich

UMA MULHER DE TALENTO

Fotos: Columbia TriStar

Mulher de fibra: (1) Julia – como Erin – ao lado da filharada; (2) encarando seu advogado; (3) ah, os sapos da profissão...; (4) o "advogado" Peter Coyote

americanas em meados de março, a atuação de Julia tem tudo para alcançar uma longevidade que não a deixará de fora da corrida ao Oscar em 2001. "Steven tem uma liderança incrível e o ambiente de trabalho que ele cria é vivo, feliz e para cima", explica Julia à SET. "Em muitos filmes meus, fui trabalhar apenas para honrar um contrato. Nesse, ia com o maior prazer."

SENSUALIDADE CAFONA

Ao receber o roteiro de *Erin Brockovich*, a atriz questionou a veracidade da história. "Não podia acreditar que tal mulher existira e fizera tudo aquilo", revela. "Steven quis que eu não a encontrasse muito, mas ainda assim nos apresentou." Como tinha pesquisado muito a vida dela, gravado dezenas de fitas de entrevistas, o diretor achava que as perguntas pertinentes à personagem que sua estrela viesse a ter seriam melhor respondidas por ele. Julia ainda encarou a verdadeira Erin Brockovich do lado de lá das câmeras: ela aparece bem no começo do filme, no papel de uma garçonete que serve Julia/Erin e seus filhos.

Apesar da importância do roteiro e do filme inspirado que ele rendeu, o "elemento cênico" que mais está dando o que falar é o figurino usado por Julia. Mais parecido com sobras de *Uma Linda Mulher*, as roupas de Erin são muito diferentes do guarda-roupa discreto das personagens que Julia interpretou na última década: são decotes generosos, pernas de fora e uma sensualidade cafona que deixaram a atriz com um ar provocante e inocente.

Sobre o estilo de vestir-se de Erin, a atriz explica o segredo de sua performance. "Manter-me equilibrada sobre aquelas sandálias de salto alto exigia uma certa dose de balanço", confessa. "Mas o pior eram as cenas em que tinha de me sentar: ficava com medo de abrir muito as pernas e alguém tirar uma foto de minha calcinha."

(Erin Brockovich, EUA, 2000) ***Direção:*** *Steven Soderbergh.* ***Com*** *Julia Roberts, Albert Finney, Aaron Eckhart, Marg Helgenberger, Cherry Jones, Peter Coyote. www.erinbrockovich.com*

steve soderbergh

O BAGUNCEIRO ARRUMADINHO

Fotos: Columbia TriStar

Cinema independente ou "de estúdio"? Para o diretor que não teme se arriscar, todos são pardos

Em 1989, com a Palma de Ouro de Cannes por *sexo, mentiras e videotape* na mão, um jovem diretor americano despontava... para o anonimato. Steven Soderbergh, então com 26 anos e mais jovem cineasta agraciado com o prêmio francês, perdeu tempo durante os anos 90 fazendo a série de filmes que ninguém quis ver e que não faziam juz ao seu promissor despontar (*Kafka* e *Underneath* entre eles). Seu nome estava desacreditado em Hollywood até acertar a mão de novo com *Irresistível Paixão*, quase uma década depois de sua estréia. O *thriller noir* com a melhor química sexual-romântica dos anos 90 – o casal Jennifer Lopez e George Clooney – o colocou de volta às listas de diretores disputados pelos astros. Com o cacife lá em cima, o que ele fez? Voltou aos independentes com *The Limey* – estrelado por Terence Stamp e infelizmente inédito no Brasil –, que teve uma fraca recepção pública (mas não crítica). Será que Soderbergh estava dando a proverbial "banana" para os estúdios? De jeito nenhum: seu filme seguinte, *Erin Brockovich – Uma Mulher de Talento*, é um veículo para o decote de Julia Roberts bancado pela Columbia. Mesmo assim, vai bem além de simples "filme-laboratório" para um astro brincar de ser ator, como já aconteceu com vários colegas de Julia (que, por sinal, dá um show). Em outras palavras: se um astro quer qualidade, ele chama Soderbergh.

Julia e Soderbergh: mostrando serviço

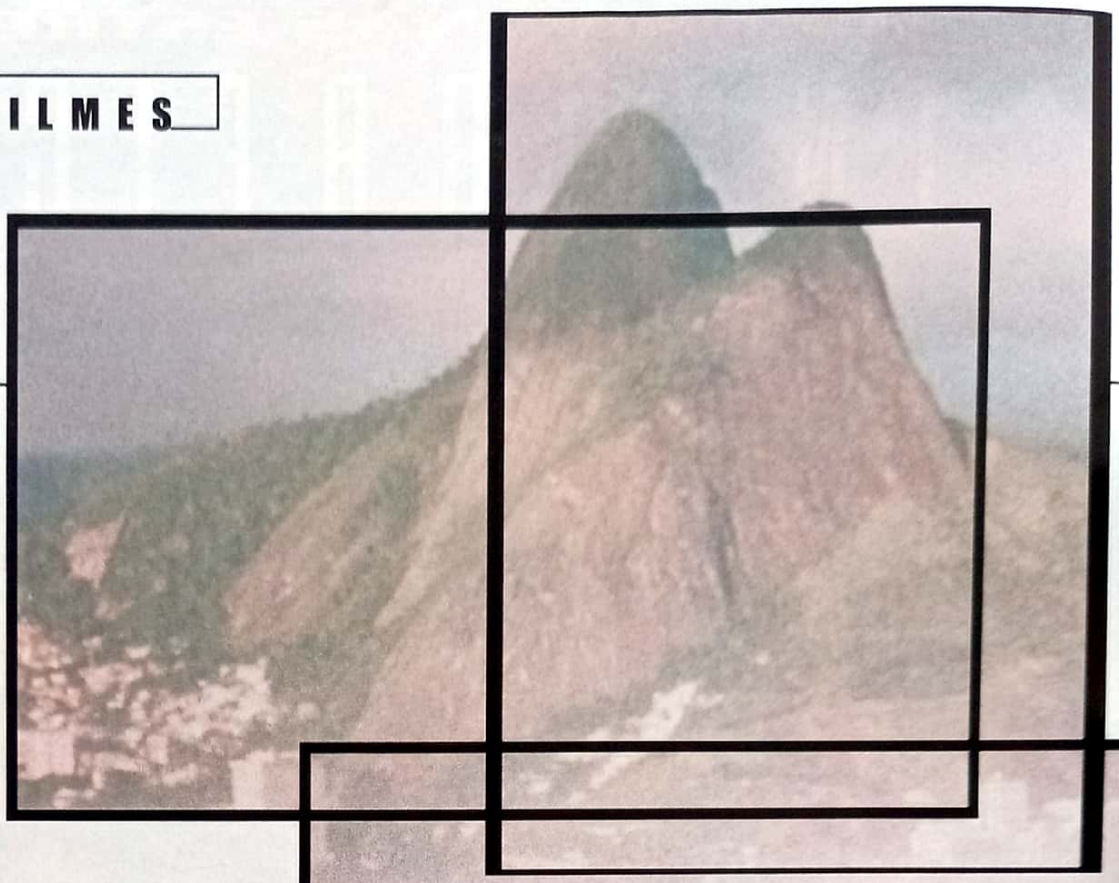
O próximo trabalho do diretor pode selar de vez seu destino em Hollywood: ele vai encarar o polêmico *Traffic*, o filme que está assustando astros do porte de Harrison Ford (que já caiu fora) e Kevin Costner (que pensa em passar adiante). Não é à toa que ato-res consolidados como heróis certinhos na telona estejam evitando *Traffic*, já que a produção é uma cutucada com vara curta na questão do tráfico de entorpecentes nos EUA, desde a ineficiente política antidrogas até a disrupção social que elas provocam. Na trama, o juiz responsável pela luta contra o tráfico nos EUA descobre que sua filha de 16 anos é viciada em crack e heroína. Harrison Ford recusou o papel por preferir fazer um filme de ação (provavelmente *The Sum of All Fears*, a próxima aventura do analista da CIA Jack Ryan), e Costner ameaça sair fora por não querer reduzir seu salário – o filme, "locado" no braço independente da Fox, está orçado em míseros 30 milhões de dólares. Quando (ou "se") sair, *Traffic* promete causar o barulho de *Clube da Luta*: o filme que os EUA não terão coragem de ver, rodado com o rebuscamento visual e a ironia típicos de Steven Soderbergh.

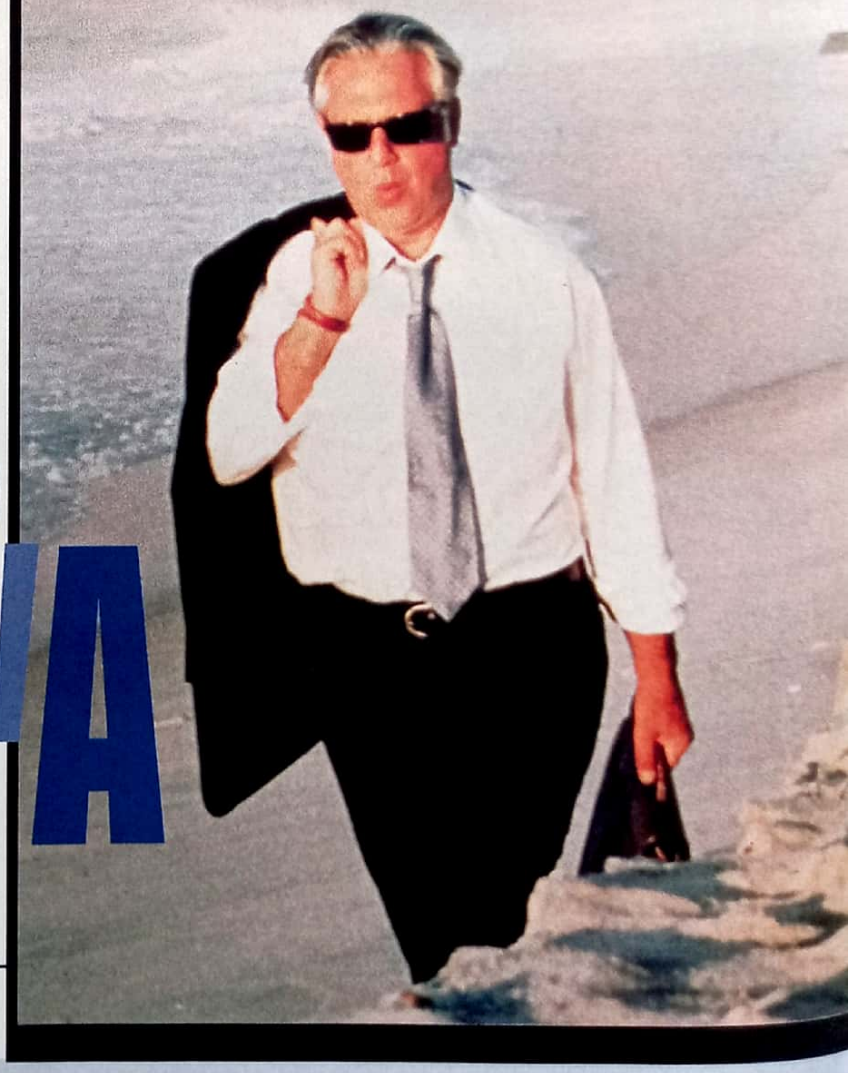
Depois de *Traffic*, ele é só alegria com *Ocean's Eleven*, comédia de ação que promete trazer a maior concentração de astros por centímetro de celulóide do cinema moderno. A linha entre o cinema independente e o "de estúdio" parece não existir para Soderbergh, um dos poucos sujeitos de Hollywood que parece não ter problemas em se arriscar – o melhor remédio para arejar as idéias.

André Gordirro

JORNADA NAS ESTRELAS:
INSURREIÇÃO
STAR TREK: INSURRECTION
À VENDA EM SUPERMERCADOS, LOCADORAS E MAGAZINES.
Complete sua coleção Com o 9º longa-metragem da série! Uma super-produção!
TM, ® and Copyright © 2000 by Paramount Pictures Corporation. Todos os Direitos Reservados.

BOSSA NOVA





Fotos: Columbia TriStar

O Rio de Janeiro (que não é mas deveria ser) é o palco dessa comédia romântica "hollywoodiana" bem brasileira

Por Juliana Pereira

BOSSA NOVA

Quem dera o diretor brasileiro Cacá Diegues – para citar apenas um exemplo – tivesse a despretensão de Bruno Barreto ao dirigir *Orfeu*: teria evitado o desastre chamado de drama "alegórico". Comparado a este *Bossa Nova*, *Orfeu* e sua pretensa homenagem ao Rio e à música tipicamente nacional são vergonhosas. Não existe neste novo trabalho do diretor de *Dona Flor e Seus Dois Maridos* a "diversidade cultural" calculista do pretenso indicado ao Oscar. Vai além.

Bossa Nova remete ao romântico e encantador Rio de Janeiro da década de 50 – antes do *boom* imobiliário, da violência, da poluição, do tráfico –, mesmo sendo ambientado nos dias de hoje. Uma cidade em ritmo de Tom Jobim, de bossa nova. "É uma declaração de amor de um carioca ao Rio e um presente a Amy", explica Bruno Barreto em entrevista à SET, referindo-se à sua mulher, a atriz Amy Irving.

A Cidade Maravilhosa retratada em *Bossa Nova* é lugar de encontros e desencontros entre personagens divertidos e envolventes. É onde solitários e sonhadores descobrirão seus pares – como canta Tom Jobim em "Vou Te Contar". Barreto não esconde a inspiração e se derrete por sua terra natal em cada frase, em cada palavra: "Queria fazer uma carta de amor ao Rio como *Manhattan*, de Woody Allen"; "A beleza do Rio é inútil aos olhos de corações solitários".

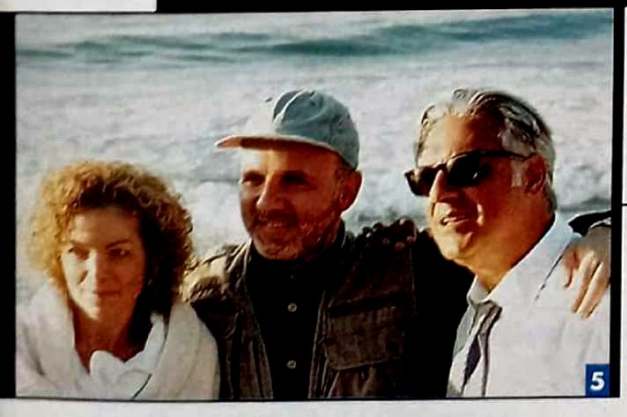
PAIXÕES CORRESPONDIDAS

O roteiro de *Bossa Nova* gira em torno de nove personagens, todos interligados por Mary Ann Simpson (Irving), ex-aeromoça viúva de piloto, que vive no Rio há dois anos. Professora de inglês, Mary Ann tem alunos bastante incomuns e vai uni-los por acaso. Um deles é Nadine (Drica Moraes com timing perfeito para comédia – mesmo em inglês!), que aderiu à era virtual e se apaixonou via Internet pelo americano Gary, o qual se apresenta como artista que vive no Soho, bairro descoladíssimo de Nova York. A paixão é correspondida – afinal, ela se identificou como uma das garotas de Ipanema, eleita há cinco anos. Outro "pupilo" é Acácio (Alexandre Borges, engraçadíssimo), astro do futebol carioca comprado por um time britânico e obrigado a se fazer entender na língua dos anglo-saxões – especialmente em campo e com palavras pouco lisonjeiras.

E Pedro Paulo, advogado cinqüentão, boa pinta (claro que só poderia ser Antônio Fagundes) e recém-separado do casamento de sete anos com Tânia (Deborah Bloch), uma agente de viagens que o trocou por um chinês. Mas ele não é um aluno casual. Cruzou com Mary Ann no elevador do prédio onde ela dá aulas – o mesmo que abriga o ateliê de seu pai. Fascinado pela mulher de olhos azuis, o advogado decide matricular-se para ter aulas com ela. O elenco se completa com Sharon (Giovanna Antonelli), a estagiária maluquete de Pedro Paulo, e Roberto (Pedro Cardoso), irmão do protagonista que trabalha com o pai alfaiate.

O romance de Mary Ann e Pedro Paulo demora um pouco para engatar, e isso acontece em meio a beijos comportados, passeios na praia e jantares românticos. O amor em *Bossa Nova*, por sinal, é do tipo "censura livre". Ou

Bossa Nova remete ao romântico Rio de Janeiro dos anos 50, mesmo se passando nos dias de hoje



O Rio de Janeiro continua lindo...: (1) o amor está no ar para Fagundes e Irving; (2) Deborah Bloch e Drica Moraes riem à toa; (3) o fraternal Pedro Cardoso...; (4) ... e o craque Alexandre Borges; (5) Bruno Barreto e seus astros

seja, nada de cenas indiscretas ou ângulos ousados – e isso vale para todos os casais em cena. O único revés do filme, por sinal, é o excesso de personagens: com tanta gente em cena, quem sai perdendo é o roteiro, já que o filme acaba com meia dúzia de pontas soltas.

INSPIRAÇÃO BEM BRASILEIRA

Escorregões à parte, é a partir desses encontros que Bruno Barreto conta com leveza e bom humor como o amor vence a barreira das línguas diferentes e dos mal-entendidos com a ajuda do cenário perfeito. "A situação da Amy no filme é a minha às avessas, já que tive de me adaptar a um país estranho e aprender a amar em outra língua", confessa. O diretor vive em Nova York há quinze anos, onde já dirigiu quatro filmes, mas a inspiração para *Bossa Nova* veio de um livro bem brasileiro – *A Senhorita Simpson*, de Sérgio Sant'Anna –, cujos direitos de adaptação lhe foram dados pelo amigo Arnaldo Jabor. "O Arnaldo já havia nos procurado em 1990 para propor que Amy fizesse a protagonista. Eu me apaixonei pelo livro, mas os direitos eram dele", recorda Barreto. "Sete anos depois, ele me disse que não sabia quando faria cinema novamente e me 'deu' a história."

Melhor para o público. Depois de fazer cinema "sério", Bruno volta ao gênero que o consagrou há mais de duas décadas e acerta a mão. Fugindo da auto-análise característica da maioria das produções brasileiras, *Bossa Nova* é parente das comédias românticas de Hollywood – e não há mal algum em fazer um filme assim, que o público ri e chora junto com os personagens. Afinal, filmar não é terapia, e um cineasta não precisa estar sempre querendo tornar público seu tormento, seus problemas sexuais, de caráter, de dinheiro, suas frustrações. Ele pode simplesmente fazer bom cinema. Como fez Bruno Barreto em *Bossa Nova*.

(Brasil, 2000) ***Direção:*** *Bruno Barreto.* ***Com*** *Amy Irving, Antônio Fagundes, Alexandre Borges, Deborah Bloch, Drica Moraes, Pedro Cardoso, Giovanna Antonelli, Rogério Cardoso, Alberto de Mendoza, Stephen Tobolowsky. 93 min.*

MISSÃO

O diretor Brian De Palma estr é
papo-cabeça, pouca ação e

: MARTE

éia na ficção científica com muito
e comendo poeira estelar

MISSÃO: MARTE

Começou a corrida pela conquista do planeta vermelho! À exemplo do que tem acontecido nos últimos anos em Hollywood, em que dois projetos sobre temas similares disputam espaço nos cinemas (vulcões irritados, formigas falantes, asteróides destruidores), a conquista de Marte virou objeto de disputa entre dois grandes estúdios: Disney e Warner. O primeiro ganhou o round inicial – *Missão: Marte*, o filme do estúdio do Mickey, ficou pronto em tempo recorde, aterrissou nos cinemas em março e abocanhou uma fatia considerável de dólares nas bilheterias. Já *Red Planet*, da Warner, foi arremessado para o final do ano.

Mas não é de hoje que nosso misterioso vizinho estelar atrai a atenção do cinema. Esse interesse aumentou

Lembranças de outro mundo: (1) Brian De Palma enquadra seu elenco; (2) Tim Robbins e Gary Sinise comandam a *Missão*

ano passado, quando a Nasa colocou a sonda Pathfinder em solo marciano. Seria o fim do mistério da existência de vidas em outro planeta?

Para responder essa resposta, os produtores de *Missão: Marte* chamaram o veterano Brian De Palma, que estréia aqui na ficção científica. Apesar do currículo respeitável (*Carrie*, *A Estranha*, *Os Intocáveis*, *Missão Impossível*), ele acumulou críticas negativas, mas também uma bilheteria assombrosa: 22 milhões de dólares em três dias, valor que deve triplicar até o final da carreira do filme em solo ianque.

REALISMO FANTÁSTICO

Há quem garanta que com *Missão: Marte* De Palma teria, literalmente, levado seu talento para o espaço. Outros, por sua vez, rezam para que ele encontre o caminho de volta à Terra intacto, de preferência em gêneros mais familiares. Para o diretor, no entanto, isso pouco importa. Apesar de se passar no espaço, sua visão não deixou a Terra.

"O meu objetivo maior foi garantir a esse trabalho o máximo de realismo", garante De Palma. Ou seja: nada de quebrar as leis da física. Comparando seu filme a *Destino à Lua*, clássico do gênero de 1950 que assistiu várias vezes quando menino, o cineasta acredita ter cumprido seu objetivo: "Lembro que fiquei perplexo com a autenticidade daquele filme, um dos primeiros a tentar alcançar um alto nível de precisão em relação à tecnologia". O diretor ainda dedicou grande parte do tempo disponível antes das filmagens pesquisando detalhes técnicos da Nasa.

O ator Gary Sinise, que conversou com SET pouco antes do lançamento do filme, não teve a mesma preocupação: ele fez sua própria "lição de casa espacial" quando participou de *Apollo 13* e teve de fazer uma pesquisa extensa sobre missões espaciais. "Aproveitei tudo que aprendi para aplicar em *Missão: Marte*", ressalta. "Com a ajuda dos engenheiros da Nasa conseguimos, reproduzir o que seria uma verdadeira missão espacial ao planeta Marte."

DISCUSSÕES FILOSÓFICAS

Realista ou não, é inegável que *Missão: Marte* traz o visual mais espetacular de outro mundo já mostrado na tela. Filmado em inóspita região canadense próxima a Vancouver, o filme apresenta uma paisagem alienígena para lá de realista – fruto da combinação de efeitos especiais com locações "maquiadas" com rochas e crateras. Pena que nem a produção mais bem-cuidada do mundo possa salvar o roteiro de personagens rasos como um pires, motivações pouco inspiradas e atores com cara de quem está trabalhando para pagar o aluguel.

Missão: Marte começa no ano 2020, quando a Nasa consegue mais uma conquista histórica ao levar, com sucesso, a primeira equipe de astronautas ao planeta vermelho. Mas o triunfo dá lugar à tragédia. Logo após a chegada dos astronautas à Marte, um fenômeno parecido com a destruidora tormenta de *Twister* evapora toda a equipe, à exceção do comandante Luke Graham (Don Cheadle), que consegue enviar uma mensagem de socorro à Terra.

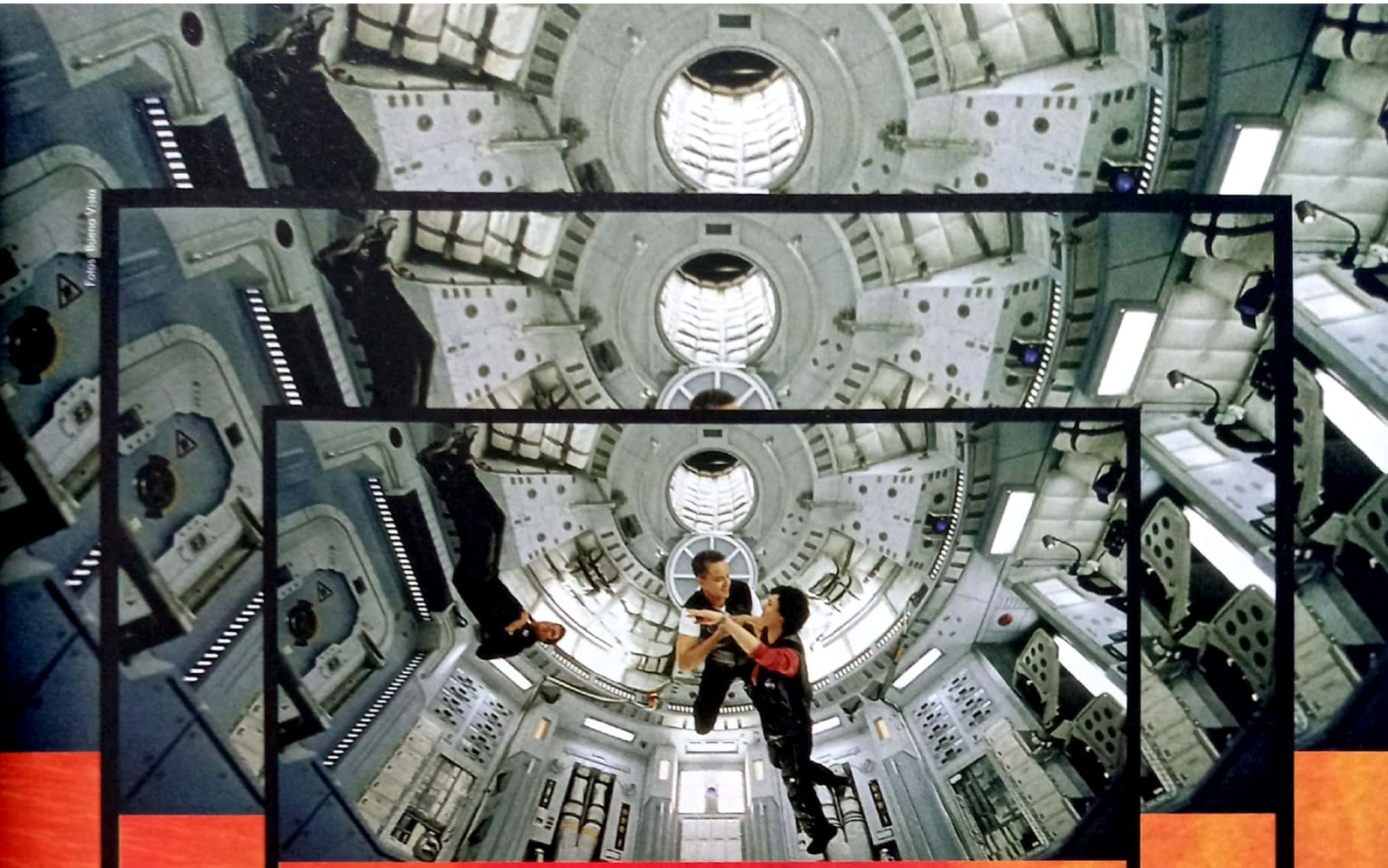
Depois da turbulenta tempestade, uma segunda missão (capitaneada por Tim Robbins e Gary Sinise) é acionada para resgatar o sobrevivente da viagem pioneira. Mas o que eles descobrem ao aterrissar no árido solo marciano – uma forma de vida alienígena – pode ser a resposta para questões que colocam a própria origem do homem na balança. "Brian sempre namorou a idéia de trazer um alien no filme", revela o produtor Tom Jacobson. "E o resultado foi a criação de imagens impressionantes a partir da crença na existência de uma face gravada na superfície marciana."

Apesar de arranhar discussões filosóficas, como aquelas levantadas pelo superior *Contato*, *Missão: Marte*, apostou mesmo nos efeitos especiais para faturar alto. De Palma estava coberto de boas intenções, mas parece que o veterano que conseguia criar "cinema de autor" dentro do esquema do cinemão comercial não quis brigar por suas convicções. Se *Red Planet* perdeu este primeiro round pela conquista de Marte, é melhor não jogar a toalha até que o filme da Warner chegue aos cinemas. Afinal, com Val Kilmer como protagonista e um roteiro apontado para a ação, seu sabor de matinê pode ganhar a guerra.

Roberto Sadovski
Claudio Castilho

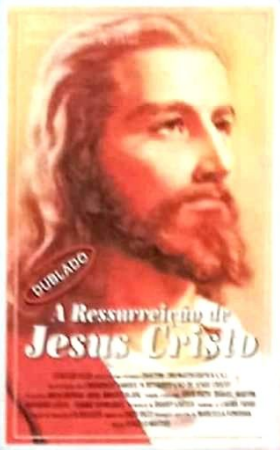
(Mission to Mars, EUA, 2000) **Direção:** *Brian De Palma.* **Com** *Gary Sinise, Tim Robbins, Don Cheadle, Jerry O'Connell, Connie Nielsen, Kim Delaney, Armin Mueller-Stahl. 112 min. www.movies.go.com/m2m*

Fotos: Buena Vista



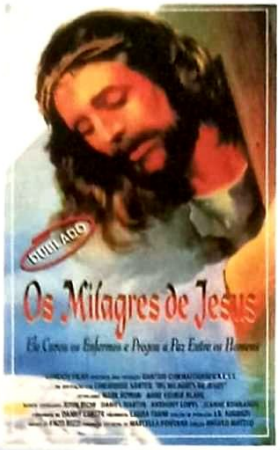
A preocupação do diretor com o realismo dá a *Missão: Marte* o visual mais espetacular de outro mundo já mostrado no cinema

SUPER PRODUÇÕES BÍBLICAS EM EMBALAGENS DE LUXO

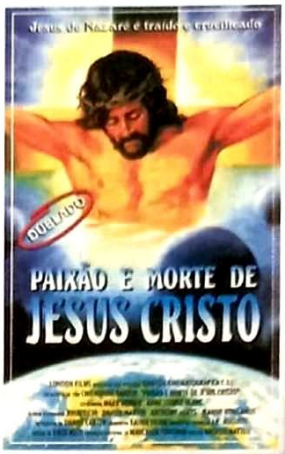


CÓD. 202
R$ 24,90

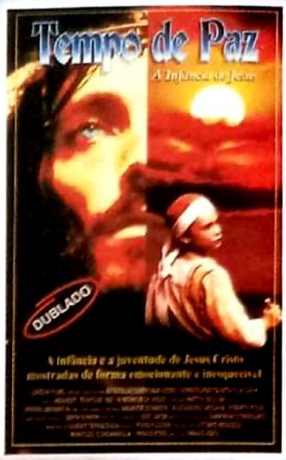
CÓD. 203
R$ 24,90



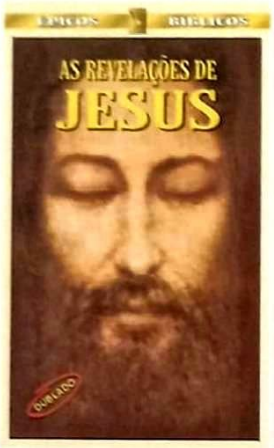
CÓD. 204
R$ 24,90



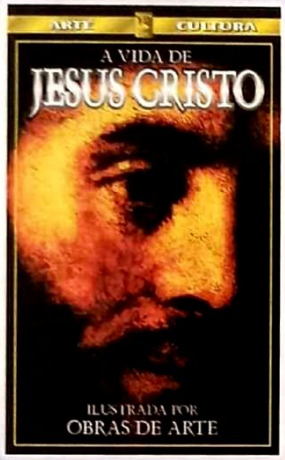
CÓD. 205
R$ 24,90



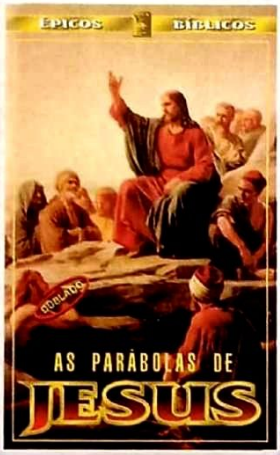
CÓD. 206
R$ 29,90



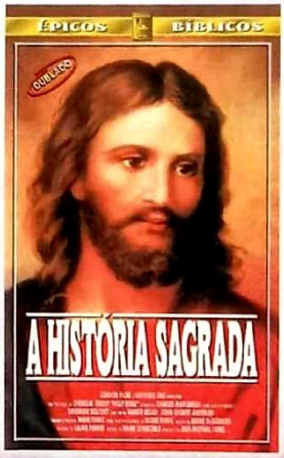
COD. 125
R$ 24,90



CÓD. 127
R$ 24,90

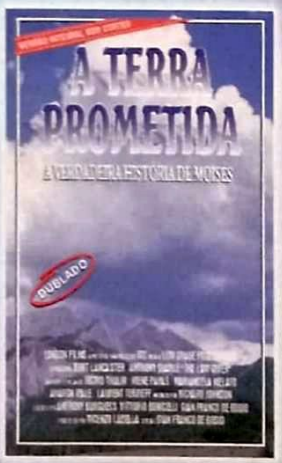


CÓD. 126
R$ 29,90



CÓD. 122
(DUPLO) R$ 38,50

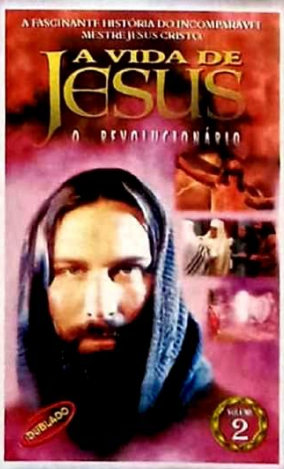
CÓD. 207
R$ 24,90



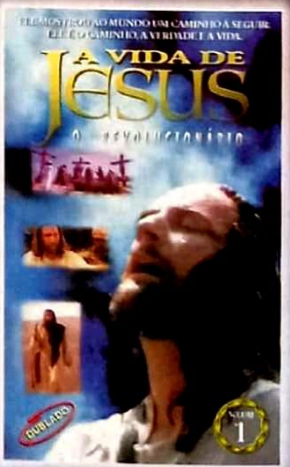
CÓD. 160
(DUPLO) R$ 38,50

CÓD. 201
R$ 24,90

CÓD. 210
R$ 38,50



CÓD. 308
R$ 38,50



CÓD. 307
R$ 38,50

Faça seu pedido

POR TELEFONE:
(11) 7321-1328
(11) 7321-1497
(11) 7321-1506
(11) 7397-2412
(11) 437-6187

POR E-MAIL:
london@kyotec.com.br

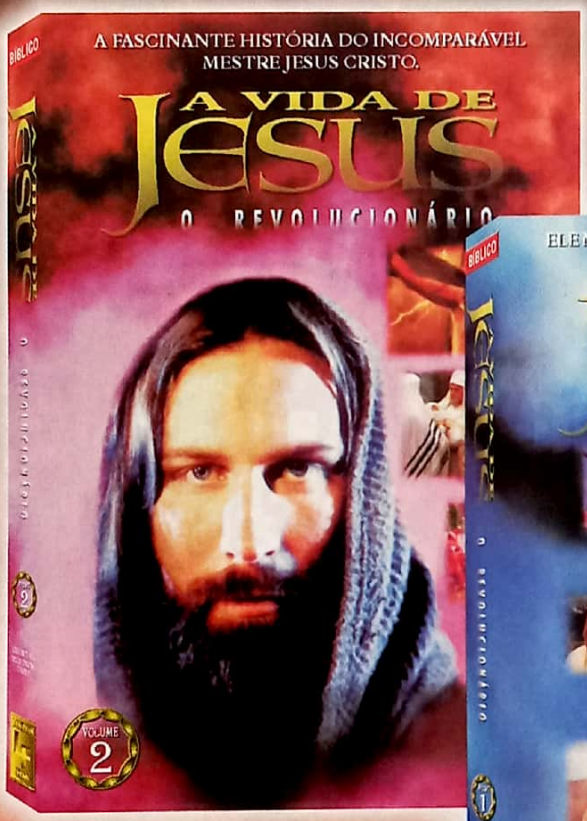
PELO SITE:
www.londonfilms.com.br

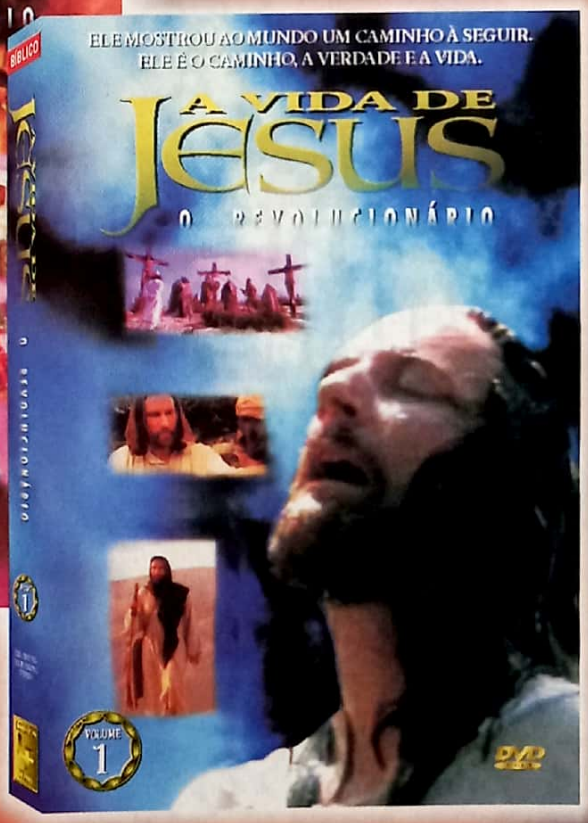
ou preencha o cupom na revista

LONDON MULTIMÍDIA
Rua Oswaldo Del Nero, 207 - Vila Progresso - Jundiaí - SP
Fone: (011) 7397-2412 - e-mail: london@kyotec.com.br
London Films e o logo London Films são marcas registradas da London Multimídia Ltda. Todos os direitos reservados.
Conteúdo © 2000 - Laser Art (Layout & Design) - Todos os direitos reservados.

A SUPER-PRODUÇÃO DA TV CANADENSE QUE GANHOU TODOS OS PRÊMIOS NOS ESTADOS UNIDOS.

A VIDA DE JESUS
O REVOLUCIONÁRIO





VHS CÓD. 308 R$ 38,50

DVD CÓD. 803 R$ 34,90

SIMULTÂNEO VHS DVD VIDEO

VHS CÓD. 307 R$ 38,50

DVD CÓD. 703 R$ 34,90

LONDON FILMS APRESENTA

UMA PRODUÇÃO TBN PRODUCTIONS PRODUZIDA POR ROBERT MARCARELLI

ESTRELANDO JOHN KAY STEEL PRODUTOR EXECUTIVO PAUL F.CROUCH MÚSICA ORIGINAL COMPOSTA POR DAVID MINER

DESENHISTA DE PRODUÇÃO KULY SANDER ESCRITO POR JOYCE MARCARELLI

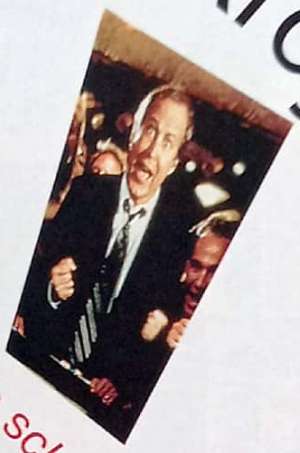
EDITADO POR RICK ROBERTS DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA MICHAEL FERRIS ODD HYNNEKLEIV

DIREÇÃO ROBERT MARCARELLI

PRODUÇÃO 1999

LONDON FILMS

dan aykroyd, john belushi, adam sandler, eddie murphy, mike myers, dana carvey, chris rock, janeane garofalo, billy crystal, chevy chase, bill murray, rob schneider



SABADÃO SEM CÉREBRO

Por Ricardo Matsumoto

Saturday Night Live, o programa humorístico dando oportunidade a novos talentos, lançan

Imagine se aquele jovem comediante chamado Eddie Murphy não tivesse tido a oportunidade de aparecer na televisão aos 19 anos? Hoje, ele poderia estar se apresentando em casas noturnas – abusando de imitações baratas e piadas grosseiras – ao lado de velhos conhecidos, como Steve Martin, Bill Murray e Dan Aykroyd. Com menos sorte, Adam Sandler talvez fosse um cantor de formaturas e casamentos, enquanto Mike Myers se contentaria em aparecer na TV como animador bobalhão de algum programa infantil. Como conseqüência, o público nem saberia o significado de palavras como "Tira da Pesada", "Caça-Fantasmas" ou mesmo "Austin Powers".

Se você ficou aterrorizado com essa realidade alternativa, saiba que tudo isso poderia acontecer sem o *Saturday Night Live*. Lançado nos Estados Unidos em 1975, o programa completou recentemente 25 anos de vida e continua firme no ar. Logo de cara, a proposta era inovadora: um show semanal com um convidado especial (que serviria como apresentador), intercalado com quadros humorísticos e alguns números musicais – tudo ao vivo e com direito a uma pequena platéia. O espírito lembrava os ingleses do *Monty Python*, mas a estrutura era a de um programa de variedades. De modo grosseiro, dá para defini-lo programa como uma mistura do *Domingão do Faustão* com o *Casseta & Planeta*.

Fotos: Divulgação

***Os Caça-Fantasmas*, *Os Irmãos Cara-de-Pau* e *Quanto Mais Idiota Melhor*: sem o *SNL*, a gente ficaria sem dar muita risada no cinema**

HUMOR OUSADO

Em vez de aproveitar humoristas conhecidos da TV, o programa funcionava como uma vitrine de novos talentos. O elenco era escolhido entre comediantes de palco, recrutados em casas noturnas, e alguns atores inexperientes com queda para a comédia. No palco do *SNL* (apelido carinhoso do programa), teriam condições de não apenas atuar, mas escrever seus próprios quadros.

Mais de 70 atores e comediantes passaram pelo *Saturday Night Live*, entre eles nomes tão diferentes como Chris Rock, Martin Short, Billy Crystal, Robert Downey Jr. e Joan Cusack – e estamos falando do elenco fixo, sem contar a centena de convidados. Steve Martin era um deles e também dono do recorde de aparições especiais. Um de seus personagens, o egípcio dançarino, ficou tão famoso que muita gente pensa que Martin fez parte do elenco. De modo geral, o programa funcionava como uma espécie de curso de especialização na comédia.

Desde os primeiros anos, os alvos preferidos do pessoal do *SNL* eram os políticos – em especial os presidentes Jimmy Carter, Ronald Reagan, George Bush e Bill Clinton. Sátiras de comerciais e telejornais também eram comuns. O humor era ousado e politicamente incorreto – algo raro em um programa exibido por grande rede de TV, no caso a poderosa NBC.

CARA-DE-PAU DE SUCESSO

A primeira formação do *Saturday Night Live* ainda é considerada a melhor: Chevy Chase, Dan Aykroyd e o falecido John Belushi se destacaram entre os iniciantes que, sem saber, criaram um estilo. Um aviso na abertura já dizia tudo: o programa era estrelado por pessoas "não preparadas para o horário nobre". Não deixava de ser verdade.

No início, a audiência não empolgou – nada que o tempo não se encarregasse de melhorar –, mas aos poucos, os telespectadores fizeram do *SNL* o programa obrigatório das noites de sábado. Depois da primeira temporada, Chase aproveitou sua popularidade no show e resolveu pular fora para tentar a sorte no cinema, estratégia que tem dado certo até hoje. O então desconhecido Bill Murray entrou em seu lugar.

Ao contrário de Chase – que caiu nas graças do público ao interpretar o típico americano em comédias de sucesso, como *Férias Frustradas*, Aykroyd e Belushi queriam aproveitar em tela grande a dupla de cantores (interpretada pelos próprios) criada especialmente no programa. *Os Irmãos Cara-de-Pau* foi aclamado pela crítica e virou cult instantâneo. O filme foi o primeiro quadro do *SNL* a se mudar para o cinema, levando seus personagens na bagagem.

mais insano da televisão americana, comemora 25 anos,
do grandes astros do cinema e fazendo muita gente rir

SABADÃO SEM CÉREBRO

FASE MORNA

O *SNL* continuou sua trajetória de sucesso sem maiores problemas até 1980, o ano do motim: todo o elenco resolveu abandonar o programa – até o produtor executivo Lorne Michaels pulou fora. Foi o período mais fraco do programa, que então capitalizou o único mérito: revelar Eddie Murphy, perdido entre humoristas sem expressão, que foi abraçado pelo público. Mas não durou muito, já que ele logo foi para o cinema e por lá ficou com o sucesso de *48 Horas* e *Um Tira da Pesada*.

A fase teve também momentos bizarros: como a vez em que o amalucado Andy Kaufmann (que Jim Carrey personificou no recente *O Mundo de Andy*) foi expulso do programa em 1982, dois anos antes de sua morte. Em uma pesquisa aberta, a audiência optou pela saída do comediante.

O *SNL* enfrentou, então, uma fase morna e de poucas novidades, mas voltou a engrenar entre o final da década de 80 e o início dos anos 90. Michaels retomou a função de produtor executivo e foi selecionar um novo elenco, escolhido a dedo. Entre os quais estavam Dana Carvey, Mike Myers, Chris Rock e Chris Farley (morto em 1998), que logo trasferiram sua fama para a tela grande: Myers e Carvey seguiram os passos de Aykroyd e Belushi e lançaram o bem-sucedido *Quanto Mais Idiota Melhor* e sua continuação; posteriormente Myers se tornaria astro com sua criação, o agente inglês Austin Powers. Chris Rock, por sua vez, foi parceiro de Mel Gibson e Danny Glover em *Máquina Mortífera 4*.

BATE PAPO PELADO

Enquanto isso, Adam Sandler e Rob Schneider – contratados originalmente como roteiristas – também iam ganhando popularidade. Para conseguir aparecer na frente das telas, usavam um artifício engenhoso: criavam personagens tão malucos que só os autores poderiam encará-los, como o "Opera Man" (um comentarista de TV que dava as notícias cantando – idéia de Sandler) e o "Sensível Homem Nu" (Schneider, pelado, batia papo com outras pessoas, como se nada estivesse acontecendo). Hoje, a dupla está em alta no cinema americano – Sandler é agora um astro de 20 milhões de dólares e Schneider emplacou este ano com *Gigolô por Acidente* (*leia texto abaixo*).

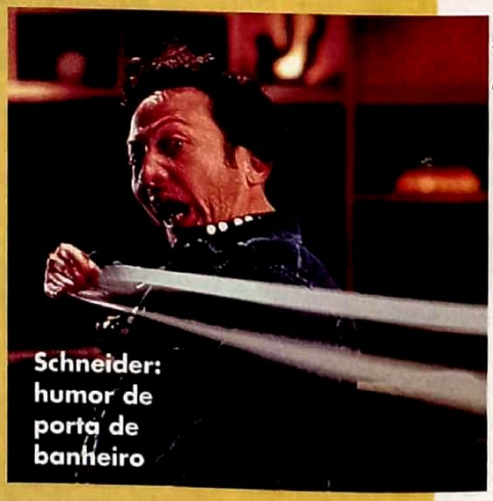
Mas sucesso na telinha do *SNL* não significa um êxito de bilheteria. Muitos filmes feitos por gente do *SNL* – e, muitas vezes, baseados em quadros do programa – quebraram a cara: *Cônicos e Cômicos*, *Isto É Pat – O Filme*, *Como Salvar Sua Família*, *Irmãos Cara-de-Pau 2000*, *Os Estragos de Sábado à Noite* e *Superstar* (ainda inédito no Brasil). Mesmo assim, foram produções baratas que se pagaram, não arranhando a reputação de ninguém.

Os próximos projetos são *The Ladies Man* (com o personagem machão de Tim Meadows) e *Sprockets* – que ressuscita o estranho DJ alemão Dieter (criação de Mike Myers), que vai para os EUA em busca de seu macaco de estimação chamado Klaus. Seja como fonte de inspiração, seja como escola de humor, o *Saturday Night Live* mostra fôlego para pelo menos para mais uma década de existência. Enquanto isso, no Brasil, a gente fica com *A Praça É Nossa* e *Zorra Total*...

GIGOLÔ por ACIDENTE

Um amante profissional que só entra em confusão

Seguindo os passos do amigo Adam Sandler, Rob Schneider parece ter encontrado o veículo ideal para suas palhaçadas. *Gigolô por Acidente* nada mais é do que um festival de piadas grosseiras e situações constrangedoras. Schneider está bem à vontade interpretando Deuce Bigalow, um simplório limpador de aquários. Durante um serviço, ele conhece Antoine Le Conte (o israelense Oded Fehr, que interpretou o líder dos rebeldes em *A Múmia*), um gigolô que fatura alto e só anda com belas mulheres. Pouco antes de uma viagem a "negócios", um dos peixes de LeConte, dono de um aquário imenso, adoece. O jeito é confiar Bigalow a missão de curá-lo durante sua ausência. Hospedado na luxuosa casa do amante profissional, o bobalhão causa um desastre e tem de conseguir pequena fortuna em um mês – e a solução é atender algumas clientes do gigolô. Com seu físico franzino, tudo que ele consegue são encontros para lá de estranhos – com uma mulher gigante e com outra que sofre ataques repentinos e passa a xingar sem controle. *Gigolô por Acidente* tira um sarro de *Matrix* (em duas cenas bem divertidas e com direito até à mesma trilha sonora), é curtinho, rasteiro, divertido e muito, mas muito grosseiro.



Buena Vista

Schneider: humor de porta de banheiro

(Deuce Bigalow: Male Gigolo, EUA, 1999) ***Direção:*** *Mike Mitchell.* ***Com*** *Rob Schneider, William Forsythe, Eddie Griffin, Arija Bareikis, Oded Fehr, Gail O'Grady, Richard Riehle. 88 min. deucethegigolo.com*

UMA HISTÓRIA FANTÁSTICA

UMA SUPERPRODUÇÃO DE JOHN STEPHENSON
"Os Flintstones","Babe", "101 Dalmatas" e "Dr. Dolittle"

A Revolução dos Bichos

Baseado no Best Seller de GEORGE ORWELL

PROCURE NA SUA LOCADORA

FLASHSTAR HOME VIDEO

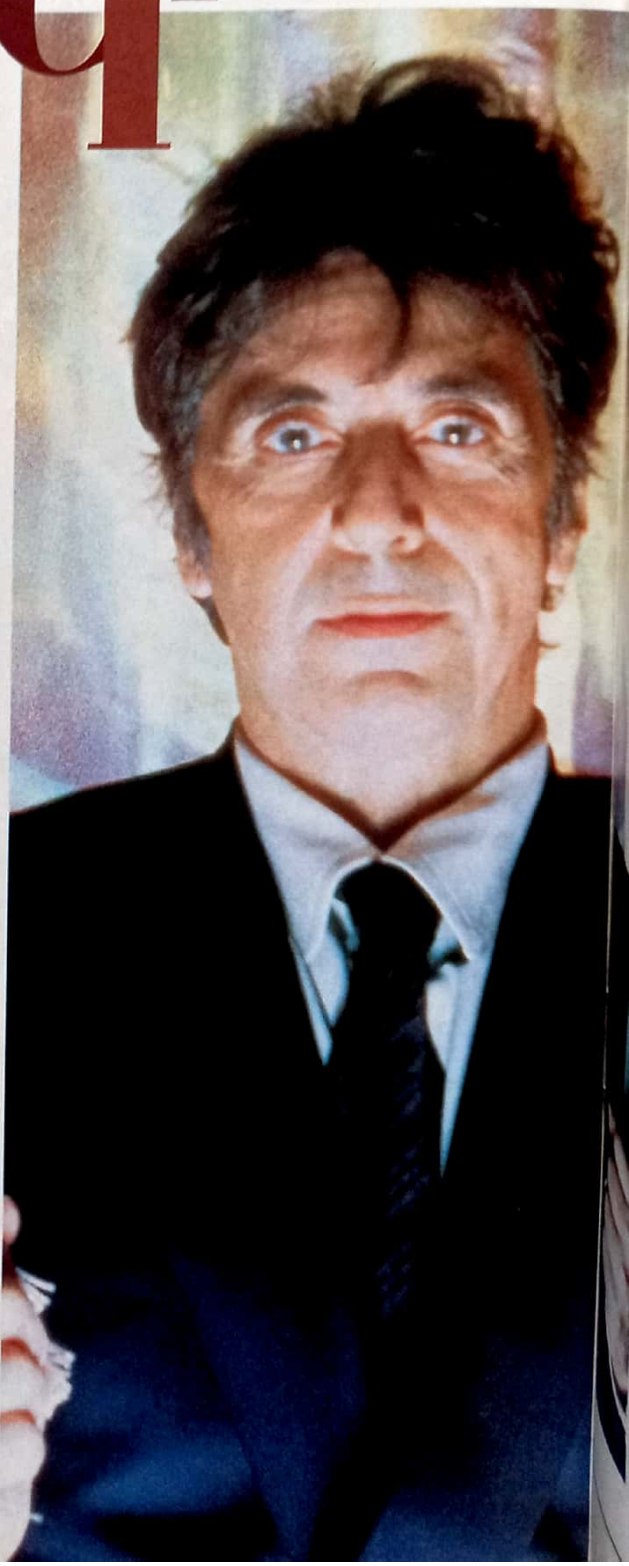
AL PACINO

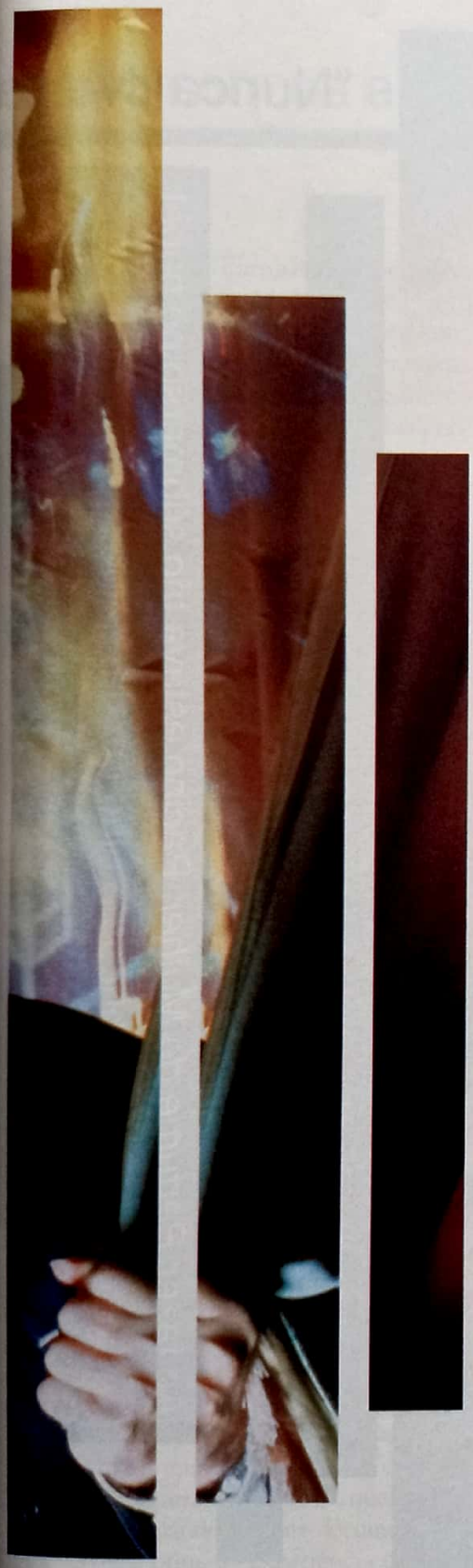
um homem fora de série

Difícil. Ingênuo. Intenso. Qualquer adjetivo é pouco para descrever o astro que redefiniu o verbo atuar

Texto por Suzana Uchôa Itiberê
Entrevista por Jenny Peters

Antoine Le Grand/Outline





Não deve ser fácil para um ator que ultrapassa os 50 anos de idade vislumbrar o futuro. Ele sabe que o meio em que trabalha é justamente criticado por bajular novos talentos e despachar sutilmente aqueles que um dia brilharam para papéis secundários. O que deve passar na cabeça de astros como Dustin Hoffman, Gene Hackman, Jack Nicholson, Robert De Niro e Al Pacino ao receber roteiros em que seu personagem surge lá pela página 20? Alguns, como Hackman e Hoffman, parecem não se importar em fazer papéis menores. Seja para garantir o pão de cada dia, seja para continuar na ativa, seja por puro prazer. Outros, e Pacino está entre eles, são mais seletivos e se dão ao luxo de escolher apenas os que oferecem destaque. Mania de grandeza? Muito pelo contrário.

Uma das expressões favoritas de Pacino diz assim: "Os objetivos de uma pessoa devem sempre exceder seu alcance. Senão, do que serviria o paraíso?". Seu lema é entreter o público, mas jamais se fez escravo dele. Também nunca escondeu que atuar é sua força motriz. "Sou um ator, só sei falar através dos personagens que vivo", revela. O segredo para permanecer à frente de grandes filmes, como O *Informante*, após 30 anos de carreira é um só: entusiasmo. "É do entusiasmo que surge a energia que, por sua vez, vem do risco de cada trabalho", explica. "Sinto-me como um equilibrista cuja vida depende do fio em que se arrisca diariamente. Enquanto a corda agüentar e eu ainda me entusiasmar por alguma coisa, não vou cair."

CÃO AMEDRONTADO

Fora do universo dramático, muito pouco parece importar para este novaiorquino que completa 60 anos no dia 25 deste mês. Ele conta que uma vez andava por Nova York quando começou a sentir frio. Viu um sobretudo na vitrine de uma loja, entrou, experimentou, pediu para fazer uns ajustes e, em vez de voltar mais tarde para pegá-lo, simplesmente esqueceu. Quando começou a fazer sucesso, pagou 35 mil dólares em dinheiro por uma BMW branca. Estacionou o carro na frente do prédio em que morava, foi tomar um café e, quando desceu, a BMW não estava mais lá. Pacino riu sozinho: "Desde a compra já sabia que era um erro, senti-me muito mal, parecia que queria me exibir". Na hora de se vestir, também não quer preocupação. Usa preto. E só.

Esse estilo despojado, no entanto, é só fachada. Por trás do físico diminuto, de pouco mais de um metro e meio de altura, os imensos olhos negros e a voz rouca, há um homem tímido, meticuloso, obcecado, solitário e, por vezes, melancólico. Michelle Pfeiffer, sua parceira em *Scarface* e *Frankie & Johnny*, faz a imitação das lamúrias do ator: "Ai, estou tão cansado, tão velho, acho que não dá para fazer outro filme". Puro charme. Francis Ford Coppola, diretor da saga O *Poderoso Chefão*, fala que Pacino é o ator de temperamento difícil com quem mais gosta de trabalhar. "Al consegue transmitir uma tensão terrível. Suas cenas de amor e violência possuem uma intensidade particular. Creio que só Marlon Brando consegue ir tão fundo na expressão dos sentimentos", elogia.

O próprio Brando dá o braço a tor-cer ao afirmar que considera Pacino o melhor ator do mundo. Há controvérsias – críticos torcem o nariz para seus maneirismos exagerados –, mas não são muitos os artistas que conseguem passar, com naturalidade, do papel do chefão mafioso (O *Poderoso Chefão 2*) para o do homossexual, que assalta um banco para financiar a operação de mudança de sexo do namorado (*Um Dia de Cão*). Pacino é cria do

AL PACINO

"Nunca tive pa

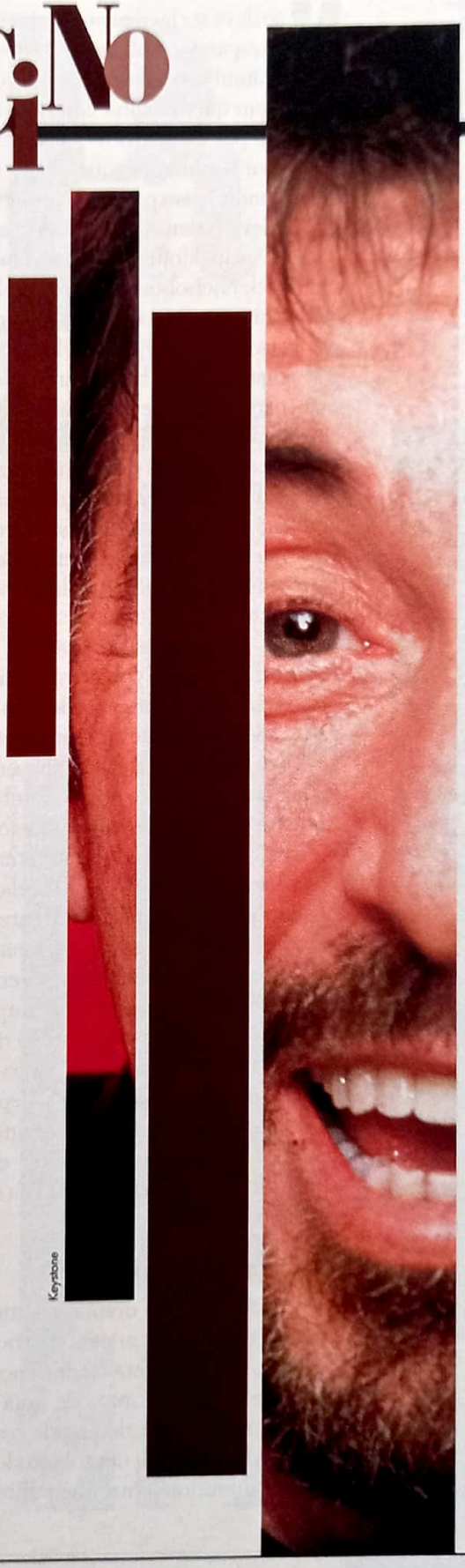
Actor's Studio. Não só estudou o método, como o personificou de tal forma que, no início, penava para se desligar do personagem.

Quando fez o advogado de *Justiça para Todos*, por exemplo, não podia ver pessoas conversando sobre um problema legal que queria participar, ver documentos e dar conselhos. Em 1983, entrou fundo na pele de Tony Montana, o perigoso traficante de *Scarface* – a ponto de, quando o cachorro do vizinho investiu contra ele, gritou de tal forma que o cão fugiu amedrontado. Pior foi durante as filmagens de *Perfume de Mulher*, sucesso que lhe rendeu seu único Oscar. Pacino estava tão submerso na pele do cego Frank Slade que chegou a ferir um olho, após esbarrar em um galho de árvore na saída do set. Ele garante não ter visto o obstáculo.

Embora a experiência o tenha ajudado a se distanciar dos tipos que interpreta, o ator diz que a densidade é a chave de uma boa atuação: "Superficialidade não ajuda ninguém a progredir. O grande desafio é definir quem é esse sujeito que se vai viver. Quanto mais pesquisa, mais o ator se vê envolto em uma teia de oportunidades". Essa habilidade que Pacino tem de mergulhar de cabeça em tudo o que faz é fruto de uma infância pobre e de uma vida sem grandes perspectivas, da qual ele escapou pela determinação em atuar.

DOM QUIXOTE

Pacino tinha 2 anos quando o pai, o siciliano Salvatore, abando-



Keystone

Ao fazer *Perfume de Mulher*, Pacino estava tão submerso no papel de um cego que machucou o olho em um galho: não o enxergou

ciência com os aspectos não-artísticos de um filme"

nou a família. Ele e a mãe, Rose, foram morar com a mãe dela no violento bairro do Bronx. Havia também uma tia surda, para quem o pequeno fazia mímica dos personagens que via no cinema. Seus professores também notaram o talento para a interpretação e incentivaram Rose a colocá-lo em uma escola de arte dramática. A farra durou até a coisa apertar e Rose concluir que atuar era coisa de rico. O filho não se queixou: foi faxineiro, lanterninha de cinema, mensageiro de banco, vendedor de seguros, de dicionários, de sapatos, e até de cachorros para cegos. Todo o esforço tinha uma meta: ajudar a família e, claro, pagar as aulas de interpretação.

A morte da mãe, quando ele tinha 17 anos, só o motivou a seguir seu caminho – nem que para isso tivesse de abandonar a escola. Pacino encontrou alento em seu principal mentor, o ator Charles Laughton. "Ele foi uma das figuras mais marcantes de minha vida", lembra. "Introduziu-me em um novo mundo, da literatura, ao qual jamais tivera acesso." Os primeiros passos da fase profissional foram em peças off-Broadway. E é para lá que Pacino retorna quando quer, digamos, se reenergizar. Recentemente, encenou *Hughie*, de Eugene O'Neill, em uma arena de apenas 600 lugares em curtíssima temporada. O amor pelo teatro parece ser maior do que tudo. Ele chegou a afirmar que só fazia cinema para ter dinheiro e, assim, poder se dedicar a projetos mais alternativos, como a montagem da peça shakespeariana *Ricardo III*, que acabou transformando em filme-documentário.

Essa primeira experiência na direção (antes tinha apenas comandado um média-metragem), acabou modificando a maneira como Pacino encara o cinema. E pode-se até dizer que, de fonte de renda, ele passou a apreciá-lo como forma de arte. "Nunca tive paciência com os aspectos não-artísticos de um filme. Agora, ao atuar atrás das câmeras, passei a lidar melhor com todo o processo", admite. Isso não quer dizer, no entanto, que tenha tomado gosto pela coisa. Talvez, com o tempo, a nova atividade o conquiste, mas, por enquanto, Pacino ainda se sente inseguro nesse papel.

Provavelmente pela instabilidade que enfrentou na infância, ele sempre se deixou rondar por um sentimento de insegurança, que parece estar fincado em sua personalidade. Garry Marshall, diretor de *Frankie & Johnny*, concorda que o astro se fechará em uma concha se tiver a mais leve desconfiança de que alguém está rindo dele. "De certa forma, é extremamente ingênuo", revela. "Ele é tão puro, honesto e sensível, é um pouco como Dom Quixote andando por Hollywood."

ESPORAS DE TOM MIX

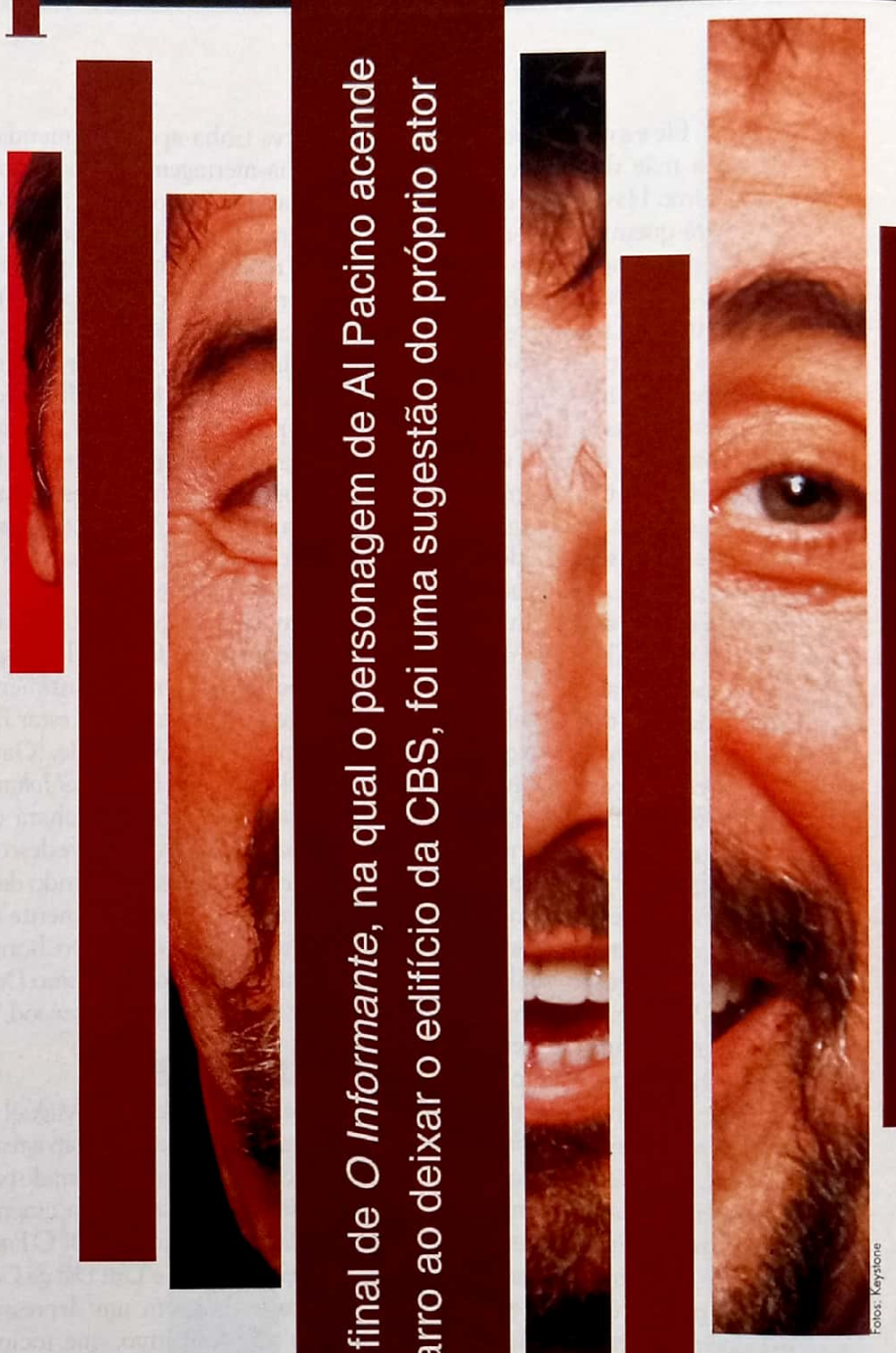
Assim como o herói de Miguel de Cervantes não soube lidar com a realidade, Pacino não estava preparado para o vespeiro que é a meca do cinema. Depois da fama instantânea de *O Poderoso Chefão*, *Serpico* e *Um Dia de Cão*, ele viveu o caos, em um depressivo processo autodestrutivo, que incluiu, drogas e muita bebedeira. Estava em frangalhos quando disse: "O sucesso é um animal estúpido. Gente que ria na minha cara, falando que era melhor eu mudar de profissão, agora vira para mim dizendo, 'Eu sempre soube que você era talentoso'. Me dá vontade de vomitar".

O abismo se abriu ainda mais no início da década de 80. Exausto e acuado pelas críticas devastadoras a *Parceiros da Noite*, *Autor em Família* e o fiasco *Revolução*, Pacino se autoexilou por quatro anos. Por insistência de amigos, passou a freqüentar os Alcoólatras Anônimos e acabou sobrevivendo: "Sinto falta daquele copo de vinho cálido, suave, que cai muito bem depois de um dia de trabalho. É uma luta". Valeu a pena. Em 1989, ele voltou com tudo no thriller policial *Vítimas de Uma Paixão*, ao lado da sexy Ellen Barkin. Alegou que tinha contas para pagar, mas no fundo havia feito as pazes consigo mesmo. Desde então, marca presença em pelo menos um filme por ano. Mas avisa que não gosta de fazer planos. "A última expectativa que alimentei foi na infância, quando encomendei pelo correio minhas esporas de Tom Mix", lembra. "Chegaram no dia em que minha avó morreu. Desde então, não espero mais nada."

Lidar com Pacino não deve ser mole. Não é fácil convencê-lo a dar entrevistas, suas inúmeras namoradas desistiram de levá-lo ao altar (ele é pai solteiro de uma menina), é tarefa árdua persuadi-lo a aceitar um papel e é preciso uma dose cavalar de paciência para agüentá-lo nos sets, onde está sempre pedindo mais um ensaio antes do take final. O que é fácil é assistir a esse sujeito complicado em ação. Isso sim, é muito fácil.■

AL PACINO

"Nunca me vi no



A cena final de *O Informante*, na qual o personagem de Al Pacino acende um cigarro ao deixar o edifício da CBS, foi uma sugestão do próprio ator

Fotos: Keystone

Na entrevista a seguir, Pacino fala sobre *O Informante* e revela que papel só ele poderia fazer

O que você achou de trabalhar com Michael Mann (*em* O Informante)?

Há diretores que você não sabe se vão mesmo fazer um filme. Isso não acontece quando você trabalha com Michael Mann. Adoro a sua intensidade. Ele é o tempo todo diretor, uma espécie de doutor em cinema, como (*Martin*) Scorsese ou Sydney Lumet. Para eles, fazer filmes é um instinto natural. É como se eles falassem por meio dos filmes.

Você é fumante?

Fumei a vida inteira, desde os 11 anos, mas parei há dez anos. Estou feliz por isso. Ocasionalmente, acendo um cigarro. "Michael, pensei em algo que pode ser divertido", disse a ele durante as filmagens. "No final, quando o meu personagem sai do prédio, vou acender um cigarro." Fizemos, Michael me mostrou o resultado, achei interessante e quis que estivesse no filme.

Como foi trabalhar com Russell Crowe?

Fiquei surpreso quando o conheci, ao saber que faria o papel de (*Jeffrey*) Wigand porque ele é jovem. E então eu o vi transformar-se daquele jeito. Foi extraordinário. Adorei trabalhar com ele, pois é, daqueles atores que realmente estão ali com você. E

papel de Michael Corleone. Francis Coppola é que viu"

foi interessante porque não nos conhecíamos, o que foi muito útil, já que nossos personagens também nunca tinham se visto. Fomos nos conhecendo porque gostamos um da companhia do outro, mas não nos vimos muito durante as filmagens.

Vocês conversaram sobre como interpretar as cenas entre os dois?

Não. Michael Mann cuidou inteiramente disso. Dou a ele o crédito pela minha interpretação. Foi ele quem a guiou e a tornou possível.

Ele optou por rodar várias cenas em close-up. Como é atuar sabendo que há uma câmera apontada para o seu nariz?

Acho que há apenas um ajuste suave a fazer na interpretação, e você faz. Você sente a película e atua para ela. É o jogo dos filmes. Atores maravilhosos de cinema sabem onde a câmera está o tempo todo. Nunca aprendi a fazer isso, infelizmente. Venho do teatro, e ainda tenho um pouco daquele sentimento de que não importa onde esteja a câmera. Mas aprendi, ao menos durante os últimos anos, que isso é importante e parte do trabalho. É verdade que algumas pessoas têm um grande instinto para isso.

Você fez algum papel que nenhum outro ator poderia ter feito?

Todo mundo pode fazer diferentes papéis.

Mas você vê outra pessoa como Michael Corleone (*da série O Poderoso Chefão*)?

Eu nunca me vi naquele papel. Francis Coppola é que viu.

Então não há nenhum papel que só você poderia fazer?

Bem, Hamlet, claro (*risos*). Mas eu ainda não o fiz.

Você parece estar caminhando para dirigir filmes. Nós o veremos em um projeto comercial ou em algo independente?

Acho que é uma possibilidade. Mas não me sinto muito confortável em pensar nisso. Não tenho um grande desejo de ser diretor, e acho que é preciso tê-lo. Você precisa ter vontade de falar por aquele meio. Mas gostei dos filmes que dirigi, de me experimentar no cinema. É o único modo em que poderia fazê-lo. E como às vezes gosto de falar sobre isso com outras pessoas, talvez façamos um filme juntos. Terminei de fazer um pequeno filme, *Chinese Coffee*, que só dirigi porque era uma produção caseira, como *Ricardo III*, e tínhamos pouco dinheiro. Mas não recomendo a ninguém dirigir um filme por esse motivo. Se eu dirigir novamente, será porque estarei com uma firme vontade de fazer um filme sobre alguma coisa.

o melhor de al pacino em vídeo

1972	**O Poderoso Chefão** (*The Godfather*)
1973	**Serpico** **Espantalho** (*Scarecrow*)
1974	**O Poderoso Chefão 2** (*The Godfather Part 2*)
1975	**Um Dia de Cão** (*Dog Day Afternoon*)
1979	**Justiça para Todos** (*... And Justice for All*)
1983	**Scarface**
1989	**Vítimas de Uma Paixão** (*Sea of Love*)
1990	**Dick Tracy** **O Poderoso Chefão 3** (*The Godfather Part 3*)
1991	**Frankie & Johnny**
1992	**Perfume de Mulher** (*Scent of a Woman*) **O Sucesso a Qualquer Preço** (*Glengarry Glen Ross*)
1993	**O Pagamento Final** (*Carlito's Way*)
1995	**Fogo contra Fogo** (*Heat*)
1996	**Ricardo III – Um Ensaio** (*Looking for Richard*)
1997	**Donnie Brasco** **Advogado do Diabo** (*The Devil's Advocate*)

o festival qu

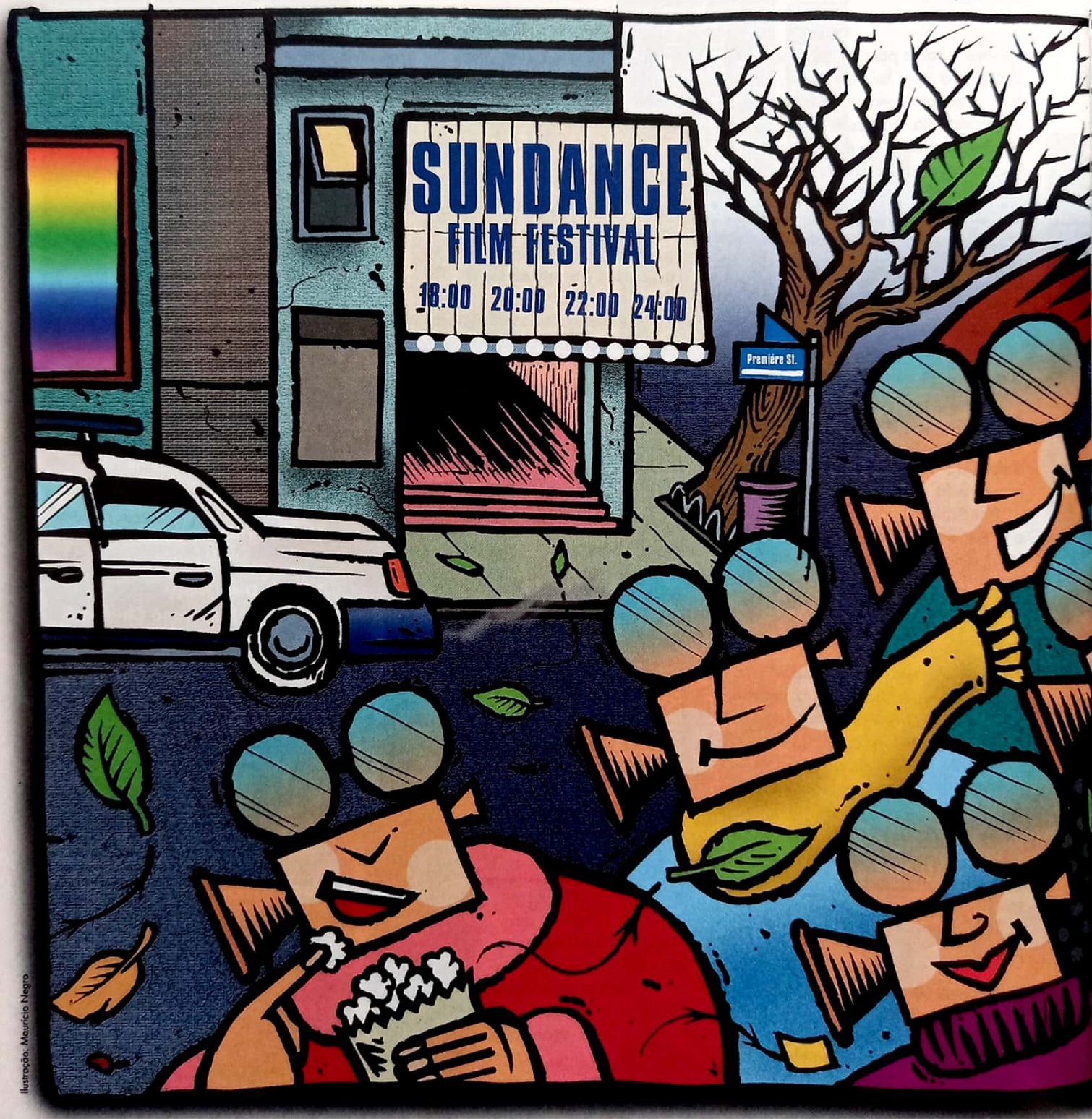


Ilustração: Maurício Negro

e veio do frio

Se o abismo entre o cinema independente e os grandes estúdios está diminuindo, é no Festival de Sundance que ele desaparece sem deixar nenhum vestígio

Por Carlos Augusto Brandão e Myrna Brandão

"Sundance tornou-se um monstro. Mas é um bom monstro"
Robert Redford, idealizador do Festival de Sundance

"Se o seu filme for um sucesso no Sundance, é quase como se você morresse e logo renascesse. Esse é o dia em que você nasce, no que diz respeito a Hollywood." A frase de Jon Favreau – ator de *Love and Sex*, exibido no Festival este ano – pode parecer exagero. Não é. Todo janeiro, um exército de profissionais do cinema chegam esperançosos à gelada Park City, uma pequena estação de esqui encravada nas Montanhas Rochosas, em busca do sucesso e da fama. Por mais que os organizadores contestem, o Sundance é, cada vez mais, um evento comercial. O filme independente já provou ser um excelente negócio: criativo e barato, pode projetar seu criador e render milhões de dólares para algum distribuidor mais alerta.

Edward Burns pegou 25 mil dólares emprestados para realizar *Os Irmãos McMullen*, comédia que ele escreveu e estrelou. Depois de ganhar o grande prêmio do júri de Sundance em 1995, o filme faturou 10 milhões de dólares nas bilheterias. Robert Rodriguez fez *El Mariachi*, prêmio de audiência de 1993, com inacreditáveis 7 mil dólares e embolsou outros 2 milhões só no primeiro ano de exibição. Para seu filme seguinte, *A Balada do Pistoleiro*, a Columbia multiplicou seu primeiro orçamento por mil e contratou Antonio Banderas como protagonista. *Balada* rendeu 26 milhões de dólares só nos EUA.

Ano passado, *A Bruxa de Blair* foi vendido para a pequena Artisan por 1,1 milhão de dólares. Após uma espetacular campanha de marketing pela Internet, acabou se tornando o filme mais rentável da história: orçado em 35 mil dólares, em 80 dias já havia rendido quatro mil vezes mais.

CIFRAS INCHADAS

Exemplos como esses fazem com que o Sundance, hoje em sua 16ª edição, tenha um discurso cada vez mais preocupado em reafirmar que os filmes independentes – mesmo perseguidos pela corrida ao pote de ouro – não perderam a originalidade e nem tendem a desaguar na estética viciada do esquemão de Hollywood. Exemplos não faltaram, como *The Virgin Suicides* (dirigido por Sofia Coppola) e *The Big Kahuna*, que traz o incensado Kevin Spacey no elenco. Mas o fato é que a própria noção do que é "cinema independente" se perdeu.

Em tese, é um filme de baixo orça- →

o festival que veio do frio

Como Park City, cidade-sede do Sundance,

mento, com elenco quase sempre desconhecido e temática ousada e inovadora – exatamente o contrário da maior parte das produções hollywoodianas. Com o inchaço das cifras que envolvem estes filmes, porém, talvez não seja prematuro dizer que, apesar das diferenças, o cinema independente vive hoje um forte processo de atração pelos estúdios de Hollywood. Até porque, as distribuidoras ditas independentes são rapidamente absorvidas pelas *majors* e se transformam em filiais especializadas. Algumas, como Miramax e New Line viraram estúdios e têm até afiliadas – respectivamente, Dimension e Fine Line. A cada ano surgem novas distribuidoras para ocupar o espaço deixado pelas ex-independentes. O nome da hora é o da Artisan. Até quando, só Hollywood sabe.

O ator Tim Roth – que estreou como diretor no Sundance com *Zona de Conflito* – reconhece que é difícil um filme cumprir todo o seu ciclo somente no esquema independente. "O diretor pode não precisar dos grandes estúdios na hora da produção", admite. "Mas depois vai depender deles ou terá de se virar como um louco para distribuir o filme." Essa discussão, na verdade, começou quando duas produções mostraram a viabilidade econômica da indústria independente de cinema: *sexo, mentiras e videotape*, de Steven Soderbergh, que faturou 24 milhões de dólares após ter sido premiado no Sundance e em Cannes; e *Cães de Aluguel*, que lançou Quentin Tarantino. Desde então, os grandes produtores de Hollywood passaram a ver o evento não só como um festival que exibe filmes originais, mas também como o ponto alto da temporada de caça a diretores, não só artisticamente talentosos mas, sobretudo, de grande potencial para fazer filmes de sucesso comercial.

CAOS URBANO

Há 15 anos, quando começou com o nome de United States Film Festival, os filmes eram exibidos até nas escolas locais. Apenas cinqüenta títulos eram submetidos para a seleção final – um número incomparável aos três mil deste ano. Hoje, o Sundance é um festival coberto por jornalistas do mundo inteiro, badalado internacionalmente e apoiado por patrocinadores, como Mercedes Benz, AT&T, Apple, American Express e Blockbuster.

Este ano, cerca de quinze mil pessoas abarrotaram Park City, um vilarejo de três mil habitantes, entre 20 e 30 de janeiro passado. Some-se à essa horda pelo menos mais uns três ou quatro mil esquiadores (janeiro é o mês que mais neva na região) e está formado um quadro de caos urbano. Os moradores, cada vez mais espremidos entre essas duas avalanches humanas, reclamam abertamente às autoridades e à imprensa local.

Mesmo assim, transferir o Sundance para outra cidade não está nos planos dos organizadores – Robert Redford, um de seus idealizadores, sequer cogita a possibilidade. A solução foi intensificar medidas para melhorar a infra-estrutura: além de expandir a exibição dos filmes para outros municípios próximos, como Salt Lake e Provo, dois anos atrás foi inaugurado o Eccles Theater, cinema com 1.300 lugares – dois multiplexes devem ser inaugurados em 2001. Além disso, aumentar o tamanho do Sundance acabaria com um de seus maiores charmes: como Park City é pequena, e não conta com uma rede de hotéis, bares e restaurantes variada, é fácil esbarrar em celebridades – como Jodie Foster, Heather Graham e Willem Dafoe, que deram o ar da graça no Festival desse ano – até na fila do cinema.

Os problemas estruturais, contudo, são pequenos diante do grande dilema que o festival vive hoje, vítima de uma crise de identidade criada por seu próprio sucesso. Torna-se cada vez mais evidente a necessidade de definir se pretende ser um oásis para um cinema criativo e original, ou um grande mercado para os poderosos estúdios colherem o que há de mais promissor entre os jovens cineastas e atores de um cinema quase sem vícios. Ainda.

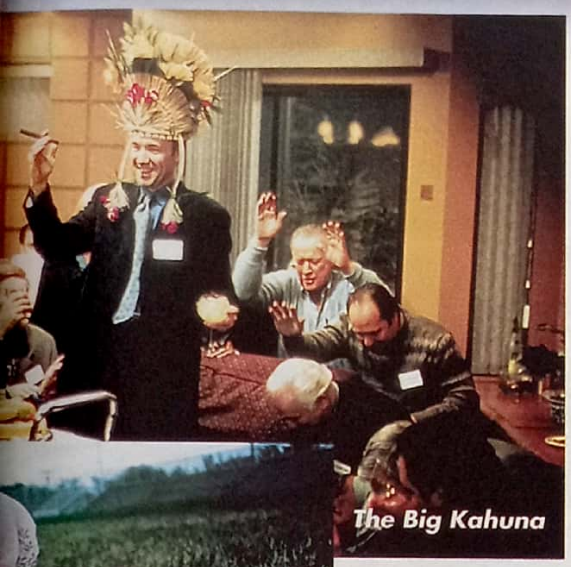
Os repórteres Carlos Augusto e Myrna Brandão devem gostar do frio: este foi o sétimo ano que eles visitaram o Sundance

The Virgin Suicides

Fotos: Divulgação

American Psycho: polêmica anunciada

muito pequena, dá para esbarrar em celebridades até na fila do cinema

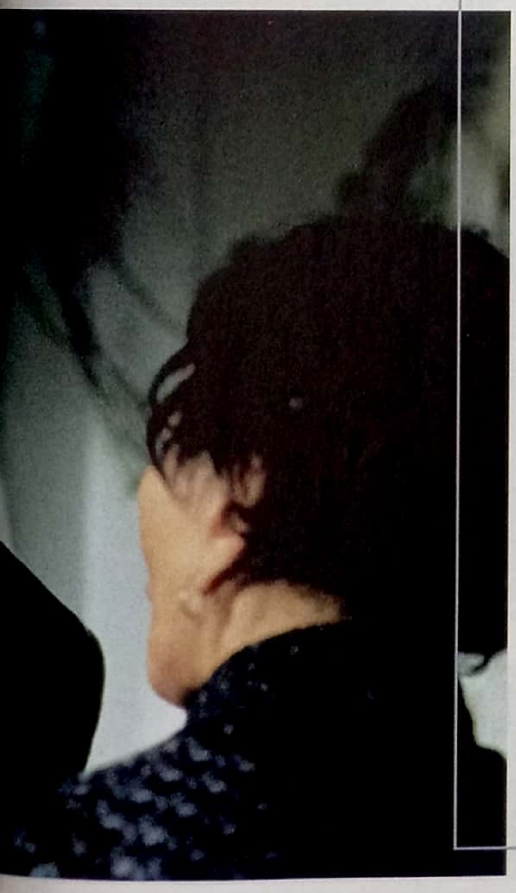


The Big Kahuna

OS PREMIADOS DE SUNDANCE

Fique de olho: um destes nomes pode estar em breve num multiplex perto de você

Grande Prêmio do Júri: *YOU CAN COUNT ON ME*, de Kenneth Lonergan; e *GIRLFIGHT*, de Karyn Kusama.
Prêmio da Audiência: *Two Family House*, de Raymond DeFellita.
Prêmio da Audiência/Documentário: *Dark Days*, de Marc Singer.
Prêmio Liberdade de Expressão: *Dark Days*, de Marc Singer.
Melhor filme estrangeiro, júri popular: *Saving Grace*, de Nigel Cole.
Melhor filme latino-americano: *A Lei de Herodes*, de Luis Estrada; e *Ninguém Escreve ao Coronel*, de Arturo Ripstein.
Melhor diretor/drama: Karyn Kusama, por *Girlfight*.
Melhor diretor/documentário: Rob Epstein e Jeffrey Friedman, por *Paragraph 175*.
Melhor roteiro: Kenneth Lonergan, por *You Can Count on Me*.
Melhor fotografia/drama: Tom Krueger, por *Committed*.
Melhor fotografia/documentário: Marc Singer, por *Dark Days*; e Andrew Young, por *Americanos: Latino Life in the United States*.
Prêmio especial do júri para desempenho de ator: Donal Logue em *The Tao of Steve*, de Jenniphr Goodman.



A CARA DO PSICOPATA AMERICANO

Se 1999 foi o ano de *A Bruxa de Blair*, a 16ª edição do Sundance provavelmente ficará marcada pelo impactante *American Psycho*, de Mary Harron. Depois de uma estréia hollywoodiana, quando o enorme auditório do Teatro Eccles não foi suficiente para receber a gigantesca fila de pessoas que se amontoavam na entrada, *American Psycho* foi assunto obrigatório nas conversas que rolaram em festas, restaurantes e bares de Park City.

A diretora é figura conhecida do festival. Em 1996, esteve na competição com o bom *Um Tiro para Andy Warhol*. Mas nada se compara com a polêmica de sua nova produção, que começou antes mesmo do início das filmagens. Quando Leonardo DiCaprio foi apontado como protagonista, tomando o lugar de Christian Bale, inflacionou o orçamento do que deveria ser uma típica produção independente. Com a desistência de DiCaprio, Harron retomou o projeto e recuperou Bale para o papel principal – um yuppie de Wall Street da era Reagan, que também é um psicopata assassino: além de torturar e assassinar mulheres, mata mendigos e profissionais que possuam um símbolo de status maior do que o dele, como um cartão de visitas mais sofisticado, por exemplo.

A exemplo do que ocorreu com *Dogma*, de Kevin Smith, associações conservadoras americanas se mobilizaram para boicotar o filme, acusado de ser hiperviolento e antiamericano. Com estréia prevista para 14 deste mês nos EUA, *American Psycho* está destinado a incomodar. Na sessão especial para a imprensa, um jornalista surtou e foi retirado em uma maca. A diretora, por sua vez, disse que está consciente de que a mistura de gêneros, que vai do humor à violência sem nenhuma transição, dá um certo desconforto. "Estou preparada para as reações", avisou. Já o público...

A FEITICEIRA

Com magia, charme e muita confusão, esta série de TV conquistou o público mostrando uma família "quase" normal às voltas com bruxas, sogras megeras e situações engraçadíssimas

Fotos: Divulgação

Bewitched 1964-1972

Quem teve infância se lembra da divertida série de TV *A Feiticeira*. Grande sucesso nos Estados Unidos e também no Brasil, o programa bem que poderia ganhar uma versão cinematográfica – ainda mais com a atual febre de reciclagem de enlatados (*As Panteras* é o próximo da lista e deve estrear em breve nos cinemas). Na edição de junho, é nossa vez de "reinventar" *Psicose*, de Hitchcock (a nova versão não convenceu). Então coloque a cabeça para funcionar!

DIRETOR: James L. Brooks
(*Nos Bastidores da Notícia*)

Para assinar uma versão cinematográfica da série *A Feiticeira*, ninguém melhor que James L. Brooks. Por que? Bom, além de ser um veterano da TV – entre suas crias estão sucessos como *Mary Tyler Moore* e o anárquico desenho *Os Simpsons* –, ele sabe como ninguém brincar com o cotidiano familiar. No cinema, fez muito sucesso com o delicioso *Melhor É Impossível*.

SAMANTHA / SERENA (Elizabeth Montgomery): HELEN HUNT

Nem precisamos pensar muito: Helen Hunt tem o estilo decidido e doce da feiticeira Samantha, o que a torna a escolha perfeita. Ainda mais com James L. Brooks na direção, com quem trabalhou em *Melhor É Impossível*. Só precisa exagerar um pouco nas caretas, que era uma marca registrada de Elizabeth Montgomery.

JAMES STEPHENS (Dick York): MATT DILLON

Matt Dillon?? Claro! O jovem ator revelado em clássicos da década de 80, como *Vidas Sem Rumo* e *O Selvagem da Motocicleta*, cresceu, ganhou uma bela pança e mostrou em *Quem Vai Ficar com Mary?* que a comédia está em seu sangue. Ainda mais com aquela dentadura ridícula e as roupas havaianas coloridíssimas. Só falta raspar o bigodinho...

ENDORA (Agnes Moorehead): SHIRLEY MacLAINE

Está mais do que na hora de Shirley MacLaine voltar a nos fazer rir – e interpretar a mãe megera de Samantha seria o veículo perfeito. Embora seja mais conhecida por novas gerações em papéis dramáticos, Shirley é veterana no gênero. Além de estar precisando de uma bela volta por cima, ela tem aquele jeitão "perua" que é a cara de Endora.

TÁBATA (Diane Murphy): SASHA MENEGHEL

Ela já é uma celebridade, tem carisma de sobra e daria um charme extra a esta versão cinematográfica. Com a devida autorização da mamãe Xuxa, Sasha poderia alcançar reconhecimento mundial como a bruxinha Tábata. Bastam algumas poucas palavras, mexer um pouco o nariz e pronto... Ninguém iria resistir aos encantos dessa pequena famosa.

Foto: Mario Llagumo

TIA CLARA (Marion Lone): GLORIA STUART

Gloria Stuart é a melhor escolha para interpretar a simpática e atrapalhada tia Clara. A personagem raramente dava as caras na série, mas suas participações eram sempre marcantes – como a velha Rose de *Titanic*. Apesar do papel dramático no megassucesso de James Cameron, Gloria tem charme de sobra para encarar um papel cômico.

LARRY TATE (David White): DABNEY COLEMAN

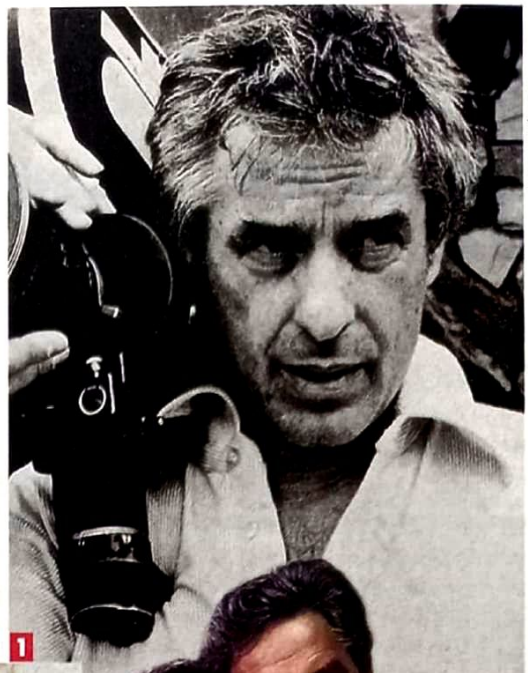
Dabney Coleman é um dos atores coadjuvantes mais requisitados nos EUA. Visto recentemente em *O Pequeno Stuart Little*, ele chegou a fazer uma aparição em outro famoso programa da década de 60, *Jeannie É Um Gênio*. Mas, acima de tudo, ele é a cara de David White. Bingo!

OS KRAVITZ (Alice Pearce e George Tobias):
DEBRA JO RUPP e KURTWOOD SMITH

Quem conhece a série de TV *That '70s Show* (exibido no canal Sony) não vai estranhar essa escolha. Afinal, Debra e Smith nem precisam mudar seus personagens para viver os vizinhos bisbilhoteiros dos Stephens.

JOHN CASSAVETES
O GÊNIO INDEPENDENTE

Nossa colunista relembra a carreira do homem que definiu o cinema independente americano



Fotos: Divulgação

Clayton de Brito Co

Idéia na cabeça, câmera na mão: (1) John Cassavetes faz pose durante o trabalho; (2) como ator em *O Bebê de Rosemary*; (3) ao lado de Dulce Damasceno

Por Dulce Damasceno de Brito

John Cassavetes pode ser apontado como o cineasta mais revolucionário da época em que Hollywood era dominada pelo *studio system*. Hoje em dia é fácil realizar um filme independente e conseguir lançamento através de uma distribuidora porque os grandes estúdios financiam seus filmes por meio de outras produtoras. O gênio Orson Welles desistiu da luta contra os poderosos. Mas Cassavetes conservou-se fiel ao seu ideal até o fim, que chegou no dia 3 de fevereiro de 1989 quando morreu de cirrose hepática aos 59 anos.

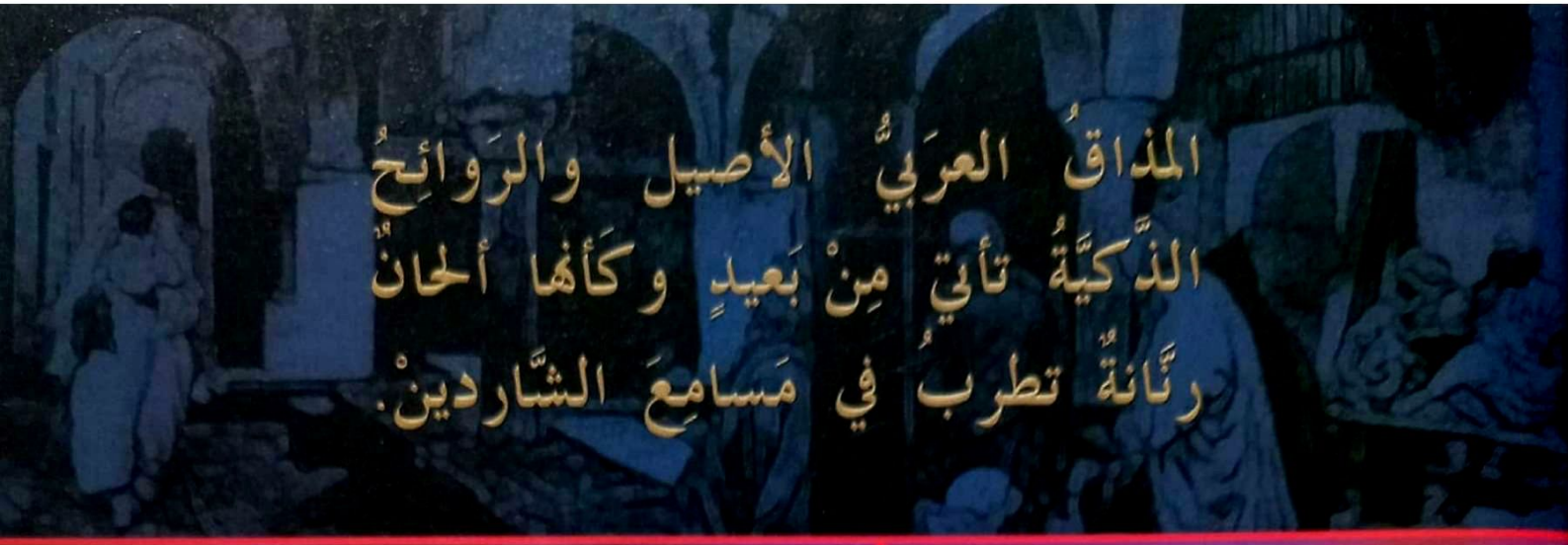
Conheci-o no início da sua carreira em Hollywood na década dos 50 e tive a honra de ser considerada sua amiga. A última vez em que estivemos juntos foi em agosto de 1976 quando fui visitá-lo no escritório que mantinha no alto de um cinema em Wilshire Boulevard. Meu filho Clayton e eu passamos a tarde toda com John, que mandou buscar lanche para nós enquanto me contava seus planos futuros. Não pude deixar de rir quando ele recomendou: "Clayton, escolha seu refrigerante na geladeira verde porque a branca é minha e da sua mãe..." A segunda geladeira estava abastecidasó com gelo e vodca. Na ocasião, John tinha 46 anos e não escondia que era movido a álcool – apesar dos protestos da mulher Gena Rowlands, com quem se casara em 1958. Bonito e charmoso ele podia ter sido galã romântico na tela e na vida real. Mas orgulhava-se de apontar Gena como seu único amor, sua musa, como mostravam as paredes daquele escritório forradas com fotos dela e dos três filhos do casal.

John nasceu em Nova York em 9 de dezembro de 1929. Ao invés de seguir a carreira do pai – um economista grego formado em Harvard – preferiu ingressar no mundo do show business, iniciando-se no novo meio que era a televisão. Como ator da série policial *Johnny Staccato* faturou 40 mil dólares – modesta quantia que foi o orçamento do seu primeiro filme como produtor e diretor, *Shadows*, de 1959, rodado nas ruas de Nova York com uma câmera de 16 mm e uma equipe de 4 pessoas.

Naquela tarde, em 1976, o cineasta contou-me: "Acabei de participar do elenco de *Pânico na Multidão*, com Charlton Heston, Beau Bridges e Gena, nos estúdios da Universal. E como produção independente estou preparando *Opening Night*, que dirijo e em que também apareço como ator ao lado de Gena, Ben Gazzara e Joan Brondell." A maioria dos seus filmes não foi distribuídos no Brasil. Eram produções feitas no quintal da sua casa ou nas ruas de Los Angeles com amigos que trabalhavam de graça. O grande público lembra-se mais de John como ator em O *Bebê de Rosemary*, com Mia Farrow ou O *Alvo de Quatro Estrelas*, com Sophia Loren. Só pelo dinheiro ele dirigiu duas produções na Paramount: *A Canção da Esperança* (1961), com si próprio e Stella Stevens, e *Minha Esperança é Você* (1963), com Judy Garland e Burt Lancaster, mas não gostou da disciplina do estúdio.

Dez anos após sua morte, o filho Nick Cassavetes tentou continuar a saga da família dirigindo dois roteiros deixados inacabados pelo pai: *De Bem Com a Vida*, com a mãe Gena Rowlands, e *Loucos de Amor*, com Sean Penn e John Travolta. Mas, apesar dos elogios da crítica, os filmes não registraram o sucesso que se esperava. A verdade é que Nick não herdou o carisma do pai, nem o espírito de luta que passava na tela. Porque, como dizia o inesquecível e genial John: "Fazer cinema é como uma guerra. Você tem de batalhar!" ■

CALIFORNIA HOME VIDEO APRESENTA
UM FILME DE TOBE HOOPER
DIRETOR DE POLTERGEIST e O MASSACRE DA SERRA ELÉTRICA
Você já sentiu alguma vez como se algo estivesse te observando?
DUBLADO e LEGENDADO
CROCODILO
PROCURE EM SUA LOCADORA
GF filmes
CALIFORNIA HOME VIDEO



Desde que ele conheceu o Arabia, não fala de outra coisa.

Existe uma linguagem que não precisa de tradução. Aromas e sabores são como músicas que vêm de longe para, suavemente, conquistar os desavisados. E transformá-los em aficionados.

ARABIA
cozinha libanesa

Difícil traduzir em palavras.

R. Haddock Lobo, 1.397
Jardins - São Paulo
Tel. (11) 3061-2203

SET CINEMA EM CASA

VÍDEO & TV POR ASSINATURA

DVD

PASSE UMA SESSÃO DA TARDE NOSTÁLGICA COM *SIMBAD E A PRINCESA*

TV POR ASSINATURA

GEORGE CLOONEY E JENNIFER LOPEZ INCENDEIAM A TELINHA EM *IRRESISTÍVEL PAIXÃO*

A SAGA DE GEORGE LUCAS CHEGA EM SUA CASA

STAR WARS

EPISÓDIO 1: A AMEAÇA FANTASMA

★★★★★ excelente ★★★★ ótimo ★★★ bom ★★ regular ★ ruim

Fotos: Fox

STAR WARS

EPISÓDIO 1: AMEAÇA FANTASMA

George Lucas dá o pontapé inicial na saga mais celebrada do cinema com um filme irregular, mas eficiente e divertido

Anos de expectativa culminaram em maio do ano passado, quando milhões de fãs ao redor do planeta finalmente puderam retornar ao universo fantástico de *Guerra nas Estrelas*. Foram filas intermináveis, fantasias descoladas – ok, algumas bem ridículas –, centenas de brinquedos, games e revistas em quadrinhos. O ciclo de *Star Wars: Episódio 1 – A Ameaça Fantasma* se completa, enfim, com seu lançamento em vídeo, quando o filme de George Lucas certamente voltará a invadir a lista dos mais vistos (ou vendidos) do planeta.

Não é para menos. Como qualquer analista esperava, o primeiro capítulo da saga cósmica dos Skywalker rendeu cerca de 1,2 bilhão de dólares ao redor do mundo, se tornando a segunda produção mais rentável da história – perdendo apenas para *Titanic*. No entanto, ao contrário do filme de James Cameron, *A Ameaça Fantasma* não se apoiou em um público que aumentava a cada dia, mas na fidelidade de velhos fanáticos e jovens seguidores. A expectativa de ver o filme, porém, foi logo substituída por desapontamento. Loucos por uma mitologia que cresceu assustadoramente no intervalo de dezesseis anos, entre *O Retorno de Jedi* e *A Ameaça Fantasma*, Lucas apresentou um filme nitidamente infantil, sem grandes referências da origem de alguns personagens (de onde surgiu Darth Maul?) ou da história dos Jedi. Tecnicamente, *Star Wars* é sessão da tarde futurista, recheada de personagens digitais, o roteiro para lá de simples e a velha briga entre o

Guerras nas estrelas: (1) mocinhos, bandidos e sabres de luz; (2) os cavaleiros Jedi resgatam a rainha Amidala; (3) George Lucas, o dono da bola, comanda o show; (4) Yoda sente medo no jovem Anakin, observado pelo Jedi Samuel L. Jackson

bem e o mal – que vai ter um impacto menor na telinha.

O pior é que *Guerra nas Estrelas* sempre foi assim, e não há mal nenhum nisso. Primeiro filme de George Lucas desde o início da ópera espacial, em 1976, *A Ameaça Fantasma* mostra que o diretor é mestre na arte da diversão energética, mas continua dependendo do talento dos atores para segurar a história – e olha que dirigir gente de verdade é algo que ele reconhecidamente não gosta de fazer. É justamente isso que prejudica a história dos cavaleiros Jedi Obi-Wan Kenobi (Ewan McGregor, ótimo) e Qui-Gon Jinn (Liam Neeson, elegante como sempre), que precisam proteger a Rainha Amidala da temida Federação Comercial, uma espécie de semente do futuro Império.

O trabalho de guarda-costas leva mestre e aprendiz Jedi para o planeta Tatooine, onde se deparam com o menino Anakin Skywalker (Jake Lloyd), que traz consigo a Força em um nível assombroso. Mesmo contra a vontade de Obi-Wan e do conselho Jedi, Qui-Gon Jinn resolve levar o garoto para começar o treinamento Jedi, ao mesmo tempo em que explode uma guerra no planeta de Amidala. Tudo isso é embalado por cenas sensacionais, como a fantástica corrida de Pods, um videogame cinematográfico, e o impressionante duelo dos Jedi com o vilão Darth Maul. *Star Wars – Episódio 1: A Ameaça Fantasma* é, afinal, um divertido começo para a trilogia inicial, abre caminho para dois outros episódios (que serão lançados em 2002 e 2005) e, se não satisfaz o paladar dos mais exigentes, também não compromete a saga de Lucas. Ah, o filme também tem um tal de Jar Jar Binks, uma criatura irritante que ajuda os mocinhos. Contando quantas vezes ele foi citado na sinopse acima, dá para perceber que ele é bem esquecível.

RodrigoSalem

★★★

(Star Wars: Episode I - The Phantom Menace, EUA, 1999) **Direção:** *George Lucas.* **Com** *Liam Neeson, Ewan McGregor, Natalie Portman, Jake Lloyd, Frank Oz, Samuel L. Jackson, Ian McDiarmid, Pernilla August, Ray Park, Hugh Quarshie, Anthony Daniels, Kenny Baker. 136 min. Fox.*

DESTINOS CRUZADOS

drama ★★

Harrison Ford não é ator que gosta de correr riscos. Por isso é um prazer vê-lo em sua atuação mais forte e incomum desde *A Costa do Mosquito*. No papel do policial que descobre de um só golpe que ficou viúvo e vinha sendo traído, Ford atinge um equilíbrio admirável entre raiva, teimosia e dor. Fica difícil para Kristin Scott Thomas – uma congressista que sofre dos mesmos problemas do policial – acompanhá-lo. Bem, e quanto ao filme em si? É tão drástica a mudança da primeira para a segunda metade de *Destinos Cruzados* que melhor seria dizer "os filmes". O início é um tributo ao talento de Sydney Pollack, autor de distantes sucessos, como *A Noite dos Desesperados* e *Três Dias do Condor*. Com paciência e precisão, ele registra cada etapa no sofrimento de duas pessoas que têm de enfrentar uma dura perda, ao mesmo tempo em que se indagam se o que perderam tinha de fato algum valor. Lá pelos 70 minutos, o filme sobe em um precipício e se atira: é o momento em que começa o artificialíssimo romance entre Ford e Kristin, embalado por uma gasta trilha de saxofone e diálogos que dão enjôo (ele para ela: "Eu estava pensando na sua boca"). Mais sorte da próxima vez.

Sofia Marin

(Random Hearts, Estados Unidos, 1999) ***Direção:*** *Sydney Pollack.* ***Com*** *Harrison Ford, Kristin Scott Thomas, Charles Dutton, Paul Guilfoyle, Peter Coyote, Sydney Pollack. 133 min. Columbia.*

Ford e Kristin: romance improvável

Fotos: Columbia

HERÓI APOSENTADO?

Quando é que Harrison Ford vai fazer a alegria do povão e encarnar novamente o destemido Indiana Jones? Hoje em dia, o astro prefere passar seus dias na calmaria de seu rancho que enfrentando terroristas na pele do presidente dos Estados Unidos ou nazistas, como o arqueólogo aventureiro que dispensa apresentações. Depois de *Força Aérea Um* (onde recebeu um salário de mais de 20 milhões de dólares), ele só fez filmes decepcionantes, como o boboca *Seis Dias e Sete Noites* e este *Destinos Cruzados*. Recentemente, Ford pulou fora de *Traffic*, onde iria interpretar um papel denso e para lá de diferente dos tradicionais heróis americanos. Ei, Harrison, deixa a conta bancária para lá e se arrisque! Os fãs agradecem.

TERRA DAS PAIXÕES

drama ★★

Os laços de amizade são mais fortes do que o amor neste drama ambientado no Oeste americano ao término da Segunda Guerra. Woody Harrelson e Patricia Arquette vivem um romance proibido. Tudo bem feitinho, fotografia grandiosa, montagem correta. O resultado, porém, é morno. Principalmente por se tratar de um filme assinado por Stephen Frears, criador dos intensos *Ligações Perigosas* e *Os Imorais*.

(The Hi-Lo-Country, EUA, 1998) ***Direção:*** *Stephen Frears.* ***Com*** *Woody Harrelson, Patricia Arquette. 114 min. CIC.*

QUATRO GAROTAS

comédia ★★★

Em seu primeiro dia no novo trabalho de estagiária em grande escritório, Iris (Toni Collette) conhece outras três garotas com objetivos de vida bastante distintos. Iris não pensa no futuro, Margaret odeia o emprego atual e só quer uma boa recomendação; Paula sonha com o estrelato no showbiz; e Jane, com o casamento com o "homem perfeito". Tudo vai bem entre o grupo até que fatos estranhos as fazem desconfiar umas das outras. Nada genial, mas bonitinho.

(Clockwatchers, EUA, 1997) ***Direção:*** *Jill Sprecher.* ***Com*** *Toni Collette, Parker Posey, Lisa Kudrow. 96 min. FlashStar.*

UM ANJO NAS RUAS

drama ★★

Pouco expressivo como ator, o cantor de rock Jon Bon Jovi não compromete neste drama urbano que mescla criminalidade e romance. Ele passou um tempo preso e não quer voltar ao roubo, apesar da insistência de seu irmão Gil (William Forsythe). Surge o amor na pele de uma chinesa (Bai Ling, de *Justiça Vermelha*). Só quando a atriz aparece é que o filme se impõe. No restante, o ritmo é frouxo por conta de situações alongadas com soluções ingênuas.

(Row Your Boat, EUA, 1998) ***Direção:*** *Sollange Mitchell.* ***Com*** *Jon Bon Jovi, Bai Ling, William Forsythe. 105 min. Europa.*

OS ÚLTIMOS EMBALOS DA DISCO

drama ★★★ inédito no cinema

Eis um belo retrato da geração disco que conta o relacionamento de duas amigas, Alice (Chloë Sevigny) e Charlotte (Kate Beckinsale, deliciosamente perversa). Para elas, o sentido da vida limita-se a ascender profissionalmente, conhecer biblicamente o maior número de rapazes e arrumar um marido rico – não necessariamente nessa ordem. Tudo embalado por diálogos ácidos.

(Last Days of Disco, EUA, 1998) ***Direção:*** *Whit Stillman.* ***Com*** *Kate Beckinsale, Chloë Sevigny. 113 min. Warner.*

O GUERREIRO DA PAZ

aventura ★★★ inédito no cinema também em DVD

Europa

Brosnan: cara pálida

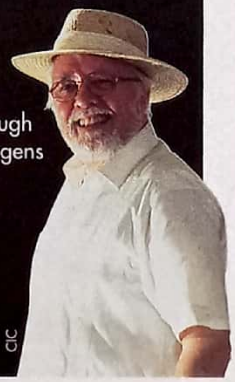
A exemplo do que havia feito em *Gandhi* e em *Um Grito de Liberdade*, Richard Attenborough utiliza sua sensibilidade e talento para descrever um conflito ético. Archibald Belaney (Pierce Brosnan) é um índio mestiço que em 1934, no Canadá, transformou-se em líder da luta pela preservação dos animais em extinção. Ele esconde um mistério em sua origem, fácil de ser descoberto pelo público. Com essa história verdadeira, o cineasta fez um filme lento, mas bonito e emocionante na maior parte do tempo. Nesse aspecto, a cena com as duas velhinhas (Renée Asherson e Stephanie Cole) é o ponto alto. Pena que a atuação fria de Annie Gallipeau enfraqueça o romantismo.

Alfredo Sternheim

(Grey Owl, Canadá/Inglaterra, 1999) **Direção:** *Richard Attenborough.* **Com** *Pierce Brosnan. 117 min. Europa.*

FENÔMENO DE LONGEVIDADE

Entre uma e outra aparição na frente das telas – como nas duas aventuras *Jurassic Park* e no drama de época *Elizabeth* –, Richard Attenborough é um verdadeiro fenômeno.
Aos 76 anos, este ganhador do Oscar (seu *Gandhi* faturou oito estatuetas, inclusive as de melhor filme e diretor) ainda continua firme na ativa. *O Guerreiro da Paz*, filme em que também é produtor, custou 30 milhões de dólares, foi ignorado pelos estúdios e acabou sendo lançado direto em vídeo nos EUA. Este ano, Attenborough participou das filmagens do musical *Joseph and the Amazing Technicolor Dreamcoat*, onde apenas atua. Isso que se chama longevidade.



CIC

OS VÍDEOS MAIS ALUGADOS

1	A Filha do General (CIC)	com John Travolta
2	Um Lugar Chamado Notting Hill (CIC)	com Julia Roberts
3	A Bruxa de Blair (Europa)	com Heather Donahue
4	Instinto (Buena Vista)	com Anthony Hopkins
5	O Suspeito da Rua Arlington (Columbia)	com Jeff Bridges
6	American Pie (Paris)	com Jason Biggs
7	Austin Powers – o Agente "Bond" Cama (CIC)	com Mike Myers
8	As Loucas Aventuras de James West (Warner)	com Will Smith
9	EdTV (CIC)	com Matthew Mc Conaughey
10	13º Andar (Columbia)	com Craig Bierko

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos durante o mês de março

FELICIDADE

drama ★★★★

A última cena – nada de substancial é revelado com a descrição dessa seqüência – ajuda o espectador a se posicionar ante o universo cômico-patológico de Todd Solondz: cão lambe com prazer o fruto da primeira masturbação bem-sucedida do filho de psicoterapeuta homossexual e pedófilo, um dos principais personagens desse panorama da mediocridade humana. O realizador de *Bem-Vindo à Casa de Bonecas* avança em seu escrutínio moral, explorando novamente o mesmo veio narrativo: seu roteiro permanece no limite entre o hilariante e o trágico, arrancando risos nervosos do espectador, que reage com desconforto às surpresas dessa comédia da vida suburbana. Como uma espécie de *Short Cuts* ambientado em Nova Jersey, cidade que fica à sombra de Nova York, o filme introduz vários personagens, de início desconexos, todos em busca da felicidade pura e simples. O núcleo central é formado por três irmãs: a mais velha é malcasada com o psicoterapeuta citado, a do meio é ninfomaníaca,

Alpha

Belezas americanas: imoralidade

e a mais jovem tenta vencer a timidez com a ajuda das canções que compõe. As histórias aparentemente banais que daí se desdobram atestam o talento do cineasta para o que se pode chamar de "comédia de tensão": não se ri meramente da tragédia alheia; identifica-se, isto sim, com o que ela tem em comum com a vivência de cada espectador. Não é sempre que o cinema oferece um desafio tão astuto.

Christian Petermann

(Happiness, EUA, 1998) **Direção:** *Todd Solondz.* **Com** *Jane Adams, Dylan Baker, Lara Flynn Boyle, Ben Gazzara, Cynthia Stevenson, Philip Seymour Hoffman, Louise Lasser, Jared Harris, Camryn Manheim, Jon Lovitz. 134 min. Alpha.*

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Alpha	(11) 3311-0200
Amber	(11) 3115-4363
América	(11) 3872-4404
California	(11) 452-5800
CIC	(11) 3021-7300
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 284-9479
Cult Filmes	(11) 285-3304
Estação	(21) 537-9222
Europa	(11) 7295-7020
Flashstar	(11) 7295-8456
Filmark	(11) 3676-0409
Imagem	(11) 5505-6469
PlayArte	0800-555872
Top Tape	(11) 826-3066
Versátil	(11) 263-7401
Warner	(11) 820-6777

CÉU DE OUTUBRO

drama ★★★★

Outubro de 1957: o Sputnik é lançado e marca o início da corrida espacial. Nos Estados Unidos, um clima de desconfiança toma conta da população. Alguns até acreditam que o satélite seja uma espécie de espião dos céus. O garoto Homer Hickam (Jake Gyllenhaal, em uma atuação surpreendente) não pensa assim. Com a ajuda de alguns amigos, ele bota na cabeça a idéia de lançar seu foguete. O problema é que Homer vive em uma pequena cidade onde os jovens têm apenas duas opções: se destacar no esporte e conseguir uma bolsa de estudos em grande universidade ou trabalhar nas minas – o destino da maioria. Seu pai, John (Chris Cooper), quer que o filho assuma seu lugar, como supervisor nas minas, e tenta acabar com o sonho do filho. Baseado em fatos reais, *Céu de Outubro* emociona sem cair na pieguice. O verdadeiro Homer Hickam, inclusive, acabou conseguindo o que queria: foi trabalhar na NASA e escreveu o livro que deu origem ao filme. Fique de olho em Joe Johnston: é ele quem vai dirigir *Jurassic Park 3*.

Ricardo Matsumoto

CIC

Homer e cia.: sonho espacial

(October Sky, EUA, 1999) **Direção:** *Joe Johnston.* **Com** *Jake Gyllenhaal, Chris Cooper, William Lee Scott, Chris Owen, Chris Ellis, Chad Lindberg, Natalie Canerday. 108 min. CIC.*

SAIBA MAIS **O ator Chris Ellis, que interpreta o diretor Turner em *Céu de Outubro*, deve adorar o programa espacial. Ele trabalhou em *Apollo 13* e na minissérie *Da Terra à Lua*.**

MARCAÇÃO CERRADA

aventura ★ inédito no cinema

James Van Der Beek, da telessérie *Dawson's Creek*, é o astro deste draminha feito sob medida para todos os adolescentes que curtem futebol americano – o que, diga-se de passagem, não constitui lá um público muito expressivo no Brasil. Há personagens tão estereotipados que um dos amigos do protagonista chama-se Billy Bob, dirige uma caminhonete e tem, como animal de estimação, um simpático porquinho. Jonathan "Mox" Moxon (Van Der Beek) tem sua vida mudada ao tornar-se o maior craque de futebol de uma pequena comunidade do Texas. Atenção para a constrangedora participação de Jon Voight no papel do treinador sádico.

Eduardo Torelli

CIC

Time de brucutus: jogando para vencer

(Varsity Blues, EUA, 1999). **Direção:** *Brian Robbins.* **Com** *James Van Der Beek, Jon Voight, Paul Walker. 120 min. CIC.*

A PERDA DA INOCÊNCIA

drama ★★★ inédito no cinema

Columbia TriStar

Sands: frustrações

Há certa vantagem em assistir em vídeo ao mais recente trabalho do diretor Mike Figgis, consagrado por *Despedida em Las Vegas*: não-linear, o filme é uma viagem moral, sensitiva e pessoal – que requer uma interação impossível de ser levada a cabo numa sala de cinema. Figgis encena, paralelamente, a frustração sexual e profissional de um cineasta (Julian Sands), e ainda a versão muito particular do paraíso e da descoberta do pecado original. Estruturado na forma de vinhetas nem sempre de fácil compreensão, o filme leva o espectador a trocar idéias com o interlocutor mais próximo: "o que está acontecendo?, o que quer dizer esse gesto?". Se for para assistir ao filme impávido, a experiência será estéril e cansativa.

Christian Petermann

(The Loss of Sexual Innocence, EUA, 1999) **Direção:** *Mike Figgis.* **Com** *Julian Sands, Saffron Burrows. 106 min. Columbia.*

WEBMASTER

ficção científica ★★ inédito no cinema

Ficção científica classe B à dinamarquesa. J.B. é o webmaster de uma estranha coalizão virtual, e é ameaçado de morte por um gângster. Ele terá poucas horas de vida se não descobrir quem roubou o dinheiro do sujeito. Sua parceira Mia tenta salvá-lo, mergulhando em um mundinho sadomasoquista. No gênero "noir virtual", inspirado em William Gibson, complicar é a palavra de ordem, e custa-se a entender o que acontece. O design digital é o melhor do filme.

(Webmaster, Dinamarca, 1998) **Direção:** *Thomas Borch Nielsen.* **Com** *Lars Born, Puk Scharbau, Joergen Kiil. 98 min. Filmark.*

A REVOLUÇÃO DOS BICHOS

aventura ★★★★ inédito em cinema

Ser assumidamente adulta é uma das maiores dádivas dessa fiel adaptação da obra homônima de George Orwell. Alegoria bem-humorada da Revolução Russa, narra a revolta dos animais de uma fazenda contra os exploradores proprietários. Imprescindível não só para quem desconhece o livro, mas para os que ainda sonham com o utópico socialismo pregado por Karl Marx. O totalitarismo e o abuso de poder surgem implacáveis, como algo inexorável a qualquer sociedade, até a dos animais.

(Animal Farm, EUA, 1999) **Direção:** *John Stephenson.* **Com** *Pete Postlethwaite. 91 min. Flashstar.*

SANGUE NOVO

aventura ★★★

Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes começa a fazer escola. Esta história traz até o astro principal da produção inglesa, o descuidado galã Nick Moran. Ele interpreta o filho pródigo de milionário britânico (John Hurt) que propõe uma troca bem original para o pai: ele cede o coração para a irmã, que precisa de transplante urgente, se o velho concordar em participar de um assalto. Boas cenas de ação e a presença de Carrie-Anne Moss (de *Matrix*) em início de carreira compensam a espiada.

(New Blood, EUA, 1999) **Direção:** *Michael Hurst.* **Com** *John Hurt, Nick Moran, Carrie-Anne Moss. 98 min. Filmark.*

ILHA DO MEDO

suspense ★★★

Graças a uma série de coincidências, um estranho encontrado à beira de estrada (Norman Reedus) acaba participando do fim-de-semana do casal Weinberg (Polly Walker e Alan Rickman) em ilha particular. A crise do casal estimula a formação de um triângulo amoroso de conseqüências trágicas. Bom suspense que demora um pouco a enunciar os elementos da trama, mas prende a atenção a partir do momento em que o trio se forma e se constrói o jogo de tensões.

(Dark Harbor, EUA, 1999) **Direção:** *Adam Coleman Howard.* **Com** *Alan Rickman, Polly Walker. 96 min. Imagem Filmes.*

Warner

Charlize e Depp: contato

ENIGMA DO ESPAÇO

ficção científica ★★ inédito no cinema

Um acidente misterioso interrompe a missão espacial rotineira de Spencer Armacost (Johnny Depp). Recuperado, ele abandona a profissão e muda-se para Nova York com a esposa Jillian (Charlize Theron). Ela começa a estranhar as atitudes do marido, especialmente depois que se descobre grávida, e passa a investigar o acidente. A direção e o roteiro de Rand Ravich referem-se ao terror no estilo de Roman Polanski, e isto e mais algumas boas cenas constituem o mérito do filme. A má notícia é que Ravich está muito longe da habilidade de Polanski em criar um clima de pesadelo a partir da alienação do personagem, acaba apelando para os efeitos especiais, e talvez por isso tanto Theron quanto Depp não vão além da superfície em suas interpretações.

Marcos Smirkoff

(The Astronaut's Wife, EUA, 1999) **Direção:** *Rand Ravich.* **Com** *Johnny Depp, Charlize Theron, Joe Morton, Clea DuVall. 109 min. Warner.*

TELONA ESNOBADA

Um fracasso nos cinemas americanos pode, muitas vezes, despachar um filme direto para o mercado de vídeo brasileiro. Foi isso que aconteceu com a ficção *Enigma do Espaço* e a comédia *Detroit Rock City*. Ambos decepcionaram nas bilheterias dos Estados Unidos no ano passado e foram despachados para a telinha. Mas isso não é exclusividade de filmes que renderam pouco. Até produções de sucesso podem seguir o mesmo caminho. *Marcação Cerrada* (estrelada por James Van Der Beek e Jon Voigh, que também chega este mês em vídeo), por exemplo, foi bem por lá. Mas o assunto – jogos de futebol americano – fez a distribuidora brasileira desistir de lançá-lo no cinema. Como se pode ver, não dá para saber com certeza se um filme vai ou não ser exibido na telona. O negócio é cruzar os dedos.

DETROIT ROCK CITY

comédia ★★ inédito no cinema

Se você nunca se interessou pelo grupo de rock Kiss, *Detroit Rock City* não tem muitos atrativos: afinal, poucos se interessariam pela história de grupo de amalucados que fazem de tudo para ir ao show da banda. Mas se você é fanático pelo Kiss, surpresa! *Detroit Rock City* também se mostra decepcionante. O grupo só aparece nos momentos finais, em uma das cenas mais malfeitas da história dos musicais de rock. Então, o que há para se recomendar neste filme? Simples, ele apenas obedece a filosofia que transformou o Kiss em uma das maiores bandas da história do rock. É tosco, repleto de canastrões – tem até participação especial de Ron Jeremy, astro do cinema pornô – e provoca algumas risadas de vez em quando.

Sérgio Martins

Warner

Quatro amigos: jornada atrapalhada

(EUA, 1999) **Direção:** *Adam Rifkin.* **Com** *Edward Furlong, Natascha Lyonne, Sam Huntington. 95 min. Warner.*

UM DRINK NO INFERNO 3: A FILHA DO CARRASCO

suspense ★★

Assim como o filme original, *Um Drink no Inferno 3* começa de um jeito e, do meio para o final, vira do avesso. Ao invés do "roadmovie", aqui é o western que dá o pontapé inicial. O filme se passa no México do início do século e mostra a origem da vampira Satanico Pandemonium (interpretada por Salma Hayek no primeiro filme e aqui pela desconhecida Ara Celi). Tudo começa quando o perigoso bandido Johnny Madrid (Marco Leonardi) consegue escapar da forca e reúne seu bando para assaltar alguns forasteiros – entre eles o escritor americano Ambrose Bierce (Michael Parks). É claro que todos vão acabar parando no famoso bar que só fecha ao amanhecer. Curiosidade mesmo é conferir Sonia Braga como a líder vampira.

Ricardo Matsumoto

Paris

Sônia: seduzindo a futura Satânico

(From Dusk Till Dawn 3, EUA, 2000) **Direção:** *P.J. Pesce.* **Com** *Marco Leonardi. Sônia Braga. 94 min. Paris.*

VÍRUS

ficção científica ★★ também em DVD

PlayArte

Jamie: enfrentando máquinas assassinas

(Virus, EUA, 1999) **Direção:** *John Bruno.* **Com** *Jamie Lee Curtis, William Baldwin, Kiefer Sutherland, Joanna Pacula, Marshall Bell, Sherman Augustus, Cliff Curtis. 99 min. PlayArte.*

Certos filmes, quando chegam ao fim, deixam aquela famosa pergunta no ar: "por que diabos isso saiu do papel?". *Vírus* é um desses casos. A história em quadrinhos, na qual essa ficção científica capenga é baseada, nunca foi publicada no Brasil, já não era grande coisa: a tripulação de um rebocador encontra um navio de pesquisas chinês abandonado no meio do oceano, acabam presos nele e são obrigados a enfrentar uma grotesca forma de vida alienígena. Os personagens eram estereótipos de terceira, e todo o visual havia sido "inspirado", entre outras coisas, em *Alien – O Oitavo Passageiro*. A versão em carne e osso não é muito diferente, e ainda traz a desgraça de qualquer filme de terror moderno: explicar a origem do monstro. No roteiro levado às telas pelo novato John Bruno (especialista em efeitos especiais oscarizado por *O Segredo do Abismo* e *O Exterminador do Futuro 2*), o navio torna-se russo, e uma sobrevivente faz o favor de explicar como a carnificina a bordo ocorreu. Para nós, pobres espectadores arremessados no meio dessa bobagem, resta desligar a imaginação e acompanhar o ET – um ser de energia que constrói corpos a partir de restos de máquinas e de cadáveres – em sua tentativa de dominar o mundo. Pelo menos o monstrão final, Goliath, é bacana. Mas é pouco.

Roberto Sadovski

CORRA LOLA, CORRA

aventura ★★★★

Columbia

Franka Potente: correndo contra o tempo

A idéia original, pop e bastante tecnológica a partir da qual se construiu *Corra Lola, Corra* foi motivo de muito papo, teoria e crítica em todo o mundo. O filme é um misto de videogame ou site interativo, em que há opções de caminhos que levam a finais diferentes; com uma estética bastante dinâmica e colorida e literalmente de HQs para contar uma história simples. Lola precisa descolar 100 mil marcos em 20 minutos ou seu namorado Manni já era. O cara não é lá essas coisas, mas a garota bonita, diferente e legal se amarra nele e corre muito atrás da solução para o problema do boboca, que esqueceu uma sacola com a quantia em questão – que pertence a um traficante – em um vagão de metrô. Os primeiros 21 minutos nos situam na história e nos levam ao ponto de partida para a corrida de Lola. E, de 20 em 20 minutos até o final do filme, são contadas três seqüências para a mesma trama – tudo ao ritmo alucinado de batidas eletrônicas. Amor, paciência, tolerância, bondade, ignorância, vontade, cinismo, sorte: tudo conta para fazer (ou não) dessa história um conto com final feliz.

Juliana Pereira

(Lola Rennt/Run Lola Run, Alemanha, 1998) **Direção:** *Tom Tykwer.* **Com** *Franka Potente, Moritz Bleibtreu, Herbert Knaup, Nina Petri, Armin Rohde, Joachim Król, Ludger Pistor, Suzanne von Borsody. 81 min. Columbia.*

A REENCARNAÇÃO DE TALON

aventura ★★

Na verdade, *A Reencarnação de Talon* não passa da união de dois episódios da série de TV *O Corvo – Starway to Heaven*. No lugar do falecido Brandon Lee, Mark Dacascos até que convence mais do que Vincent Pérez, que estrelou a fraca seqüência do original. Pena que é preciso estar familiarizado com o programa. Eric Draven (Dacascos) conhece mulher que possui os mesmos poderes que ele. Não é um desastre, mas fica devendo.

(Witch Crow, EUA, 1999) **Direção:** *Kari Skogland.* **Com** *Mark Dacascos, Bobbie Phillips, Marc Gomes. 90 min. América.*

SACRIFÍCIO

suspense ★ inédito no cinema

A presença do ator Joshua Leonard e os créditos de abertura, em cortes ágeis e com câmera na mão, sugerem que este é o primeiro produto derivado do sucesso de *A Bruxa de Blair* a aportar por aqui. Ledo engano. Trata-se de mais uma famigerada caça a assassino serial, que aqui mutila jovens mulheres que acabaram de fazer aborto. Quem está no seu encalço não é a polícia, e sim o ladrão barato (Michael Madsen), cuja filha foi a primeira vítima. Uma grande bobagem.

(Sacrifice, EUA, 2000) **Direção:** *Mark L. Lester.* **Com** *Michael Madsen, Jamie Luner, Joshua Leonard. 92 min. Flashstar.*

DOROTHY DANDRIDGE

drama ★★★

Halle Berry ganhou o Globo de Ouro pela sua atuação neste filme acima da média para a TV a cabo, que relembra a trajetória de Dorothy Dandridge, a primeira estrela negra do cinema. Do preconceito aos romances fracassados (um deles com Otto Preminger, que a dirigiu em seu maior papel, no musical *Carmen Jones*), e a morte prematura, o ponto de vista que prevalece é o do seu empresário e eterno apaixonado, Earl Mills, em cujo livro o filme se baseia.

(Introducing Dorothy Dandridge, Estados Unidos, 1999) **Direção:** *Martha Coolidge.* **Com** *Halle Berry. 120 min. Warner.*

VENDETTA

drama ★★

Reconstituição produzida para TV a cabo de um episódio sangrento de preconceito e injustiça. Em 1890, imigrantes italianos que trabalham nas docas de Nova Orleans são vítimas de uma armadilha (a "vingança" do título) preparada por autoridades corruptas e por negociantes rivais. A história é incomum e depõe contra o suposto espírito liberal dos EUA, mas o tratamento infelizmente é rotineiro.

(Vendetta, EUA, 1999) **Direção:** *Nicholas Meyer.* **Com** *Luke Askew, Clancy Brown, Christopher Walken. 117 min. Warner.*

NOIVA EM FUGA

comédia ★★★ também em DVD

Fotos: Buena Vista

Julia e Gere: reencontro feliz

Julia Roberts está no topo. Atualmente é a atriz mais bem paga de Hollywood, a bela do sorriso enorme, desbancou os novos rostinhos bonitos do cinema, voltando a fazer o que sabe melhor: comédias românticas. Tanto *Um Lugar Chamado Notting Hill* quanto este *Noiva em Fuga* não são nada mais do que isso. Se o anterior vem brindado pelo inteligente humor inglês, este aqui tem um frescor único. Julia está doce como sempre, mas é Richard Gere que surpreende, abandonando os maneirismos e esbanjando charme.

Suzana Uchôa Itiberê

(Runaway Bride, EUA, 1999) **Direção:** *Garry Marshall.* **Com** *Julia Roberts, Richard Gere, Joan Cusack, Hector Elizondo, Rita Wilson. 116 min. Buena Vista.*

CASAL EM DOSE DUPLA

Aproveitando o lançamento de *Noiva em Fuga* em vídeo e DVD, a Buena Vista está colocando no mercado uma edição comemorativa de 10 anos do sucesso de *Uma Linda Mulher* – que reuniu o casal Julia Roberts e Richard Gere pela primeira vez. Não há making of ou trailer, mas pelo menos trata-se da versão do diretor – que contém cenas inéditas e é exibido no formato widescreen. O filme revelou o talento de Julia, que recebeu uma indicação ao Oscar ao interpretar a garota de programa que vive um conto de fadas com o galã Gere. Tanto *Uma Linda Mulher* como *Noiva em Fuga* foram grande sucessos de bilheteria e colocaram a atriz no topo da lista de salários (ela ganhou 20 milhões em seu filme mais recente, o drama *Erin Brokovich – Uma Mulher de Talento*).

PRENDA-ME SE PUDER

aventura ★★

Alpha

Banderas e Hoskins: trambiqueiros

Nem mesmo a presença do galã latino Antonio Banderas, que provou ter talento para direção, recentemente em seu *Loucos no Alabama*, salva este pretenso filme de ação. Banderas, que também assina a produção executiva, é um imigrante ilegal mexicano que vende meias, juntamente com um padre de araque (Bob Hoskins). A justificativa é, teoricamente, ajudar uma instituição de crianças cegas. A história muda seu rumo quando Hoskins, que apesar de trambiqueiro tem bom coração, cruza com o assassino conhecido como "Kid – O menino do rio", interpretado por Wes Bentley (o vizinho de Kevin Spacey no aclamado *Beleza Americana*). Entre o roteiro fraco, e a direção mediana de Arne Glimcher – a mesma de *Reis do Mambo* e *Justa Causa* –, o espectador pode dar boas risadas com a aparição bizarra de Swoosie Kurtz (*Segundas Intenções*) usando uma peruca, homenageando o rei Elvis Presley.

Arianne Brogini

(The White River Kid, EUA, 1999) **Direção:** *Arne Glimcher.* **Com** *Antonio Banderas, Ellen Barkin, Wes Bentley, Beau Bridges, Christopher Crane. 100 min. Alpha.*

BARRIL DE PÓLVORA

drama ★★★

Um personagem deste filme angustiante define Belgrado, a capital da Iugoslávia, como a "hemorróida" do mundo. A imagem é dura, mas apropriada para caracterizar as diversas histórias paralelas que se desenrolam durante uma noite na cidade. Quase todas são costuradas por um motorista de táxi (o que faz lembrar um pouco a estrutura de *Noite Sobre a Terra*, de Jim Jarmusch) e envolvem uma falta de perspectiva assustadora. De jovens sem esperança nenhuma no futuro a adultos que no fundo já desistiram da vida, catálogo de frustrações e neuroses urbanas que funciona como metáfora óbvia (talvez óbvia demais) da desintegração iugoslava e do caos racial e político nos Bálcãs. É assistir e não querer pisar jamais em Belgrado, se é que alguém pensaria nisso com Milosevic no poder.

Sérgio Rizzo

Cult

Neuroses: rindo para não chorar

(Bure Baruta/Baril de Poudre, Iugoslávia/França, 1998) **Direção:** *Goran Paskaljevic.* **Com** *Miki Manojlovic. 102 minutos. Cult.*

UM TIRA MUITO SUSPEITO

comédia ★★★

Columbia

Lawrence: ladrão reabilitado?

O comediante Martin Lawrence não chega a ser um Eddie Murphy dos velhos tempos de *Um Tira da Pesada*, mas até que ele consegue levar um filme nas costas. *Em Um Tira Muito Suspeito* (qualquer semelhança com o título nacional do filme de Murphy não é mera coincidência), Lawrence faz suas palhaçadas como um ladrão bastante habilidoso, que participa de grande roubo e, antes de ser preso, consegue esconder algumas pedras preciosas em um prédio em construção. Ao sair da cadeia, ele retorna ao local do crime e acaba tendo uma desagradável surpresa: seu esconderijo virou uma delegacia. Fingindo ser policial, Lawrence faz de tudo para reaver o fruto de seu roubo. Dá para encarar em um sábado chuvoso.

Ricardo Matsumoto

(Blue Streak, EUA, 1999) **Direção:** *Les Mayfield.* **Com** *Martin Lawrence, Luke Wilson, Peter Greene. 93 min. Columbia.*

Foto: Divulgação

Qual foi a última aquisição da sua videoteca?

Quanto Mais Quente Melhor. Com interpretações primorosas, esta comédia é diversão garantida. Jack Lemmom e Tony Curtis estão impagáveis travestidos de mulher e Marilyn Monroe está mais sensual do que nunca! O filme é envolvente e surpreende pelo tom picante.

Gisela Marques atriz

PÂNICO DO LAGO

drama ★★★

Tudo (re)começou com *Anaconda*, de 1997: filmes de monstros, como as matinês de antigamente, só que agora com criaturas feitas digitalmente e a inserção de humor na linha "terrir". Foi assim com (a pequena obra-prima) *Tentáculos* (1998) e o recente *Pânico no Lago*, que coloca Bill Pullman e Bridget Fonda como possíveis tira-gostos de um crocodilão de 10 metros de comprimento. O bicho vive em um lago do Maine – terra de Stephen King –, um habitat tão improvável quanto absolutamente 100% do roteiro. Mas e daí? É filme de monstro e, logo, tem todo aquele sabor trash auto-assumido que o caríssimo *Godzilla* americano não soube reproduzir. Junte amigos gaiatos no sofá, tire o telefone (e o cérebro) do gancho e divirta-se a valer. O roteiro é de David Kelly, o criador da série de TV *Ally McBeal*. Com sua manha de sitcom, ele engendra personagens que têm sempre um retruque espirituoso para seus desafetos de cena – e ninguém vai com a cara de ninguém na tela, do fiscal do Ibama ianque Jack (Pullman) à paleontóloga de escritório Kelly (Fonda), passando pelo xerife matutão (Brendan Gleeson) e o zoólogo-místico-biliardário Hector (Oliver Platt, no papel de sempre). Kelly gosta tanto dos personagens criados por ele que nem sabe qual servir como aperitivo para o monstro. Sai ganhando o fã, que pode torcer por todos em tela, inclusive para o bichão.

André Gordirro

Fox

Bridge e Pullman: caçada

(Lake Placid, EUA, 1999) **Direção:** *Steve Miner.* **Com** *Bill Pullman, Bridget Fonda, Brendan Gleeson, Oliver Platt. 82 min. Fox.*

SIMBAD E A PRINCESA

Columbia

A sétima viagem: Simbad enfrenta seres demoníacos

★★★★
(The Seventh Voyage of Sinbad, EUA, 1958) **Direção:** Nathan Juran. **Com** Kerwin Mathews e Katheryn Grant. 88 minutos. Columbia.

Houve tempo em que a magia das matinês não era monopólio da burocrática Industrial Light and Magic – e no qual, para se colocar um dragão em movimento nas telas, era necessário o uso de criatividade, e não de um software de computador. Na pré-história dos efeitos especiais, Ray Harryhausen foi a "arma-secreta" de vários estúdios, que faturaram alto com a produção de filmes ambientados na Antigüidade e povoados por monstros fantásticos. É o caso de *Simbad e a Princesa*, clássico infanto-juvenil que chega ao mercado de DVD "vitaminado" com extras de cair o queixo: além dos recursos de praxe, o lançamento contempla trailers de cinema, notas sobre o elenco, entrevistas com a equipe de produção, making of de efeitos especiais (um "must" para cinéfilos e curiosos, pois o filme foi o primeiro a utilizar a técnica Dynamation – que, na época, elevou a animação ao patamar mais ambicioso do cinema) e comentários de Harryhausen sobre suas mais famosas contribuições à Sétima Arte (ele também supervisionou os efeitos especiais de *Jasão e o Velo de Ouro* e *Fúria de Titãs*). Na história, o marinheiro Simbad (Kerwin Mathews, que se especializou em fitas do gênero e, na mesma época, estrelou os igualmente bacanas *Jack, O Matador de Gigantes* e *Os Três Mundos de Gulliver*) viaja à ilha de Colossa em busca do ovo de um pássaro Roc. No caminho do herói surgirão ameaças deste e do outro mundo – como um Ciclope, um dragão e um esqueleto munido de uma espada. Yes!

Eduardo Torelli

DARKMAN VINGANÇA SEM ROSTO

aventura ★★★

No início dos anos 90, Hollywood estava de namoro com os gibis, produzindo superproduções, como *Batman*, *Dick Tracy* e *Rockteer*. Mas nenhum desses filmes, adaptações de heróis estabelecidos nas HQs, tinha o mesmo vigor – e autenticidade – de *Darkman – Vingança Sem Rosto*, produção B dirigida por Sam Raimi. Ele soube captar o "estilo gibi" ao contar a história de um cientista deformado por mafiosos, que sofre uma operação da qual sai superforte e imune à dor. Usando pele sintética, o persona-gem (Liam Neeson) muda de rosto quando quer e se vinga dos vilões. *Darkman* é um amálgama de referências, entre as mais óbvias *O Fantasma da Ópera* e o próprio *Batman*. Pena que o DVD seja tão pobre de material extra (ficando apenas com o trailer): seria ótimo ouvir Raimi discorrer sobre o tema HQ, especialmente às vésperas de assumir a direção do filme do *Homem-Aranha*.

Columbia

Darkman: herói de HQ

(Darkman, EUA, 1990) **Direção:** Sam Raimi. **Com** Liam Neeson, Frances McDormand, Colin Friels. 96 min. Columbia.

A MÃO ASSASSINA

comédia ★★★

O que aconteceria se o humor trash de *Uma Noite Alucinante* tomasse conta do suspense *A Mão* (primeiro filme de Oliver Stone)? O resultado é esse *A Mão Assassina*, terrir legalzinho que se deu mal nas bilheterias americanas por estrear na semana do massacre estudantil de Columbine, nos EUA. A preguiça crônica de um moleque maconheiro (Devon Sawa) atrai um espírito maligno que possui sua mão direita, e passa a matar todo mundo. O DVD widescreen traz comentários do diretor Rodman Flender e sarcásticos de Seth Green; além da comparação entre storyboards e as cenas filmadas, além do final alternativo, mais horripilante e cortado para manter o tom de comédia da produção. Repare na banda Offspring durante a cena do baile no colégio.

Trio calafrio: terror engraçado

Columbia

(Idle Hands, EUA, 1999) **Direção:** Rodman Flender. **Com** Seth Green, Devon Sawa, Elden Henson. 92 min. Columbia.

DISNEYMANIA

animação ★★★

101 Dálmatas: clássico animado

Disney

A garotada já pode comemorar. A Disney está entrando no mercado de DVDs com dois clássicos da animação: *101 Dálmatas* e *A Dama e o Vagabundo*. Até agora, haviam poucas opções para o público infantil. Além da maléfica Cruella Cruel e das peripécias do casal peludo formado pela aristocrata Dama e o vira-lata Vagabundo, os DVDs não oferecem nenhuma outra surpresa. A imagem é superior, mas os recursos são bem convencionais – seleção de cenas, menu interativo e dublagem e legenda em português. Ao contrário dos *101 Dálmatas*, *A Dama e o Vagabundo* pelo menos pode ser conferido no formato widescreen. Mesmo assim, já vale pela chegada do estúdio no mercado.

(101 Dalmations, EUA, 1961) **Direção:** Wolfgang Reitherman, Hamilton Luske, Clyde Geronimi. 79 min. *(Lady and the Tramp, EUA, 1955)* **Direção:** Hamilton Luske, Clyde Geronimi, Wilfred Jackson. 75 min. Disney.

CALÍGULA

drama ★★★

Quando foi lançado em 1979, *Calígula* causou enorme polêmica. Foi censurado no Brasil, misturou atores respeitáveis com cenas chulas e custou mais de 17 milhões de dólares – bancados por um único homem, o editor da revista pornô *Penthouse*. *Calígula* chega ao Brasil em DVD na sua forma completa: são 156 minutos sem censura (inclusive as cenas de sexo explícito), em formato widescreen e com som remasterizado em Dolby 5.1. Ainda acompanha um documentário sobre a produção – com opção de legenda em português, raridade em se tratando de material extra de DVDs nacionais (que não raro vêm desprovidos dos bônus bacanas das versões importadas). A única diferença para o DVD gringo é que a primeira prensagem americana incluiu um segundo disco, contendo clipes de títulos pornôs da *Penthouse*. Passadas duas décadas, o filme continua mal dirigido por Tinto Brass e sofre com a montagem amadora feita a mando do produtor-picareta Bob Guccione, que intercala cenas pornôs no meio da saga do imperador romano *Calígula* (um perfeito Malcolm McDowell), cujos desvarios incluem torturas sádicas, práticas sexuais bizarras e a condenação ao meretrício das filhas e esposas dos senadores romanos. Vale pelo caráter histórico do filme.

Europa

Festa de arromba: sexo explícito

(Calígula, EUA, 1979) ***Direção:*** *Tinto Brass.* ***Com*** *Malcolm McDowell, Teresa Ann Savoy, Helen Mirren, Peter O'Toole, John Gielgud. 156 min. Europa.*

André Gordirro

A ÚLTIMA SESSÃO DE CINEMA

drama ★★★

Inspirado no romance homônimo de Larry McMurtry, esta bela e amarga crônica sobre a vida em pequena cidade do interior dos EUA (onde a única forma de escapismo são as sessões vespertinas do cinema local, sempre ameaçado de falência) permanece a maior contribuição do crítico e cineasta Peter Bogdanovich ao cinema. Este pequeno clássico da década de 70 chega ao mercado de DVD valorizado por apresentações especiais dignas de nota: áudio e vídeo remasterizados digitalmente, documentário com making of (*The Last Picture Show: A Look Back*), notas sobre a produção e o elenco e trailers de cinema. Para nos lembrarmos de que até histórias simples, em mãos competentes, podem render filmes inesquecíveis.

Columbia

Cybill e Jeff: sessões solitárias

(Last Picture Show, EUA, 1971) ***Direção:*** *Peter Bogdanovich.* ***Com*** *Jeff Bridges, Cybill Shepherd. 126 minutos. Columbia.*

OUTROS LANÇAMENTOS

A Fox entra no mercado com alguns bons lançamentos, como a engraçadíssima comédia *Quem Vai Ficar com Mary?*, o dramático *Coragem Sob Fogo* (com Denzel Washington), os dois primeiros filmes da série *Duro de Matar*, *Titanic* (a obra-prima de James Cameron) e *Velocidade Máxima* (tanto o original como sua dispensável continuação). Pena que estão vindo sem nenhum extra. A Paris, por outro lado, faz a alegria da garotada com os quatro primeiros volumes da série *Pokémon* em um único DVD, além da aventura marítima *Tormenta*, estrelada por Jeff Bridges. A Columbia completa seu pacotão com destaque para o clássico de Alfred Hitchcock, *Um Corpo Que Cai* – recheado de extras, como o making of com comentários da equipe de restauração e do elenco, como Kim Novak. Curioso é o documentário *Cirque du Soleil Apresenta Quidam*, que mostra de perto o famoso circo francês.

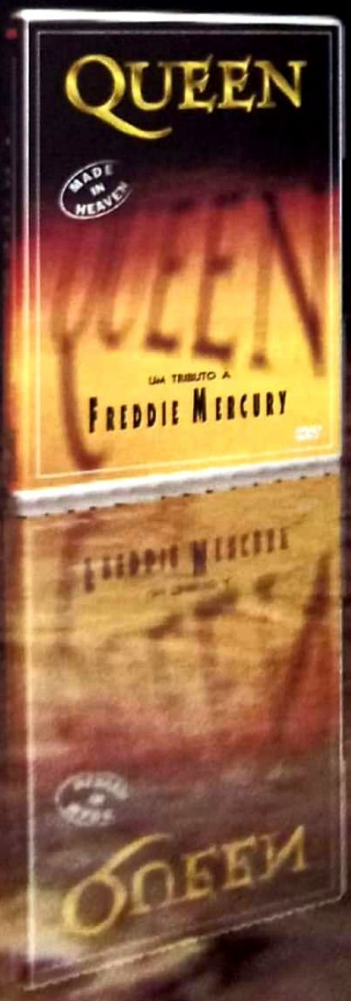
OS DVDS MAIS ALUGADOS

1	Soldado Universal (Columbia)	com Jean Claude Van Damme
2	Código para o Inferno (Universal)	com Bruce Willis
3	O Preço de Um Resgate (Buena Vista)	com Mel Gibson
4	Psicose (Refilmagem) (Universal)	com Vince Vaughn
5	Cassino (Warner)	com Robert DeNiro
6	Fenômeno (Buena Vista)	com John Travolta
7	O Aprendiz (Columbia)	com Ian McKellen
8	Nas Profundezas do Mar Sem Fim (Columbia)	com Michelle Pfeiffer
9	Pulp Fiction (Buena Vista)	com John Travolta
10	Até o Limite da Honra (Buena Vista)	com Demi Moore

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos durante o mês de março

DVD VIDEO

CÓD. 304
R$ 34,90



CÓD. 603
R$ 34,90

CÓD. 503
R$ 34,90

ESTES DISCOS POSSUEM CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS:

★ MENUS INTERATIVOS ★ BIOGRAFIAS
★ HISTÓRIA ★ INFORMAÇÕES TÉCNICAS

SIMULTÂNEO
VHS DVD VIDEO

EMOCIONE-SE...

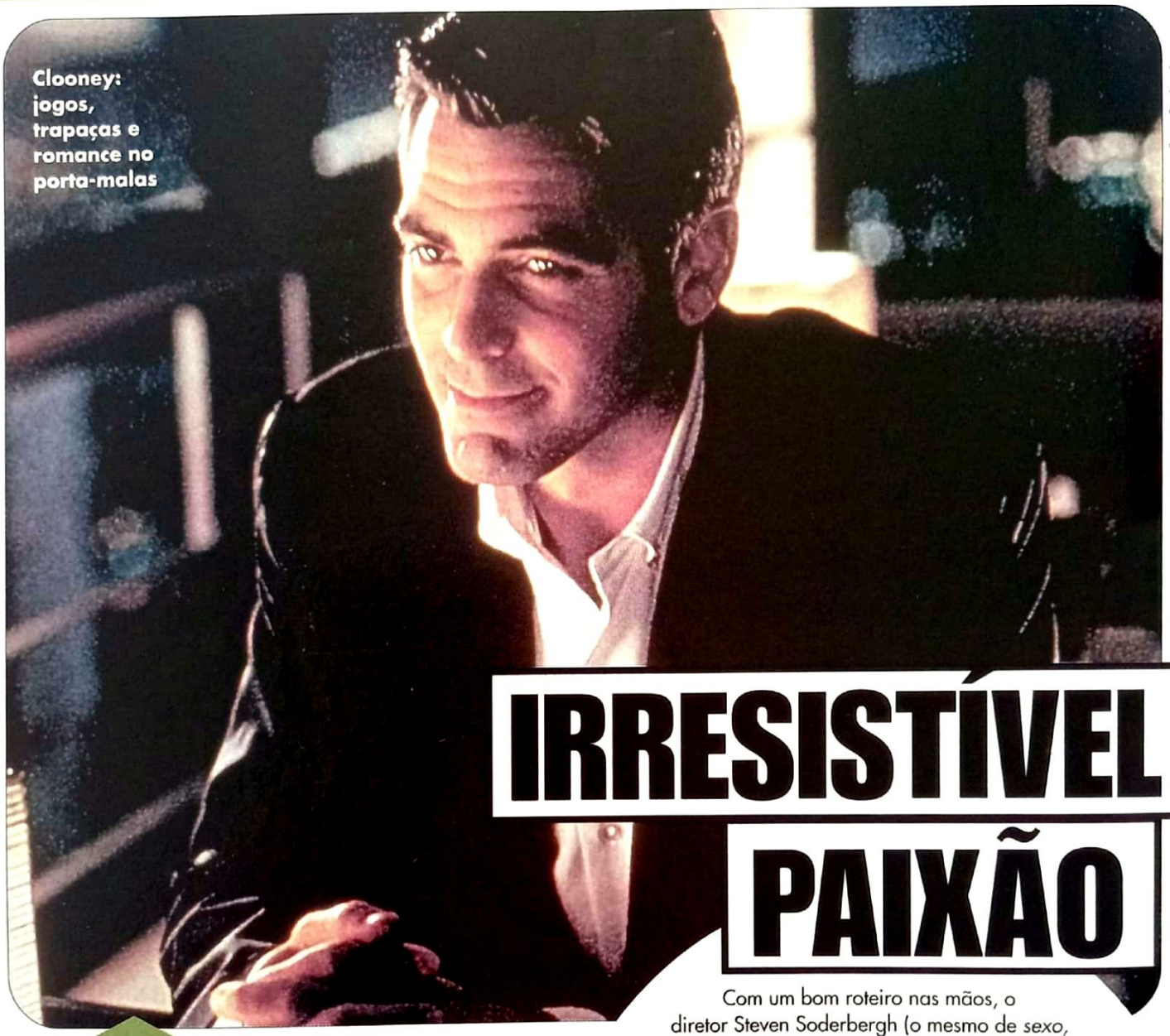
www.londonfilms.com.br

london@kyotec.com.br

TELEMARKETING

(11) 7321-1328
(11) 7321-1497
(11) 7321-1506
(11) 7397-2412
(11) 437-6187

LONDON MULTIMÍDIA
Rua Oswaldo Del Nero, 207 - Vila Progresso - Jundiaí - SP
Fone: (011) 7397-2412 - e-mail: london@kyotec.com.br
London Films e o logo London Films são marcas registradas da London Multimídia Ltda. Todos os direitos reservados
Conteudo © 2000 - Laser Art (Layout & Design) - Todos os direitos reservados



Clooney: jogos, trapaças e romance no porta-malas

Fotos Divulgação

IRRESISTÍVEL PAIXÃO

Com um bom roteiro nas mãos, o diretor Steven Soderbergh (o mesmo de *sexo, mentiras e videotape* e do recente *Erin Brockovich – Uma Mulher de Talento*) fez, literalmente, uma pequena obra-prima. Em *Irresistível Paixão*, ele transformou George Clooney e Jennifer Lopez em um casal para lá de explosivo. A grande sacada do filme é justamente não se levar a sério. Clooney é um ladrão que está tentando largar a profissão, mas acaba sendo capturado depois de um assalto a banco. Ele foge da prisão, dá de cara com a bela agente do FBI Karen Sisko (Jennifer) e a faz de refém. Tem início aí uma estranha relação amorosa, que começa no porta-malas do carro e termina em bala. Soderbergh brinca com a estética dos anos 70 e cria um clima ágil e envolvente, cercado de bons diálogos. Pena que o título em português passe uma idéia errada: parece mais um daqueles dramalhões mexicanos. Obrigatório.

(Out of Sight, EUA, 1998) **Direção:** *Steven Soderbergh.* **Com** *George Clooney, Jennifer Lopez, Ving Rhames, Dennis Farina, Steve Zahn, Jim Robinson. 122 min.*

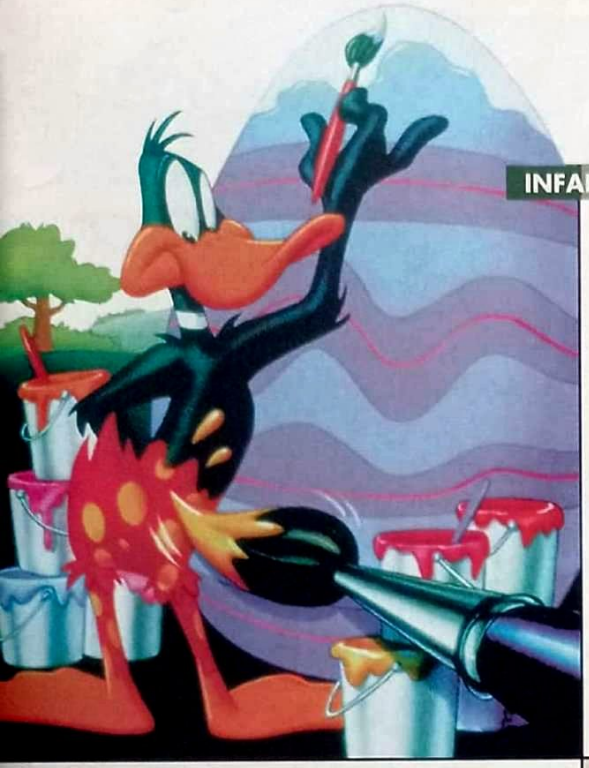
TC1 Dias 22, 21h; 23, 6h10; 27, 22h50; 28, 12h50

Sobe

ANIMAL PLANET: O canal trouxe mais cultura para o espectador com programas descolados, repletos de informações interessantes para toda a família. Isso sem contar a volta da clássica série estrelada pelo golfinho Flipper (embora esteja com uma dublagem horrorosa).

Desce

SONY: O canal tem uma das melhores programações da TV a cabo, mas os constantes erros de tradução e ortografia nas legendas – sem contar a ausência delas no início de cada programa – irritam o espectador



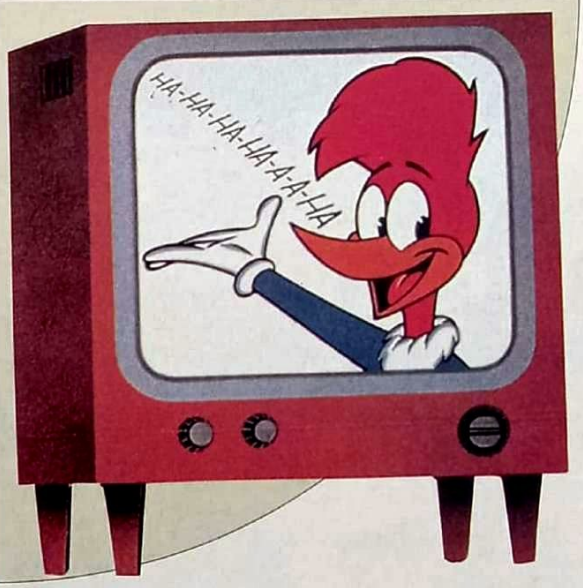
INFANTIL

páscoa animada

Os canais dirigidos às crianças prepararam uma programação especial para a garotada comemorar a Páscoa em grande estilo. Para começar, o Cartoon Network e a Fox Kids estarão exibindo um festival de desenhos no dia 23, enquanto o Coelhinho da Páscoa distribui ovos de chocolate pelo mundo afora. No Cartoon: **Pernalonga, Patolino, Tom & Jerry, Zé Colméia** e muitos outros estrelam aventuras animadíssimas durante a Páscoa. A Fox Kids, por sua vez, exibirá ***The Storykeepers – Especial de Páscoa*** e especiais da ***Princesa Sissi*** e ***Jim Button***.

E tem mais. Este mês estréiam os episódios inéditos de ***Pokémon*** no Cartoon. A Fox Kids não deixa por menos e preparou duas maratonas especiais. A primeira é com os **Power Rangers**. Serão exibidos episódios mostrando as diferentes fases da série. A outra maratona é estrelada pelo pássaro mais aloprado da TV: o **Pica-Pau**.

CARTOON NETWORK *Pokémon* estréia dia 13, 17h, 22h e 1h30; *Especial de Páscoa* no Cartoon Network, dia 23, a partir das 6h.
FOX KIDS *Maratona Power Rangers*, dia 9, 17h; *Maratona Pica-Pau*, dia 16, 17h; *The Storykeepers – Especial de Páscoa*, dia 23, 17h; *Princesa Sissi*, dia 23, 18h30; *Jim Button*, dia 23, 19h30.



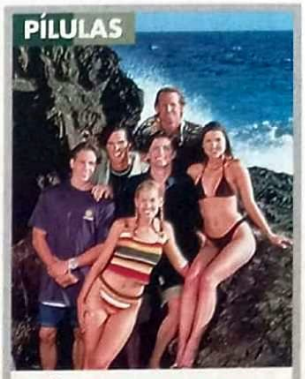
O Poderoso Chefão 3

MÊS DA MÁFIA

O USA está promovendo um megaencontro com as principais famílias mafiosas. Durante todo o mês de abril, o canal exibe grandes clássicos que o cinema produziu sobre a mais conhecida organização criminosa do mundo. Além da obrigatória trilogia ***O Poderoso Chefão***, dirigida por Francis Ford Coppola, o canal traz ***Os Intocáveis*** (com Kevin Costner e Sean Connery), ***Cassino*** (com Robert De Niro, Sharon Stone e Joe Pesci), ***A Firma*** (que reúne Tom Cruise e Gene Hackman) e ***O Pagamento Final*** (estrelado por Al Pacino). Para agradar ainda mais os fãs do gênero, o USA também exibe o documentário ***Lords of the Mafia***. Composto de treze episódios, o programa revela como funciona a Máfia na vida real, explorando sua presença nos mais variados lugares do planeta.

USA *Lords of the Mafia* estréia dia 2, 21h. *O Poderoso Chefão*, dia 3, 21h; *O Poderoso Chefão 2*, dia 5, 21h; *O Poderoso Chefão 3*, dia 7, 21h; *O Pagamento Final*, dia 12, 21h; *Cassino*, dia 14, às 21h; *Os Intocáveis*, dia 19, 21h; *A Firma*, dia 24, 21h.

PÍLULAS



GÊMEOS NA PRAIA

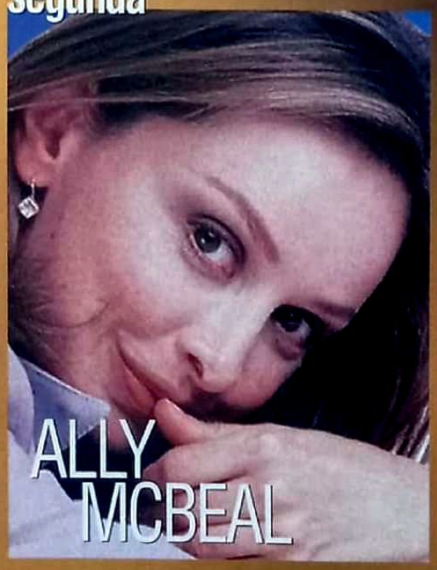
• Em abril estréia na MGM ***Gold Malibu CA***. Mistura de *Barrados no Baile* com *Sweet Valley High* (ou *E Aí, Galera?!*), *Malibu CA* conta as aventuras da vida dos gêmeos Jason e Scott na ensolarada Cali-fórnia – repleta de garotas de biquíni e muita curtição.
MGM De Segunda à Sexta, 14h30, 6h30.

PSN • Agora é pra valer. O **PSN**, Panamerican Sports Network, estará disponível para os assinantes da Net e Sky. O canal é opcional, quem assiná-lo deverá pagar uma taxa mensal. A programação será voltada totalmente ao esporte, com 60 por cento voltada para o futebol. Fórmula 1, golfe, tênis, boxe e futebol americano também estarão presentes na programação.

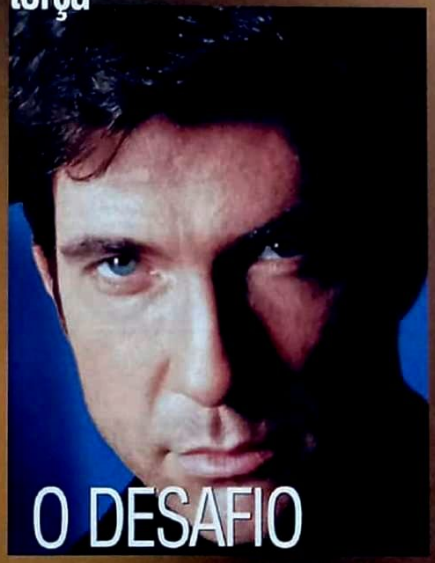
ESCÂNDALOS • O E! revela mais segredos sobre a vida de famosos na *série* ***Mysteries & Scandals***. Neste mês, o escolhido é Jack Warner – um dos homens fortes do showbiz americano. Warner ficou famoso por seu jeito inescrupuloso de fazer negócios. Foi ele também o inventor do "teste do sofá" e de contratos que deixavam em suas mãos roteiristas, diretores e grandes astros, como Errol Flynn, Humphrey Bogart, Bette Davis e James Cagney.
E! dia 29, 0h.

As estrelas brilham

segunda



terça



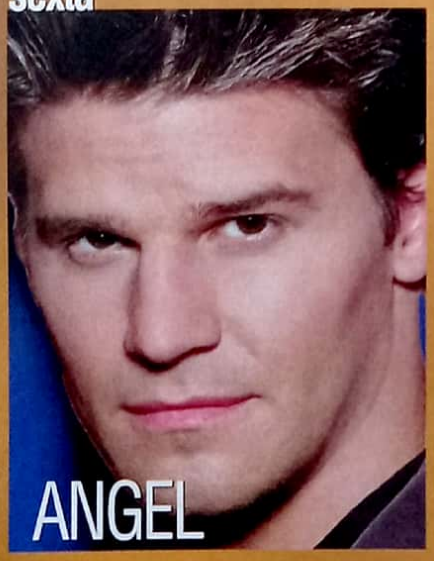
quarta

quinta

www.canalfox.com.br

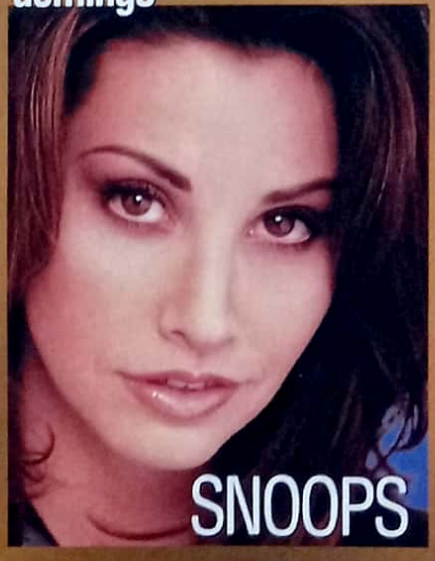
às nove da noite.

sexta



sábado

domingo



Todos os dias às 21h.

FOX™
O CANAL DE HOLLYWOOD

Vencedor da Promoção:

O Mundo Não É O Bastante 007

Pergunta:

"POR QUE O MUNDO NÃO É O BASTANTE?"

Resposta vencedora:

" VOCÊ NÃO CONHECE O ÍMPETO DE COMPRAS DA MINHA MULHER"

Gesário Bezerra Júnior - CE

PRÊMIO: 2 passagens aéreas Rio/ Londres/Rio. Uma semana vivendo com todos os luxos e mordomias dignos de um Agente do Serviço Secreto.

EXCLUSIVA PROMOÇÃO SET PARA LEITORES

UNITED INTERNATIONAL PICTURES

Sunseeker

MANDARIN ORIENTAL HYDE PARK LONDON

Metro Goldwyn Mayer

Relação dos Vencedores da Promoção *A BRUXA DE BLAIR*

75 DVDs

Adriano Z. Silva - SP • Adriene F. Villela - SP • Alan S. de Lima - Guarulhos - SP• Alberto G. Cardoso - SP • Alékis de Carvalho Moreira - RJ • Alencar L. dos Santos - SP • Aline S. Melo - SP • Aluísio L. Alvarenga de Oliveira - SP • Ana Cristina A. Silva - SP • Anderson Reckyen - RJ • André Luiz P. Bastos - RJ • André O. Almeida - SP • Anna C. Agrizzi - RJ • Anna C. Zanetti - SP • Anna Paula S. M. Bojaciova - SP • Antônio Carlos S. dos Santos - RJ • Arnaldo B. Sgarbi - RJ • Bruno A. Pereira - RJ • Carlos E. Moghetti - SP • Carlos F. Fagundes - SP • Carlos V. M. Pereira - AM • Carolina L. Eckel - SP • Cintias Dantas - SP • Cyro A. Sampaio - SP • Danielle A. Lott - SP • Eder L. Garrido - SP • Edinice Stahl - SP • Edmundo R. de Lima - SP • Eduardo S. Ribeiro - SP • Evanderson M. Barreto - RJ • Fábio K. Matsumoto - SP • Felipe S. Machado - SP • Filipe Gouveia - SP • Francisco C. Canatelli - SP • Francisco Pelicel - SP •Gustavo A. Ribeiro - SP • Gilberto V. Barbosa - RJ • Helcio Hirao - São Paulo - SP • Jean T. S. Camilo - SP • José L. L. da Silva - SP • José R. V. Filho - SP • Leonardo Zaninelli - SP • Lilia S. L. Ferreira - RJ • Lucas Garcia - São Paulo • Lucas T. Iammuzzi - SP • Lucca N. Ferrari - SP • Luis A. Rosa Jr. - RJ • Lynn U. F. dos Santos - RJ • Marcelo F. de Souza - SP • Marcelo L. A. da Mota - RJ • Márcio T. S. Rocha - RJ • Maria C. T. dos Santos - SP • Maria J. C. S. da Silva - SP • Maria P. Martins - SP• Maria R. Esteves - SP • Marcus E. C. de Oliveira - SP • Marcus L. Pandeirada - SP • Matheus H. Daval - MS • Mauricio E. Correa - SP • Oscar Wolff - SP • Osvaldo Iscaife - SP • Patricia Carvalho - SP • Paula R. Silva - SP • Paulo H. Terasoka - SP • Priscilla C. Nunes - SP • Rafael A. F. Semens- SP • Rafael P. Serato - SP • Renato J. Alves - SP • Ricardo R. Numata - SP • Robson A. de Lima - SP • Sandro B. Pertinhes - SP • Saulo Araújo - SP • Silmara H. Gorni - SP • Tatiane R. Lourenço - SP • Vinicius M. Ribeiro - RJ

75 Kits com CD + Camiseta

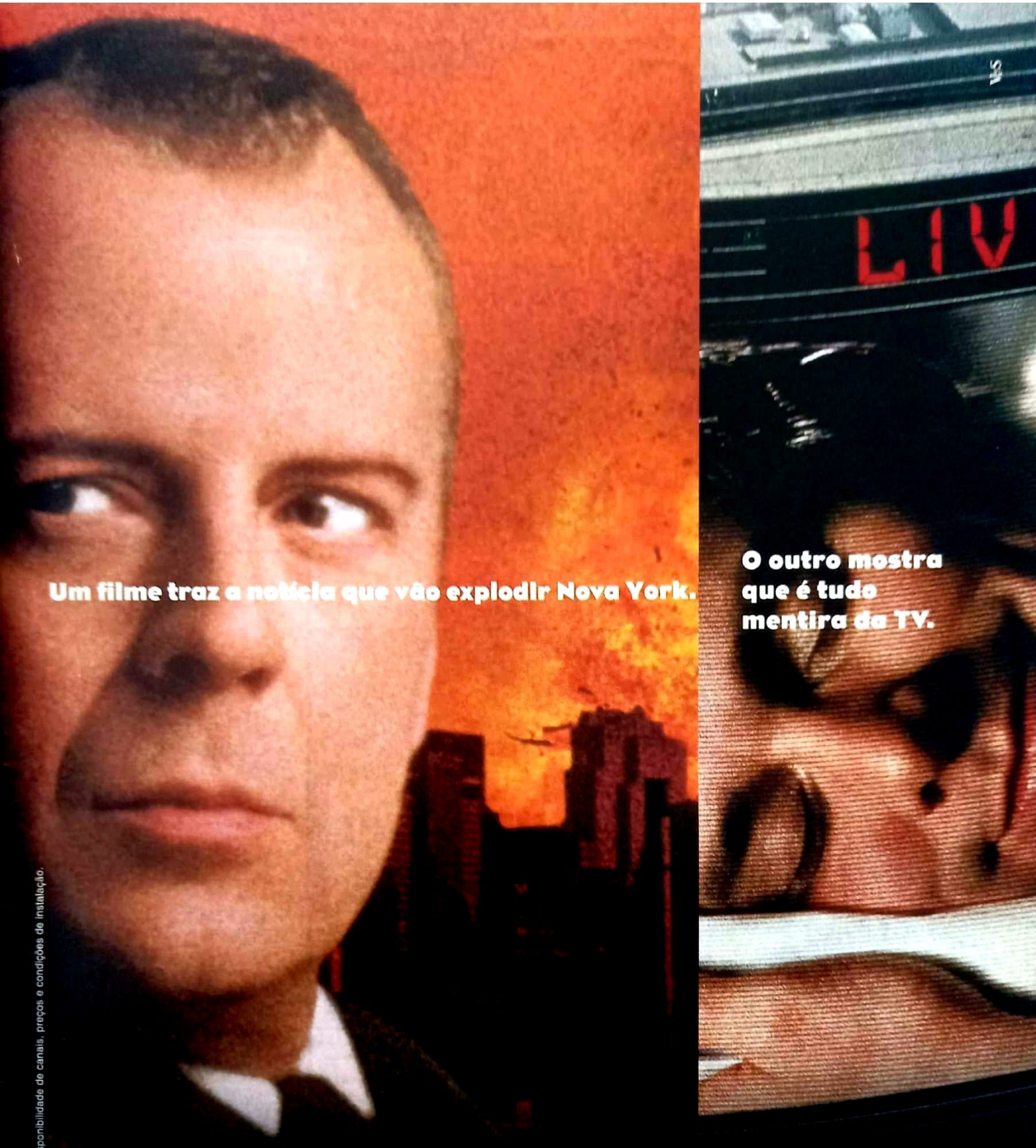
Adriano N. Paladini - SP • Alex Yorioka - SP • Alexandre B. da Silva - SP • Alex de Jesus - SP • Alex Rios - SP• Alexandre T. da Silva - RJ • Ana C. A. Silva - SP • Ana L. P. Koyama - SP • Anderson Andrade - SP • André de C. Mello - SP • Antonia M. D. de Souza - SP • Carla A. de A. P. Barroso - SP • Carlos D. R. Junior - SP • Carlos M. M. Braz - SP • Clara V. P. de Souza - RJ • Daniel C. de Oliveira - SP • Daniela G. Leal - SP • Danyllo H. Hasegawa • Davidson de Mattos - RJ • Durval da Gama - SP • Eli A. Corrêa - SP • Faber P. Araujo - RJ • Fabio R. Godinho - RJ • Fátima Q. Fernandes - RJ • Felipe dos S. E. Carneiro - SP • Felilpe R. V. Pedrosa - SP • Francisco P. JR. - SP • Genivaldo Correa - SP • Graziela de Cassia Villela - SP • Helder T. Oliveira - SP • Humberto H.L.P. De Mello - SP • Ivan L. Ferreira - SP • João H. M. Melo - RJ • João L. S. R. Junior - RJ • José A. Bentoldi - SP • Julio C. B. Furtado - SP • Julio C. de Almeida - SP • Kate P. de Almeida - SP • Leandro Fernandes - SP • Leandro G. Baumgratz - RJ • Leticia G. Saldivia - SP • Ligia M. P. Frugis - SP • Lúcio Reis -MG • Marcelo B. de Souza - SP • Marcelo M. B. Pereira - SP • Marcia A. dos Santos - SP • Marco A. V. Linardi - SP • Maria L. Piedade - MG • Mauricio Brandão - SP • Mario L. D. Júnior - SP • Matheus Vencchi - SP• Michelline A. Silva - SP • Nelson A. Junior - SP • Otávio C. Eufrázio - SP • Patricia M. Gomes - RJ • Paulo Arasaki - SP • Phelipe C. Cruz - RJ • Rafael P. F. Semensi - SP • Rafael B. de Angeli - SP • Rangel de A. Bernandes - RJ • Renê R. Andrade - SP • Ricardo Corrêa de Alemeida - SP • Ricardo de L. D. Pedroza - SP • Roberto C. de Lima - SP • Rodrigo H. Savino - SP • Sabrina R. da Silva - SP • Tais A. Akahoshi - SP • Thais F. Fernandes - SP • Valdair Grotto - SP • Valdir de Araújo Junior - SP • Vinicius O. de Castro - SP • angel@mirassol.com.br • bako@unisys.com.br • Valério Henrique S. Novais • ruy.claudio@techs.com.br

EUROPA FILMES

ROADRUNNER RECORDS

EDITORA PEIXES

PARA MAIORES INFORMAÇÕES LIGUE PARA : 3049-3149 ou pelo e-mail: set@edpeixes.com.br



Nova York Sitiada. Estréia dia 29 de abril, às 21h, no Telecine I.
Com Bruce Willis, Denzel Washington e Annette Bening.

Em maio, O Show de Truman - O Show da Vida.
Rede Telecine, 5 canais diferentes, 24 horas por dia, com som original e sem intervalos.
www.telecine.com.br

TELE CINE

ISTO É CINEMA

Assine NET 0800 992211 ou Assine SKY (0xx11) 3664 6000

Consulte sua operadora NET/SKY sobre a disponibilidade de canais, preços e condições de instalação.

QUIZ SHOW

Para você, um teste sobre os animais fofinhos que povoam Hollywood. Que bicho vai dar?

Por Marcelo Duarte

1

2

3

1. Laura Dern; 2. Jessica Lange; 3. Michelle Pfeiffer

DEUSAS LOIRAS

1. Qual é o nome da estrela principal de *Jurassic Park* (1993)?
2. Qual é o nome da loiríssima que seduziu o gorila King Kong na superprodução de 1977?
3. Qual é o nome da atriz que fez o papel de Mulher-Gato no filme *Batman – O Retorno* (1992)?

UM ESTRANHO NO NINHO

Copia

No filme *Drácula* de Bram Stoker (1992), Gary Oldman se transforma em vários bichos. Acontece que, na lista abaixo, há um penetra. Diga qual é.

Cobra Rato Lobo Morcego

DE QUEM É A VOZ?

e Dianne Keaton Danny DeVito

Diga quais foram os atores que emprestaram suas vozes para os cachorros de *Olha Quem Está Falando Agora*.

MAIS OU MENOS

1. Em *Dança com Lobos*, a cena da caçada tinha mais ou menos de cinco mil búfalos?
2. *Quo Vadis* teve a participação de mais ou menos de cinqüenta leões?
3. O filme *A Volta ao Mundo em 80 Dias* contou com a participação de mais ou menos de sete mil animais?

1. Menos (3 mil); 2. Mais (63); 3. Mais (8.552)

"CÃOVIDADOS" ESPECIAIS

Ligue os cachorros aos filmes que eles estrelaram:

1. Archie
2. Chance
3. Falkor
4. Fluke
5. Jerry Lee
6. Hank
7. Hooch
8. Missy
9. Reno
10. Yellow

a. *Feito Cães e Gatos* (1996)
b. *Uma Nova Tocaia* (1993)
c. *A História Sem Fim* (1984)
d. *Top Dog, Uma Dupla Animal* (1994)
e. *Beethoven 2* (1993)
f. *A Incrível Jornada* (1993)
g. *Lembranças de Outra Vida* (1995)
h. *Uma Dupla Quase Perfeita* (1989)
i. *Amigos para Sempre* (1995)
j. *K-9 – Um Policial Bom pra Cachorro* (1989)

1. B; 2. L; 3. C; 4. G; 5. I; 6. A; 7. H; 8. E; 9. D; 10. I

TAMANHO NÃO É DOCUMENTO

O macaco usado para o filme *King Kong*, em 1933, parecia ser gigantesco. Na realidade, o modelo era bem pequeno. Qual era o seu tamanho?

a) 20 centímetros
b) 40 centímetros
c) 60 centímetros

B

1. C; 2. A; 3. A; 4. B; 5. B

1 Quantos porquinhos diferentes foram usados para a produção de *Babe, o Porquinho Atrapalhado* (1995)?
a) 3
b) 30
c) 60

2 No filme *E.T., o Extraterrestre* (1982), que tipo de animal o garoto Elliot liberta em uma aula de ciências?
a) Sapos
b) Cobras
c) Lagartos

3 Qual é o nome do balneário que é ameaçado em *Tubarão* (1975)?
a) Amity Island
b) Spring Falls
c) Coconut Grove

4 Qual é o nome do cachorrinho de Stanley Ipkiss em *O Máskara* (1994)?
a) Chicotinho
b) Milo
c) Marvin

5 No primeiro filme da série *Rocky, Um Lutador* (1976), quais eram os nomes de suas duas tartaruguinhas?
a) Vice e Versa
b) Zás e Trás
c) Por e Rada

CONTE SEUS PONTOS

Cada resposta certa vale 1 ponto. Some os resultados e confira o seu desempenho

22 a 25 – Animal!
17 a 21 – O prêmio de consolação é uma lambida da Lassie.
8 a 16 – Estão precisando de um dublê para a Chita. Você tem chances!
Menos de 8 – Passa! Passa! Passa!

Fotos: Divulgação

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

DIRETORES
Angelo Rossi
Carlos C. Arruda

SET

DIREÇÃO EDITORIAL E MARKETING
Carlos C. Arruda

REDAÇÃO
Editor-Chefe: Roberto Sadovski
Editora de Arte: Marcia M. Chicaoka
Editor-Assistente: Ricardo Matsumoto
Assistente de Redação: Ligia F. Nunes
Colaboraram nesta edição: (texto)
Alfredo Sternheim, André Gordirro, Arianne Brogini, Carlos Augusto Brandão, Christian Petermann, Cláudio Castilho, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Juliana Pereira, Marcelo Bernardes, Marcelo Del Greco, Marcelo Duarte, Marcos Smirkoff, Myrna Brandão, Rodrigo Salem, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo, Sofia Marin, Suzana Uchôa Itiberê **(diagramação)** Claudia S. Fukunaga, Dalton Hasegawa **(ilustração)** Caco Galhardo, Maurício Negro **(revisão)** Marisa Ribeiro

COMERCIAL/CIRCULAÇÃO
Gerente de Marketing: Silvia Campos
Supervisor Comercial: Patrícia Grancini
Assistente: Henrique Rossi

PUBLICIDADE
Diretor de Publicidade: Roberto Nascimento
Gerente de Publicidade: Cidinha Cabral, Nádia Lappas
Executivos de Contas: Dora Magalhães, João Roberto, Luciana Machado, Silvia Lima
Marketing Publicitário: Monique Marie O. Lopes
Coordenador de Publicidade: Anderson Moquiuti
Fone: (11) 3049-3361

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: Carlos Romualdo

REPRESENTANTES
Rio Grande do Sul: Compágina – Fone/Fax (51) 332-7694
Santa Catarina: By Speranza – Fone/Fax (48) 232-0519
Rio de Janeiro: Marketing Tools – Fone/Fax (21) 512-5251
Brasília: Star Marketing – Fone/Fax (61) 314-1502/225-2946
Representante Internacional: Multimedia, INC – Fone/Fax (001) 407-903-5000/ 407-363-9809

SET, Edição 154, abril de 2000, é uma publicação da Editora Peixes Ltda. ISSN 0104-1592. **Redação, Publicidade, Administração e Correspondência:** Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A - Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes.

Central de Atendimento ao Assinante
(0xx11) 3038-1477
E-mail: atendimento@teletarget.com.br

IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo
IVC ANER

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de maio

GLADIADOR

UIP

SOBROU PARA VOCÊ

Buena Vista

MAGNÓLIA

PlayArte

Ridley Scott está de volta! O diretor de *Blade Runner* retorna com um filmaço: *Gladiador*. A futura mamãe Madonna também aparece – grávida do amigo Rupert Everett. E Tom Cruise se une a um elenco de primeira no novo filme do diretor de *Boogie Nights*

CANNE'S
VÍDEO
A sua revenda de fitas novas e usadas
*Todos os lançamentos
* Preços sem concorrências no pagamento à vista ou facilitado
*Novas Promoções
Não compre sem antes nos consultar
Monte sua locadora e faça seu lote conosco.
Preços Promocionais!
Ganhe: estojos, expositores, brindes e transporte.
Sua locadora completa com qualidade e garantia total.
Solicite nossos catálogos e mala direta
Tel / Fax: (0xx11) 6976.2788
Av: Cruzeiro do Sul 2752 Sl: 22
Carandirú - São Paulo - SP
Cep: 02030-100
Horário: Seg / Sex: das 8:00 às 18:00Hs
Sabado das 8:30 às 14:00Hs

PARA ANUNCIAR LIGUE:
Tels.: (11) 3049-3160
3049-3161
3049-3162
Fax: (11) 3049-3134
E-mail: publicidade@edpeixes.com.br
EDITORA PEIXES

Reprodução

AS DUAS FACES DE EVA

Em um momento crítico de sua carreira, a imortal Bette Davis foi salva pelo gongo (ou, melhor, pelo roteirista e diretor Joseph L. Mankiewicz) ao aceitar o papel da personagem Margo Channing no filme *A Malvada* (1950), grande sucesso de bilheteria que faturou seis Oscar (inclusive os de melhor filme e diretor). O enredo – uma sátira perversa ao mundinho efêmero e ultraconcorrido da Broadway – era "Bette Davis até os ossos": estrela decadente (a própria) vê o seu reinado ser ameaçado por Eve Harrington (Anne Baxter), uma atriz mais jovem do que ela – mas igualmente ambiciosa, calculista e perigosa. Nesta cena, as duas faces de uma mesma mulher se con-frontam – ao fundo, a jovem Marilyn Monroe (em um de seus primeiros papéis) assiste ao duelo. Eis um filme para se lembrar. Embora, como lembrou a famosa crítica Pauline Kael, "seja difícil acreditar que Anne Baxter, algum dia, pudesse ameaçar Bette Davis."

PROMOÇÃO

STAR WARS I
A AMEAÇA FANTASMA

DESCREVA A CENA DO FILME EM QUE AS SITUAÇÕES ACONTECEM E CONCORRA A VÁRIOS PRÊMIOS.

Nome.....Idade.....
Endereço.....
Cidade.....Estado.....
CEP.....Telefone (.....) .....

©2000 Apple Computer, Inc. Todos os direitos reservados.

iMac. A mais nova linha de navegação na Internet.

Think different.™